

Visconde de Taunay

INOCÊNCIA

Notas
LUCIANA SOLDI

 **OBJETIVO**

São Paulo 2000

ÍNDICE

Capítulo I- O Sertão e o Sertanejo	3
Capítulo II- O Viajante	17
Capítulo III- O Doutor	31
Capítulo IV- A Casa do Mineiro	39
Capítulo V- Aviso Prévio	46
Capítulo VI- Inocência	53
Capítulo VII- O Naturalista	60
Capítulo VIII- Os Hóspedes da Meia-Noite	65
Capítulo IX- O Medicamento	73
Capítulo X- A Carta de Recomendação	78
Capítulo XI- O Almoço	89
Capítulo XII- A Apresentação	95
Capítulo XIII- Desconfianças	100
Capítulo XIV- Realidade	107
Capítulo XV- Histórias de Meyer	115
Capítulo XVI- O Empalamado	122
Capítulo XVII- O Morfético	133
Capítulo XVIII- Idílio	138
Capítulo XIX- Cálculos e Esperanças	147
Capítulo XX- Novas Histórias de Meyer	152
Capítulo XXI- <i>Papilio Innocentia</i>	157
Capítulo XXII- Meyer Parte	161
Capítulo XXIII- A Última Entrevista	167
Capítulo XXIV- A Vila de Santana	175
Capítulo XXV- A Viagem	182
Capítulo XXVI- Recepção Cordial	187
Capítulo XXVII- Cenas Íntimas	191
Capítulo XXVIII- Em Casa de Cesário	196
Capítulo XXIX- Resistência de Corça	205
Capítulo XXX Desenlace	213
Epílogo- Reaparece Meyer	220

I

O SERTÃO E O SERTANEJO

Todos vós bem sentis a ação secreta
Da natureza em seu governo eterno;
E de ínfimas camadas subterrâneas
Da vida o indício à superfície emerge.

Goethe, *Fausto*, 2ª parte¹.

Então com passo tranqüilo metia-me eu por algum recanto da floresta, algum lugar deserto, onde nada me indicasse a mão do homem, nem me denunciasse a servidão e o domínio; asilo em que pudesse crer ter primeiro entrado, onde nenhum importuno viesse interpor-se entre mim e a natureza.

J. J. Rousseau, *O Encanto da Solidão*².

Corta extensa e quase despovoada zona da parte sul-oriental da vastíssima província³ de Mato Grosso a estrada que da vila de Santana do Paranaíba vai ter ao sítio abandonado de Camapuã. Desde aquela povoação, assente⁴ próximo ao vértice do ângulo em que confinam⁵ os territórios de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso até ao Rio Sucuriú, afluente do majestoso Paraná, isto é, no desenvolvimento de muitas dezenas de léguas, anda-se comodamente, de habitação em habitação, mais ou menos chegadas umas às outras; depois, porém, rareiam as casas, mais e mais, e caminham-se largas horas, dias inteiros sem se ver morada nem gente até ao retiro⁶ de João Pereira, guarda avançada⁷

-
1. *Johann Wolfgang von Goethe* (1749-1832): escritor alemão, célebre expoente do Romantismo. Autor de, entre outras obras, *Werther* (novela, 1774) e *Fausto* (poema dramático, 1808-1832).
 2. *Jean-Jacques Rousseau* (1712-1778): filósofo e romancista francês, autor de obras fundamentais para a história contemporânea, como *Emílio*, *As Confissões*.
 3. *Província*: no Segundo Reinado, cada uma das grandes divisões administrativas, cada qual chefiada por um presidente.
 4. *Assente*: localizado, estabelecido, situado.
 5. *Confinar*: ter como limite ou fronteira, limitar(-se).
 6. *Retiro*: chama-se em Mato Grosso *retiro* o local em que os criadores de gado reúnem as reses para as contar, marcar e dar-lhes sal. (N. do A.)
 7. *Guarda avançada*: destacamento de segurança que precede uma coluna (de

daquelas solidões, homem chã⁸ e hospitaleiro, que acolhe com carinho o viajante desses alongados páramos⁹, oferece-lhe momentâneo agasalho e o provê¹⁰ da matalotagem¹¹ precisa para alcançar os campos de Miranda e Pequiri, ou da Vacaria e Nioac, no Baixo Paraguai.

Ali começa o sertão chamado bruto¹².

Pousos sucedem a pousos, e nenhum teto habitado ou em ruínas, nenhuma palhoça¹³ ou tapera dá abrigo ao caminhante contra a frialdade das noites, contra o temporal que ameaça, ou a chuva que está caindo. Por toda a parte, a calma da campina não arroteada¹⁴; por toda a parte, a vegetação virgem, como quando aí surgiu pela vez primeira.

A estrada que atravessa essas regiões incultas desenrola-se à maneira de alvejante faixa, aberta que é na areia, elemento dominante na composição de todo aquele solo, fertilizado aliás por um sem-número de límpidos e borbulhantes regatos¹⁵, ribeirões e rios, cujos contingentes¹⁶ são outros tantos tributários do claro e fundo Paraná ou, na contravertente, do correntoso Paraguai.

Essa areia solta, e um tanto grossa, tem cor uniforme que reverbera¹⁷ com intensidade os raios do Sol, quando nela batem de chapa. Em alguns pontos é tão fofa e movediça que os animais das tropas viajeras arquejam¹⁸ de cansaço, ao vencerem aquele terreno incerto, que lhes foge de sob os cascos e onde se enterram até meia canela.

soldados) em movimento. Em sentido figurado, o autor se refere ao isolamento em que se encontra a habitação de João Pereira, como o posto militar de uma região erma, apto a receber tropas.

8. *Chão*: humilde, simples, tosco.
9. *Páramo*: planície deserta, região desabitada.
10. *Prover*: fornecer, munir, abastecer.
11. *Matalotagem*: provisão de víveres, de mantimentos para os que viajam.
12. *Bruto*: sem moradores. (N. do A.)
13. *Palhoça*: casa ou cabana coberta de colmo ou palha, típica de regiões tropicais.
14. *Arroteado*: lavrado, cultivado.
15. *Regato*: curso de água estreito, pouco volumoso, riacho.
16. *Contingente*: neste contexto, curso d'água.
17. *Reverberar*: refletir.
18. *Arquejar*: respirar com dificuldade; ofegar, arfar.

Freqüentes são também os desvios, que da estrada partem de um e outro lado e proporcionam, na mata adjacente, trilha mais firme, por ser menos pisada.

Se parece sempre igual o aspecto do caminho, em compensação mui variadas se mostram as paisagens em torno.

Ora, é a perspectiva dos cerrados¹⁹, não desses cerrados de arbustos raquíticos, enfezados²⁰ e retorcidos de São Paulo e Minas Gerais, mas de garbosas²¹ e elevadas árvores que, se bem não tomem, todas, o corpo de que são capazes à beira das águas correntes ou regadas pela linfa²² dos córregos, contudo ensombram com folhuda rama²³ o terreno que lhes fica em derredor e mostram na casca lisa a força da seiva que as alimenta; ora, são campos a perder de vista, cobertos de macega²⁴ alta e alourada, ou de viridente²⁵ e mimosa grama, toda salpicada de silvestres flores; ora, sucessões de luxuriantes capões²⁶, tão regulares e simétricos em sua disposição que surpreendem e embelezam os olhos; ora, enfim, charnecas meio apauladas²⁷, meio secas, onde nasce o altivo²⁸ buriti²⁹ e o gravatá entrança o seu tapume³⁰ espinhoso.

Nesses campos, tão diversos pelo matiz das cores, o capim crescido e ressecado pelo ardor do Sol transforma-se em vicejante tapete de relva, quando não lava o incêndio que algum tropeiro³¹,

-
19. *Cerrados*: florestas de arbustos de três a quatro pés de altura mais ou menos, mui chegados uns aos outros. (N. do A.)
 20. *Enfezado*: pequeno, de pouca monta.
 21. *Garboso*: que tem ou revela garbo, galhardia, elegância.
 22. *Linfa*: água.
 23. *Rama*: o conjunto dos ramos de uma planta; ramagem.
 24. *Macega*: erva daninha que surge nas searas, seca e crescida a ponto de dificultar o trânsito de caminhantes.
 25. *Viridente*: virente, verdejante.
 26. *Capões*: excelente palavra brasileira, derivada da língua geral – *caá-púan* (mato isolado). (N. do A.)
 27. *Charnecas meio apauladas*: terrenos meio pantanosos, palustres, alagadiços.
 28. *Altivo*: nobre, brioso.
 29. *Buriti*: palmeira de fruto amarelo.
 30. *Tapume*: cerca, sebe, vedação feita de silvas ou madeiras.
 31. *Tropeiro*: indivíduo que compra e vende tropas de gado, de mulas ou de éguas.

por acaso ou mero desenfado³², ateia³³ com uma faúlha³⁴ do seu isqueiro.

Minando à surda na touceira, queda a vívida centelha³⁵. Corra daí a instantes qualquer aragem, por débil que seja, e levanta-se a língua de fogo esguia e trêmula, como que a contemplar medrosa e vacilante os espaços imensos que se alongam diante dela. Soprem então as auras³⁶ com mais força, e de mil pontos, a um tempo, rebentam sôfregas³⁷ labaredas que se enroscam umas nas outras, de súbito se dividem, deslizam, lambem vastas superfícies, despedem ao céu rolos de negrejante fumo e voam, roncando pelos matagais de tabocas³⁸ e taquaras, até esbarrarem de encontro a alguma margem de rio que não possam transpor, caso não as tanja³⁹ para além o vento, ajudando com valente fôlego a larga obra de destruição.

Alcaldado aquele ímpeto por falta de alimento, fica tudo debaixo de espessa camada de cinzas. O fogo, detido em pontos, aqui, ali, a consumir com mais lentidão algum estorvo⁴⁰, vai aos poucos morrendo até se extinguir de todo, deixando como sinal da avassaladora passagem o alvacentos lençol, que lhe foi seguindo os velozes passos.

Através da atmosfera enublada⁴¹ mal pode então coar a luz do Sol. A incineração é completa, o calor intenso, e nos ares revoltos volitam⁴² palhinhas carboretadas, detritos, argueiros⁴³ e grânulos de carvão que redemoinham, sobem, descem e se emaranham nos

32. *Desenfado*: divertimento, alívio do enfado, distração.

33. *Atear*: soprar, fazer lavrar o fogo.

34. *Faúlha*: fagulha, centelha.

35. *Minando à surda na touceira, queda a vívida centelha*: ardendo em surdina na moita, conserva-se o fogo vivo.

36. *Aura*: vento brando, aragem, brisa.

37. *Sôfrego*: ávido, apressado no consumir, sequioso.

38. *Taboca*: bambu.

39. *Tanger*: tocar, lançar.

40. *Estorvo*: obstáculo.

41. *Enublado*: nublado, anuviado.

42. *Volitar*: esvoaçar, flutuar.

43. *Argueiro*: cisco.

sorvedouros⁴⁴ e adelgaçadas⁴⁵ trombas⁴⁶, caprichosamente formadas pelas aragens, ao embaterem umas de encontro às outras.

Por toda a parte melancolia; de todos os lados tétricas⁴⁷ perspectivas.

É cair, porém, daí a dias copiosa chuva, e parece que uma varinha de fada andou por aqueles sombrios recantos a traçar às pressas jardins encantados e nunca vistos. Entra tudo num trabalho íntimo de espantosa atividade. Transborda a vida. Não há ponto em que não brote o capim, em que não desabrochem rebentões⁴⁸ com o olhar sôfrego de quem espreita azada⁴⁹ ocasião para buscar a liberdade, despedaçando as prisões de penosa clausura⁵⁰.

Àquela instantânea ressurreição nada, nada pode pôr peias⁵¹.

Basta uma noite, para que formosa alfombra⁵² verde, verde-claro, verde-gaio⁵³, acetinado, cubra todas as tristezas de há pouco. Aprimoram-se depois os esforços; rompem as flores do campo que desabotoam às carícias da brisa as delicadas corolas⁵⁴ e lhe entregam as primícias⁵⁵ dos seus cândidos⁵⁶ perfumes.

Se falham essas chuvas vivificadoras, então, por muitos e muitos meses, aí ficam aquelas campinas, devastadas pelo fogo, lugubrememente iluminadas por avermelhados clarões sem uma sombra, um sorriso, uma esperança de vida, com todas as suas opulências⁵⁷ e verdejantes pimpolhos ocultos, como que raladas de

44. *Sorvedouro*: redemoinho de água no mar ou nos rios; voragem; turbilhão.

45. *Adelgaçado*: pontiagudo.

46. *Tromba*: desfiladeiro aberto pelas águas, proveniente de grande erosão.

47. *Tétrico*: triste; fúnebre; lúgubre.

48. *Rebentão*: broto que surge da raiz ou da base do tronco e forma nova planta. Arbusto de terrenos incultos.

49. *Azado*: propício, oportuno.

50. *Clausura*: reclusão.

51. *Pôr peias*: pôr impedimento, estorvar.

52. *Alfombra*: tapete de verdura ou de relva.

53. *Verde-gaio*: verde claro.

54. *Corola*: pétalas.

55. *Primícias*: primeiros efeitos.

56. *Cândido*: puro.

57. *Opulência*: abundância de riqueza, fartura, fertilidade.

dor e mudo desespero por não poderem ostentar as riquezas e galas⁵⁸ encerradas no ubertoso⁵⁹ seio.

Nessas aflitas paragens⁶⁰, não mais se ouve o piar da esquiva perdiz, tão freqüente antes do incêndio. Só de vez em quando ecoa o arrastado guincho de algum gavião, que paira lá em cima ou bordeja⁶¹ ao chegar-se à terra a fim de agarrar um ou outro réptil chamuscado do fogo que lavrou.

Rompe também o silêncio o grasnido⁶² do caracará, que aos pulos procura insetos e cobrinhas ou, junto ao solo, segue o vôo dos urubus, cujos negrejantes bandos, guiados pelo fino olfato, buscam a carniça putrefata.

É o caracará comensal⁶³ do urubu. De parceria se atira, quando urgido⁶⁴ pela fome, à rês⁶⁵ morta e, intrometido como é, à custa de algumas bicadas do pouco amável conviva, belisca do seu lado no imundo repasto⁶⁶.

Se passa o caracará à vista do gavião, precipita-se este sobre ele com vôo firme, dá-lhe com a ponta da asa, atordoa-o, atormenta-o só pelo gosto de lhe mostrar a incontestada⁶⁷ superioridade.

Nada, com efeito, mete o outro em brios⁶⁸.

Pelo contrário, mal levou dois ou três encontrões do miúdo, mas audaz⁶⁹ adversário, baixa prudente à terra e põe-se aí desajeitadamente aos saltos, apresentando o adunco bico ao antagonista⁷⁰, que com a extremidade das asas levanta pó e cinza, tão de perto as arrasta ao chão.

58. *Gala*: pomba, preciosidade.

59. *Ubertoso*: farto, úbere, fecundo.

60. *Paragem*: localidade, lugar de encontro, parada.

61. *Bordejar*: movimentar-se em ziguezague.

62. *Grasnido*: grito, grasnado de ave.

63. *Comensal*: em Ecologia, espécie beneficiada no comensalismo.

64. *Urgido*: obrigado, impelido.

65. *Rês*: qualquer quadrúpede utilizado na alimentação humana.

66. *Repasto*: alimento, refeição.

67. *Incontestado*: indiscutível.

68. *Meter em brios*: estimular (alguém) a agir da melhor maneira possível.

69. *Audaz*: ousado, corajoso; que tem audácia.

70. *Antagonista*: opositor, adversário.

Afinal, de cansado, deixa o gavião o folguedo⁷¹, segurando de um bote a serpezinha⁷², que em custoso rasto procurava algum buraco onde fosse, mais a salvo, pensar⁷³ as fundas queimaduras.

* * *

Tais são os campos que as chuvas não vêm regar.

Com que gosto não demanda então o sertanejo os capões que lá de bem longe se avistam nas encostas das colinas e baixuras, ao redor de alguma nascente orlada⁷⁴ de pindaíbas e buritis?!

Com que alegria não saúda os formosos coqueirais, núncios⁷⁵ da linfa que lhe há de estancar a sede e banhar o afogueado rosto?!

Enfileiram-se às vezes as palmeiras com singular regularidade na altura e conformação; mas, não raro, amontoam-se em compactos maciços⁷⁶, dos quais se segregam⁷⁷ algumas, mais e mais, a acompanhar com as raízes qualquer tênue fio d'água, que coleia⁷⁸ falto de forças e quase a sumir-se na ávida areia.

Desde longe dão na vista esses capões.

É, a princípio, um ponto negro; depois uma cúpula de verdura; afinal, mais de perto, uma ilha de luxuriante rama, um oásis para os membros lassos⁷⁹ do viajante exausto de fadiga, para os seus olhos encandeados⁸⁰ e sua garganta abrasada.

Então, com sofreguidão natural, acolhe-se ele ao sombreado retiro, onde prestes⁸¹ desarreia a cavalgadura, à qual dá liberdade para ir pastar, entregando-se sem demora ao sono reparador que lhe trará novo alento⁸² para prosseguir na cansativa jornada.

71. *Folguedo*: brincadeira, divertimento.

72. *Serpe*: serpente.

73. *Pensar*: cuidar, tratar.

74. *Orlado*: ornado, enfeitado em redor.

75. *Núncio*: mensageiro, anunciador.

76. *Maciço*: arvoredor ou mata fechada, sem clareiras.

77. *Segregar-se*: separar-se, pôr-se de lado.

78. *Colear*: mover-se sinuosamente, aos ziguezagues; serpear.

79. *Lasso*: cansado; frouxo, bambo de exaustão.

80. *Encandeado*: turvo, cego, ofuscado.

81. *Prestes*: ligeiro, disposto.

82. *Alento*: ânimo, coragem, entusiasmo.

Ao homem do sertão afiguram-se tais momentos incomparáveis, acima de tudo quanto possa idear⁸³ a imaginação no mais vasto círculo de ambições.

Satisfeita a sede que lhe secara os lábios, e comidas umas colheres de farinha de mandioca ou de milho, adoçada com rapadura, estira-se a fio comprido sobre os arreios desdobrados e contempla descuidoso o firmamento⁸⁴ azul, as nuvens que se espacejam nos ares, a folhagem lustrosa e os troncos brancos das pindaíbas, a copa dos ipês e as palmas dos buritis a cicizar⁸⁵ a modo de harpas eólias⁸⁶, músicas sem conta com o perpassar da brisa.

Como são belas aquelas palmeiras!

O estípide⁸⁷ liso, pardacento, sem manchas mais que pontuadas estrias, sustenta denso feixe de pecíolos⁸⁸ longos e canulados, em que assentam flabelas⁸⁹ abertas como um leque, cujas pontas se acurvam flexíveis e tremulantes.

Na base e em torno da coma⁹⁰, pendem, amparados por largas *spathas*⁹¹, densos cachos de cocos tão duros, que a casca luzidia⁹², revestida de escamas romboidais e de um amarelo alaranjado, desafia por algum tempo o férreo bico das araras.

Também, com que vigor trabalham as barulhentas aves antes de conseguir a apetecida⁹³ e saborosa amêndoa! Em grupos juntam-se elas, umas vermelhas como chispas soltas de intensa labareda, outras versicolores⁹⁴, outras, pelo contrário, de todo

83. *Idear*: criar na idéia, na imaginação; fantasiar.

84. *Firmamento*: céu, abóbada celeste.

85. *Cicizar*: rumorejar levemente.

86. *Harpa eólia*: instrumento musical com seis ou oito cordas que soa quando exposto a uma corrente de vento.

87. *Estípide*: caule das palmáceas, estipe.

88. *Pecíolo*: haste que sustenta o limbo da folha e a une à bainha ou diretamente ao ramo.

89. *Flabelo*: a folha da palmeira.

90. *Coma*: cabeleira ou copa de árvore.

91. *Spatha*: palavra latina aportuguesada para *espata*; folha ampla que envolve as espigas de plantas como as palmeiras.

92. *Luzidio*: brilhante.

93. *Apetecido*: desejado, cobiçado.

94. *Versicolor*: de várias cores, variegado, mesclado.

azuis, de maior viso⁹⁵ e que, por parecerem negras em distância, têm o nome de araraúnas⁹⁶. Ali ficam alcandoradas⁹⁷, balouçando-se⁹⁸ gravemente e atirando, de espaço a espaço, às imensidades das dilatadas campinas notas estridentes, quando não seja um clamor sem fim, ao quererem muitas disputar o mesmo cacho. Quase sempre, porém, estão a namorar-se aos pares, pousadas uma bem encostadinha à outra.

Vê tudo aquilo o sertanejo com olhar carregado de sono. Caem-lhe pesadas as pálpebras; bem se lembra de que por ali podem rastejar venenosas alimárias⁹⁹, mas é fatalista¹⁰⁰; confia no destino e, sem mais preocupação, adormece com serenidade.

Correm as horas: vem o Sol descambando¹⁰¹; refresca a brisa, e sopra rijo¹⁰² o vento. Não ciciam mais os buritis; gemem, e convulsamente agitam as flabeladas palmas.

É a tarde que chega.

Desperta então o viajante; esfrega os olhos; distende preguiçosamente os braços; boceja; bebe um pouco d'água; fica uns instantes sentado, a olhar de um lado para outro, e corre, afinal, a buscar o animal, que de pronto encilha¹⁰³ e cavalga.

Uma vez montado, lá vai ele a passo ou a trote, bem-disposto de corpo e de espírito, por aqueles caminhos além, em demanda de¹⁰⁴ qualquer pouso onde pernoite.

Quanta melancolia baixa à terra com o cair da tarde!

Parece que a solidão alarga os seus limites para se tornar acabrunhadora¹⁰⁵. Enegrece o solo; formam os matagais sombrios, maciços, e ao longe se desdobra tênue véu de um roxo uniforme e

95. *De maior viso*: mais vistoso.

96. *Araraúnas*: araras pretas. (N. do A.)

97. *Alcandorado*: empoleirado alto.

98. *Balouçar-se*: balançar-se.

99. *Alimária*: animal irracional.

100. *Fatalista*: aquele que acredita estar o curso dos acontecimentos previamente fixado, inalterável, irrevogável.

101. *Descambar*: descer, declinar, pôr-se baixo.

102. *Rijo*: duro, forte.

103. *Encilhar*: apertar com cilha a cavalgadura, colocar a sela na cavalgadura.

104. *Em demanda de*: em busca de.

105. *Acabrunhador*: que atormenta, aflige, desalenta.

desmaiado, no qual, como linhas a meio apagadas, ressaltam os troncos de uma ou outra palmeira mais alterosa¹⁰⁶.

É a hora em que se aperta de inexplicável receio o coração. Qualquer ruído nos causa sobressalto; ora, o grito aflito da zabelê¹⁰⁷ nas matas, ora, as plangentes¹⁰⁸ notas do bacurau a cruzar os ares. Freqüente é também amiudarem-se os pios angustiosos de alguma perdiz, chamando ao ninho o companheiro extraviado, antes que a escuridão de todo lhe impossibilite a volta.

Quem viaja atento às impressões íntimas, estremece, mau grado seu¹⁰⁹, ao ouvir, nesse momento de saudades, o tanger de um sino, muito, muito ao longe, ou o silvar¹¹⁰ distante de uma locomotiva impossível. São insetos ocultos na macega que trazem essa ilusão, por tal modo viva e perfeita que a imaginação, embora desabusada e prevenida, ergue o vôo e lá vai por esses mundos afora a doidejar e a criar mil fantasias.

* * *

Espalham-se, por fim, as sombras da noite.

O sertanejo que de nada cuidou, que não ouviu as harmonias da tarde, nem reparou nos esplendores do céu, que não viu a tristeza a pairar sobre a terra, que de nada se arreceia¹¹¹, consubstanciado¹¹² como está com a solidão, pára, relanceia os olhos ao derredor de si e, se no lugar pressente alguma aguada¹¹³, por má que seja, apeia-se, desencilha o cavalo e, reunindo logo uns gravetos bem secos, tira fogo do isqueiro, mais por distração do que por necessidade.

106. *Alteroso*: alto, imponente.

107. *Zabelê*: ave de asas pretas com faixas amarelas, corpo versicolor, e cujo piado nostálgico é emitido normalmente ao escurecer. Sinônimo: jaó.

108. *Plangente*: lastimoso, triste, choroso.

109. *Mau grado seu*: contra sua vontade.

110. *Silvar*: sibilar; produzir silvos, sons agudos de apito ou assobio.

111. *Arreçar*: variante de *recear*; temer.

112. *Consubstanciado*: unido; identificado.

113. *Aguada*: fonte de água natural.

Sente-se deveras feliz. Nada lhe perturba a paz do espírito ou o bem-estar do corpo. Nem sequer monologa¹¹⁴, como qualquer homem acostumado a conversar.

Raros são os seus pensamentos: ou rememora as léguas que andou, ou conta as que tem que vencer para chegar ao termo da viagem.

No dia seguinte, quando aos clarões da aurora acorda toda aquela esplêndida natureza, recomeça ele a caminhar, como na véspera, como sempre.

Nada lhe parece mudado no firmamento: as nuvens, de si para si, são as mesmas. Dá-lhe o Sol, quando muito, os pontos cardeais, e a terra só lhe prende a atenção, quando algum sinal mais particular pode servir-lhe de marco miliário¹¹⁵ na estrada que vai trilhando.

— Bom! exclama em voz alta e alegre ao avistar alguma árvore agigantada ou certa disposição especial de terras, lá está a peúva¹¹⁶ grande... Cheguei ao Barranco Alto. Até ao Pouso do Jacaré, há quatro léguas bem puxadas.

E, olhando para o Sol, conclui:

— Daqui a três horas estou batendo fogo.

Ocasões há em que o sertanejo dá para assobiar. Cantar, é raro; ainda assim, à surdina; mais uma voz íntima, um rumorejar consigo, do que notas saídas do robusto peito. Responder ao pio das perdizes ou ao chamado agoniado da esquivia jaó¹¹⁷ é o seu divertimento em dias de bom humor.

É-lhe indiferente o urro da onça. Só por demais repara nas muitas pegadas, que em todos os sentidos cortam a estrada.

— Que bichão! murmura ele contemplando um rasto mais fortemente impresso no solo; com um bom onceiro¹¹⁸ não se me dava de acuar¹¹⁹ este diabo e meter-lhe uma chumbada no focinho.

114. *Monologar*: falar consigo só.

115. *Miliário*: diz-se do marco que assinala distâncias em estradas, correspondente a milhas.

116. *Peúva*: ipê.

117. *Jaó*: ver nota 107.

118. *Onceiro*: cão caçador de onças. (N. do A.)

119. *Acuar*: entocar, cercar a caça.

O legítimo sertanejo, explorador dos desertos, não tem, em geral, família. Enquanto moço, seu fim único é devassar terras, pisar campos onde ninguém antes pusera pé, vadear¹²⁰ rios desconhecidos, despontar cabeceiras¹²¹ e furar matas que descobridor algum até então haja varado.

Cresce-lhe o orgulho na razão da extensão e importância das viagens empreendidas; e seu maior gosto cifra-se¹²² em enumerar as correntes caudais¹²³ que transpôs, os ribeirões que batizou, as serras que transmontou e os pantanais que afoitamente¹²⁴ cortou, quando não levou dias e dias a rodeá-los com rara paciência.

Cada ano que finda traz-lhe mais um valioso conhecimento e acrescenta uma pedra ao monumento da sua inocente vaidade.

— Ninguém pode comigo, exclama ele enfaticamente. Nos campos da Vacaria, no sertão do Mimoso e nos pantanos¹²⁵ do Pequiri, sou rei.

E esta presunção de realeza infunde-lhe certo modo de falar e de gesticular majestático em sua singela manifestação.

A certeza que tem de que nunca poderá perder-se na vastidão, como que o liberta da obsessão do desconhecido, o exalta¹²⁶ e lhe dá foros¹²⁷ de infalibilidade.

Se estende o braço, aponta com segurança para o espaço e declara peremptoriamente¹²⁸:

— Neste rumo, daqui a vinte léguas, fica o espigão-mestre de uma serra braba¹²⁹, depois um rio grosso; dali a cinco léguas outro

120. *Vadear*: passar ou atravessar a vau, ou seja, o trecho do rio em que as águas só chegam até à cauda ou à barriga do animal.

121. *Despontar cabeceiras*: é rodear as nascentes dos rios, procurando sempre terreno enxuto. (N. do A.)

122. *Cifrar-se*: traduzir-se, resumir-se.

123. *Caudal*: abundante, torrencial, caudaloso.

124. *Afoitamente*: audazmente, destemidamente, arrojadamente.

125. *Pantanos*: no interior pronuncia-se a palavra grave e não esdrúxula, mais conforme assim com a etimologia. (N. do A.)

126. *Exaltar*: estimular.

127. *Foros*: privilégios, direitos.

128. *Peremptoriamente*: terminantemente, decisivamente.

129. *Brabo*: inóspito, difícil de transpor.

mato sujo que vai findar num brejal. Se vassuncê¹³⁰ frechar¹³¹ direitinho assim, umas duas horas, topa com o Pouso do Tatu, no caminho que vai a Cuiabá.

O que faz numa direção, com a mesma imperturbável serenidade e firmeza o indica em qualquer outra.

A única interrupção que aos outros consente, quando conta os inúmeros descobrimentos, é a da admiração. À mínima suspeita de dúvida ou pouco-caso, incendem-se-lhe de cólera as faces e no gesto denuncia indignação.

— Vassuncê não credita! protesta então com calor. Pois encilhe o seu bicho e caminhe como eu lhe disser. Mas assunte¹³² bem, que no terceiro dia de viagem ficará decidido quem é cavouqueiro¹³³ e embromador¹³⁴. Uma coisa é mapiar¹³⁵ à toa, outra, andar com tento¹³⁶ por este mundo de Cristo.

Quando o sertanejo vai ficando velho, quando sente os membros cansados e entorpecidos, os olhos já enevoados pela idade, os braços frouxos para manejar a machadinha que lhe dá o substancial palmito ou o saboroso mel de abelhas, procura então quem o queira para esposo, alguma viúva ou parenta chegada, forma casa e escola, e prepara os filhos e enteados para a vida aventureira e livre que tantos gozos lhe dera outrora.

Esses discípulos, aguçada a curiosidade com as repetidas e animadas descrições das grandes cenas da natureza, num belo dia desertam da casa paterna, espalham-se por aí além, e uns nos confins do Paraná, outros nas brenhas¹³⁷ de São Paulo, nas planuras de Goiás ou nas bocainas¹³⁸ de Mato Grosso, por toda a parte enfim, onde haja deserto, vão pôr em ativa prática tudo quanto

130. *Vassuncê*: forma coloquial e regional do pronome *voce*.

131. *Frechar*: ir com rapidez e direção.

132. *Assuntar*: ver o assunto, observar, atender. (N. do A.)

133. *Cavouqueiro*: é qualificativo empregado para exprimir qualquer qualidade má. (N. do A.)

134. *Embromador*: enganador (N. do A.)

135. *Mapiar*: termo peculiar aos sertões de Mato Grosso – quer dizer parolar, tagarelar. (N. do A.)

136. *Tento*: cuidado, juízo; cálculo.

137. *Brenha*: matagal fechado, emaranhado.

138. *Bocaina*: depressão ou vale.

souberam tão bem ouvir, lembrando as façanhas do seu
respeitado progenitor e mestre.

II O VIAJANTE

Próprio de espírito sorumbático¹³⁹, é andar sempre calado: tagarelar é o encanto e a alma da vida. La Chaussée¹⁴⁰.

Comigo, respondeu Sancho, meu primeiro movimento é logo tal comichão de falar que não posso deixar de desembuchar o que me vem à boca. Cervantes, *D. Quixote*¹⁴¹.

O dia 15 de julho de 1860 era dia claro, sereno e fresco, como costumam ser os chamados de inverno no interior do Brasil.

Ia o Sol alto em seu percurso, iluminando com seus raios, não muito ardentes para regiões intertropicais, a estrada cujo aspecto há pouco tentamos descrever e que da vila de Santana do Paranaíba vai ter aos campos de Camapuã.

A essa hora, um viajante, montado numa boa besta tordilho-queimada¹⁴², gorda e marchadeira¹⁴³, seguia aquela estrada. A sua fisionomia e maneiras de trajar denunciavam de pronto que não era homem de lida fadigosa¹⁴⁴ e comum ou fazendeiro daquelas cercanias¹⁴⁵ que voltasse para casa. Trazia na

139. *Sorumbático*: sombrio, tristonho, macambúzio.

140. *Pierre Claude Nivelles de la Chaussée* (1692-1754): dramaturgo francês, autor de *Melanida*, sua principal obra no gênero que ele criou, a “comédia lacrimosa”.

141. *Miguel de Cervantes Saavedra* (1547-1616): escritor espanhol, autor de *Dom Quixote de la Mancha*, obra-prima da literatura universal, cuja publicação se deu entre 1605 (primeira parte) e 1615 (segunda parte). A novela de cavalaria gira em torno das aventuras quiméricas do fidalgo Quixote, escotado por Sancho Pança, figura cômica e bonachona.

142. *Tordilho-queimado*: diz-se do cavalo de pêlo negro com manchas brancas que lembram a plumagem do tordo.

143. *Marchador*: diz-se de cavalo de passo largo e compassado.

144. *Lida fadigosa*: trabalho extenuante, penoso.

145. *Cercanias*: região situada em torno de uma povoação; arredores, imediações.

cabeça um chapéu-do-chile¹⁴⁶ de abas amplas e cingido¹⁴⁷ de larga fita preta, sobre os ombros um poncho-pala¹⁴⁸ de variegadas cores e calçava botas de couro da Rússia bem-feitas e em bom estado de conservação.

Tinha quando muito vinte e cinco anos, presença agradável, olhos negros e bem rasgados, barba e cabelos cortados quase à escovinha e ar tão inteligente quanto decidido.

Na mão, empunhava uma comprida vara que havia pouco cortara, e com que ia distraidamente fustigando¹⁴⁹ o ar ou batendo nos ramos das árvores, que se dobravam ao alcance do braço.

Vinha só e, no momento em que damos começo a esta singela história, achava-se no bonito trecho de caminho que medeia¹⁵⁰ entre a casa de Albino Lata e a do Leal, a sete boas léguas da sazonal¹⁵¹ e decadente vila de Santana do Paranaíba.

Nesta porção de estrada, ensombrada pelas árvores de vistoso cerrado, o leito, ainda que já bastante arenoso, é firme e parece mais aléia¹⁵² de bem tratado jardim, do que caminho de tropas e carreadores¹⁵³.

Ainda aumenta os encantos daquele lance a inúmera quantidade de rolas caboclas a brincar na areia, e de pombas de cascavel, cujo bater das asas produz um arruído tão característico e singular.

O nosso viajante, se caminhava distraído e meio pensativo, não parecia, contudo, de gênio sombrio ou pouco divertido.

146. *Chapéu-do-chile*: variedade fina de panamá, feita de palhas, com copa e abas flexíveis.

147. *Cingido*: circundado.

148. *Poncho-pala*: poncho leve; vestimenta feita de brim, vicunha, merinó ou até de seda, com as pontas franjadas, que se coloca sobre o corpo à maneira de uma capa.

149. *Fustigar*: açoitar, bater com vara.

150. *Mediar*: ficar no meio de dois pontos, distar.

151. *Sazonático*: em que há ocorrência de sezões, febres intermitentes, malária.

152. *Aléia*: caminho ladeado de árvores.

153. *Carreador*: trilheiro.

Muito ao contrário, sacudia às vezes o torpor¹⁵⁴ em que vinha, e entrava a cantarolar, ou assobiar, esporeando¹⁵⁵ a valente cavalgada que, na marcha que tomava, ia abanando alternadamente as orelhas com o movimento cadencial¹⁵⁶ da cabeça.

Numa dessas reações contra alguma preocupação, disse em voz alta, puxando por um relógio de prata, seguro em corrente do mesmo metal:

— Às duas horas pretendo sestar¹⁵⁷ no paiol do Leal. Falta pouco para o meio-dia, e tenho tempo diante de mim a botar fora...

Moderou, pois, a andadura que levava o animal e mais ativamente recomeçou a zurzir os galhos das árvores, bocejando de tédio.

Também pouco tempo caminhou só, por isso que em breve ao seu lado emparelhou outro viajante, escarranchado¹⁵⁸ num cavalinho feio e zambro¹⁵⁹, mas muito forte, o qual, coberto como estava de suor, mostrava ter vindo quase a galope.

Homem já de alguma idade, o recém-chegado era gordo, de compleição sangüínea¹⁶⁰, rosto expressivo e franco. Trajava à mineira e parecia, como realmente era, morador daquela localidade.

— Olá, patrício¹⁶¹, exclamou ele conchegando a cavalgada à da pessoa a quem interpelava¹⁶², então se vai botando para Camapuã?

154. *Torpor*: entorpecimento, inércia.

155. *Esporear*: picar a cavalgada com as esporas.

156. *Cadencial*: cheio de ritmo.

157. *Sestar*: dormir a sesta, descansar após o almoço, hora em que o calor é mais intenso.

158. *Escarranchado*: montado com as pernas muito abertas.

159. *Zambro*: cambaio; de pernas fracas, tortas; trôpego.

160. *Compleição sangüínea*: constituição física e temperamento tidos como peculiares de pessoas ricas em sangue e que se caracterizam pela robustez, tez corada e aparência de disposição alegre.

161. *Patrício*: nascido na mesma pátria ou localidade.

162. *Interpelar*: dirigir a palavra a alguém para perguntar-lhe algo.

Olhou o nosso cavaleiro com desconfiança e sobrançeria¹⁶³ para quem o interrogava tão sem cerimônia, e meio enviesado¹⁶⁴ respondeu:

— Talvez sim... talvez não... Mas a que vem a pergunta?

— Ah! desculpe-me, replicou o outro rindo-se, nem sequer o saudei... Sou mesmo um estabanado¹⁶⁵... Deus esteja convosco. Isto sempre me acontece... A minha língua fica às vezes tão doida que se põe logo a bater-me nos dentes... que é um deus-nos-acuda e... não há que avisar: água vai! Olhe, por vezes já me tem vindo dano, mas que quer? É sestro¹⁶⁶ antigo... Não que eu seja malcriado, Deus de tal me defenda, *abrenúncio*¹⁶⁷; mas pega-me tal comichão de falar que vou logo, sem tir-te, nem guar-te, dando à taramela¹⁶⁸...

A volubilidade com que foram ditas estas palavras causou certo espanto ao mancebo¹⁶⁹ e o levou a novamente encarar o inopinado¹⁷⁰ companheiro, desta feita¹⁷¹, com mais demora e ar menos altivo.

Notou então a fisionomia alegre e bonachã do tagarela e, com ar de simpatia, correspondeu ao comunicativo sorriso daquele que, à força, queria travar conversação.

— Pelo que vejo, disse ele, o senhor gosta de prosear¹⁷².

— Ora se! retrucou o mineiro. Nestes sertões só sinto a falta de uma coisa: é de um cristão com quem de vez em quando dê uns dedos de parola¹⁷³. Isto sim, por aqui é vasqueiro¹⁷⁴. Tudo anda tão

163. *Sobrançeria*: altivez, arrogância.

164. *Enviesado*: de esquelha, de soslaio, de través.

165. *Estabanado*: desajeitado.

166. *Sestro*: vício, mau hábito.

167. *Abrenunciar*: esconjurar, afastar. Note que houve o registro dessa forma verbal, na primeira pessoa do presente do Indicativo, marcando uma pronúncia local, como se fosse paroxítone: *abrenúncio*.

168. *Sem tir-te, nem guar-te, dando à taramela*: expressão coloquial que significa “sem cerimônia, falando pelos cotovelos”.

169. *Mancebo*: moço, rapaz.

170. *Inopinado*: inesperado, imprevisto.

171. *Desta feita*: desta vez.

172. *Prosear*: tagarelar, conversar.

173. *Parola*: conversa, palanfrório, prosa.

174. *Vasqueiro*: raro; difícil de se encontrar.

calado!... uma verdadeira caipiragem!... Eu, não. Sou das Gerais¹⁷⁵, geralista, como por cá se diz; nasci no Paraibuna, conheci no meu tempo pessoas de muita educação, gente mesma de truz¹⁷⁶, e fui criado na Mata do Rio como homem e não como bicho do monte¹⁷⁷.

— Ah! o senhor é de Minas?

— Gerais, se me faz favor. Batizei-me em Vassouras, mas sou mineiro da gema. Andei ceca e meca¹⁷⁸, antes de vir deitar poita¹⁷⁹ neste país. Isto já faz muito tempo, pois também vou ficando velho. Há mais de quarenta anos pelo menos que saí da casa dos meus pais...

E interrompendo o que dizia, perguntou:

— O senhor também é de Minas?

— Nhor¹⁸⁰ não, respondeu o outro. Sou caipira de São Paulo: nasci na vila de Casa Branca, mas fui criado em Ouro Preto.

— Ah! na Cidade Imperial¹⁸¹?...

— Lá mesmo.

— Então é quase de casa, replicou o mineiro, rindo-se ruidosamente. Ora, quem diria! Por isso me batia a passarinha, quando vi o seu rasto fresco na areia. Aí vai, disse eu por vezes com os meus botões, um sujeitinho que não tem pressa de pousar. Também tocando o meu canivete¹⁸², tratei de agarrá-lo para não fazer a viagem a olhar para o céu e a banzar¹⁸³. Acha que obrei¹⁸⁴ mal?

175. *Gerais*: de Minas Gerais. (N. do A.)

176. *De truz*: diz-se da pessoa ou coisa de valor, distinta, excelente.

177. *Monte*: mato. (N. do A.)

178. *Andar ceca e meca*: andar por longes terras.

179. *Poita*: pedra ou peso que, na pesca, se usa para fazer parar o barco. Por extensão, no texto: estabelecer-se, fixar-se depois de muito andar.

180. *Nhor*: abreviatura de *senhor*. *Nhor não*: não, senhor.

181. *Cidade Imperial*: era o título honorífico que tinha a capital de Minas Gerais. (N. do A.)

182. *Canivete*: cavalo pequeno, mirrado e feio.

183. *Banzar*: cismar sozinho, pensar.

184. *Obrar*: fazer, proceder.

— Não, senhor, protestou o moço com afabilidade. Muito lhe agradeço a intenção. Assim alcançarei sem cansaço o Leal, onde pretendo dar hoje com os ossos.

— Oh! exclamou o outro todo expansivo, a caminhada é a mesma. Pois, meu rico senhor, eu moro a meia légua do Leal, torcendo à esquerda, e se vosmecê¹⁸⁵ não tem compromissos lá com o homem, far-me-á muito favor agasalhando-se¹⁸⁶ em teto de quem é pobre, mas amigo de servir. Minha tapera¹⁸⁷ é pouco retirada do caminho, e quem vem montado como o senhor não tem que andar contando bocadinhos de léguas.

Convite tão espontâneo e amável não podia deixar de ser bem-aceito, sobretudo naquelas alturas, e trouxe logo entre os dois caminhantes a familiaridade que tão depressa se estabelece em viagem.

— Com toda a satisfação irei parar em sua casa, retrucou o jovem. Nunca vi o Leal, pois agora é a primeira vez que cruzo este sertão, e ando de pouso em pouso, pedindo um cantinho de paiol¹⁸⁸ ou de rancho para passar a noite com os meus camaradas.

Traz então tropa?

— Tropa, não; apenas dois bagageiros¹⁸⁹ que vêm com as minhas cargas e uma besta a dextra¹⁹⁰.

— Olá! o amigo viaja à fidalga¹⁹¹, observou o mineiro com gesto folgazão¹⁹².

— Qual!... Bastantes privações tenho já curtido.

— Decerto não as sentirá em nossa casa, todo o tempo que lá quiser ficar. Não encontrará luxarias¹⁹³, nem coisas da capital, unicamente o que se pode ter nestes mundos¹⁹⁴: quatro paredes de

185. *Vosmecê*: forma sincopada de *vossemecê* (de *Vossa Mercê*), tratamento que de ordinário se dirigia a pessoa de mediana condição.

186. *Agasalhar-se*: abrigar-se, tomar como pousada.

187. *Tapera*: casa velha e abandonada. (N. do A.)

188. *Paiol*: armazém em que se depositam produtos da lavoura.

189. *Bagageiro*: indivíduo que carrega as bagagens de outrem.

190. *A dextra*: expressão latina que significa *à direita*.

191. *À fidalga*: a modo de um nobre, com carregadores particulares.

192. *Folgazão*: brincalhão, galhofeiro.

193. *Luxarias*: superfluidades de luxo. (N. do A.)

194. *Mundos*: lugares. (N. do A.)

pau-a-pique mal rebocadas, uma cama-de-vento¹⁹⁵, bom feijão a fatar, ervas à mineira, arroz de papa, farinha de milho torradinha, café com rapadura e talvez até um lombo fresco de porco.

— Olá! exclamou o moço rindo-se com expansão, vou passar vida de capitão-mor. Não queria tanto, bastava-me...

— O que sobretudo desejo é que tenha comigo o coração na boca¹⁹⁶. Se não gostar do passadio¹⁹⁷, vá logo desembuchando¹⁹⁸. Na minha rancharia pouso pouca gente, porque fica para dentro da estrada... assim, talvez lhe falte alguma coisa; em todo o caso farei pelo melhor...

Depois de breve pausa, continuou:

— Mas, porém, creio que já é ocasião, agora que nos conhecemos como dois amigos do tempo do Rojão, saber com quem lidamos. Eu, quanto a mim, chamo-me Martinho dos Santos Pereira, e a minha história conto-lha em duas palhetadas... Sua graça, ainda que mal pergunte?

— Cirino Ferreira de Campos, respondeu o outro viajante, um criado para o servir.

— Obrigado, agradeceu Pereira inclinando-se cortesmente e levando a mão ao chapéu. Como lhe disse há pouco, minha história é história de entrar por uma porta e sair pela outra. A minha gente não é de má raça, pelo contrário; meu pai, que Deus lhe dê a glória, possuía alguma coisa de seu e deixou aos seus muitos filhos um nome limpo e respeitado. Cada qual de nós – éramos sete – tomou o seu rumo. Quanto a mim, casei muito mocinho e fui morar na Diamantina, onde abri casa de negócio. Depois de alguns anos, uns bons, outros caiporas¹⁹⁹, morreu minha dona e mudei-me, a princípio, para Piumi, mais tarde para Uberaba. A vida começou a desandar-me de todo, e fiz logo este cálculo: estar tão longe, antes afundar-me no mato de uma boa feita. Vendi minha lojinha de ferragens e internei-me até cá com três escravos. Há doze anos

195. *Cama-de-vento*: cama dobradiça constituída de uma armação de madeira com um leito de lona.

196. *Ter o coração na boca*: ser muito franco.

197. *Passadio*: alimentação diária.

198. *Desembuchar*: dizer com franqueza o que se sente, o que se pensa.

199. *Caipora*: azarado, infeliz, de má sorte.

que moro nestes socavões²⁰⁰ e, palavra de honra, até ao presente não me tenho arrependido. Na minha situação há fartura, e louvado seja! nunca passei necessidades... Não posso por isso queixar-me sem ingratidão. Deus Nosso Senhor Jesus Cristo tem olhado por mim, e me julgo bem amparado, sobretudo quando me lembro do despotismo²⁰¹ de misérias, que vai por estas terras fora... Cruzes! nem falar nisto é bom... Diga-me porém uma coisa: vosmecê para onde se atira²⁰²?

— Homem, senhor Pereira, não tenho destino certo.

— Deveras? Então está caminhando à toa?

— Eu ponho-lhe já tudo em pratos limpos. Ando por estes fundões²⁰³ curando maleitas²⁰⁴ e feridas brabas.

— Ah! exclamou Pereira com manifesto contentamento, vosmecê, então, é doutor, não é? Físico, como chamavam os nossos do tempo de dantes.

— É fato, confirmou Cirino com alguma satisfação.

— Ora, pois, muito que bem, cai-me a sopa no mel²⁰⁵; sim, senhor, vem mesmo ao pintar²⁰⁶... a talho de foice²⁰⁷.

— Por quê?

— Daqui a pouco o saberá... Mas, diga-me ainda... Onde é que vosmecê leu nos livros e aprendeu as suas histórias e bruxa-rias? Na Corte do Império?

— Não, respondeu Cirino, primeiro no Colégio do Caraça; depois fui para Ouro Preto, onde tirei carta²⁰⁸ de farmácia.

E acrescentou com ênfase²⁰⁹:

— Desde então, tenho batido todo o poente de Minas, e feito curas que é um milagre.

200. *Socavões*: buracos, lugares retirados. (N. do A.)

201. *Despotismo*: grande quantidade. (N. do A.)

202. *Atirar-se*: aventurar-se, dirigir-se, encaminhar-se.

203. *Fundões*: sítios distantes, ermos. (N. do A.)

204. *Maleita*: sezão, malária.

205. *Cair a sopa no mel*: vir a propósito.

206. *Vir a pintar*: vir a calhar, vir na ocasião oportuna.

207. *A talho de foice*: a jeito, em boa hora.

208. *Carta*: diploma de habilitação.

209. *Ênfase*: envaidecimento; orgulho.

— Ah! a sabença é coisa boa... Eu também tinha jeito para saber mais do que ler e escrever, e isto mesmo malmente; mas, quem nasceu para carreiro, vira, mexe, larga e pega, sempre acaba junto ao carro. Com que, entonces²¹⁰, vosmecê entende de curar?...

— Entendo, afirmou Cirino sem o menor constrangimento.

— Pois caiu-me muito ao jeito na mão; sim, senhor. Estou com uma menina doente de maleitas, minha filha, e por essa causa tinha ido a Santana buscar quina²¹¹ do comércio; mas lá não havia da maldita e voltava bem agoniado. Ora...

— Trago, interrompeu o outro, muito remédio nas minhas malas. Para sezões tenho uma composição infalível...

— Já se sabe; entra composição de quina. Deveras é santa mezinha²¹². A pequena tomou a do campo; mas essa pouco talento²¹³ tem, de maneira que a sezão não lhe deixou o corpo.

— Há quantos dias apareceu o tremor de frio? perguntou o intitulado doutor.

— Faz hoje, salvo engano, dez dias. Até agora, era uma rapariga forçuda²¹⁴, sadia e rosada como um jambó; nem sei até como lhe entrou a maleita no corpo. Ninguém pode fiar-se²¹⁵ na tal vila de Santana; é uma peste de febres. Eu bem a não queria levar até lá; mas ela pediu tanto, que consenti, demais, como era para ver a madrinha, uma boa senhora, de muita circunstância²¹⁶, a mulher do Major Melo Taques... Não conhece?

— Pois não.

— E dá-se com o major? perguntou Pereira para abrir novo campo à sua garrulice²¹⁷.

— Quando pousei na vila, estive com ele.

210. *Entonces*: do latim *in tunc*; forma popular e arcaica de *então*.

211. *Quina*: nome de várias plantas sul-americanas cuja casca tem propriedades febrífugas ou antitérmicas. Sulfato que se extrai dessas plantas; quinino.

212. *Mezinha*: remédio caseiro.

213. *Talento*: força, valentia. É quase sempre tomado no sentido material. (N. do A.)

214. *Forçudo*: robusto.

215. *Fiar-se*: confiar; depositar confiança em.

216. *Circunstância*: importância. (N. do A.)

217. *Garrulice*: loquacidade, tagarelice.

— E não gostou? Aquilo, sim, é que é homem às direitas²¹⁸. Também é pau para toda a obra na Senhora Santana e o tutu²¹⁹ de lá. Eu querendo taramelar²²⁰ um pouco mais a meu gosto, busco o compadre. Isso arma logo uma conversa que me dá um fartão²²¹... E depois, pessoa de muitas letras... Escreve ao governo; é juiz de paz, major reformado, serve de juiz municipal, já fez a campanha dos Farrapos²²² lá no Rio Grande do Sul para as bandas dos castelhanos, e merece muita estimação. Mora numa casa de andar²²³ e tem loja muito sortida²²⁴, por sinal que bem baratinha para a distância. E as histórias que conta? Hein? É um nunca acabar. O homem parece que sabe o Império de cor e salteado: Nem o vigário! Olhe, senhor Cirino, vou dizer-lhe uma coisa, que talvez lhe pareça embromação: às vezes, dou um pulo até à vila, só para bater língua com o major, porque com esta gente daqui não se tira partido: escorraçada²²⁵ e arisca que é um deus-nos-acuda! Então, como lhe ia contando, galopeio até lá, e pego numa mapiagem²²⁶ que me enche as medidas. Não há...

— Gabo-lhe a pachorra²²⁷, atalhou Cirino. Mas, diga-me, senhor Pereira; farei por aqui algum negócio?

— Homem, conforme. Gente doente é mato²²⁸; mas também mofina²²⁹ como ela só. Meio arredado da minha casa, fica o

218. *Homem às direitas*: homem de honra, íntegro, virtuoso, honesto.

219. *Tutu*: isto é, a pessoa de mais consideração e que tudo pode. Pereira fala do Major Martinho de Mello Taques, o qual morava com efeito na vila de Santana do Paranaíba e gozava de merecida influência. (N. do A.)

220. *Taramelar*: prosear, tagarelar.

221. *Fartão*: satisfação plena.

222. *Guerra dos Farrapos*: ou Revolução Farroupilha, conflito deflagrado no Rio Grande do Sul em 1835, cujo término se deu em 1845. Os rebeldes protestavam contra a política de centralização do Governo Imperial, o abusivo recrutamento de homens para os conflitos do Prata e a falta de proteção tarifária ao charque gaúcho.

223. *Casa de andar*: sobrado. (N. do A.)

224. *Sortido*: abastecido, provido de mercadorias de vários gêneros.

225. *Escorraçado*: arisco, arredio (sentido usual em Mato Grosso).

226. *Mapiagem*: conversação. (N. do A.)

227. *Pachorra*: paciência, calma.

228. *Mato*: isto é; há abundância. (N. do A.)

229. *Mofina*: pouco liberal. Também quer dizer: doente ou covarde. (N. do A.)

Coelho, que está morre não morre há muitos anos, e é homem de boas patacas²³⁰. Este, se vosmecê o curar, talvez caia com os cobres. Tudo o mais é uma récula²³¹ de gente mais ou menos.

— Vosmecê traz bastante quina do comércio? perguntou em seguida.

— Trago, respondeu Cirino, mas é cara.

— Que é cara, bem sei. Pois é quanto basta, porque no fundo aqui tudo são sezões.

Começou então o bom do senhor Pereira a desenrolar as diversas moléstias que o haviam salteado no correr da vida, raras, na verdade, mas todas perigosas; e, com este tema às ordens, achou meios e modos de falar até quase perder o fôlego.

Recolheu-se o outro ao silêncio e ouviu talvez preocupado ou, em todo o caso, muito distraidamente, o que lhe contava o seu novo amigo, saindo, de vez em quando, da apática²³² atenção para instigar²³³ com a voz e o calcanhar a cavalgadura, quando esta parecia querer por si tomar descanso ou buscava comer os rebentões mais apetitosos do capim a grelar²³⁴.

Afinal, notou Pereira tal ou qual abatimento do companheiro.

— Vosmecê a modo que está triste? disse ele. Deixou alguma coisa de seu lá por trás?

— Homem, para ser franco, concordou Cirino dando um suspiro, deixei; e essa coisa é uma dívida... dívida de jogo.

— Isso é mau, retrucou o mineiro, fechando um tanto a cara. Por causa desse vício e das mulheres, é que as cruces nascem à beira das estradas. Mas é coco²³⁵ grosso?

— Trezentos mil-réis.

— Já é jimbo²³⁶ graúdo. E com quem jogou?

— Com o Totó Siqueira, de Santana. Por isso pretendeu atrair-me a viagem; mas prometi mandar-lhe tudo do Sucuriú por um

230. *Pataca*: riqueza, dinheiro.

231. *Récula*: bando de pessoas comuns.

232. *Apático*: inerte, descuidado.

233. *Instigar*: animar, incitar.

234. *Grelar*: brotar, crescer.

235. *Coco*: dinheiro. (N. do A.)

236. *Jimbo*: dinheiro.

camarada e passei-lhe um papel. No que estou pensando, é se acharei, até lá, meios de cumprir a palavra.

— Se lhe pagarem como devem, com certeza. Em todo o caso aperte um pouco os doentes.

— Não imagina, replicou Cirino com verdadeiro sentimento, quanto me tem amofinado²³⁷ essa maldita dívida. Não pelo dinheiro, que dele faço pouco caso; mas por ter pegado em cartas, coisa que nunca tinha feito na minha vida; isto sim...

— Pois meu rico senhor, observou Pereira, sirva-lhe essa de lição e tome tento com a gente do sertão; não com esses que moram nas suas casas, muito sossegados e amigos de servir, mas com viajantes, homens de tropas e carreiros. Isso sim, é uma súcia²³⁸ de jogadores, que andam armados de baralhos e vísporas²³⁹ e, por dá cá aquela palha²⁴⁰, empurram uma facada na barriga de um cristão ou descarregam uma garrucha²⁴¹ na cabeça de um companheiro, como se fosse em melancia podre. Depois, o demônio do jogo, quando entra no corpo de um desgraçado, faz logo ninho e de lá pincha²⁴² fora a vergonha. Da má vida com raparigas airadas²⁴³, fadistas²⁴⁴ e mulheres à-toa, ainda a gente endireita; mas, com cartas e sortes, só na caldeira de Pedro Botelho²⁴⁵ é que se cuida em mudar de rumo. Quem lhe fala, teve um tio morador nas Traíras, para cá de Camapuã cinco léguas, que trabalhava todo o ano na terra para vir jogar até perder o último cobre nas rancharias do Sucuriú.

Pereira, de posse de tão largo assunto, contou mil histórias, umas lúgubres, outras jocosas²⁴⁶, verídicas, inventadas na ocasião ou reproduzidas.

237. *Amofinar*: preocupar, apoquentar, afligir.

238. *Súcia*: corja, bando de pessoas de má índole reunidas.

239. *Víspera*: loto; espécie de bingo.

240. *Por dar cá aquela palha*: por bagatela, frivolidade, ninharia.

241. *Garrucha*: pistola de dois canos usualmente; bacamarte.

242. *Pinchar*: atirar, arremessar.

243. *Airado*: leviano, vadio.

244. *Fadista*: indivíduo de maus costumes, que se entrega à vadiagem.

245. *Caldeira de Pedro Botelho*: expressão coloquial que designa o inferno.

246. *Jocosos*: alegre, engraçado, trocista.

No entretanto, haviam os dois caminhado bastante. Inclina-se no horizonte o Sol, e a brisa da tarde já vinha soprando do lado do poente, viva, perfumosa.

— Nós, observou o mineiro, com a nossa conversa deixamos os nossos animais vir cochilando. Também já está aqui a minha estradinha. Meta-se nela, senhor Cirino; em frente ia parar no Leal: minha fazendola começa neste ponto à beira do caminho e vai por aí fora até bem longe, um mundo de alqueires de terra, que nem tem conta.

Ao dizer estas palavras, tomou ele a dianteira e, dando a direita à estrada geral, enveredou por uma aberta larga e muito sombreada, que levava com voltas e tortuosidades à margem rasa de copioso²⁴⁷ e límpido ribeirão, de álveo areento, todo ele.

Que sítio risonho, encantador, esse, ensombrado por majestosa e elegante ingazeira, toda pontuada das mimosas e balsâmicas²⁴⁸ florezinhas!

Os animais, ao perceberem o bater da água, apertaram o passo e, entrando na fresca corrente quase até aos peitos, estiraram o pescoço e puseram-se a beber ruidosamente, avançando aos poucos de encontro ao fio caudal, para buscarem o que houvesse mais puro em linfa.

— Não deixe a sua besta se empanzinar²⁴⁹, observou Pereira. Upa! continuou ele puxando pela rédea do cavalo e batendo-lhe amigavelmente na pá do pescoço, upa, Canivete! Vamos matar a fome no milho!

Transposto o ribeirão, alargava-se a vereda e, depois de cortar copada mata, abria-se numa verdadeira estrada, que os dois cavaleiros tomaram a meio galope.

Transmontava afinal o Sol, quando, por trás de ralo matagal, surgiu a ponta de um mastro de São João, que o mineiro saudou com mostras de grande alegria, como sinal precursor²⁵⁰ da querida vivenda²⁵¹.

247. *Copioso*: abundante, extenso.

248. *Balsâmico*: aromático, perfumado.

249. *Empanzinar*: empanturrar(-se), encher(-se) de alimento.

250. *Precursor*: anunciador.

251. *Vivenda*: morada.

Antes, porém, de nela penetrarmos, digamos quem era aquele mancebo que viajava ornado²⁵² do pomposo título de doutor, e, o que mais é, revestido de autoridade para ir, a seu talante²⁵³, aplicando remédios e preconizando²⁵⁴ curas milagrosas.

252. *Ornado*: engrandecido.

253. *A seu talante*: segundo sua vontade; a seu bel-prazer.

254. *Preconizar*: apregoar, anunciar.

III

O DOUTOR

Semeai promessas: a ninguém causam desfalque,
e o mundo é rico de palavras. A esperança, quando
outros nela crêem, faz ganhar muito tempo.

Ovídio, *A Arte de Amar*²⁵⁵.

Ao morreres, dota a algum colégio ou a teu gato.
Pope²⁵⁶.

Sganarello. — De toda a parte vem gente
procurar-me, e se as coisas continuarem assim, sou de
parecer que de uma vez devo dedicar-me à Medicina.
Acho que de todos os ofícios é este o preferível,
porque, ou se faça bem ou mal, sempre no fim há
dinheiro.

Molière, *O Médico à Força*²⁵⁷.

Nascera Cirino de Campos, como dissera a Pereira, na
província de São Paulo e na sossegada e bonita vila de
Casa Branca, a qual demora umas cinqüenta léguas do
litoral. Filho de um vendedor de drogas, que se intitulava
boticário²⁵⁸ e a esse ofício acumulava o importante cargo de
administrador do Correio, crescera debaixo das vistas paternas até
à idade de doze anos, completos os quais fora enviado, em tempos
de festas e a título de recordação saudosa, a um velho tio e
padrinho, morador na cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais.

255. *Publius Ovidius Naso* (43 a.C. - 17 d. C.): poeta latino, cujas obras versam sobre o amor, o exílio, os mitos e as festividades. Em *A Arte de amar*, desenvolve a temática amorosa ligada às regras da conquista.

256. *Alexander Pope* (1688 - 1744): célebre poeta, tradutor e ensaísta inglês do século XVIII.

257. *Molière*: pseudônimo de Jean-Baptiste Poquelin (1622-1673), renomado comediógrafo francês, cujas obras alcançam êxito até os dias de hoje, em grande parte por sua atualidade e criticidade. Entre outros textos de sua autoria, podem-se citar *O Tartufo* (1664), *Don Juan* (1665), *O Misanthropo* (1666), *O Doente Imaginário* (1673), *Escola de Mulheres* (1662) e *O Médico à Força*.

258. *Boticário*: farmacêutico.

Este parente, solteirão, de gênio rabugento, misantropo²⁵⁹, e dado às práticas da mais extrema carolice²⁶⁰, recebeu o pequeno com mau modo e manifesto descontentamento, tanto mais quanto²⁶¹ a presença de um estranho vinha interromper os hábitos de completa solidão a que se acostumara desde longos anos.

Era homem que trajava ainda à moda antiga, usando de sapatos de fivela, calções de braguilha, e cabeleira empoada²⁶² com o competente²⁶³ rabicho.

A sua reputação de pessoa abastada²⁶⁴ era, em toda a cidade de Ouro Preto, tão bem firmada quanto a de refinado sovina²⁶⁵, chegando a voz pública²⁶⁶ a afirmar que o seu dinheiro, e não pouco, estava todo enterrado em numerosos buracos no chão da alcova²⁶⁷ de dormir.

— Meu amigalhode, disse o tal padrinho a Cirino, poucos dias depois da chegada, fique sabendo que por qualquer coisinha lhe sacudo a poeira do corpo. Dê-se por avisado e ande direitinho que nem um fuso²⁶⁸.

O menino, transido²⁶⁹ de medo, passou a tarde a chorar num canto sombrio da casa, onde relembrou, até lhe vir o sono, a alegre vida de outrora, os folguedos que fazia com os camaradas na viçosa relva do Cruzeiro à entrada da vila de Casa Branca, e sobretudo os carinhos da saudosa mamãe.

Em seguida àquela admoestação²⁷⁰ preventiva, fora o tio à casa de uns padres que tinham influência na direção do Colégio do

259. *Misanthropo*: indivíduo que tem aversão à vida social, que evita a sociedade.

260. *Carolice*: ação própria de quem é carola, muito beato.

261. *Tanto mais quanto*: ainda mais porque; sobretudo porque.

262. *Empoado*: polvilhado, coberto com pó.

263. *Competente*: respectivo.

264. *Abastado*: endinheirado, rico.

265. *Sovina*: avaro, mesquinho, miserável.

266. *Voz pública*: o povo, a opinião pública.

267. *Alcova*: em habitações antigas, pequeno quarto de dormir, sem janelas.

268. *Fuso*: instrumento de fiar, roliço e pontiagudo, utilizado em rocas.

269. *Transido*: repassado de medo.

270. *Admoestação*: censura, repreensão, ralho.

Caraça e com eles arranjara a admissão do afilhado naquele estabelecimento de instrução clerical.

Como finório²⁷¹ que era, conseguiu este resultado sem muita dificuldade, pagando-o, a juros compostos, com tentadoras promessas.

— Por ora, resmoneou²⁷² ele, nada poderei fazer pela educação do rapaz; mas... enfim... um dia... estou já velho, e tratarei de mostrar que não me esqueci dos bons padres que tanto me ajudam.

Farejaram logo os clérigos²⁷³ quantioso legado²⁷⁴, e, lançada assim a eventualidade de uma verba testamentária, ficou decidida a entrada de Cirino na casa colegial.

O pressentimento da falta de proteção natural torna as crianças dóceis e resignadas. Também não tugiou nem mugiu²⁷⁵ o caipirazinho, ao penetrar no internato em que devia passar tristronhamente os melhores anos da sua adolescência a mastigar latim, gaguejar Telêmaco²⁷⁶ e entoar dia e noite, e em falsete, uns trechos de cantochão²⁷⁷.

Ótimo negócio fizera incontestavelmente o velho tio. Ia tão-somente desembolsando boas palavras e, por estar agarrado à vida, chegou até a levar ao cemitério dois dos padres que se haviam prendido às esperanças de valiosa recordação.

Afinal, como tinha por seu turno²⁷⁸ que pagar o tributo universal, um belo dia morreu quando menos se esperava, deixando muito recomendado um seu testamento, que foi com efeito aberto com sofreguidão digna de melhor êxito.

Testamento havia, força é confessar; não já testamento, mas extenso arrazoado²⁷⁹ todo da letra do velho; barras de ouro, porém, ou maços de notas, nem sombra.

271. *Finório*: astucioso, sagaz.

272. *Resmonear*: resmungar.

273. *Clérigo*: padre.

274. *Legado*: herança.

275. *Não tugar nem mugir*: não dizer coisa alguma.

276. *Telêmaco*: filho de Ulisses (Odiseu), cujas aventuras são narradas na *Odisséia*, de Homero (séc. VIII a.C., aproximadamente).

277. *Cantochão*: canto tradicional da Igreja, canto gregoriano.

278. *Turno*: vez.

279. *Arrazoado*: discurso oral ou escrito que tem por fim defender uma causa.

Esfuracou-se a casa de alto a baixo; levantaram-se os soalhos; escutaram-se todas as paredes; quebraram-se os móveis; nada apareceu, nada denunciou esconderijo de riquezas, nem coisa que a isso se avizinhasse.

Descobriu-se então que aquele carola fora um pensador desabusado, antigo admirador de Xavier, o Tiradentes²⁸⁰, que nunca tivera vintém²⁸¹ e vivera como filósofo, grazinando lá consigo mesmo de tudo e de todos.

Era o seu testamento uma gargalhada, meio de gosto, meio de ironia, atirada de além-túmulo e corroborada²⁸² pelo legado sarcástico²⁸³ que, em pomposo codicilo²⁸⁴, fazia aos padres do Caraça da sua biblioteca "a fim, dizia ele, de ajudar a educação dos mancebos e auxiliar as boas intenções dos seus honrados e virtuosos diretores".

Procuraram-se os tais livros, e topou-se com um baú cheio de obras, em parte devoradas pelo cupim e que, por ordem clerical, foram *incontinenti*²⁸⁵ e, no meio de gritos de indignação e santo horror, entregues às chamas de um grande auto-de-fé. Eram as *Ruínas de Volney*²⁸⁶, *O Homem da Natureza*, as poesias eróticas de Bocage²⁸⁷, o *Dicionário Filosófico* de Voltaire²⁸⁸, o *Citador* de Pigault-Lebrun²⁸⁹, a *Guerra dos Deuses* de Parny²⁹⁰, os romances

280. Joaquim José da Silva Xavier (1746-1792): mártir da Inconfidência Mineira (1789), condenado à força por ter-se sublevado contra o domínio português.

281. *Vintém*: dinheiro.

282. *Corroborado*: fortalecido por provas; confirmado.

283. *Sarcástico*: zombador; que usa de escárnio, desprezo.

284. *Codicilo*: acréscimo que completa ou modifica disposições testamentárias.

285. *Incontinenti*: sem demora, imediatamente.

286. *Constantin François de Chasseboeuf, Conde Volney*, (1757-1820): erudito e pensador francês, autor de *Ruínas ou Meditações sobre as Revoluções dos Impérios*.

287. *Manoel Maria Barbosa du Bocage* (1765-1805): poeta do Arcadismo português, de grande inspiração. Autor de vasta obra em parte de natureza satírica, em parte religiosa, na qual se destacam os sonetos.

288. *Voltaire* (1694-1778): François-Marie Arouet, filósofo e escritor francês, de gênio mordaz. Escreveu extensa obra, que inclui *Cândido* e *Dicionário Filosófico*.

289. *Charles Pigault de L'Epiney*, conhecido como *Pigault-Lebrun* (1753-

do Marquês de Sade²⁹¹ e outras produções de igual alcance e quilate, algumas até em francês, mas anotadas por leitor assíduo e mais ou menos convencido.

A consequência desse pesado gracejo póstumo²⁹², que destruía de raiz o conceito de uma vida inteira, foi a imediata exclusão de Cirino do Colégio do Caraça.

Tinha então dezoito anos e, como era vivo, conseguiu, apesar da natural pecha²⁹³ que lhe atirava o parentesco com o estrambótico²⁹⁴ e defunto protetor, ir servir de caixeiro numa botica velha e manhosa, onde, entre drogas e receituários, lhe foram voltando os hábitos da casa paterna.

Leve era o trabalho, e o aviamento de prescrições²⁹⁵ tão lento que os ingredientes farmacêuticos ficavam meses inteiros nos embaciados e esborcinados²⁹⁶ frascos à espera de que alguém se lembrasse de tirá-los daquele bolorento esquecimento.

Em localidade pequena, de simples boticário a médico não há mais que um passo. Cirino, pois, foi aos poucos e com o tempo criando tal ou qual prática de receitar e, agarrando-se a um Chernoviz²⁹⁷, já seboso de tanto uso, entrou a percorrer, com alguns medicamentos no bolso e na mala da garupa, as vizinhanças da cidade à procura de quem se utilizasse dos seus serviços.

Nessas curtas digressões principiou a receber o tratamento de doutor. Então para melhor o firmar, depois de se ter despedido da

1835): escritor francês, autor de romances licenciosos, como *Senhor Botte*, *O Filho do Carnaval*, e de *O Citador*, texto de caráter anti-religioso.

290. *Evariste-Désiré de Forges, Visconde de Parny* (1753-1814): poeta francês, autor de *Poesias Eróticas* e *Guerras dos Deuses*, este último texto considerado uma paródia licenciosa da *Bíblia*.

291. *Donatien-Alphonse François, Marquês de Sade* (1740-1814): escritor francês, famoso por suas obras eróticas: *Justine*, *Crimes de Amor*, entre outras, nas quais há descrições de orgias sexuais que envolvem perversão de natureza *sádica*, denominação dada em razão de seus escritos.

292. *Póstumo*: que se realiza, que se divulga após a morte de alguém.

293. *Pecha*: apodo que se dá a alguém; estigma.

294. *Estrambótico*: extravagante; esquisito.

295. *Aviamento de prescrições*: preparo de medicamentos prescritos em receita.

296. *Esborcinado*: com as bordas partidas; arregaçado.

297. *Chernoviz*: guia de medicina popular de autoria de Pedro Luís Napoleão Chernoviz (1812-1881), médico polonês que viveu no Rio de Janeiro.

botica em que servia, matriculou-se na escola de farmácia de Ouro Preto com a intenção de tirar a carta de boticário, que o presidente da província de Minas Gerais tem o privilégio de conferir, dispensando documentos de qualquer faculdade reconhecida.

Antes, porém, de conseguir a posse daquele lisonjeiro documento, fez-se Cirino, num dia de capricho, de partida decidida e começou então a viajar pelos sertões povoados, a medicar, sangrar²⁹⁸ e retalhar, unindo a alguns conhecimentos de valor positivo outros que a experiência lhe ia indicando ou que a voz do povo e a superstição lhe ministravam.

Toda a sua ciência assentava alicerces no tal Chernoviz. Também era o inseparável *vade-mécum*²⁹⁹; seu livro de ouro; Homero à cabeceira de Alexandre³⁰⁰. Noite e dia o manuseava; noite e dia o consultava à sombra das árvores ou junto ao leito dos enfermos.

Contém Chernoviz, dizem os entendidos, muitos erros, muita lacuna, muita coisa inútil e até disparatada; entretanto, no interior do Brasil, é obra que incontestavelmente presta bons serviços, e cujas indicações têm força de evangelho.

Conhecia Cirino o seu exemplar de cor e salteado; abria-o com segurança nos trechos que desejava consultar e, graças a ele, formara um fundo de instrução real e até certo ponto exata, a que unira o estudo natural das utilíssimas e ainda pouco aproveitadas ervinhas do campo.

A fim de aumentar os seus recursos em matéria médica vegetal, foi a pouco e pouco dilatando as excursões fora das cidades, para as quais voltava, quando se via falto de medicamentos ou quando, digamo-lo sem reboço³⁰¹, queria gastar

298. *Sangrar*: aplicar sangria, isto é, abrir a artéria ou a veia para extrair sangue, como medida terapêutica.

299. *Vade-mécum*: livro, manual de pequeno formato, que contém matéria de consulta e noções práticas indispensáveis ou de uso freqüente em qualquer ofício.

300. *Homero à cabeceira de Alexandre*: ou seja, tão presente quanto os poemas do grego Homero (séc. VIII a.C., aproximadamente) foram para o imperador macedônico Alexandre Magno (356 a.C.-323 a.C.), cultivador do helenismo, isto é, da extensão e preservação da cultura grega nas regiões conquistadas da Ásia Menor.

301. *Sem reboço*: sem disfarce.

nos prazeres e folias o dinheiro que ajuntara com a clínica do sertão.

Afinal, afeito³⁰² a hábitos de completa liberdade, resolvera empreender viagem para Camapuã e sul da província de Mato Grosso, não só com o intuito de estender o raio das operações, como levado do desejo de ver terras novas e longínquas.

Curandeiro, simples curandeiro, ia por toda a parte granjeando³⁰³ o tratamento de doutor, que gradualmente lhe foi parecendo, a si próprio, título inerente a sua pessoa e a que tinha incontestável direito.

Bem formado era o coração daquele moço, sua alma elevada e incapaz de pensamentos menos dignos; entretanto no íntimo do seu caráter se haviam insensivelmente enraizado certos hábitos de orgulho, repassado de tal ou qual charlatanismo³⁰⁴, oriundo não só da flagrante insuficiência científica, como da roda³⁰⁵ em que sempre vivera.

Afastava-se em todo caso, ainda assim com os seus defeitos, do comum dos médicos ambulantes do sertão, tipos que se encontram freqüentemente naquelas paragens, eivados³⁰⁶ de todos os atributos da mais crassa³⁰⁷ ignorância, mas rodeados de regalias completamente excepcionais.

Por toda a parte entra, com efeito, o doutor³⁰⁸; penetra no interior das famílias, verdadeiros gineceus³⁰⁹; tem o melhor lugar à mesa dos hóspedes, a mais macia cama; é enfim um personagem caído do céu e junto ao qual acodem logo, de muitas léguas em torno, não já enfermos, mas fanatizados crentes que, durante largos

302. *Afeito*: acostumado.

303. *Granjejar*: conquistar, obter com esforço próprio.

304. *Charlatanismo*: impostura; crime que consiste em inculcar ou anunciar cura por meio secreto e infalível, sem fundamento científico.

305. *Roda*: ambiente, círculo social ou familiar.

306. *Eivado*: manchado, contaminado, marcado.

307. *Crasso*: grosso, grosseiro.

308. *Doutor*: título atribuído socialmente a pessoas com algum estudo, sobretudo acerca da Medicina e do Direito, sem que tenham necessariamente se graduado. Designação social que marca diferenças culturais.

309. *Gineceu*: na Grécia Antiga, parte da casa exclusiva das mulheres; por extensão, parte mais íntima da casa.

anos, se haviam medicado ou por conselhos de vizinhos ou por suas próprias inspirações, e que na chegada desse messias³¹⁰ depositam todas as ardentes esperanças do almejado restabelecimento.

310. *Messias*: pessoa esperada ansiosamente.

IV A CASA DO MINEIRO

Está a ceia na mesa. Torne o bom acolhimento
desculpável o mau passadoio.

Walter Scott, *Ivanhoé*³¹¹.

Quando assomaram³¹² os dois viajantes à entrada do terreiro que rodeava a vivenda de Pereira, correram-lhe ao encontro quatro ou cinco cães altos e magros, que aos pulos saudaram o dono da casa com uma cainçada³¹³ de alegria.

Puseram-se algumas galinhas a girar atarantadas, ao passo que vários galos, já empoleirados na cumeeira³¹⁴ da morada, bradavam novidade e uns porcos e bacorinhos³¹⁵ aqui e acolá se erguiam de entre palhas de milho e, estremunhados³¹⁶, olhavam para os recém-chegados com olhos pequenos e cheios de sono.

Do interior da habitação, não tardou a sair uma preta idosa, mal vestida, trazendo atado à cabeça um pano branco de algodão, cujas pontas pendiam até ao meio das costas.

— Olá, Maria Conga, perguntou Pereira, que há de novo por cá?

— A bênção, meu senhor, pediu a escrava chegando-se com alguma lentidão.

— Deus te faça santa, respondeu o mineiro. Como vai a menina? Nocência?

— Nhã está com sezão.

— Isto sei eu, rapariga de Cristo; mas como passou ela de trasantontem para cá?

— Todo o dia, vindo a hora, nhã bate o queixo, nhor sim.

311. *Walter Scott* (1771-1832): romancista e poeta escocês, autor de *Ivanhoé*, *Peveiril do Pico*, entre outras obras.

312. *Assomar*: deixar-se ver; mostrar-se.

313. *Cainçada*: latidos.

314. *Cumeeira*: viga horizontal no topo de uma construção, à qual são fixadas as extremidades superiores dos caibros de um telhado.

315. *Bacorinho*: leitão.

316. *Estremunhado*: despertado de súbito, ainda sonolento e desorientado.

— Está bem... É que o mal ainda não abrandou... Daqui a pouco, veremos. E a janta?... Está pronta? Venho varado de fome. Que diz, senhor Cirino? indagou, voltando-se para o companheiro.

— Não se me dava também de comer alguma coisa. Temos razão para...

— Pois então, interrompeu Pereira, ponha pé no chão e pise forte, que o terreno é nosso. Minha casa, já lhe disse, é pobre, mas bastante farta e a ninguém fica fechada.

Deu logo o exemplo, e descavalgou do cavalinho zambro, o qual foi por si correndo em direção a uma dependência da casa com formas de tosca estrebaria.

Apeou-se igualmente Cirino, mas, ao penetrar numa espécie de alpendre³¹⁷ de palha que ensombrada a frente toda, mostrou repentina e viva contrariedade no gesto e na fisionomia.

— Ora, senhor Pereira, exclamou ele batendo com o tacão³¹⁸ da bota num sabugo de milho, só agora é que me recordo que as minhas cargas vão todas tomar caminho do Leal, e aqui me deixam sem roupa, nem medicamentos. Que maçada³¹⁹! Devíamos ter esperado na boca da sua picada.

Respondeu-lhe o mineiro todo desfeito em expansivo riso:

— Olé, pois o doutor é tão novato assim em viagens? Então pensa que lá não deixei aviso seguro à sua gente? Não se lembra de um ramo verde que pus bem no meio da estrada real?

— É verdade, confirmou Cirino.

— E então? Daqui a pouco a sua camaradagem está batendo o nosso rasto. Entremos, que a fome já vai apertando.

Consistia a morada de Pereira num casarão vasto e baixo, coberto de sapé, com uma porta larga entre duas janelas muito estreitas e mal abertas. Na parede da frente que, talvez com o peso da coberta, bojava³²⁰ sensivelmente fora da vertical, grandes rachas³²¹

317. *Alpendre*: teto, cobertura saliente que se estende sobre a entrada de uma construção.

318. *Tacão*: salto do calçado.

319. *Maçada*: aborrecimento; importunação.

320. *Bojar*: fazer sobressair, formando bojo, saliência.

321. *Racha*: fenda, greta.

longitudinais mostravam a urgência de sérias reparações em toda aquela obra feita, de terra amassada e grandes paus-a-pique.

Ao oitão³²² da direita existia encostado um grande paiol construído de troncos de palmeiras, por entre os quais iam rolando as espigas de milho, com o contínuo fossar dos porquinhos, que dali não arredavam pé.

Corrido na frente de toda a vivenda, via-se um alpendre de palha de buriti, sustentado por grossas taquaras, ligeiro apêndice³²³ acrescentado por ocasião de alguma passada festa, em que o número de convidados ultrapassara os limites de abrigo da hospitaleira habitação.

Internamente, era ela dividida em dois lanços³²⁴: um, todo fechado, com exceção da porta por onde se entrava, e que constituía o cômodo destinado aos hóspedes; outro, à retaguarda, pertencia à família, ficando portanto completamente vedado às vistas dos estranhos e sem comunicação interna com o compartimento da frente.

Era de barro compacto e socado o chão desta sala, vendo-se nele sinais de que às vezes ali se acendia fogo: pelo que estavam o sapé do forro e o ripamento revestidos de luzidia e tênue camada de picumã que lhes dava brilho singular, como se tudo fora jacarandá envernizado.

— Isto aqui, disse Pereira penetrando na sala e sentando-se numa tripeça de pau, não é meu; é de quem me procura. Poucos vêm cá decerto parar, mas enfim é sempre bom contar com eles... A minha gente mora na dependência dos fundos.

E apontou para a parede fronteira à porta de entrada, fazendo um gesto para mostrar que a casa se estendia além.

— Senhor Pereira, disse Cirino recostando-se a uma sólida marquesa³²⁵, não se incomode comigo de maneira alguma... Faça de conta que aqui não há ninguém.

— Pois então, retorquiu o mineiro, deite-se um pouco, enquanto vou lá dentro ver as novidades. A hora é mais de comer que

322. *Oitão*: parede lateral de uma casa, erguida sobre a divisória do terreno.

323. *Apêndice*: complemento de uma construção; extensão feita em uma obra.

324. *Lanço*: repartimento.

325. *Marquesa*: espécie de canapé largo, cujo assento é feito de palha.

de cochilar; mas espere deitadinho e a gosto, que é sempre mais cômodo a ficar de pé ou sentado.

Não desprezou o hóspede o convite. Tirou o pala, puxou as botas e, cruzando-as, fez dos canos travesseiros, em que descansou a cabeça.

Quem se coloca em posição horizontal, depois de vencidas umas estiradas léguas, adormece com certeza. Depressa veio, pois, o sono cerrar as pálpebras do recém-chegado e intumescer-lhe³²⁶ o peito com sossegada respiração.

Dormiu talvez hora e meia, e mais houvera dormido, se não fosse acordado pelo tropel de animais que paravam, e por grita³²⁷ de gente a pôr cargas em terra.

Assomou Pereira à porta com ar jovial.

— Então, que lhe disse eu?

— De fato; estou agora sossegado.

— E o senhor tomou uma boa data³²⁸ de sono.

— Quem sabe³²⁹ uma hora?

— Boa dúvida, se não mais. Fiquei todo esse tempo ao lado de Nocência, que de frio batia o queixo, como se estivesse agora em Ouro Preto, quando cai geada na rua.

— Então não vai melhor?

— Qual!... Depois que o senhor tiver comido, há de ir vê-la. Está, pobrezinha, tão desfeita que parece doente de uns três meses atrás.

— Felizmente, observou Cirino com alguma ênfase, aqui estou eu para pô-la de pé em pouco tempo.

— Deus o ouça, disse Pereira com verdadeira unção³³⁰.

— Patrícios! Ó gente! gritou ele em seguida para os dois camaradas chegados de pouco, vão mecês sestear naquele rancho, ali. Perto há boa água, e lenha é o que não falta: basta estender o braço. Olhem, dêem ração de faltar aos animais. Aproveitem o

326. *Intumescer*: tornar-se túmido; avolumar-se, inchar-se.

327. *Grita*: barulho, alarido.

328. *Data*: quantidade, porção. (N. do A.)

329. *Quem sabe*: talvez. (N. do A.)

330. *Unção*: devoção.

milho, enquanto há: é a sustância³³¹ desses bichos. Aqui, vendo-o baratinho. Um atilho³³² por um cobre³³³ e não são espigas chochas, nem grão soboró³³⁴. Eh! lá! Maria Conga, vamos com isso!... janta na mesa!...

Foram o chamado e as indicações de Pereira compridas sem demora.

Apareceu a velha escrava, que estendeu em larga e mal aplainada mesa uma toalha de algodão, grosseira mas muito alva, sobre a qual derramou duas boas cuias³³⁵ de farinha de milho: depois, emborcou um prato fundo de louça azul, e ao lado colocou uma colher e um garfo de metal.

— Sente-se, doutor, disse Pereira para Cirino, agora não manduco com mecê, porque já petisquei lá dentro. Desculpe se não achar a comida do seu agrado.

Vinha nesse momento entrando Maria Conga com dois pratos bem cheios e fumegantes, um de feijão-cavalo, outro de arroz.

— E as ervas? perguntou Pereira. Não há?

— Nhor sim. Eu trago já, respondeu a preta, que com efeito voltou daí a pouco.

Tornou o mineiro a desculpar-se da insuficiência e mau preparo da comida.

— Não lhe dou lombo de porco; mas o prometido não cai em esquecimento. Isto lhe posso assegurar.

— Estou muito contente com o que há, protestou com sinceridade Cirino.

E, de fato, pelo modo por que começou a comer, repetindo amiudadas vezes dos pratos, deu evidentes mostras de que falava inteira verdade.

331. *Sustância*: vigor, força.

332. *Um atilho*: compõe-se de quatro espigas amarradas. (N. do A.)

333. *Cobre*: dois vinténs. (N. do A.)

334. *Soboró*: é grão falhado. (N. do A.)

335. *Cuia*: vasilha feita da casca do fruto da cuieira.

— Maria, disse Pereira para a escrava que se fora colocar a alguma distância da mesa com os braços cruzados, *traz* agora mel³³⁶ e café com doce³³⁷.

Veio a sobremesa e a xícara de café que completaram a refeição.

— Ah! exclamou Cirino com patente satisfação estirando os braços, fiquei que nem um ovo. O feijão estava de patente. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, que me deu este bom agasalho.

— Amém! respondeu Pereira.

— Agora, amigo meu, disse o moço depois de pequena pausa, estou às suas ordens. Podemos ver a sua doentinha e aproveitar a parada da febre para mim³³⁸ atalhá-la de pronto. Em tais casos, não gosto de adiantamentos.

Cobriu-se o rosto do mineiro de ligeira sombra: franziram-se os seus sobrolhos³³⁹, e vaga inquietação lhe pairou na fronte.

— Mais tarde, disse ele com precipitação.

— Nada, meu senhor, retrucou Cirino, quanto mais cedo, melhor. É o que lhe digo.

— Mas, que pressa tem mecê? perguntou Pereira com certa desconfiança.

— Eu? respondeu o outro sem perceber a intenção, nenhuma. É mesmo para bem da moça.

Acenderam-se os olhos de Pereira de repente brilho.

— E como sabe que minha filha é moça? exclamou com vivacidade.

— Pois não foi o senhor mesmo quem mo disse na prosa do caminho?

336. *Mel*: melado. (N. do A.)

337. *Doce*: rapadura de açúcar. (N. do A.)

338. *Para mim*: é este erro comum no interior de todo o Brasil e sobretudo na província de São Paulo, onde pessoas até ilustradas nele incorrem com freqüência. (N. do A.)

339. *Franzir o sobrolho*: franzir a sobrancelha; assumir um ar pensativo, preocupado.

— Ah!... é verdade. Ela ainda não é moça... Catorze, quinze anos, quando muito... Quinze anos e meio... Uma criança, coitadinha!...

— Enfim, replicou o outro, seja como for. Quando o senhor quiser, venha procurar-me. Enquanto espero, remexerei nas minhas malas e tirarei alguns remédios para tê-los mais à mão.

— Muito que bem, aprovou Pereira, bote os seus trens³⁴⁰ naquele canto e fique descansado: ninguém bulirá³⁴¹ neles... Quanto à minha filha... eu já venho... dou um pulo lá dentro, e... depois conversaremos.

340. *Trens*: *trem* na província de Mato Grosso é uma das palavras mais empregadas e com as mais singulares acepções. Neste caso significa objetos, cargas etc. (N. do A.)

341. *Bulir*: mexer.

V AVISO PRÉVIO

Onde há mulheres, aí se congregam todos os males a um tempo.

Menandro³⁴².

Nunca é bom que um homem sensato eduque seus filhos de modo a desenvolver-lhes demais o espírito.

Eurípedes, *Medéia*³⁴³.

Filhos, sois para os homens o encanto da alma.
Menandro.

Estava Cirino fazendo o inventário³⁴⁴ da sua roupa e já começava a anoitecer, quando Pereira novamente a ele se chegou.

— Doutor, disse o mineiro, pode agora mecê entrar para ver a pequena. Está com o pulso que nem um fio, mas não tem febre de qualidade nenhuma.

— Assim é bem melhor³⁴⁵, respondeu Cirino.

E, arranjando precipitadamente o que havia tirado da canastra³⁴⁶, fechou-a e pôs-se de pé.

Antes de sair da sala, deteve Pereira o hóspede com ar de quem precisava tocar em assunto de gravidade e ao mesmo tempo de difícil explicação.

Afinal começou meio hesitante:

— Senhor Cirino, eu cá sou homem muito bom de gênio, muito amigo de todos, muito acomodado e que tenho o coração perto da boca, como vosmecê deve ter visto...

342. *Menandro* (342 a.C.-291 a.C.): poeta cômico grego, autor de *O Misanthropo*.

343. *Eurípedes* (480 a.C.-406 a.C.): um dos maiores teatrólogos da Grécia Antiga, ao lado de Sófocles e Ésquilo. Autor das tragédias *Medéia*, *As Troianas*, *As Bacantes*, *Ifigênia em Táurida* e *Electra*, entre outras.

344. *Inventário*: registro enumerativo e descritivo dos bens de uma pessoa.

345. *Bem melhor*: locução muito usual no interior. (N. do A.)

346. *Canastra*: mala de couro de forma quadrada, usada para condução de roupas e objetos de uso, nas tropas.

— Por certo, concordou o outro.

— Pois bem, mas... tenho um grande defeito; sou muito desconfiado. Vai o doutor entrar no interior da minha casa e... deve portar-se como...

— Oh, senhor Pereira! atalhou Cirino com animação, mas sem grande estranheza, pois conhecia o zelo com que os homens do sertão guardam da vista dos profanos³⁴⁷ os seus aposentos domésticos, posso gabar-me de ter sido recebido no seio de muita família honesta e sei proceder como devo.

Expandiu-se um tanto o rosto do mineiro.

— Vejo, disse ele com algum acanhamento, que o doutor não é nenhum pé-rapado, mas nunca é bom facilitar... E já que não há outro remédio, vou dizer-lhe todos os meus segredos... Não metem vergonha a ninguém, com o favor de Deus; mas em negócios da minha casa não gosto de bater língua... Minha filha Nocência fez dezoito anos pelo Natal, e é rapariga que pela feição³⁴⁸ parece moça de cidade, muito ariscazinha de modos, mas bonita e boa deveras... Coitada, foi criada sem mãe, e aqui nestes fundões³⁴⁹. Tenho outro filho, este um latagão³⁵⁰, barbado e grosso³⁵¹ que está trabalhando agora em porcadadas para as bandas do Rio.

— Ora muito que bem, continuou Pereira caindo aos poucos na habitual garrulice, quando vi a menina tomar corpo, tratei logo de casá-la.

— Ah! é casada? perguntou Cirino.

— Isto é, é e não é. A coisa está apalavrada³⁵². Por aqui costuma labutar³⁵³ no costeiro³⁵⁴ do gado para São Paulo um

347. *Profano*: indivíduo não iniciado nas coisas do sagrado; vulgar.

348. *Feição*: aparência, aspecto.

349. *Fundões*: sertões. (N. do A.)

350. *Latagão*: homem novo, de grande estatura, robusto.

351. *Grosso*: gordo. (N. do A.)

352. *Apalavrado*: combinado de viva voz, empenhado pela palavra dada, prometido em pacto.

353. *Labutar*: trabalhar; lidar.

354. *Costeiro*: manejo do gado, para que fique manso de curral; arrebanhamento do gado.

homem de mão-cheia³⁵⁵, que talvez o senhor conheça... o Manecão Doca...

— Não, respondeu Cirino abanando a cabeça.

— Pois isso é um homem às direitas, desempenado³⁵⁶ e trabucador³⁵⁷ como ele só... fura estes sertões todos e vem tangendo³⁵⁸ pontas de gado³⁵⁹ que metem pasmo. Também dizem que tem bichado³⁶⁰ muito e ajuntado cobre grosso, o que é possível, porque não é gastador nem dado a mulheres. Uma feita que estava aqui de pousada... olhe, mesmo neste lugar onde estava mecê inda agorinha, falei-lhe em casamento... isto é, dei-lhe uns toques... porque os pais devem tomar isso a si para bem de suas famílias³⁶¹; não acha?

— Boa dúvida, aprovou Cirino, dou-lhe toda a razão; era do seu dever.

— Pois bem, o Manecão ficou *ansim* meio em dúvida; mas, quando lhe mostrei a pequena, foi outra cantiga³⁶²... Ah! também é uma menina!...

E Pereira, esquecido das primeiras prevenções, deu um muxoxo³⁶³ expressivo, apoiando a palma da mão aberta de encontro aos grossos lábios.

— Agora, está ela um tanto desfeita; mas, quando tem saúde é coradinha que nem mangaba³⁶⁴ do areal. Tem cabelos compridos e finos como seda de paina³⁶⁵, um nariz mimoso e uns olhos mata-dores... Nem parece filha de quem é...

A gabos³⁶⁶ imprudentes era levado Pereira pelo amor paterno.

355. *Homem de mão-cheia*: homem de boa qualidade.

356. *Desempenado*: reto; correto.

357. *Trabucador*: trabalhador. (N. do A.)

358. *Tangendo*: este elegante verbo é muito usado no interior. (N. do A.)

359. *Ponta de gado*: a junta de bois que ocupa o primeiro lugar no carro.

360. *Bichado*: feito bichas, ganho dinheiro. (N. do A.)

361. *Famílias*: filhas. (N. do A.)

362. *Foi outra cantiga*: foi outra história.

363. *Muxoxo*: beijo.

364. *Mangaba*: fruto de mangabeira.

365. *Paina*: conjunto de fibras sedosas, semelhantes às do algodão.

366. *Gabo*: elogio.

Foi o que repentinamente pensou lá consigo, de modo que, reprimindo-se, disse com hesitação manifesta:

— Esta obrigação de casar as mulheres é o diacho!.. Se não tomam estado³⁶⁷, ficam jururus³⁶⁸ e fanadinhas³⁶⁹...; se casam, podem cair nas mãos de algum marido malvado... E depois, as histórias!... Hi, meu Deus, mulheres numa casa, é coisa de meter medo... São redomas de vidro que tudo pode quebrar... Enfim, minha filha, enquanto solteira, honrou o nome de meus pais... O Manecão que se agüente, quando a tiver por sua... Com gente de saia não há que fiar... Cruz! botam famílias inteiras a perder, enquanto o demo esfrega um olho³⁷⁰.

Esta opinião injuriosa³⁷¹ sobre as mulheres é, em geral, corrente nos nossos sertões e traz como consequência imediata e prática, além da rigorosa clausura em que são mantidas, não só o casamento convencionado entre parentes muito chegados para filhos de menor idade, mas sobretudo os numerosos crimes cometidos, mal se suspeita possibilidade de qualquer intriga amorosa entre pessoa da família e algum estranho.

Desenvolveu Pereira todas aquelas idéias e aplaudiu a prudência de tão preventivas medidas.

— Eu repito, disse ele com calor, isto de mulheres, não há que fiar. Bem faziam os nossos do tempo antigo. As raparigas andavam direitinhas que nem um fuso... Uma piscadela de olho mais duvidosa, era logo pau... Contaram-me que hoje lá nas cidades... arrenego³⁷²!... não há menina, por pobrezinha que seja, que não saiba ler livros de letra de fôrma e garatujar³⁷³ no papel... que deixe de ir a fonçonatas³⁷⁴ com vestidos abertos na frente como raparigas fadistas³⁷⁵ e que saracoteiam em danças e falam alto e mostram os

367. *Tomar estado*: casar-se.

368. *Jururu*: melancólico, acabrunhado.

369. *Fanado*: murcho.

370. *Enquanto o demo esfrega um olho*: num instante.

371. *Injurioso*: ofensivo, afrontoso.

372. *Arrenegar*: esconjurar; ter aversão a algo, a alguém.

373. *Garatujar*: rabiscar, escrever com letras disformes, malfeitas e pouco inteligíveis.

374. *Fonçonata*: bailes, funções, funçanatas. Pode ocorrer como *funçonata*.

375. *Raparigas fadistas*: mulheres dissolutas, de maus costumes; prostitutas.

dentes³⁷⁶ por dá cá aquela palha com qualquer tafulão³⁷⁷ malcriado... pois pelintras e beldroegas³⁷⁸ não faltam... Cruz!... Assim, também é demais, não acha? Cá no meu modo de pensar, entendendo que não se maltratam as coitadinhas, mas também é preciso não dar asas às formigas... Quando elas ficam taludas³⁷⁹, atamanca-se³⁸⁰ uma festança para casá-las com um rapaz decente ou algum primo, e acabou-se a história...

— Depois, acrescentou ele abrindo expressivamente com o polegar a pálpebra inferior dos olhos, cautela e faca afiada para algum meliante³⁸¹ que se faça de³⁸² tolo e venha engrajar-se fora da vila e termo³⁸³... Minha filha...

Pereira mudou completamente de tom:

— Pobrezinha... Por esta não há de vir o mal ao mundo... É uma pombinha do céu... Tão boa, tão carinhosa!... E feiticeira!!! Não posso com ela... só o pensar em que tenho de entregá-la nas mãos de um homem, bole comigo todo... É preciso, porém. Há anos... devia já ter cuidado nesse arranjo³⁸⁴, mas... não sei... cada vez que pensava nisso... caía-me a alma aos pés. Também é menina que não foi criada como as mais... Ah! Senhor Cirino, isto de filhos, são pedaços do coração que a gente arranca do corpo e bota a andar por esse mundo de Cristo.

Umedeceram-se ligeiramente os cílios do bom pai.

— O meu mais velho pára, Deus sabe onde... Se eu morresse neste instante, ficava a pequena ao desamparo... Também, era preciso acabar com esta incerteza... Além disso, o Manecão prometeu-me deixá-la aqui em casa, e deste modo fica tudo arranjado... isto

376. *Mostrar os dentes*: rir-se.

377. *Tafulão*: conquistador, sedutor de mulheres.

378. *Pelintra e beldroegas*: pilantra e indivíduo sem valor.

379. *Taludo*: crescido, formado fisicamente.

380. *Atamancar(-se)*: aprontar rapidamente.

381. *Meliante*: libertino, vadio.

382. *Se faça de*: fazer-se de, brasileirismo corrente no interior do país. (N. do A.)

383. *Fora da vila e termo*: fora dos costumes e da moral.

384. *Arranjo*: casamento.

é, remediado³⁸⁵, porque filha casada é traste³⁸⁶ que não pertence mais a pai.

Houve uns instantes de silêncio.

— Agora, proseguiu Pereira com certo vexame³⁸⁷, que eu tudo lhe disse, peço-lhe uma coisa: veja só a doente e não olhe para Nocência... Falei assim a mecê, porque era de minha obrigação... Homem nenhum, sem ser muito chegado a este seu criado, pisou nunca no quarto de minha filha... Eu lhe juro... Só em casos destes, de extrema *percisão*...

— Senhor Pereira, replicou Cirino com calma, já lhe disse e torno-lhe a dizer que, como médico, estou há muito tempo acostumado a lidar com famílias e a respeitá-las. É este o meu dever, e até hoje, graças a Deus, a minha fama é boa... Quanto às mulheres, não tenho as suas opiniões, nem as acho razoáveis nem de justiça. Entretanto, é inútil discutirmos, porque sei que isso são prevenções vindas de longe, e quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita... Não leve a mal estas minhas palavras... O senhor falou-me com toda a franqueza, e também com franqueza lhe quero responder. No meu parecer, as mulheres são tão boas como nós, se não melhores: não há, pois, motivo para tanto desconfiar delas e ter os homens em tão boa conta... Enfim, essas suas idéias podem quadrar-lhe³⁸⁸ à vontade, e é costume meu antigo a ninguém contrariar, para viver bem com todos e deles merecer o tratamento que julgo ter direito a receber. Cuide cada qual de si, olhe Deus para todos nós, e ninguém queira arvorar-se³⁸⁹ em palmatória do mundo.

Tal profissão de fé³⁹⁰, expedida em tom dogmático³⁹¹ e superior, pareceu impressionar agradavelmente a Pereira, que fora aplaudindo com expressivo movimento de cabeça a sensatez dos conceitos e a fluência da frase.

385. *Remediado*: provido, socorrido.

386. *Traste*: móvel ou utensílio velho de pouco valor, sem serventia.

387. *Vexame*: vergonha.

388. *Quadrar*: ajustar, estar conforme.

389. *Arvorar-se*: assumir por autoridade própria algum encargo, missão.

390. *Profissão de fé*: declaração pública que alguém faz acerca de suas crenças.

391. *Dogmático*: autoritário, categórico, incontestável.

VI INOCÊNCIA

Nesta donzela é que se acham juntas a minha vida e a minha morte.

Henoch, *O Livro da Amizade*³⁹².

Jamais vira coisa tão perfeita como o seu rosto pálido, os olhos franjados de sedosos cílios muito espessos e o seu ar meigo e doentio.

George Sand, *Os Mestres Gaiteiros*³⁹³.

Tudo, em Fenela, realizava a idéia de uma miniatura. Além do mais, havia em sua fisionomia e, sobretudo, no olhar extraordinária prontidão, fogo e atilamento³⁹⁴.

Walter Scott, *Peveril do Pico*.

Depois das explicações dadas ao seu hóspede, sentiu-se o mineiro mais despreocupado.

— Então, disse ele, se quiser, vamos já ver a nossa doentinha.

— Com muito gosto, concordou Cirino.

E, saindo da sala, acompanhou Pereira, que o fez passar por duas cercas e rodear a casa toda, antes de tomar a porta do fundo, fronteira a um magnífico laranjal, naquela ocasião todo pontuado das brancas e olorosas³⁹⁵ flores.

— Neste lugar, disse o mineiro apontando para o pomar, todos os dias se juntam tamanhos bandos de graúnas³⁹⁶, que é um

392. *Henoch*: personagem do Antigo Testamento.

393. *George Sand* (1804-1876): Aurore Dupin, Baronesa Dudevant, romancista francesa, autora de *Os Mestres Gaiteiros*, *Valentina*, *O Charco do Diabo* e *História da Minha Vida*, entre outras.

394. *Atilamento*: primor.

395. *Oloroso*: aromático.

396. *Graúna*: é o pássaro que na província do Rio de Janeiro tem o nome mais prosaico de *vira-bosta*. A plumagem é negra como indica a denominação indígena – *guirá-una* (pássaro preto) – o seu canto muito melodioso, e os seus hábitos eminentemente sociais. (N. do A.)

barulho dos meus pecados. Nocência gosta muito disso e vem sempre coser debaixo do arvoredor. É uma menina esquisita...

Parando no limiar³⁹⁷ da porta, continuou com expansão:

— Nem o senhor imagina... Às vezes, aquela criança tem lembranças e perguntas que me fazem embatucar³⁹⁸... Aqui, havia um livro de horas da minha defunta avó... Pois não é que um belo dia ela me pediu que lhe ensinasse a ler?... Que idéia!... Ainda há pouco tempo me disse que quisera ter nascido princesa... Eu lhe retruquei: E sabe você o que é ser princesa? Sei, me secundou³⁹⁹ ela com toda a clareza, é uma moça muito boa, muito bonita, que tem uma coroa de diamantes na cabeça, muitos lavrados⁴⁰⁰ no pescoço e que manda nos homens... Fiquei meio tonto. E se o senhor visse os modos que tem com os bichinhos?!... Parece que está falando com eles e que os entende... Uma bicharia⁴⁰¹, em chegando ao pé de Nocência, fica mansa que nem ovelhinha parida de fresco... Se eu fosse agora a contar-lhe histórias dessa rapariga, seria um não acabar nunca... Entremos, que é melhor...

Quando Cirino penetrou no quarto da filha do mineiro, era quase noite, de maneira que, no primeiro olhar que atirou ao redor de si, só pôde lobrigar⁴⁰², além de diversos trastes de formas antiquadas, uma dessas camas, muito em uso no interior; altas e largas, feitas de tiras de couro engradadas. Estava encostada a um canto, e nela havia uma pessoa deitada.

Mandara Pereira acender uma vela de sebo. Vinda a luz, aproximaram-se ambos do leito da enferma que, chegando ao corpo e puxando para debaixo do queixo uma coberta de algodão de Minas, se encolheu toda, e voltou-se para os que entravam.

— Está aqui o doutor, disse-lhe Pereira, que vem curar-te de vez.

— Boas noites, dona, saudou Cirino.

397. *Limiar*: soleira.

398. *Embatucar*: calar.

399. *Secundou*: respondeu. (N. do A.)

400. *Lavrados*: chamam-se *lavrados* na província de Mato Grosso colares de contas de ouro e adornos de ouro e prata. (N. do A.)

401. *Bicharia*: animal. (N. do A.)

402. *Lobrigar*: perceber, ver a custo.

Tímida voz murmurou uma resposta, ao passo que o jovem, no seu papel de médico, se sentava num escabelo⁴⁰³ junto à cama e tomava o pulso à doente.

Caía então luz de chapa sobre ela, iluminando-lhe o rosto, parte do colo e da cabeça, coberta por um lenço vermelho atado por trás da nuca.

Apesar de bastante descorada e um tanto magra, era Inocência de beleza deslumbrante.

Do seu rosto irradiava singela expressão de encantadora ingenuidade, realçada pela meiguice do olhar sereno, que, a custo, parecia coar por entre os cílios sedosos a franjar-lhe as pálpebras, e compridos a ponto de projetarem sombras nas mimosas faces.

Era o nariz fino, um bocadinho arqueado; a boca pequena, e o queixo admiravelmente torneado.

Ao erguer a cabeça para tirar o braço de sob o lençol, descera um nada a camisinha de crivo que vestia, deixando nu um colo de fascinadora alvura, em que ressaltava um ou outro sinal de nascença.

Razões de sobra tinha, pois, o pretenso facultativo⁴⁰⁴ para sentir a mão fria e um tanto incerta, e não poder atinar⁴⁰⁵ com o pulso de tão gentil cliente.

— Então? perguntou o pai.

— Febre nenhuma, respondeu Cirino, cujos olhos fitavam com mal disfarçada surpresa as feições de Inocência.

— E que temos que fazer?

— Dar-lhe hoje mesmo um suador de folhas de laranjeira-da-terra a ver se transpira bastante e, quando for meia-noite, acordar-me para vir administrar uma boa dose de sulfato.

Levantara a doente os olhos e os cravara em Cirino, para seguir com atenção as prescrições que lhe deviam restituir a saúde.

— Não tem fome nenhuma, observou o pai; há quase três dias que só vive de beberagens. É uma ardência contínua; isto até nem parecem maleitas...

403. *Escabelo*: banco comprido e largo, com tampa móvel, que serve ao mesmo tempo como caixa e assento.

404. *Pretense facultativo*: simulado médico.

405. *Atinar*: encontrar por indício, por sinal.

— Tanto melhor, replicou o moço; amanhã verá que a febre lhe sai do corpo, e daqui a uma semana sua filha está de pé com certeza. Sou eu que lhe afianço⁴⁰⁶.

— Fale o doutor pela boca de um anjo, disse Pereira com alegria.

— Hão de as cores voltar logo, continuou Cirino.

Ligeiramente enrubesceu Inocência e descansou a cabeça no travesseiro.

— Por que amarrou esse lenço? perguntou em seguida o jovem.

— Por nada, respondeu ela com acanhamento.

— Sente dor de cabeça?

— Nhor não.

— Tire-o, pois: convém não chamar o sangue; solte, pelo contrário, os cabelos.

Inocência obedeceu e descobriu uma espessa cabeleira, negra como o âmago⁴⁰⁷ da cabiúna⁴⁰⁸ e que em liberdade devia cair até abaixo da cintura. Estava enrolada em bastas tranças, que davam duas voltas inteiras ao redor do cocuruto.

— É preciso, continuou Cirino, ter de dia o quarto arejado e pôr a cama na linha do nascente ao poente.

— Amanhã de manhãzinha hei de virá-la, disse o mineiro.

— Bom, por hoje então, ou melhor, agora mesmo, o suador. Fechem tudo, e que a dona sue bem. À meia-noite, mais ou menos, virei aqui dar-lhe a mezinha. Sossegue o seu espírito e reze duas ave-marias para que a quina faça logo efeito.

— Nhor sim, balbuciou a enferma.

— Não lhe dói a luz nos olhos? perguntou Cirino, chegando-lhe um momento a vela ao rosto.

— Pouco... um nadinha.

— Isso é bom sinal. Creio que não há de ser nada.

E levantando-se, despediu-se:

— Até logo, sinhá-moça.

406. *Afiançar*: garantir.

407. *Âmago*: medula, cerne das plantas.

408. *Cabiúna*: leguminosa papilionácea, de madeira muito escura, também conhecida como jacarandá-cabiúna.

Depois do que, convidou Pereira a sair.

Este acenou para alguém que estava num canto do quarto e na sombra.

— Ó Tico, disse ele, venha cá...

Levantou-se, a este chamado, um anão muito entanguido⁴⁰⁹, embora perfeitamente proporcionado em todos os seus membros. Tinha o rosto sulcado de rugas, como se já fora entrado em anos; mas os olhinhos vivos e a negrejante guedelha⁴¹⁰ mostravam idade pouco adiantada. Suas perninhas um tanto arqueadas terminavam em pés largos e chatos que, sem grave desarranjo na conformação, poderiam pertencer a qualquer palmípede⁴¹¹.

Trajava comprida blusa parda sobre calças que, por haverem pertencido a quem quer que fosse muito mais alto, formavam embaixo volumosa rodilha, apesar de estarem dobradas. À cabeça, trazia um chapéu de palha de carandá⁴¹² sem copa, de maneira que a melena⁴¹³ lhe aparecia toda arrepiada e erguida em torcidas e emaranhadas grenhas⁴¹⁴.

— Oh! exclamou Cirino ao ver entrar no círculo de luz tão estranha figura, isto deveras é um tico⁴¹⁵ de gente.

— Não anarquize⁴¹⁶ o meu Tónico, protestou sorrindo-se Pereira. Ele é pequeno... mas bom. Não é, meu nanico?

O homúnculo riu-se, ou melhor, fez uma careta mostrando dentinhos alvos e agudos, ao passo que deitava para Cirino olhar inquisidor e altivo.

— O senhor vê, doutor, continuou Pereira, esta criaturinha de Cristo ouve perfeitamente tudo quanto se lhe diz e logo compreende. Não pode falar... isto é, sempre pode dizer uma palavra ou outra, mas muito a custo e quase a estourar de raiva e de canseira. Quando se mete a querer explicar qualquer coisa, é um

409. *Entanguido*: encolhido, acanhado, retraído.

410. *Guedelha*: cabeleira comprida e desgranhada.

411. *Palmípede*: animal que tem os dedos dos pés unidos por membranas.

412. *Carandá*: palmeira muito parecida com a carnaúba, se não for a mesma. (N. do A.)

413. *Melena*: cabelo comprido e solto.

414. *Grenha*: emaranhado de cabelo.

415. *Tico*: pedaço. (N. do A.)

416. *Anarquize*: ridicularize. (N. do A.)

barulho de seiscentos, uma gritaria dos meus pecados, onde aparece uma voz aqui, outra acolá, mais cristãzinhas no meio da barafunda⁴¹⁷.

— É que não lhe cortaram a língua, observou Cirino.

— Não tinha nada que cortar, replicou Pereira. De nascença é o defeito e não pode ser remediado. Mas isto é um diabrete, que cruza este sertão de cabo a rabo, a todas as horas do dia e da noite. Não é verdade, Tico?

O anão abanou a cabeça, olhando com orgulho para Cirino.

— Mas é filho aqui da casa? perguntou este.

— Nhor não; tem mãe à beira do Rio Sucuriú, daqui a quarenta léguas, e envereda de lá para cá num instante, vindo a pousar pelas casas, que todas o recebem com gosto, porque é bichinho que não faz mal a ninguém. Aqui fica duas, três e mais semanas e depois dispara como um mateiro⁴¹⁸ para a casa da mãe. É uma espécie de cachorro de Nocência. Não é, Tico?

Fez o mudo sinal que sim, e apontou com ar risonho para o lado da moça.

Pereira, depois de todas aquelas explicações que o anão parecia ouvir com satisfação, disse voltando-se para este, ou melhor abaixando-se em cima da sua cabeça:

— Agora, meu filho, vai ao curral grande e apanha para mim⁴¹⁹ uma mãozada⁴²⁰ de folhas de laranjeira-da-terra... daquele pé grande que encosta na *tronqueira*⁴²¹.

Mostrou o homúnculo com expressivo gesto que entendera e saiu correndo.

Ia Cirino deixar o quarto, não sem ter olhado com demora para o lugar onde estava deitada a enferma, quando Pereira o chamou:

— Ó doutor, Nocência quer beber uma pouca de água... Fará mal?

417. *Barafunda*: confusão, desordem, balbúrdia.

418. *Mateiro*: veado do mato. (N. do A.)

419. *Para mim*: esse *para mim* é acréscimo obrigatório em certas locuções do sertão. (N. do A.)

420. *Mãozada*: mão grande, porção boa. (N. do A.)

421. *Tronqueira*: na pronúncia do sertanejo o mesmo que *tranqueira*, designação de porteira.

— Aqui não há limões-doces? indagou o moço.

— É um nunca acabar... e dos melhores.

— Pois, então, faça sua filha chupar uns gomos.

Pereira, depois de ter paternalmente arranjado e disposto os cobertores ao redor do corpo da menina, acompanhou Cirino, que, parado à porta de saída, estava mirando as primeiras estrelas da noite.

— Vosmecê achou, doutor, perguntou o mineiro com voz um tanto trêmula, algum perigo no que tem aquele anjinho?

— Não, absolutamente não, respondeu Cirino. Verá o senhor que, daqui a três dias, sua filha não tem mais nada.

— Malditas febres!... Quando não derrubam um cristão, o amofinam anos inteiros... Eu não quisera que minha filha ficasse esbranquiçada, nem feia... As moças quando não são bonitas, é que estão doentes... Ah! mas ia me esquecendo dos limões-doces... Que cabeça!...

Adiantou-se Pereira no terreiro e, pondo as mãos junto à boca, chamou com voz forte:

— Ó Tico!

Prolongado grito respondeu-lhe a certa distância.

O mineiro pôs-se a assobiar com modulações à maneira dos índios.

Houve uns momentos de silêncio; depois veio correndo o anão e, chegando-se para perto, mostrou por sinais que não ouvira bem o recado.

— Uns limões-doces, já!... Nocência está com sede...

Disparou o pequeno como uma seta, sumindo-se logo na densa escuridão que já se espessara entre as árvores do pomar.

VII O NATURALISTA⁴²²

A minha filosofia toda resume-se em opor a paciência às mil e uma contrariedades de que a vida está inçada⁴²³.

Hoffmann, *O Reflexo Perdido*⁴²⁴.

Serena e quase luminosa corria a noite. No puro campo do céu, cintilava com iriante⁴²⁵ brilho, um sem-número de estrelas, projetando, na larga fita da estrada do sertão, misteriosa e dúbia⁴²⁶ claridade.

Pelo caminhar dos astros havia de ser quase meia-noite; e entretanto a essa hora morta, em que só vagueiam à busca de pasto os animais bravios⁴²⁷ do deserto, vinham a passo lento pelo caminho real dois homens, um a pé, outro montado numa besta magra e já meio estafada.

Mostrava o pedestre⁴²⁸ ser, como de feito era, um simples camarada, e vinha com grossa e comprida vara na mão tangendo diante de si lerdo e orelhudo burro, sobre cujo lombo se erguia elevada carga de canastras e malinhas, cobertas por um grande ligal⁴²⁹.

Quem estava montado e cavalgava todo encurvado sobre o selim⁴³⁰, com as pernas muito estiradas e abertas, parecia entregue a profunda cogitação. Devia ser homem bastante alto e esguio e, como o observamos, apesar da hora adiantada da noite, com olhos

422. *Naturalista*: especialista em História Natural, sobretudo no que se refere à Botânica e à Zoologia.

423. *Inçado*: coberto; repleto.

424. *Ernst Theodor Amadeus Hoffmann* (1776-1822): escritor, desenhista e músico alemão, uma das maiores expressões do Romantismo, em sua língua.

425. *Iriante*: que se matiza com as cores do arco-íris.

426. *Dúbio*: indefinível, vago.

427. *Bravio*: silvestre, selvagem.

428. *Pedestre*: caminhante, viajante.

429. *Ligal*: couro ou sola com que se cobre a carga transportada por animais, para protegê-la contra as intempéries.

430. *Selim*: sela rasa e pequena da cavalgadura.

de romancista, diremos desde já que tinha rosto redondo, juvenil, olhos gázeos⁴³¹, esbugalhados, nariz pequeno e arrebicado, barbas compridas, escorridas, bigode e cabelos muito louros. O seu traje era o comum em viagem: grandes botas, paletó de alpaca⁴³² folgado, e chapéu-do-chile desabado. Trazia, entretanto, a tiracolo, umas quatro ou cinco caixinhas de óculos ou quaisquer outros instrumentos especiais, e na mão segurava um pau fino e roliço, preso a uma sacola de fina gaze cor-de-rosa.

Homem de meia-idade, de fisionomia vulgar e balorda⁴³³ era o camarada e, pelos modos e impaciência com que fustigava o animal de carga, indicava não estar afeito ao gênero de vida que exercia.

Em silêncio e na ordem indicada, caminhava a tropinha: o burro carregado na frente, logo atrás o inábil recoveiro⁴³⁴; em seguida, fechando a marcha, o viajante encarapitado⁴³⁵ na magra cavalgada.

Houve momento em que, depois de algumas pauladas de incitamento, pareceu querer o cargueiro protestar contra o tratamento que tão fora de horas recebia e, fincando os pés na areia, resolutamente parou.

Provocou a relutância⁴³⁶, porém, uma chuva de verdadeiras cacetadas que ecoaram longe e se confundiram com os brados e pragas do camarada.

— Burro do diabo! berrava ele. Mil raios te partam, bicho danado! Arrebenta de uma vez!... Vá para os infernos! Entrega a carcaça aos urubus!

Durante uns bons minutos, o cavaleiro, que fizera parar o seu animal, esperou pacientemente qualquer resultado: ou que a renitente⁴³⁷ azêmola⁴³⁸ se desse afinal por convencida e avançasse ou então estourasse.

431. *Gázeo*: verde-azulado, garço.

432. *Alpaca*: lã de um camélídeo denominado *alpaca*.

433. *Balordo*: estúpido, obtuso.

434. *Recoveiro*: condutor de bestas de carga; tropeiro.

435. *Encarapitado*: empoleirado.

436. *Relutância*: teimosia, resistência.

437. *Renitente*: persistente, teimosa.

438. *Azêmola*: besta de carga; besta velha e cansada.

— Juque, disse ele de repente com acento fortemente gutural⁴³⁹ e que denunciava a origem teutônica⁴⁴⁰, se porretada chove assim no seu lombo, você gosta?

O homem a quem haviam dado o nome de Juca, voltou-se com arrebatamento:

— Ora, Mochu, isto é um perverso sem-vergonha, que deve morrer debaixo do pau. Esta vida não me serve!...

— Mas, Juque, replicou o alemão com inalterável calma, quem sabe se a cangalha⁴⁴¹ não está ferindo a pobre criatura?

— Qual! bradou o camarada, isto é manha só. Conheço este safado, este infame⁴⁴², este...

E, levantando o varapau, descarregou tal paulada no traseiro do animal que lhe fez soltar surdo gemido de dor.

— Juque, observou o patrão em tom pausado, quem sabe se na frente há pau caído ou pedra, que não deixa ele ir para diante?

— Pedra, Mochu, e pau na cabeça até rachá-la, é que precisa este ladrão...

— Vê, Juque, insistiu o alemão.

— Ora, Mochu...

— Vê, sempre...

Saiu resmungando o camarada de detrás do burrego e deu a volta.

Na frente avistou logo o ramo quebrado que Pereira deixara cair no meio da estrada para desviar os acompanhadores de Cirino.

— Uê! Uê! exclamou com muita surpresa, aqui esteve alguém e pôs este sinal para que não se passasse...

— Eu não disse a você, replicou o cavaleiro com voz até certo ponto triunfante. Asno tem razão: para diante há alguma coisa.

— Mas na vila, contestou José, nos disseram que o caminho vai sempre direitinho sem atrapalhação nenhuma...

— Na vila disseram isso, confirmou o outro.

— E então?

— E então? repetiu o alemão.

439. *Gutural*: diz-se do som modificado pela garganta.

440. *Teutônico*: germânico.

441. *Cangalha*: arreio.

442. *Infame*: torpe, vil.

Houve uns segundos de silêncio.

Depois, o cavaleiro acrescentou com a mesma imperturbável serenidade, e como que achando explicação muitíssimo natural:

— Na vila muita gente não sabe caminho. É...

— Mil milhões de diabos, interrompeu o camarada todo frenético⁴⁴³, levem o gosto de andar por esses matos do inferno a horas tão perdidas! Eu bem disse a Mochu: ninguém viaja assim. Isto é uma calamidade⁴⁴⁴...

— Juque, atalhou por seu turno o patrão, o que é que adianta estar a berrar como um danado?... Olhe, antes, se por aí você não vê algum caminho do lado.

Obedeceu o outro e sem dificuldade achou a entrada da picada que levava à morada de Pereira.

— Está aqui, Mochu, está aqui! anunciou ele com alegria. É um trilho que corta a estrada e vai dar nalguma casa pertinho...

Mudando repentinamente de tom, observou com voz tristonha:

— Contanto que até lá não haja alguma légua de beijo⁴⁴⁵...

— Ah! eu não lhe disse, respondeu o alemão. Agora toque burro devagarinho: ele anda que nem vento.

Pareceu o animal compreender o alcance moral da vitória que acabara de colher e prestes enveredou pela trilha com alento novo e até desusada celeridade⁴⁴⁶.

A razão é que também daí a pouco sorvia⁴⁴⁷ ele, teimoso e marralheiro⁴⁴⁸ bicho como soem⁴⁴⁹ ser os da sua espécie, a bela água do ribeirão, em que se haviam refrescado as cavalgadas de Cirino e de Pereira.

443. *Frenético*: furioso, exaltado.

444. *Calamidade*: grande desgraça; infortúnio público.

445. *Légua de beijo*: designa a distância indicada por sertanejos, matutos, feita com o beijo inferior distendido na direção de determinado lugar: *é ali...* A distância se fica supondo pequena, quando na verdade é grande; léguas intermináveis.

446. *Celeridade*: ligeireza, presteza.

447. *Sorver*: beber lentamente, aos sorvos.

448. *Marralheiro*: que usa de astúcias para iludir, enganar.

449. *Soer*: ter por hábito, costumar.

VIII OS HÓSPEDES DA MEIA-NOITE

Sei, sim, sei que é noite!

Xavier de Maistre, *Viagem ao Redor do Meu Quarto*⁴⁵⁰

Não tardou muito que os dois noturnos viajantes começassem a ouvir os latidos furiosos dos cães que no terreiro de Pereira denunciavam aproximação de gente suspeita junto à casa entregue à sua vigilante guarda.

— Por aqui perto fica algum rancho, Mochu, avisou o camarada; havemos enfim de descansar hoje... Mas, que gritaria faz a cachorrada!... São capazes de nos engolir antes que venha alguém saber se somos cristãos⁴⁵¹ ou não... Safa! Que canzoada⁴⁵²!... Ó Mochu, o senhor deve ir na frente... rompendo a marcha...

— Você, respondeu o alemão, bate neles com cacete...

— Nada, retrucou José com energia, isso não é do ajuste... Quem está montado, caminhe adiante... Ainda por cima agora essa!

Depois de resmonear algum tempo, exclamou:

— Ah! espere, já me lembrei de uma coisa... O filho do velho é mitrado⁴⁵³...

E, dizendo esta palavra, de um só pulo montou na anca do cargueiro, que, ao sentir aquele inesperado acréscimo de peso, parou por instantes e com surdo ronco procurou lavar um protesto.

— Jaque, observou o alemão sem a menor alteração na voz, assim burro quebra cadeira. Depois morre... e você tem de levar as cargas dele às costas...

450. *Xavier de Maistre* (1753-1821): escritor francês (pronúncia: *ksaviê de méstr[e]*), autor de *Viagem à Volta de Meu Quarto* e *O Leproso de Aosta*.

451. *Cristão*: criatura humana, de boas intenções.

452. *Canzoada*: ajuntamento de cães.

453. *Mitrado*: sagaz, ladino, esperto.

Quis o camarada encetar⁴⁵⁴ nova discussão, mas a esse tempo chegavam ao terreiro, onde o ataque furioso dos cães justificou a medida preventiva de José, o qual entrou, todo encolhido atrás das cargas, a gritar como um possesso:

— Ó de casa! Eh! lá, gentes! Ó amigos!

Aumentou a algazarra da cachorrada por tal modo, que os tropeiros de Cirino, pousados no rancho próximo, acordaram e bradaram juntos:

— Que diabo é isso? Temos matinada⁴⁵⁵ de lobisomens?

Abriu-se nesse momento a porta da casa e apareceu Cirino na frente de Pereira, trazendo este uma vela que amparava com a mão aberta da brisa noturna.

— Quem vem lá? clamaram os dois a um tempo.

— Camarada e viajante, respondeu com voz forte e simpática o alemão, achegando-se à luz e tratando de descer da cavalgadura. Quem é o dono desta casa?

— Está aqui ele, respondeu Pereira levantando a vela acima da cabeça para dar mais claridade em torno de si.

— Muito bem, replicou o recém-chegado. Desejo agasalho para mim e para o meu criado e peço muitas desculpas por chegar tão tarde.

Aproximara-se também o José, cuidando logo, no meio de muxoxos⁴⁵⁶ e pragas, de pôr em terra a carga do burrinho, o qual amarrara pelo cabresto a uma vara fincada no chão.

— Mas, observou Cirino, que faz o senhor por estas horas mortas a viajar?...

— Deixe o homem entrar, atalhou Pereira, e acomodar-se com o que achar... Pois, meu senhor, desapeie⁴⁵⁷. Bem-vindo seja quem procura teto que é meu.

— Obrigado, obrigado, exclamou com efusão⁴⁵⁸ o estrangeiro.

E, apresentando a larga mão, apertou com tal força as de Cirino e Pereira que lhes fez estalar os dedos.

454. *Encetar*: iniciar.

455. *Matinada*: festa.

456. *Muxoxo*: neste contexto, significa resmungo.

457. *Desapear*: descer da montaria.

458. *Efusão*: veemência, expansão.

Em seguida, penetrou na sala e tratou logo de arranjar os objetos que trazia a tiracolo, colocando-os cuidadosa e metodicamente em cima da mesa, no meio dos olhares de espanto trocados por quantos o estavam rodeando.

Na verdade, digna de reparo era aquela figura à luz da bruxuleante⁴⁵⁹ vela de sebo; compridas pernas, corpo pequeno, braços muito longos e cabelos quase brancos, de tão louros que eram.

— Será algum bruxo? perguntou a meia voz Cirino a Pereira.

— Qual! respondeu o mineiro com sinceridade, um homem tão bonito, tão bem limpo⁴⁶⁰!

Entrara José com uma canastra ao ombro e, descarregando-a no canto menos escuro do quarto, julgou dever, sem mais demora, declinar⁴⁶¹ a qualidade e importância da pessoa que lhe servia de amo.

— O senhor aqui é doutor, disse ele apontando para o alemão e dirigindo-se para Cirino...

— Doutor?! exclamou este com despeito.

— Sim, mas doutor que não cura doenças. É *alamão*, lá da *estranja*⁴⁶², e vem desde a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro caçando *anicetos* e picando *barboletas*...

— Barboletas? interrompeu com admiração Pereira.

— Acuí cú!⁴⁶³! Por todo o caminho vem apanhando bichinhos. Olhem... aquele saco que ele traz...

— O meu camarada, avisou com toda a tranqüilidade e pausa o naturalista, é muito falador. Os senhores tenham paciência... Ande, Juke, deixe de tagarelar!...

— Não, protestou Pereira levado de curiosidade, é bom saber com quem se lida... Então o senhor vem matando *anicetos*? Mas para que, Virgem Santíssima!...

459. *Bruxuleante*: oscilante, tremeluzente.

460. *Bem limpo*: bem vestido. (N. do A.)

461. *Declinar*: expor, revelar.

462. *Estranja*: estrangeiro.

463. *Acuí cú!*: afirmação usada pelo povo, correspondente a *sim*. (N. do A.)

— Para quê? retrucou o camarada descansando as mãos na cintura. O patrão e eu já temos mandado mais de dez caixões todos cheinhos lá para as terras dele...

— Depois o país fica sem borboletas, resmoneou Cirino num assomo de despeitado patriotismo.

— Mas, como é que o senhor se chama? perguntou Pereira, voltando-se para o alemão que estava virado para a parede a contemplar um desses grandes e sombrios lepidópteros⁴⁶⁴, da espécie dos esfinges⁴⁶⁵.

— Juke, disse ele sem lhe importar a interpelação e acenando para o camarada, depressa... um alfinete, dos grandes... dos maiores...

— Temos história, avisou José, fazendo expressivo sinal a Cirino, o senhor vai ver...

O naturalista, de posse de um comprido acúleo⁴⁶⁶, fincou-o com segura e adestrada mão bem no meio do inseto, o qual começou a bater convulsamente as asas e a girar em torno do centro a que estava preso.

— A pita! A pita! exclamou o patrão. Vamos, Juke.

Satisfez José o pedido, depois de abrir uma malinha, onde já estavam enfileirados e espetados vinte ou trinta bonitos bichinhos.

— É uma *saturnia*⁴⁶⁷... e não comum, murmurou o alemão fisingando num pedaço de piteira o novo espécimen⁴⁶⁸, sobre o qual derramou algumas gotas de clorofórmio, de um vidrinho que sacou dum dos muitos bolsos da sobrecasaca.

— O senhor é viajante zoologista, não é? perguntou Cirino, depois que viu terminada a operação.

O interrogado levantou a cabeça com surpresa e respondeu todo risonho:

— Sim, senhor; sim, senhor! Como é que o senhor o soube? Viajante naturalista, sim senhor! Eu vejo que o senhor é muito instruído... Muito bem, muito bem! Muita instrução!

464. *Lepidóptero*: borboleta.

465. *Esfinge*: gênero típico da família dos Esfingídeos, ou seja, das mariposas.

466. *Acúleo*: aguilhão, espinho.

467. *Saturnia*: Satúrnia, gênero de insetos lepidópteros.

468. *Espécimen*: representante de uma espécie.

E, abrindo uma carteira de notas, escreveu logo umas linhas tortuosas.

— Ah! este também é doutor, disse Pereira com certo orgulho por hospedar em sua casa sabichão de tal quilate.

— Oh! doutor? doutor!? Muito bem, muito bem. Doutor que *curra*?

— Sim, senhor, respondeu com gravidade o próprio Cirino.

— Ah?... ah! muito bem.

Pereira, porém, voltara à carga.

— Mas, como é que o senhor se chama?

— Meyer, respondeu o alemão, para o servir.

— Maia⁴⁶⁹? perguntou o mineiro.

— Não, senhor, Meyer; sou da Saxônia, da Alemanha.

— Isto deve ser o mesmo que Maia na terra dele, observou Pereira, abaixando um pouco a voz.

O camarada José, no entretanto, trouxera para dentro todas as malas e canastras e sem cerimônia alguma intrometeu-se na conversação.

— Este Mochu, disse, vem de muito longe só por causa destas histórias de barboletas, e com o negócio ganha coco grosso... Quanto a mim...

— Juque, atalhou Meyer com fleuma⁴⁷⁰, vai *bota* os animais no pasto.

— Não, disse Pereira, solte-os no terreiro até raiar o dia; roeirão o que acharem; há por aí muito resto de milho nos sabugos...

— Pois é o que fiz, declarou o camarada; mas como lhes dizia, sou carioca do Rio de Janeiro, chamo-me José Pinho e venho de bem longe acompanhando este *alamão*, que é um homem muito de bem.

— É verdade? indagou Pereira, olhando para Meyer.

Este esbugalhou mais os olhos e confirmou tudo com um sim gutural que ecoou em toda a sala.

469. *Maia*: o ditongo *ei*, pronunciando-se em alemão *ai*, muito natural é a pergunta de Pereira e as confusões que amiudadas vezes faz com esse nome. (N. do A.)

470. *Fleuma*: serenidade.

— Ele o que tem, continuou José, é que é muito teimoso. Eu lhe digo, sempre: Mochu, isto de viajar de noite é uma tolice e uma canseira à-toa... Qual! pensa lá no seu bestunto⁴⁷¹ que assim é melhor. Também a gente anda por estas estradas fora como se fosse alma do outro mundo a penar... algum currupira⁴⁷²... ou boitatá⁴⁷³... Cruzes!

— Pois, senhor Maia, disse Pereira, tome posse desta sala, e faça de conta que é sua... Se quiser uma rede...

— Muito obrigado, muito obrigado!... minha cama é canastra. Não se incomode...

— Amanhã então conversaremos, concluiu Pereira, esfregando as mãos de contente.

Prometia-lhe na verdade a companhia boas ocasiões de dar largas⁴⁷⁴ à volubilidade⁴⁷⁵, sobretudo com o tal José Pinho, filho da Corte do Rio de Janeiro e, pelo que parecia, tagarela de grande força.

— Assim, pois, disse Pereira, durmam bem o restante da noite.

E abriu a porta para se retirar.

— Ui! exclamou ele olhando para o céu. Doutor, já passa muito da meia-noite... Com a breca⁴⁷⁶, o Cruzeiro está virando de uma vez...

Cirino, que tornara a deitar-se na marquesa, com presteza calçou as botas e tomou uns papeizinhos que de antemão preparara e pusera num canto da mesa.

— Não faz mal, disse, já estou com tudo pronto e em tempo havemos de dar o remédio. Vá o senhor deitar uma pouca de café num pires e acorde sua filha, caso esteja dormindo, como é muito natural depois do suador.

471. *Bestunto*: cabeça de juízo apoucado.

472. *Currupira*: ente fabuloso que habita as matas e tem os calcanhares voltados para diante e os dedos dos pés para trás. Curupira.

473. *Boitatá*: ente folclórico conhecido como fogo-fátuo, cobra-de-fogo, que vagueia como alma penada, consumindo-se em chamas.

474. *Dar largas*: dar folga.

475. *Volubilidade*: loquacidade, tagarelice.

476. *Com a breca*: com os diabos.

Saiu então Pereira, levando a vela e, acompanhado de Cirino, deu volta à casa para buscar a entrada dos aposentos interiores.

Ficaram, pois, o alemão e seu criado em completa escuridão; ambos, porém, já estirados a fio comprido, um em cima das canastras tendo por travesseiro roliça maleta, outro sobre o ligal aberto e estendido no meio do aposento.

— Ó Mochu, perguntou José, que mastigava qualquer coisa, está já ferrado?

— Ferrado? replicou Meyer levantando a cabeça. Que é isso agora?

— Pergunto se já pegou no sono?

— Pois, Juke, se eu falo, como é que posso estar dormindo?

— Então não quer petiscar?

— Comer, não é?

— Está visto.

— Oh! se tivesse!... Pensava agora nisso...

— Pois eu estou manducando⁴⁷⁷... Quer um pouco?

— Que é que você me dá?

— Rapadura com farinha de milho... Está deveras de patente⁴⁷⁸!... Gostoso como tudo...

— Então, Juke, passe-me um bocado.

Levantou-se o ofertante com toda a boa vontade e às apalpadelas começou a procurar a cama do patrão, o que só conseguiu depois de ter esbarrado na mesa e numas cangalhas velhas atiradas a um canto da sala.

Afinal agarrou num dos pés do naturalista, a quem entregou uma nesga⁴⁷⁹ de rapadura e uns restos de farinha embrulhados em papel, pitança⁴⁸⁰ mais que sóbria⁴⁸¹, que foi devorada com satisfação pelo bom do saxônio.

477. *Manducar*: comer.

478. *De patente*: superior; de boa qualidade.

479. *Nesga*: pequena porção.

480. *Pitança*: ração diária.

481. *Sóbrio*: moderado, frugal.

IX O MEDICAMENTO

Não tendes que labutar com doente muito grave,
e eis o serviço que de vós espero...

Hoffmann, *A Porta Entaipada*.

Quem me poderá dizer por que me parece tão duro o leito?.. Por que passei esta noite, que se me figurou tão longa, sem gozar um momento de sossego?... Surge a verdade: em meu seio penetraram as agudas setas do amor.

Ovídio, *Elegia II*.

Quando Cirino entrou no quarto de Inocência, já estava ela acordada. Sentara-se o pai à cabeceira da cama, a cujos pés se acorara Tico, o anão, sobre uma grande pele de onça.
— Então, perguntou o médico tomando o pulso à mimosa doente, como se sente?

— Melhor, respondeu ela.

— Suou bastante?

— Ensopei três camisas.

— Muito bem... Agora a senhora está com a pele fresquinha que mete gosto. Isto de sezões, não é nada, se a gente acode a tempo e o sangue não tem maus humores⁴⁸². Mas quando tomam conta do corpo, nem o demo com elas pode. Qu' é do café? pediu ele em seguida a Pereira.

— Já vem já... Homem, vou eu mesmo buscá-lo, lá à cozinha. A Maria Conga está ficando uma verdadeira lesma. Venha para aqui e espere-me um nadinha.

Levantando-se então da cadeira, indicou-a a Cirino, a quem fez sentar antes de sair.

Ficou este, pois, ao lado da menina e, como sobre o lindo rosto batesse de chapa a luz colocada numa prateleira da parede, pôs-se a contemplá-la com enleio⁴⁸³ e vagar, ao passo que da sua parte o anão lhe deitava olhares inquietos e algo sombrios.

482. *Humor*: substância líquida que atua no corpo.

483. *Enleio*: encanto.

Pousara Inocência a cabeça no travesseiro e, para ocultar a perturbação de se ver tão de perto observada, fingia dormir. Pelo menos, tinha as grandes pálpebras cerradas e o rosto sereno; mas arfava-lhe⁴⁸⁴ apressado o peito e, de vez em quando, fugaz⁴⁸⁵ rubor lhe tingia as faces descoradas.

Pereira tardava; e Cirino, com os olhos fixos, a fisionomia meditativa e um pouco de palidez, que denunciava a íntima comoção, não se fartava de admirar a beleza da gentil doente.

Uma vez, entreabriu ela os cílios e a medo atirou um olhar que se cruzou com o do mancebo, olhar rápido, instantâneo, mas que lhe repercutiu direito no coração e lhe fez estremecer o corpo todo.

Sem saber por que, batia-lhe o queixo, e um arrepio de frio lhe circulava nas veias.

— Sente mais febre? perguntou Cirino muito baixinho.

— Não sei, foi a resposta, e resposta demorada.

— Deixe-me ver o seu pulso.

E tomando-lhe a mão, apertou-a com ardor entre as suas, retendo-a, apesar dos ligeiros esforços que, para a retrain, empregou ela por vezes.

Nisto, entrou Pereira. Inocência fechou com presteza os olhos e Cirino voltou-se rapidamente, levando um dedo aos lábios para recomendar silêncio.

— Está dormindo, avisou com voz sumida.

— Ora, disse Pereira no mesmo tom, a tal Maria Conga deixou entornar⁴⁸⁶ a cafeteira, *de maneiras* que precisei fazer outra porção. Demorei muito?

— Não, respondeu Cirino com toda a sinceridade.

— Mas agora, observou Pereira, é mister⁴⁸⁷ acordar a pequerrucha.

— Não há outro remédio.

Chegou-se o pai à cama e, com todo o carinho, chamou: Nocência! Nocência!

E como não a visse despertar logo, sacudiu-a com brandura até

484. *Arfar*: palpitar, ofegar.

485. *Fugaz*: fugídio, leve.

486. *Entornar*: virar, tombar.

487. *Ser mister*: ser necessário.

lhe ver abrir uns olhos espantados.

— Apre! Que sono! disse o bondoso velho. Num instante que fui lá dentro?!... Vamos, são horas de tomar a mezinha.

Deitara Cirino sulfato de quinina no café e diluía-o vagarosamente.

— Olhe, dona, aconselhou ele, beba de um só trago e chupe, logo depois, uns gomos de limão-doce.

— Então é muito mau? choramingou a doente.

— É amargo; mas num gole mecê toma isto.

— Papai, recalcitrou⁴⁸⁸ a moça, não quero... eu não quero.

— Ora, filhinha do meu coração, não se canhe⁴⁸⁹; é preciso...

Amanhã há de você sentir-se boa; não é, doutor?

— Com certeza, se tomar esta poção, assegurou Cirino.

— Depois, quando eu ir lá à vila, hei de trazer para você uma coisa bonita... uns lavrados⁴⁹⁰. Ouviu?

— Nhor sim.

— Ande, Tico, acrescentou o mineiro voltando-se para o a-não, vai depressa buscar limão-doce; na cozinha há um meio cascado⁴⁹¹.

— Tome, dona, implorou por seu turno Cirino, aproximando o pires da boca da mimosa medicanda⁴⁹².

Levantou esta uns olhos súplices⁴⁹³ e, agarrando resolutamente o remédio, bebeu-o todo de um jato.

Depois, deu um suspiro de enjôo e ficou com os lábios entreabertos, à espera que o adocicado sumo do limão lhe tirasse o amargor do medicamento.

— Então, exclamou Pereira, era maior o medo que a coisa em si! Você tomou a dose numa relancina⁴⁹⁴.

— Amanhã de manhã, ou melhor, hoje de madrugada,inha,

488. *Recalcitrar*: teimar, resistir.

489. *Canhe*: acanhar-se, amofinar-se. (N. do A.)

490. *Lavrados*: contas de ouro. (N. do A.)

491. *Cascado*: em toda a província de Mato Grosso e em geral no inteior diz-se cascar por descascar. Dizem até cascar um boi por esfolá-lo, tirar-lhe o couro. (N. do A.)

492. *Medicando*: pessoa a ser medicada.

493. *Súplice*: que implora.

494. *Numa relancina*: repentinamente, num relance.

temos que engolir outra porção, declarou Cirino. Depois, a dona poderá levantar-se.

— Ainda outra? protestou Inocência com gesto de amuo⁴⁹⁵.

— Nhã, sim; é de toda a *percisão*, replicou o amoroso médico modificando pela suavidade da voz a dureza das prescrições.

— Decerto, corroborou também Pereira.

— Depois deve mecê deixar de comer carne fresca, ervas, ovos ou farinha de milho por um mês inteiro, e de provar leite por muito tempo. Há de sustentar-se só de carne-de-sol bem seca, com arroz quase sem sal e por cima tomará café com muito pouco doce⁴⁹⁶.

— Fica ao meu cuidado, asseverou Pereira, olhar para o rejume⁴⁹⁷.

— Agora, durma bem e não se assuste de lhe aparecer zoeira nos ouvidos e até de se sentir mouca⁴⁹⁸. Isto é da mezinha; pelo contrário, é muito bom sinal.

— Estes doutores sabem tudo, murmurou Pereira dando ligeiro estalo com a língua.

Não se descuidou Cirino, antes de se retirar, de novamente tomar o pulso e, à conta de procurar a artéria, assentou toda a mão no punho da donzela, envolvendo-lhe o braço e apertando-o docemente.

Saiu-se mal de tudo isso; porque, se tratava da cura de alguém, para si arranjava enfermidade e bem grave.

Com efeito, de volta à sala dos hóspedes, não pôde mais conciliar o sono e, sem que houvesse conseguido fruir um só momento de descanso, viu raiar a aurora. Parecia-lhe que o peito ardia todo em chamas a subirem-lhe às faces, abrasando-lhe o pensamento.

Aquele venusto⁴⁹⁹ rosto que contemplara a sós; aqueles formosos olhos, cujo brilho a furto⁵⁰⁰ percebera, aquele colo

495. *Amuo*: aborrecimento.

496. *Doce*: açúcar. (N. do A.)

497. *Rejume*: corruptela de regime. (N. do A.)

498. *Mouco*: surdo.

499. *Venusto*: muito gracioso.

500. *A furto*: dissimuladamente, ocultamente.

alabastrino⁵⁰¹ que a medo se descobrira, aquelas indecisas curvas de um corpo adorável, todo aquele conjunto harmonioso e encantador, que vira à luz de frouxa vela, fatalmente o lançavam nesse pélago⁵⁰² semeado de tormentas que se chama paixão!

Efeitos de tão temível mal já ia o mísero sentindo. Inquieto se revolvía (fato virgem!) no duro leito, ao passo que a respiração isocrônica⁵⁰³ e ruidosa do companheiro de hospedagem, o alemão Meyer, respondia ao sonoro ressonar do garrulo José Pinho.

501. *Alabastrino*: muito alvo, muito branco.

502. *Pélago*: oceano.

503. *Isocrônica*: regular, uniforme.

X

A CARTA DE RECOMENDAÇÃO

Aquele bom velho, cuja benévola hospitalidade não tinha limites, julgara do seu dever tratar do melhor modo possível a Waverley, fosse ele o último camponês saxônio... Mas o título de amigo de Fergus fê-lo considerar como precioso depósito, merecedor de toda a sua solicitude⁵⁰⁴ e da mais atenta obsequiosidade⁵⁰⁵.

Walter Scott, *Waverley*.

Quando Meyer abriu os olhos, já achou Cirino de pé, arranjando uma canastrinha.
— Oh! exclamou ele em tom de louvor, o senhor madruga muito.

— É verdade, replicou o outro, um tanto melancólico.

— E Juque ainda dorme!... Este Juque parece mais um tatu do que um homem... Todo o dia o estou acordando...

E juntando o feito ao dito, foi o pachorrento amo sacudir o criado. Depois de se espreguiçar à vontade, sentou-se este no couro em que dormira, e pôs-se a esfregar com todo o vagar os olhos papudos, ainda cheios de sono.

— Deus esteja com vossuncês, disse ele entre dois bocejos. Ora, Mochu, o senhor acordou-me no melhor do sono. Estava sonhando que voltara para o Rio de Janeiro e ia acompanhando uma música pelo Largo do Rossio fora. Conhece o Largo do Rossio? perguntou a Cirino.

— Não, respondeu-lhe este.

— Chi! Que largo! Hein, Mochu?

E novo bocejo cortou-lhe a descrição da louvada praça.

— Juque, exclamou Meyer coçando a barba com ar alegre, o dia hoje está claro e bonito. Havemos de apanhar pelo menos umas doze borboletas novas.

— E quanto me dá Mochu, se eu agarro vinte e cinco?

— Vinte e cinco? repetiu o alemão com alguma dúvida.

504. *Solicitude*: atenção, empenho.

505. *Obsequiosidade*: benevolência.

— Sim, vinte e cinco... e até mais, vinte e seis. Diga, quanto me dá?

— Oh! eu dou a você dois mil-réis.

— Está dito, fecho o negócio. Eu cá sou assim, pão pão, queijo queijo; tão certo como chamar-me José Pinho, seu criado, carioca de nascimento e batizado na freguesia da Lagoa, lá para as bandas do Brocô, e...

— Agora, interrompeu Meyer, vá buscar água para lavar a cara, e tire sabão e pente na canastra.

— Olhe, senhor doutor, continuou o camarada sentado sempre e voltando-se para o lado de Cirino, esta minha vida é levada de seiscentos mil diabos. Nós saímos do Rio já há mais de dois anos; não é, Mochu?

— Vinte e três meses, retificou Meyer.

— Pois bem; desde esse tempo estamos a viajar, viajar, como se fosse penitência de confissão. E não é só isso, não, senhor. Todos os dias ando pelo menos nove léguas, correndo aqui e acolá, dando voltas, caindo, atrás dos bichos voadores...

— Juque! tentou atalhar⁵⁰⁶ Meyer, olhe...

— Pois é o que lhe digo, prosseguiu José Pinho. Tenho hoje uma raiva daquelas porcarias todas... Nem sei por que Nosso Senhor Jesus Cristo foi criar essa súcia de criaturas sem préstimo... Enfim ele é quem sabe... Quanto a mim, se pudesse, atacava fogo em todas as lagartas, porque da lagarta é que nascem esses *anicetos*, que estão enchendo mundos... Mas, veja, senhor doutor, lá na terra deste homem – (coitado, é bem bonzinho e me estima muito!) – valem esses bichos mais do que ouro em pó... Também, se o Mochu não gostasse de mim, *havera*⁵⁰⁷ de ser muito ingrato... Outro como eu, não encontra mais, não senhor... Tenha a santa paciência... não há segundo... não, senhor, isto é o que lhe posso afiançar.

No meio desse fluxo de palavras, Meyer fora em pessoa procurar na canastra o pente e o sabão.

506. *Atalhar*: interromper.

507. *Havera*: a forma padrão do verbo é a da terceira pessoa do singular do futuro do pretérito do Indicativo: *haveria*. No livro, o emprego que as personagens fazem dessa forma verbal é regional: *havera*.

Mostrando os objetos ao falador, ordenou com energia:

— Cale a boca, Jaque, cale a boca, tagarela! Vá buscar água já; senão... não levo você ao mato hoje.

Levantou-se de pronto José Pinho e meio a resmungar saiu, tomando uma grande bacia de folha-de-flandres⁵⁰⁸ já velha, amarrada à argola de uma das canastras.

— Esse camarada, disse Meyer depois de algum silêncio e para explicar o seu procedimento, é uma pessoa muito boa... fiel e inteligente. Mas... fala demais. É-me precioso, porque apanha borboletas com muito talento e jeito.

Entrando José Pinho e ouvindo o final do elogio, depôs, com ar de grave importância, a bacia no chão.

Diante dela, e depois de tirar do nariz os óculos, colocou-se logo Meyer, ou antes acocorou-se, e em relação ao tronco, tão compridas eram as suas pernas de alemão que, inclinado por sobre a água, lhe ficava a cabeça à altura dos joelhos.

Levou a ablução⁵⁰⁹ uns largos minutos e foi com os cabelos grudados ao casco e escorrendo água que ele se levantou, justamente quando entrava Pereira.

Nesse momento, assumira o tipo daquele homem proporções do mais pasmoso grotesco; entretanto, tão vária é a apreciação de cada um, tão caprichoso o julgamento individual, que o mineiro, acercando-se de Cirino, lhe disse baixinho:

— Vosmecê já reparou, amigo, como este *estranja* é figura bonita? Tão *arvo!* E que olhos que tem!... As mulheres hão de perder a cachola⁵¹⁰ por causa deste bicharrão... Então, senhor Maia, continuou interpellando em voz alta o seu espécimen de beleza masculina, que tal passou a noite?

— Oh! Senhor Pereira!... Desculpe, se o não vi... Estava sem óculos... Já lhe respondo... espere um bocadinho.

E ainda todo molhado, correu a tomar os óculos, que assentou em cima dos salientes luzios⁵¹¹.

508. *Folha-de-flandres*: ferro em folha passado por um banho de estanho e que se emprega no fabrico de numerosos utensílios.

509. *Ablução*: purificação do corpo, das mãos, com água.

510. *Cachola*: cabeça, bestunto.

511. *Luzio*: olho.

— Agora, muito bem... Dormi, meu bom amigo, como quem não tem pecados...

— Então, observou Cirino quase mau grado seu, tenho-os eu; porque, da meia-noite para cá, não pude mais pregar olho...

— Isto é volta de algum namoro, replicou Pereira batendo-lhe com força no ombro e rindo-se.

Cirino descorou ligeiramente.

— Sim, vosmecê é moço... deixou lá por Minas algum rabiço, e de vez em quando o coração lhe comicha... Está na idade...

— Pode muito bem ser, apoiou Meyer com toda a gravidade.

— Não é? insistiu Pereira. Ora, confesse... não lhe fica mal... Isso é volta de enguiço⁵¹²...

— Juro-lhes, balbuciou Cirino.

— Oh! se é, confirmou José Pinho, que julgou dever meter o bedelho na conversa, eu no Rio de Janeiro... Negócio de saias é de pôr um homem tonto. Não lhes conto nada, mas uma vez...

Voltou-se o alemão para ele com calma, e, interrompendo-o:

— Juque, vá ver onde estão burrinhos e não bote sua colher⁵¹³, quando gente branca está falando com o seu patrão.

E, como o camarada quisesse retorquir:

— Ande, ande, verberou sempre sereno, discussão nunca serviu para nada.

Deu José meia dúzia de muxoxos abafados e foi-se embora, praguejando entre dentes.

Novamente supôs Meyer dever desculpá-lo.

— Bom homem, disse, bom homem... porém fala terrivelmente!...

— Mas agora me conte, perguntou Pereira com ar de quem queria certificar-se de coisa posta muito em dúvida, deveras o senhor anda palmeando⁵¹⁴ estes sertões para fisgar *anicetos*?

— Pois não, respondeu Meyer com algum entusiasmo, na minha terra valem muito dinheiro para estudos, museus e coleções. Estou viajando por conta de meu governo, e já mandei bastantes caixas todas cheias... É muito precioso!...

512. *Enguiço*: relacionamento amoroso.

513. *Botar a colher*: intrometer-se.

514. *Palmear*: percorrer a pé.

— Ora, vejam só, exclamou Pereira. Quem *havera* de dizer que até com isso se pode bichar! Cruz! Um homem destes, um doutor, andar correndo atrás de vaga-lumes e voadores do mato, como menino às voltas com cigarras! Muito se aprende neste mundo! E quer o senhor saber uma coisa? Se eu não tivesse família, era capaz de ir com vosmecê por esses fundões afora, porque sempre gostei de lidar com pessoas de qualidade e instrução... Eu sou assim... Quem me conhece, bem sabe... Homem de repentes⁵¹⁵... Vem-me cá uma idéia muito estrambótica às vezes, mas embirro⁵¹⁶ e acabou-se; porque, se há alguém esturrado⁵¹⁷ e teimoso, é este seu criado... Quando empaco, empaco de uma boa vez... Fosse no tempo de solteiro, e eu me botava com o senhor a catar toda essa bicharada dos sertões. Era capaz de ir dar com os ossos lá na sua terra... Não me olhe pasmado, não... Isso lá eu era... Nem que tivesse de passar canseiras como ninguém... O caso era meter-se-me a tenção nos cascos⁵¹⁸... Dito e feito; acabou-se... Fossem buscar o remédio onde quisessem... mas duvido que o achessem.

— Como vai a doente? perguntou distraidamente Cirino cortando aquela catadupa⁵¹⁹ de palavras.

— Ora, estou muito contente. Já tomou nova dose, e parece quase boa. Está com outra feição. O senhor fez um milagre...

— Abaixo de Deus e da Virgem puríssima, concordou Cirino com toda a modéstia.

— O senhor não cura? perguntou Pereira a Meyer.

— No senhor. Sou doutor em Filosofia pela Universidade de Iena, onde...

— Isso é nome de bicho? atalhou o mineiro.

— Nô senhor. É uma cidade.

— Ninguém diria... Pois, senhor Maia, continuou Pereira apontando para Cirino, ali está um com quem moléstias não brincam.

515. *Repente*: ímpeto, palavra ou ação irrefletida.

516. *Emberrar*: teimar obstinadamente.

517. *Esturrado*: turrão.

518. *Meter a tenção nos cascos*: ter um intento em mente.

519. *Catadupa*: cachoeira.

— Ah! rouquejou o alemão abrindo ainda mais os olhos. Estimo muito conhecê-lo como notabilidade⁵²⁰... Nestes lugares aqui é muito raro...

— Se é! exclamou Pereira. Felizmente passou por cá nem de propósito, para me pôr de pé a menina... uma filha minha... Caiu-me a talho de foice e...

Não pôde Cirino furtar-se a um movimento de vanglória⁵²¹. Com ar grave interrompeu:

— Não fale nisso, senhor Pereira; o caso era simples. Febre das enchentes... não vale quase nada. Vi logo o que era de urgência: um simples suador, duas ou três doses de sulfato de quinina... e ficou tudo sanado⁵²²... É simplicíssimo... O estômago não estava sujo... não havia necessidade de vomitório...

Ouvira Meyer estas indicações terapêuticas com os olhos muito fitos em quem as dava: depois, voltando-se para Pereira, disse com um aprobatório⁵²³ aceno de cabeça:

— *Pom* médico! *Pom* médico!

Desse momento em diante, votou Cirino ao alemão a mais decidida simpatia; e Pereira, presenciando o conagraçamento⁵²⁴ daqueles dois homens, de si para si ilustres e incontestáveis sabichões, sentiu-se feliz por abrigá-los a um tempo em sua humilde vivenda.

— Então, disse o mineiro voltando à questão das borboletas, com o que o seu governo paga-lhe bem, não, senhor Maia?

— Suficientemente... demais, todas as autoridades deste belo país muito me ajudam. Tenho muitos ofícios... cartas de recomendação. Olhe, quer ver? Juque, Juque! chamou Meyer, sem reparar que o criado há muito se fora do quarto, dê-me... É verdade, foi levar os burrinhos à água... Não faz mal... Mostro-lhe já tudo...

— E, procurando entre as cargas uma malinha coberta de pano impermeável, abriu-a e tirou um maço de cartas cuidadosamente

520. *Notabilidade*: pessoa notável.

521. *Vanglória*: vaidade.

522. *Sanado*: remediado, curado.

523. *Aprobatório*: que aprova.

524. *Congraçamento*: amizade.

numeradas e amarradas com fitas de diversas cores.

— Isto é para Miranda, em Mato Grosso. Isto para Coxim, Cuiabá... para Poconé, Diamantino... isto são cartas cujos donos não encontrei, e que hão de voltar para as pessoas que as escreveram.

— E são muitas? perguntou Pereira.

— Três ou quatro. Vejamos... uma é para o senhor João Manuel Quaresma, em Oliveira; outra, para o senhor Quintana, no Pitangui; esta, para o senhor Martinho dos Santos *Perreira*, em Piumi...

— Que é? perguntou o mineiro levantando-se de um pulo e mostrando muita admiração. Leia outra vez... leia por favor...

Meyer obedeceu.

— Mas este nome é o meu! exclamou Pereira. Esta carta então é para mim...

— Hu, hu! gaguejou o alemão boquiaberto. É muito *curioso* isto!

— Sou eu, sou eu mesmo! continuou o mineiro abrindo os diques⁵²⁵ à volubilidade. Está claro, claríssimo!... Quando me escreveram, pensavam que eu ainda morava lá em Piumi. Pois, se nunca contei a ninguém em que buraqueira me vim meter... Abra a carta sem susto... Oh! Senhora Santana, que dia hoje! Quem diria? Uma carta! Uma carta nestas alturas! Pode ler, senhor Maia... Estou doido por saber quem se deu ao trabalho de me escrever... Martinho dos Santos Pereira, de Piumi... sou eu! Que dúvida: não há dois. Veja só o nome... pelo amor de Deus, o nome de quem me *direge* a carta.

Rompeu o alemão com alguma dúvida e escrúpulo⁵²⁶ o selo; correndo com os olhos a lauda escrita, procurou a assinatura e pausadamente leu "Francisco dos Santos Pereira".

— Gentes! bradou o mineiro no auge da alegria, meu irmão... o Chiquinho!... E eu que o fazia morto e enterrado!... Nosso Senhor o conserve por muitos anos!... O Chiquinho!... Já se viu coisa *ansim*?... Como se anda neste mundo, hein, senhor Cirino? Quem *havera* de dizer que este homem, que aqui chegou ontem

525. *Dique*: construção que serve para represar águas correntes; barragem.

526. *Escrúpulo*: hesitação ou ponderação a respeito de uma conduta.

por acaso e alta noite, havia de trazer na canastra uma carta de um irmão que não vejo há mais de quarenta anos?!... Ora esta!... São voltas deste mundo... As pedras se encontram... Foi em 1819... não, em 20... Mas... depressa; leia a carta... vamos ver o que me diz o Chiquinho... Coitado!... deve estar bem velhinho... Da família passava por ser o de mais juízo... também era o mais velho de todos nós... O Roberto, o caçula... Seja o senhor muito bem-vindo nesta casa... Depois de tantos anos, trazer-me notícias da minha gente!...

Cortou Meyer aquele movimento de efusão que prometia ir longe, começando a ler com todo o vagar ou, melhor, a soletrar a carta, cujos garranchos, que não letras, por vezes se viu obrigado a encostar aos olhos para poder decifrar.

"Martinho, dizia a despreziosa epístola⁵²⁷, dirijo-te estas mal traçadas linhas só para saber da tua saúde e dizer que o portador desta é um senhor de muita leitura e vai para os sertões brutos, viajando e estudando países e povos. Veio-me do Rio de Janeiro muito recomendado. Peço que o agasalhes, não como a um *transuente*⁵²⁸ qualquer, mas como se fosse eu em pessoa, teu irmão mais velho e chefe da nossa família... "

— Pobre mano! exclamou Pereira meio choroso.

"É homem, continuou Meyer, de bastante criação. Adeus, Martinho. Eu estou estabelecido na Mata do Rio, numa fazendola. Tenho cinco filhos, três machos e duas famílias⁵²⁹, estas casadas, e que me deram netos, já faz bastante tempo. Não estou muito quebrado de forças. Há mais de oito anos que não tenho notícias tuas. Soube que o Roberto tinha morrido no Paranan..."

— Roberto?... Coitado do Roberto! atalhou Pereira com voz angustiada.

E repentinamente, representando-lhe a memória os tempos da infância, arrasaram-se-lhe⁵³⁰ os olhos de lágrimas.

"Sem mais aquela⁵³¹, concluiu Meyer, adeus. Felicidade e

527. *Epístola*: carta, missiva.

528. *Transeunte*: andante, caminhante.

529. *Famílias*: filhas. (N. do A.)

530. *Arrasar(-se)*: encher(-se) até às bordas; tornar(-se) raso.

531. *Sem mais aquela*: sem cerimônia.

saúde. Teu irmão, Francisco dos Santos Pereira".

— Deveras, disse o mineiro depois de breve silêncio adiantando-se para o alemão e apresentando-lhe a destra⁵³² aberta, o senhor me deu um fartão de alegria. Toque nesta mão e, quando ela se levantar para bulir num só cabelo de sua cabeça ou de alguém da sua família, qualquer que seja o agravo que me possam fazer, seja ela cortada logo por Deus, que nos está ouvindo.

— Obrigada, senhor Pereira, respondeu com animação o outro, retribuindo o aperto de mão e corroborando-o com um concerto de garganta.

— Sim, senhor, continuou o mineiro. Esta carta vale, para mim, mais que uma letra do imperador que governa o Brasil. É o que lhe digo, senhor Maia...

— Meyer, corrigiu o alemão apoiando com força na última sílaba, Meyer.

— Ah! é verdade. É preciso traduzir Meyer, Meyer. Agora já atinei com a coisa. Mas como lhe ia dizendo, esta casa é sua. Meu irmão, o meu irmão mais velho deu-me ordem que eu o recebesse como se fosse ele mesmo em pessoa, o Chico;... acabou-se. O senhor é como se fosse dos meus. Não há que ver, é o que ele quer. Entendi logo; o mais é ser muito bronco e, com o favor de Deus, não me tenho nesta conta. O senhor ponha e disponha de mim, da minha tulha⁵³³, das minhas terras, meus escravos, gado... tudo o que aqui achar. Parta e reparta... Quem está falando aqui, não é mais dono de coisa nenhuma;... é o senhor... Meu irmão me escreveu, é escusado⁵³⁴ pensar que não sei respeitar a vontade de meus superiores e parentes. É como se recebesse uma ordem do punho do senhor D. Pedro II, filho de D. Pedro I, que pinchou os emboabas⁵³⁵ para fora desta terra do Brasil e levantou o Império nos campos do Ipiranga, lá para os lados de São Paulo de Piratininga, onde houve em seu tempo colégio de padres e fradaria grossa⁵³⁶, e donde os mamalucos saíam para ir por esses mundos

532. *Destra*: mão direita.

533. *Tulha*: celeiro.

534. *Escusado*: desnecessário.

535. *Emboabas*: portugueses. (N. do A.)

536. *Grossa*: em quantidade. (N. do A.)

fora bater índios brabos e caçar onças, botando bandeiras⁵³⁷ até na costa do Paraguai e no Salto do Paraná, tanto assim que deram nas reduções⁵³⁸ e trouxeram de lá uma imundície⁵³⁹ de gente amarrada, por sinal que muitos amolaram a canela em caminho, e só chegaram uns cento e tantos, tão magros que...

Enfiava Pereira todas estas frases com surpreendedora rapidez, ao passo que Meyer o contemplava extático⁵⁴⁰, à espera que a torrente de palavras lhe desse tempo e ocasião de exprimir algum vocábulo de agradecimento.

Só, porém, minutos depois, e a custo é que ele pronunciou um áspero e retumbante:

— Obrigado!

Acrescentando em seguida:

— Mas o senhor fala que nem cachoeira. E não cansa?

— Qual! replicou o mineiro com ufania⁵⁴¹. A gente da minha terra é de seu natural calada; eu, não; mesmo porque fui criado em povoados de muita civilidade⁵⁴²...

Tomando esse novo tema, começou novamente a discorrer⁵⁴³, mostrando visível contentamento por achar na estimável pessoa do senhor Guilherme Tembel Meyer um ouvinte de força, incapaz de pestanejar⁵⁴⁴ e cuja fixidez de olhos era prova evidente de que tomava interesse por todos os assuntos possíveis de conversação.

537. *Bandeira*: expedição armada para explorar os sertões, descobrir minas e capturar índios.

538. *Reduções*: era o nome que tinham as aldeias formadas pelos padres jesuítas no Paraguai. Pelo ano de 1630 subiam a vinte com setenta mil habitantes. (N. do A.)

539. *Imundície*: grande quantidade. Montoya, no seu livro – *Conquista Espiritual* –, conta que 140 castelhanos do Brasil com mil e quinhentos tupis, todos muito bem armados com escopetas, e em boa ordem militar, entraram pelas povoações e levaram sete mil prisioneiros, número evidentemente exagerado. (N. do A.)

540. *Extático*: enlevado, absorto.

541. *Ufania*: orgulho.

542. *Civilidade*: boa educação, etiqueta.

543. *Discorrer*: discursar.

544. *Pestanejar*: mover as pálpebras com sono; hesitar na atenção.

XI O ALMOÇO

Comam e bebam: nada de cerimônias comigo.
Minha casa é franca; eu também. Façam provisão de
alegria e de mim disponham sem constrangimento.

Plauto, *Miles Gloriosus*⁵⁴⁵.

Levantou-se de repente Cirino da marquesa em que se sentara.
— Estou com vontade de amanhã seguir viagem...
— Quê, doutor? protestou Pereira. Partir já? Isso
nunca... Vosmecê ainda não curou de todo minha filha. Pago-lhe
todos os prejuízos da sua estada aqui... se for preciso.

— Oh! Senhor Pereira, reclamou por seu turno o jovem, isso
quase me ofende...

— Desculpe-me, e muito; mas, antes de duas semanas, não o
deixo sair daqui.

— Porém...

— Doentes não lhe hão de faltar. A minha rancharia vai ser
visitada como se fosse casa de presepe⁵⁴⁶, e o senhor não poderá
dar vazão⁵⁴⁷ aos que o vierem procurar. Olhe, hoje mesmo mandei
avisar o Coelho, e daqui a pouco está ele cá rente como pão
quente. Atrás do primeiro, virá uma chusma⁵⁴⁸ dos meus pecados...
Nada, nada; o senhor não sai daqui... Então quer deixar Nocência,
como ainda está?...

— Verdade é, balbuciou Cirino.

— Pois então? Nem pensar nisso é bom. Deixe-se estar por
minha conta: vosmecê há de aqui arranjar os seus negócios.

— Já que o senhor o diz... Eu tinha receio de vexá-lo⁵⁴⁹. Uma
vez que até cá venham doentes...

545. *Tito Macio Plauto* (254 a.C.-184 a.C.): dramaturgo romano de origem popular. Muitos dos enredos de suas peças se construíram com base nos textos de Menandro, da Nova Comédia Grega. Autor de *O Anfitrião*, *Os Cativos*, *Miles Gloriosus*, entre outras.

546. *Presepe*: presépio; lugar de visitação de fiéis.

547. *Dar vazão*: dar expediente a negócios, dar conta.

548. *Chusma*: multidão.

549. *Vexar*: atormentar, afligir.

— Hão de vir, esteja sossegado...

— Ficarei, decidiu Cirino, quanto tempo for do seu agrado.

— Ora, muito que bem, exclamou Pereira esfregando as mãos com sincera satisfação, estou como quero. Quanto ao senhor Maia... Meyer, quero dizer, este há de criar raízes nesta casa...

— Isso também não: tenho tempo marcado pelo meu governo...

— Bem, bem; mas, em todo caso, fará uma boa temporada conosco. É pena que o Manecão não chegue, porque apressávamos o casório, e arranjávamos uma festança como nunca se viu nestes matarrões... Mas estou aqui a dar com a língua nos dentes, sem pensar que os nossos estômagos ainda esperam sua matula⁵⁵⁰. O almoço não pode tardar; é um pulo só... Se consentem vou ver lá dentro.

Ao dizer estas palavras saiu da sala, voltando pouco depois acompanhado de Maria, a velha escrava, que trazia a toalha da mesa e a competente cuia de farinha.

— À mesa! gritou Pereira. Almoço hoje com vosmecês. Senhor Meyer, o senhor comerá d'ora em diante comigo e com a menina, lá no interior da casa; ouviu?

E, voltou-se para Cirino:

— Bem sabe, explicou logo, é como se fosse o Chiquinho.

Depois de pronta a mesa, sentaram-se os três alegremente.

— Olhe, senhor Meyer, disse o mineiro servindo o alemão, isto é feijão-cavalo e do melhor. Misture-o com arroz e ervas; deite-lhe uns salpicos de farinha...

Começou o naturalista a mastigar com a lentidão de um animal ruminante, interrompendo de vez em quando o moroso⁵⁵¹ exercício para exclamar:

— Delicioso, com efeito! Muito delicioso.

Comia Cirino pouco e em silêncio.

— Na Alemanha, observou Meyer contemplando um grão de feijão, a maior fava não chega a este tamanho. Aqui, a fava de lá teria polegada e meia pelo menos. Um almoço, assim, havia de

550. *Matula*: matalotagem. (N. do A.)

551. *Moroso*: vagaroso, lento.

custar na Saxônia dois táleres⁵⁵², ou pelo câmbio que deixei no Rio de Janeiro, dois mil e quinhentos réis...

Interrompeu-o Pereira com gesto cômico.

— Dois mil e quinhentos? Ora, que terra essa! Como é que se chama?

— Sac-sônia, respondeu o alemão com gravidade.

— Saco-sonha! exclamou Pereira. Não conheço... Mas, então, lá muita gente há de andar a morrer de fome...

— Pelos últimos cálculos, replicou Meyer com várias pausas durante as quais introduzia enormes colheradas da mistura que lhe aconselhara o anfitrião, é sabido que em Londres morrem no inverno oito pessoas à míngua, em Berlim cinco, em Viena quatro, em Pequim doze, em Iedo sete, em...

— Salta! atalhou Pereira exultando⁵⁵³ de prazer, então viva cá o nosso Brasil! Nele ninguém se lembra até de ter fome. Quando nada se tenha que comer, vai-se ao mato, e fura-se mel de jataí e mandorí⁵⁵⁴, ou chupa-se miolo de macaubeira. Isto é cá por estas bandas; porque, nas cidades, basta estender a mão, e logo chovem esmoladas... Assim é que entendo uma terra... o mais é desgraça e consumição⁵⁵⁵...

— Decerto! corroborou o alemão, o Brasil é um país muito fértil e muito rico. Dá café para meio mundo beber e ainda há de dar para todo o globo, quando tiver mais gente... mais população...

— Bem eu sempre digo, acudiu Pereira tocando no ombro de Cirino e deitando-lhe uns olhos de triunfo. Lá fora é que nos conhecem, nos fazem justiça... Não acha, patrício? Homem, agora reparo...vosmecê está tão calado!... meio casmurro⁵⁵⁶, que é isso? sempre aquele negócio?

De fato, Cirino, depois que ouvira o convite a Meyer para conviver no interior da casa de Pereira, tornara-se sombrio,

552. *Táler*: antiga moeda alemã, de prata.

553. *Exultar*: alegrar-se ao extremo, regozijar-se, jubilar-se.

554. *Mandorí*: abelha preta com penugem grisalha e abdome de faixas amarelas, que produz bom mel. É também conhecida por mandurim, manduri e monduri.

555. *Consumição*: desgosto, mortificação.

556. *Casmurro*: calado, sorumbático, ensimesmado.

inquieta, meditando. O corpo ali estava, mas a sua imaginação vigiava zelosa o quatinho onde repousava aquela menina febricitante⁵⁵⁷, tão bela na sua fraqueza e palidez enferma.

— Se são mulheres, ponderou Pereira, deixe-se disso: não há maior asneira... É fazenda⁵⁵⁸ que não falta.

No meio dos exercícios mandibulares, julgou Meyer que o seu hospedeiro considerava o sexo feminino do ponto de vista meramente estatístico e acreditou conveniente assentar melhor a idéia, um tanto vagamente aventada⁵⁵⁹.

— Na raça eslava, disse dogmaticamente, a proporção é de duas mulheres para um homem; na germânica, há aproximadamente número equivalente, na latina de dois homens para uma mulher. Na França, a proporção para o lado masculino é de...

— Mas o senhor contou? interrompeu Pereira. Deixe-lhe dizer uma coisa: eu cá não engulo araras...

— *Ni* eu, afirmou Meyer com alguma surpresa e energia, nem sei como o senhor me vem falar nessas aves agora... Se as considera como caça, deve saber que os trepadores têm a carne dura, preta e...

Riu-se Pereira do equívoco e, explicando-o, continuou a discutir com o seu interlocutor, que não discrepava⁵⁶⁰ uma linha dos seus princípios de método e escrupulosa polidez.

— Pode o senhor falar um ano inteiro, disse o mineiro para concluir; mas quanto a mim, não entendo patavina⁵⁶¹ das suas contas e jigajogas⁵⁶². Quem me tira da tabuada, bota-me no mato... E agora, vamos agradecer a Deus Nosso Senhor Jesus Cristo o ter-nos dado esta comida, ainda que insuficiente e mal temperada.

E, unindo o exemplo à palavra, levantou-se e, de mãos unidas ao peito, orou em voz baixa com unção, no que foi imitado pelos dois hóspedes.

— Esteja convosco o Senhor, disse ao terminar em voz alta,

557. *Febricitante*: febril.

558. *Fazenda*: tecido, pano para vestuário.

559. *Aventado*: sugerido.

560. *Discrepar*: discordar, divergir.

561. *Patavina*: coisa nenhuma, nada.

562. *Jigajoga*: antigo jogo de cartas entre quatro parceiros.

persignando-se⁵⁶³.

— Amém, responderam Cirino e Meyer.

— Agora, anunciou o mineiro saindo da mesa, vou dar um giro pela minha roça, onde estão na capina três negros cangueiros⁵⁶⁴, um dos quais é o meu fazendeiro⁵⁶⁵: depois, hei de visitar uns conhecidos meus, avisando-os da sua chegada, doutor. Ah! acrescentou todo desfeito em amável sorriso, falta mostrar-lhe minha filha, senhor Meyer.

— Sua filha! exclamou o alemão. Então tem filhos?

— Sim, senhor. Não se lembra que o seu vulto⁵⁶⁶ é o do mano Chiquinho? Pois então? Que maior prova lhe posso dar de confiança e amizade?... Não é verdade, senhor Cirino?

— Sem dúvida, balbuciou a custo o mancebo.

— Minha filha chama-se Nocência e só hoje é que se levantou da cama... Esteve doentinha... Assim mesmo, não sei se as maleitas a deixaram... O corpo é às vezes caroável⁵⁶⁷ dessas malditas e...

— Isso está ao meu cuidado, atalhou Cirino com alguma pressa. Ainda ao meio-dia há de ela tomar quina...

— Vosmecê faça o que for melhor... Quer vir, senhor Meyer?

— Pois não! pois não! respondeu amavelmente o alemão.

— É a única pessoa da família que tenho aqui, além de um marmanjão que está agora na carreira⁵⁶⁸ por essas estradas, agenciando a vida... Então, vamos! Venha também, continuou ele voltando-se para Cirino, um cirurgião é quase de casa.

Saíram, pois, os três. Pereira, na frente, seguiu o oitão da direita, e, abrindo uma tranqueira⁵⁶⁹ do cercado dos fundos, entrou pela cozinha, onde a velha preta Conga estava lavando pratos e arrumando louça numa prateleira.

563. *Persignar-se*: benzer-se, fazendo três cruzeiras com o polegar da mão direita, uma na testa, outra na boca e a outra no peito.

564. *Cangueiros*: sem préstimo. (N. do A.)

565. *Fazendeiro*: no sertão de Mato Grosso, é, não o proprietário das terras, mas o capataz, o feitor. (N. do A.)

566. *Vulto*: pessoa. (N. do A.)

567. *Caroável*: acostumado, afeito. (N. do A.)

568. *Carreira*: trabalho. (N. do A.)

569. *Tranqueira*: ver nota 421.

XII A APRESENTAÇÃO

Quem, porém, mostrava mais surpresa e admiração era Sancho Pança. Nunca, em dias de sua vida, vira perfeição igual.

Cervantes, *Dom Quixote*, cap. XXIX.

Ao bálsamo, fazem as moscas que nele morrem, perder a suavidade do perfume. Uma parvoíce⁵⁷⁰, ainda que pequena e de pouca dura, dá motivo a não se ter em conta nem sabedoria, nem glória.

Eclesiastes, X ⁵⁷¹.

Depois de atravessarem um quarto bastante escuro, chegaram os visitantes à sala de jantar, vasto aposento ladrilhado mas sem forro, a um canto do qual estava a filha do mineiro, mais deitada do que sentada numa espécie de canapé de taquara.

Tinha os pés sobre uma bonita pele de tamanduá-bandeira, onde se acocorara, conforme o hábito, o anão a quem Pereira chamara Tico.

Ao ver chegar tanta gente, abriu a formosa menina uns grandes olhos de espanto; quis toda enleada erguer-se, mas não pôde e, corando ligeiramente, teve como que um delíquio⁵⁷² de fraqueza.

Aproximara-se logo Cirino com vivacidade.

— A dona, disse ele para Pereira, está tão fraca que mete dó.

Chegou-se o pai juntamente com Meyer e, tomando as mãos da filha, perguntou-lhe com voz meiga e inquieta:

— Sente-se pior, meu benzinho?

— Nhor não, respondeu ela.

— Pois então!... É preciso não entregar o corpo à moleza... Abre os olhos... Olhe... está aqui este homem (e apontou para Meyer) que é *alamão* e trouxe uma carta do tio de mecê, o Chico,

570. *Parvoíce*: doidice, tolice.

571. *Eclesiastes*: livro do Antigo Testamento, cuja autoria é atribuída a Salomão e cujo tema central é a vaidade.

572. *Delíquio*: desfalecimento, desmaio.

lá da Mata do Rio. Quero mostrar que, para mim, vale tanto como se fosse algum parente muito chegado. Por isso é que venho apresentá-lo...

Ela nada articulou.

— Vamos, diga... Tenho muito gosto em conhecê-lo... Diga.

Com vagar e acanhamento, repetiu Inocência estas palavras, ao passo que Meyer lhe estendia a mão direita, larga como uma barbatana de cetáceo⁵⁷³, e franca como o seu coração.

— Gosto, muito gosto tenho eu, disse ele com três ou quatro sonoros arrancos de garganta. Só o que sinto é vê-la doente... Mas o doutor não nos deixará ficar mal; não é, senhor Cirino?...

E apoiou esta pergunta com um hein? que ecoou por toda a sala.

— A senhora, respondeu o interpelado, precisaria tomar por alguns dias um pouco de bom vinho do Porto, em que se pusesse casca de quina-do-campo... Mas, onde achar agora vinho? Só na vila de Santana...

— Vinho? perguntou Meyer.

— Sim.

— Vinho do Porto?

— Melhor ainda.

— Pois tudo se arranja. Na minha canastra, tenho uma garrafa do mais superfino e com a maior satisfação a ofereço à filha do meu *pom* amigo, o senhor Pereira.

— Oh! Senhor Meyer, agradeceu este com efusão, não sabe quanto lhe fico...

— Qual! não tem obrigação nenhuma! Não, senhor. Além do mais, sua filha é muito bonita, muito bonita, e parece boa deveras... Há de ter umas cores tão lindas, que eu daria tudo para vê-la com saúde... Que moça!... Muito bela!

Estas palavras que o inocente saxônio pronunciara *ex abundantia cordis*⁵⁷⁴ produziram extraordinário abalo nas pessoas que as ouviram.

Tornou-se Pereira pálido, franzindo os sobrolhos e olhando de

573. *Cetáceo*: mamífero completamente aquático, como o golfinho e a baleia.

574. *Ex abundantia cordis*: expressão latina que significa “com coração”, “com sentimento”, “com sinceridade”.

esguelha para quem tão imprudentemente elogiava assim, cara a cara, a beleza de sua filha; Inocência enrubesceu que nem uma romã; Cirino sentiu um movimento impetuoso misturado de estranheza e desespero, e, lá da sua pele de tamanduá-bandeira, ergueu-se meio apavorado o anão.

Em nada reparou Meyer e com a habitual singeleza prosseguiu:

— Aqui, no sertão do Brasil, há o mau costume de esconder as mulheres. Viajante não sabe de todo se são bonitas, se feias, e nada pode contar nos livros para o conhecimento dos que lêem. Mas, palavra de honra, senhor Pereira, se todas se parecem com esta sua filha, é coisa muito e muito digna de ser vista e escrita! Eu...

— O senhor não quer retirar-se? interrompeu Pereira com modo áspero.

— Pois não! replicou o alemão.

E como despedida acrescentou, dirigindo-se para Inocência:

— Chamo-me Guilherme Tembel Meyer, seu humilde criado, e estimo muito conhecê-la por ser a senhora filha de um amigo meu e prender a gente com o seu lindo rosto...

Estendeu então a mão, fez um movimento de cabeça; e acompanhou ao mineiro que já ia saindo, branco de cólera concentrada.

— E que me diz o senhor deste homem? perguntou a Cirino a meia voz e puxando-o de parte.

— Reparei muito nos seus modos, respondeu-lhe o outro no mesmo tom.

— Nem sei como me contenha... Estou cego de raiva... Que presente me mandou o Chico!... É uma peste, este diabo melado⁵⁷⁵... Vê uma rapariguinha e enche logo as bochechas para lhe dizer meia dúzia de pachuchadas⁵⁷⁶ e graçolas... Não está má esta!... É um perdido. Nada... Isto não me cheira bem: vou ficar de olho nele...

— Faz muito bem, apoiou Cirino.

— Vejam só, continuou Pereira retendo o seu interlocutor para

575. *Melado*: chamam-se melados os animais cuja cor é quase aça. (N. do A.)

576. *Pachuchadas*: pachouchadas, tolices, asneiras. (N. do A.)

deixar Meyer distanciar-se, em boas me fui eu meter!... Se não fosse a tal carta do man... juro-lhe, que hoje mesmo o cujo⁵⁷⁷ dançava ao som do cacete... Malcriação! Uma mulher que daqui a dois dias está para receber marido... Deus nos livre que o Manecão o ouvisse... Desancava-o logo, se não o cosesse a facadas...⁵⁷⁸ Vejam só, hein?... Sempre é gente de outras terras... Cruz! Também vi logo... um latagão bonito... todo faceiro... *havera* por força de ser rufião⁵⁷⁹.

Ouvia-o Cirino em silêncio.

— E mulher, prosseguiu o mineiro com raivosa volubilidade, é gente tão levada da breca, que se lambe toda de gosto com ditinhos⁵⁸⁰ e requebros desta súcia de embromadores. Com elas, digo eu sempre, não há que fiar... Má hora me trouxe este *alamão*... Mil raios o rachim!... E logo o Chico... Tenho agora que ficar de alcatéia⁵⁸¹ ... meter-me em tocaia⁵⁸² e fazer fojos⁵⁸³ para que a bracaia⁵⁸⁴ não me entre no galinheiro. Ora que tal!

— Também, breve se vai ele embora, lembrou Cirino a modo de consolo.

— Que o demo o leve quanto antes, replicou Pereira. Já estou todo enfernizado⁵⁸⁵ com o tal homem...

Neste momento, como que de propósito, voltava-se Meyer para os dois:

— Senhor Pereira, disse ele, ficarei em sua casa talvez umas duas semanas. Os burrinhos vão engordar no seu pasto e eu hei de fazer compridas viagens a pé nesta sua fazenda, apanhando tudo o que nela encontrar... Ouvia?

Reprimiu o interpelado um gesto de viva contrariedade e, levado pelo instinto e dever de hospitalidade, de pronto respondeu, embora secamente:

577. *Cujo*: nome que se usa em substituição ao que não se quer dizer.

578. *Coser a facadas*: crivar de facadas.

579. *Rufião*: namorado. (N. do A.)

580. *Ditinho*: insinuação.

581. *Ficar de alcatéia*: ficar de vigia, à espreita.

582. *Tocaiá*: fazer esperas. (N. do A.)

583. *Fojo*: caverna, cova funda, armadilha para caças.

584. *Bracaia*: gato-do-mato. (N. do A.)

585. *Enfernizado*: encolerizado, frenético. (N. do A.)

— Fique duas semanas, ou dois meses ou dois anos. Já lho disse: a casa é sua, e palavra de mineiro não volta atrás. Quem está aqui, não é o senhor; é meu irmão mais velho.

Agarrando então com força na mão de Cirino, acrescentou em voz surda e angustiada:

— Olhe, doutor; veja só isto! Que lhe dizia eu?... Ah! meu Meyer, quer se engraçar comigo, não é? Mas cá fico... e, uma vez avisado, nem dois, nem três me botam poeira nos olhos... Não é com essa! Nocência nasceu filha de pobre, mas, graças a Maria Santíssima, tem ainda pai com braço forte e muito sangue nas veias para defendê-la dos garimpeiros e cruzadores de estrada... Ele que não brinque com o Manecão: é homem de cabelinho na venta⁵⁸⁶ e se lhe bota a mão em cima, esfarela-lhe os ossos, como se fora veadinho do campo enroscado por sucuri...

Ia, contudo, Meyer, de todo ponto alheio ao temporal provocado por suas inconsideradas palavras; e, sem dúvida, estimulado em suas reminiscências pela vista da menina que acabava de admirar, cantarolava entre dentes uma velha valsa alemã, dançada talvez com alguma loura patrícia em épocas remotas e de menos rigorismo científico.

586. *Ter cabelinho na venta*: ter pêlos no nariz, isto é, ser corajoso; ser rude, sem-trato.

XIII DESCONFIANÇAS

Muitas vezes, somos iludidos pela confiança: mas a desconfiança faz que sejamos por nós mesmos enganados.

Príncipe de Ligne ⁵⁸⁷.

Quando o nosso saxônio entrou na sala em que estavam as suas cargas, vinha tão contente do gasalhado recebido, da firmeza do tempo e das futuras caçadas de borboletas, que despertou a atenção do seu camarada José.

Estava este encostado a uma canastra, a esgaravatar⁵⁸⁸, de faca comprida em punho, a planta dos pés, verificando se alguma pedrinha da estrada não havia encrostado na grossa e já insensível sola.

— Homem, disse ele com familiaridade, Mochu está hoje muito alegre... Viu passarinho verde ?

— *Passarrinho* verde? perguntou Meyer. Que é isso? Não vi *passarrinho* nenhum... Vi uma moça muito bonita...

— Olé... melhor ainda... Conte-me isso... e quem é ela?

— É a filha cá do senhor Pereira.

— Parabéns! parabéns! exclamou José com toda a indiscrição. Moça bonita é fruta rara por estas matarias e brenhas do inferno... Quanto a mim, ainda não botei o olho senão em velhas corcorocas e serpentões⁵⁸⁹ ... Outra coisa é no Rio... Não se lembra, Mochu, da procissão de São Jorge?... Aí é que sai à rua uma tafularia⁵⁹⁰ de deixar a gente tonta de uma vez, de queixo caído. Umas, tão alvas!... Outras cor de café-com-leite... fazenda fina... crioulas chibantes⁵⁹¹.

— Juke, repreendeu o alemão revestindo-se de ar severo, não

587. *Príncipe de Ligne* (1735-1814): Charles Joseph, general belga que serviu no exército austríaco e russo. Seus escritos estão reunidos sob o título de *Miscelâneas Militares, Literárias e Sentimentais*.

588. *Esgaravatar*: remexer, coçar.

589. *Serpente*: bruxa; mulher feia; canhão.

590. *Tafularia*: ajuntamento de tafuis, de pessoas enfeitadas e elegantes.

591. *Chibante*: vistoso, atraente.

tome confiança com gente que não é da sua classe...

— Mas eu não disse nada de mau, Mochu, desculpou-se o criado recolhendo-se meio enfiado ao silêncio e voltando ao exame dos seus pés.

Quem estava em cima de um braseiro era Pereira. Decididamente, aquele hóspede o punha a perder, proclamando assim com a trombeta da fama⁵⁹², que vira Inocência e com ela conversara, que a achava do seu gosto... uma rapariga já noiva! Quantas incongruências⁵⁹³, que perigos, ó santos do Paraíso!

Tornava-se caso de muita prudência. Qualquer passo menos pensado acarretaria conseqüências irremediáveis.

Necessário é penetrar-se a força dos sentimentos que sobressaltavam o mineiro, para bem aquilatar os transe⁵⁹⁴ por que passava e achar natural que seguisse uma linha de proceder toda de dúvidas e vacilações.

Se, de um lado, criava involuntária admiração por Meyer e, rodeando-o, em sua imaginação, do prestígio de uma beleza irresistível, via aumentar o seu receio em abrigar tão perigoso sedutor; do outro, sentia as mãos presas pelas obrigações imperiosas⁵⁹⁵ da hospitalidade, a qual, com a recomendação expressa de seu irmão mais velho, assumia caráter quase sagrado. Juntem-se a isto os preconceitos sobre o recato doméstico, a responsabilidade de vedar o santuário da família aos olhos de todos, o amor extremoso à filha, em quem não depositava, contudo, como mulher que era, confiança alguma, as suposições logo ideadas acerca da impressão que naturalmente aquele estrangeiro produzira no coração da sua Inocência, já quase pertencendo ela a outrem, e as colisões que previu para manter inabalável a sua palavra de honra, palavra dada em dois sentidos agora antagônicos⁵⁹⁶ – um mundo enfim de cogitações e de terrores. E tudo isto, revolvendo-se na cabeça de Pereira, refletia-se com sombrios traços de inquietação em seu rosto

592. *Proclamar com a trombeta da fama*: vulgarizar; divulgar amplamente.

593. *Incongruência*: inconveniência.

594. *Transe*: situação angustiosa; aflição.

595. *Imperioso*: que se impõe forçosamente; imperativo.

596. *Antagônico*: oposto.

habitualmente tão jovial.

— Por que razão é, perguntou ele a José Pinho para desviar aquela conversa que tanto o magoava, que vosmecê chama *Mochu* ao senhor Meyer?

Sorriu-se o carioca com ar de superioridade e respondeu desembaraçadamente:

— Ah! É um modo de falar...

— Como assim?

— Já lhe ponho tudo em pratos limpos... Vosmecê não lhe chama senhor?

— Chamo.

— Pois, então?... Eu também lhe chamo assim, mas falo em francês. *Mochu*⁵⁹⁷ quer dizer *senhor*, nessa língua.

— Ah! replicou Pereira dando-se por convencido, então é isso? Pensei que fosse outra coisa...

— Juke, avisou Meyer, que estava a remexer nas canastras, prepare tudo; nós vamos ao mato agora mesmo...

— Venha comigo, propôs o mineiro com voz insinuante. Eu lhe apontarei lugares onde há dessa bicharia miúda, coisa nunca vista.

— Com muito gosto, concordou o alemão.

E voltando-se para o camarada:

— Ande, Juke, ordenou ele, bote a pita para fora, caixas de folha-de-flandres, clorofórmio, rede pronta... Depressa, homem, depressa!

José Pinho, instigado por estas palavras, entrou a voltar de um lado para o outro, como que atarantado com o excesso de serviço.

— Minhas lentes, pediu o naturalista, o saco para as ervas, o canudo para os bichos de casca grossa... Depressa... Vou ajudá-lo.

E, por seu turno, começou a tirar das canastras os objetos de que necessitava, enfiando a tiracolo dois ou três talabartes⁵⁹⁸ finos que sustentavam umas caixinhas encouradas. Numa delas, havia um copo de prata com a competente corrente; noutra, um faqueiro

597. *Mochu*: a personagem se refere, com uma pronúncia particular, à palavra francesa *monsieur*.

598. *Talabarte*: boldrié; cinturão ou correia que se leva a tiracolo.

de peças dobradiças e de metal do príncipe. Também assentou ao flanco uma frasqueira⁵⁹⁹ defendida de choques externos por trançado fino de vime e que continha aguardente, comprada de fresco na vila de Santana do Paranaíba.

Não contente com o peso de todos esses apêndices à sua pessoa, cingiu largo talim⁶⁰⁰ com uma espécie de patrona⁶⁰¹ de folha-de-flandres e que sustentava um grande facão inglês, um revólver e uma espada de caça.

Depois de ter vagarosamente arranjado sobre si cada uma destas peças, com grande espanto de Pereira e até de Cirino, substituiu Meyer os óculos habituais por outros, de vidros afumados, muito grandes e convexos, destinados a proteger-lhe amplamente os olhos dos ardores do Sol. Muniu-se, além disso, de outro singular meio de preservação: uma rodela ampla de pano branco forrado de verde, que aumentava as abas do chapéu-do-chile, descansando em parte sobre elas.

Com esse traje ficou decerto a mais estapafúrdia⁶⁰² figura que algum cristão encontrar podia naquelas trezentas léguas em derredor; entretanto, Pereira sentiu-se ofendido com aqueles cuidados de prevenção meramente científica, que lá no seu bestunto qualificava de faceirice feminil⁶⁰³:

— Veja, disse ele para Cirino, como este maricas gosta de se enfeitar!... Você não me engana, não, senhor *alamão* das dúzias...

Mirava-se nesse momento o naturalista, para verificar se lhe faltava alguma coisa.

— Estou pronto, exclamou afinal, e muito desejoso de entrar no mato.

— Ponham-te a tinir os carrapatos, resmoneou Pereira.

— Ah! disse Meyer, e as minhas luvas?... Juque, procure na canastra número dois à esquerda, no segundo canto.

Sacou o camarada umas grandes luvas de lã, brancas, muito largas, já usadas e sujas, nas quais o alemão enfiou de um jato as

599. *Frasqueira*: espécie de maleta para guardar frascos.

600. *Talim*: ver nota 598.

601. *Patrona*: cartucheira.

602. *Estapafúrdia*: extravagante, excêntrico.

603. *Faceirice feminil*: afetação feminina.

mãos espalmadas.

— Agora, sim! anunciou ele com satisfação.

E, dando um sonoro e prolongado *hum!* empunhou a rede de apanhar borboletas.

Depois, levando um dedo à testa:

— Ah! exclamou, e o vinho! Não me ia esquecendo?... O vinho para sua filha, senhor Pereira, sua linda filha.

Encolheu o mineiro com furor os ombros e disse em aparte a Cirino:

— Fez-se de esquecido só para falar na menina... Veja bem. Este calunga⁶⁰⁴ não me bota areia nos olhos.

E acrescentou alto, recebendo a garrafa que o camarada José Pinho tirara de uma das canastras:

— Agradeço o seu presente, senhor Meyer, mas se... lhe faz a menor falta... a pequena há de curar-se sem isto...

— Não, não, não, não, respondeu o saxônio com uma série de negativas que pareciam não dever ter fim.

— Neste mundo, rosnou Pereira mais para si do que para ser ouvido, ninguém mete prego sem estopa⁶⁰⁵; mas com sertanejos... não se brinca.

Cirino tomara a garrafa.

— Isto, afirmou ele, acaba com certeza a cura.

E, esquivando-se⁶⁰⁶ de pronunciar o nome e a qualidade da pessoa de quem estava tratando:

— Ela há de ter hoje algum apetite e poderá levantar-se um pouco, pois já tomou o seu caldinho.

— Então, ao meio-dia, recomendou Pereira muito baixinho a Cirino, vosmecê mande chamar a nossa doente e dê-lhe a mezinha. Ouviu? Já avisei lá dentro...

Cirino abanou a cabeça, tomando ar misterioso.

— Eu cá estarei de olho vivo no bichão... Parece-me suçuarana⁶⁰⁷ à espreita de veadinhas-campeiras... Não terá este vinho algum feitiço?

604. *Calunga*: gatuno, larápio, ladrão barato.

605. *Meter prego sem estopa*: dar ponto sem nó, ou seja, agir sem interesse.

606. *Esquivar-se*: deixar de fazer algo.

607. *Suçuarana*: espécie de onça. (N. do A.)

Contestou o outro com energia tal possibilidade.

— Eu sei lá, insistiu Pereira. Estes namoradores são capazes de muita coisa... Nunca ouviu contar histórias de pirlas⁶⁰⁸ e beberagens... hein? diga-me, nunca?

— Sossegue, senhor Pereira, acudiu Cirino, hei de examinar o líquido... tenho certeza de que não haverá novidade.

— Muito que bem... Então, ao meio-dia em ponto... chame a Maria Conga ou o Tico. Nocência há de arrastar-se até cá... e o doutor lhe dará a dose...

— Ela sair já? objetou Cirino com admiração. Não, senhor; em tal não consinto... Irei dar-lhe o remédio... Não me custa nada...

Pereira ficara meio perplexo.

— Não sei...

E com súbita resolução:

— Pois bem, virei da roça até cá... Se eu não aparecer, então o senhor dê um pulo e faça-lhe tomar a poção... Quanto a este *alamão* melado, levo-o para longe e não o trago senão bem tarde e tão moído do passeio que só há de pensar em dormir.

Dava-se com Pereira um fato natural e comezinho⁶⁰⁹ nas singularidades do mundo moral.

À medida que as suspeitas sobre as intenções do inocente Meyer iam tomando vulto exagerado, nascia ilimitada confiança naquele outro homem que lhe era também desconhecido e que a princípio lhe causara tanta prevenção quanto o segundo.

É que as dificuldades e colisões da vida, quando se agravam, tão fundo nos incutem⁶¹⁰ a necessidade do apoio, das simpatias e dos conselhos de outrem, que qualquer aliado nos serve, embora de muito mais proveito fora bem pensada reserva e menos confiança em auxiliares de ocasião.

608. *Pirlas*: pílulas. (N. do A.)

609. *Comezinho*: simples, comum.

610. *Incutir*: suscitar, fazer penetrar no espírito.

XIV REALIDADE

Cordélia. — Há de o tempo desvendar o que hoje
esconde a discreta hipocrisia.

Shakespeare, *O Rei Lear*, Ato I.⁶¹¹

Depois que Cirino viu sumir-se Pereira com os dois
companheiros além do laranjal da casa, seguindo em
direção à roça por uma vereda pedregosa e cheia de seixos
rolados, nos quais iam as patas dos animais batendo; depois que
teve certeza de que ficara só naquela vivenda, entrou em grande
agitação.

Ora, passeava pelo quarto rápida e inquietantemente; ora,
media-o com passo lento em muitas direções; ora, enfim, saía para
o terreiro e ali, com a cabeça descoberta, ficava a olhar
atentamente para diversos lados, abrigando com a mão aberta os
olhos, dos vivíssimos raios do sol.

Prometia o dia ser muito cálido⁶¹². Por toda a parte chiavam as
estrídulas⁶¹³ cigarras, e ao longe se ouvia o metálico cacarejar das
seriemas nos campos.

Às vezes, encarava Cirino o Sol; depois tapava os olhos
deslumbrados e, tomado de vertigem, voltava para a sala, onde
recomeçava os seus passeios.

Por que, porém, não descansava aquele mancebo? Ele, que
armara uma rede de tucum tão fresca e de malhas abertas, a qual,
balouçando-se levemente à brisa, parecia convidá-lo à confortante
sesta...

Por que não imitava os bacorinhos que, entrando familiar-
mente pela sala dentro, se haviam abrigado dos ardores do dia e,
deitados debaixo de uns jirau⁶¹⁴, ressonavam, presa de gostoso

611. *William Shakespeare* (1564-1616): dramaturgo inglês, expoente do Renascimento na Inglaterra. Escreveu algumas das mais importantes obras da literatura universal, como as peças *Romeu e Julieta*, *Henrique IV*, *Macbeth*, *Otelo*, *O Rei Lear*, *Sonhos de uma Noite de Verão* e *Hamlet*.

612. *Cálido*: quente.

613. *Estrídulo*: estridente.

614. *Jirau*: estrado sobre forquilhas, em cima do qual se colocam objetos

sono?

Tudo quanto vivia apetecia a sombra e o repouso. Fora, o Sol reverberava violento em seus fulgores⁶¹⁵, e as sombras das árvores iam cada vez mais diminuindo. Até uma égua com o esguiio e peludo poldrinho deixara o distante pasto e viera abrigar-se, à proteção da casa, junto à qual parara, já meio a cochilar.

À enervadora⁶¹⁶ ação do calor estival⁶¹⁷, juntavam sua influência as monótonas modulações de umas chulas e modinhas⁶¹⁸, cantadas ao som da viola de três cordas pelos camaradas de Cirino, acomodados no rancho junto ao paiol de milho.

A tudo, entretanto, resistia o jovem, e com ascendente desassossego consultava o seu relógio de prata, tirando-o a cada instante do bolso.

Passaram-se segundos, minutos e horas. Afinal soltou ele um suspiro de alívio:

— Meio-dia!... Cuidei que nunca havia de chegar!...

Saindo todo animado para o terreiro, chamou com voz forte:

— Maria... Ó Maria Conga!...

Ninguém lhe respondeu. Só do lado da cozinha ladraram uns cães.

Depois de esperar algum tempo, rodeou Cirino toda a casa, como fizera com Pereira e, encostando-se à cerca que impedia a aproximação do lanço dos fundos, tornou a chamar:

— Ó Maria?... Maria!... Está dormindo, minha velha?

Vendo que os gritos ficavam sem resposta, saltou então o cercado e foi caminhando para a porta da cozinha, devagar, porém, e como que a medo.

— Ó Maria?!... Minha tia!... Olá! Ó de casa! chamava ele.

Afinal apareceu não a velha escrava, mas o anão Tico, que

variados.

615. *Fulgor*: brilho, cintilação.

616. *Enervador*: enfraquecedor.

617. *Estival*: que é próprio do verão, do estio.

618. *Chula e modinha*: são tipos de dança; a chula é acompanhada de violão e sanfona, e tem origem portuguesa, a modinha se faz no ritmo da cantiga e tem origem nas árias italianas.

pareceu, com imperioso movimento de cabeça, indagar a causa daquele intempestivo⁶¹⁹ alarma.

— Que é da Maria Conga? perguntou Cirino chegando-se a ele.

Com moderada gesticulação, mas muito expressivamente, deu Tico a entender que a preta fora ao córrego lavar roupa.

— E não há mais ninguém em casa? inquiriu o outro.

Mostrou o anão, com singular expressão de orgulho e despeito, que ali estava ele e deitou um olhar de cólera para o imprudente curioso.

— Bem, replicou Cirino sorrindo-se, vá você então dizer à sinhá-dona que já chegou a hora de tomar o remédio. Trago o vinho, e é preciso quanto antes preparar café.

Desapareceu Tico, fazendo um aceno ao intitulado médico para que esperasse fora.

— Ora, exclamou este com aborrecimento e tom de chacota⁶²⁰, aqui ao Sol?... Não está má esta!... E que tal o mestre *nanica*?...

Sem mais cerimônia entrou, pois, na casa, penetrando no quarto que ficava entre a cozinha, teatro da atividade de Maria Conga, e a sala de jantar, onde se dera a apresentação de Meyer a Inocência.

Daí a pouco, ouviu passos arrastados e aos seus olhos apareceu Inocência embrulhada em uma grande manta de algodão de Minas, de variegadas cores e com os longos e formosos cabelos caídos e puxados todos para trás. Os grandes e aveludados olhos orlados de fundas olheiras, e o quebrantamento⁶²¹ do semblante, muita fraqueza denunciavam ainda; entretanto, as cetinosas⁶²² faces como que se apressavam a tomar cores, à semelhança de rosas impacientes de desabrochar e expandir-se vivazes e alegres.

Ao chegar à porta, não a transpôs; mas, encostando-se à grossa trave que fazia de umbral, ali ficou parada, indecisa, com

619. *Intempestivo*: súbito, repentino.

620. *Chacota*: zombaria, troça.

621. *Quebrantamento*: abatimento, cansaço.

622. *Cetinoso*: macio ao tato como cetim.

o olhar turbado⁶²³ e esquivo.

Ao vê-la, deu Cirino com timidez alguns passos ao seu encontro; depois, por seu turno, estacou junto a uma cadeira de comprido espaldar⁶²⁴, antigo e sólido traste trazido por Pereira da sua casa de Piumi.

Após longa pausa, em que por vezes se cruzaram incertos os olhares perguntou com esforço:

— Então... minha senhora... como está?... Sente-se melhor?

— Melhor, obrigada, respondeu Inocência com voz aflautada e muito trêmula.

— Comeu já alguma coisa?

— Nhor sim... uma asa de frango, mas com... bastante vontade.

— Sente o corpo abatido?

— A canseira está passando... ontem muito mais...

A pouco e pouco, fora Cirino recuperando o sangue-frio e se aproximara da moça, que mais se apegou à ombreira, como que a procurar abrigo e proteção.

De um lado da porta ficou ela; do outro Cirino, ambos tão enleados e cheios de sobressalto que davam razão às olhadas de espanto com que os acareava⁶²⁵ Tico, empertigado⁶²⁶ bem defronte dos dois em suas encurvadas perninhas.

— Pois chegou a hora de tomar o remédio...

— Já, *seu* doutor? implorou Inocência.

— Nhã sim.

— Eu não tenho mais nada...

— É para cortar de uma vez as sezões... Olhe, se elas voltassem... era um grande desgosto para mim...

— Mas é tão mau, objetou ela.

— Não é bom *deveras*... mas bem melhor é voltar à saúde...

Com um bocadinho de coragem, a gente engole tudo sem muito custo... Já que lhe amarga tanto... beberei também uma pouca...

— Oh! não! protestou Inocência.

623. *Turbado*: inquieto.

624. *Espaldar*: as costas da cadeira.

625. *Acarear*: confrontar, pôr face a face.

626. *Empertigado*: tesos, endireitado.

— É para lhe mostrar... que quero sentir... o que mecê sente.
Fez-se a menina da cor da pitanga, levantou uns olhos surpresos e voltou logo o rosto para fugir dos olhares ardentes de Cirino.

— A mezinha? pediu ela por fim toda comovida.

— Ah! é verdade! exclamou Cirino. Ande, Tico: vá buscar café à cozinha. Lave bem um pires... percebeu?

O anão fitou o moço com altivez e não se mexeu.

— Você é surdo?

— Não, respondeu Inocência. Tico, às vezes, por manha é que se faz *ansim* de mouco.

Voltando-se então para o homúnculo, insistiu com voz meiga e carinhosa:

— Vai, Tico; é para mim, ouviu?

Transformou-se repentinamente a fisionomia do anão. Pairou-lhe nos lábios inefável⁶²⁷ sorriso, meneou a cabeça duas ou três vezes com a força de uma afirmação; mas, colérico⁶²⁸, enrugou a testa e moveu olhos inquietos e duvidosos.

Inocência teve que repetir o recado.

— Já lhe disse, Tico: *vai* buscar o café.

A esta quase ordem não ousou ele resistir, mas saiu devagarzinho, voltando-se várias vezes antes de entrar na cozinha, onde muito pouco se demorou.

Neste entrementes⁶²⁹ tomara Cirino o pulso de Inocência e, sem pensar no que fazia quebrando a débil resistência da menina, cobrira-lhe de beijos o braço e a mãozinha que havia segurado.

— Meu Deus! balbuciou ela, que é isto?... Olhe, aí vem Tico.

Recuou então o mancebo e, para melhor disfarçar a comoção, adiantou-se para o anão que vinha trazendo na mão direita uma vasilha de folha-de-flandres, e na outra um pires com colher.

— Muito bem, disse ele, ponha tudo em cima da mesa.

E, preparando rapidamente o medicamento, apresentou-o a Inocência, que sem hesitação o sorveu todo.

627. *Inefável*: inexprimível por palavras.

628. *Colérico*: atacado de cólera; irado, enraivecido.

629. *Neste entrementes*: neste meio tempo.

— Deixe-me um pouco, exorou⁶³⁰ com ternura Cirino, um pouco só... Se é tão mau... sofra eu também.

— Não, respondeu ela com alguma energia, por que *havera* de mecê sofrer?

E, ou por efeito do inexprimível e desconhecido abalo que experimentara no estado de debilidade a que chegara, ou por ser aquela a hora em que costumava a febre salteá-la, o certo é que teve de encostar-se ou, melhor, agarrar-se ao umbral para não cair a fio comprido no chão.

— Oh! exclamou com angústia Cirino, a senhora vai desmai-ar.

Transpondo então o limiar da porta, tomou nos braços a pálida donzela, sem relutância encostou a desfalecida cabeça ao seu ombro e, com o hálito ofegante, aos poucos lhe foi fazendo voltar às faces o precioso sangue.

— Estou melhor, balbuciou ela procurando afastar a cabeça de Cirino.

— Não faça de forte à toa, acudiu este. Vamos até aquela cadeira.

E, com toda a lentidão e cuidado, foi levando a convalescente até sentá-la, desembaraçando-a depois dos muitos cabelos que, todos revoltos, lhe haviam invadido o colo e se esparziam⁶³¹ sobre o rosto.

— Quanto cabelo! exclamou Cirino meio risonho.

Com muita atenção seguira Tico as peripécias⁶³² de toda aquela cena. Ao ver Inocência perder quase os sentidos, soltou um grito surdo de desespero; depois, foi seguindo-a até à cadeira e, ajoelhado diante dela, contemplou-a com inquietação.

Cirino quis aproveitar a ocasião para um conagraçamento.

— Então está com cuidado, senhor Tico?... Não é nada... sua ama fica boa logo... Não é o que você quer?

Ao ouvir esta interpelação, levantou-se o anão e correspondeu ao simpático anúncio do moço com um olhar de desprezo e pouco-

630. *Exorar*: implorar, rogar.

631. *Esparzir*: espalhar.

632. *Peripécia*: acontecimento que promove uma mudança no andamento dos fatos.

caso, como que a dizer:

— Não se meta comigo, que não quero graças com você, médico de arribação⁶³³!

— Agora, disse Cirino voltando-se para Inocência, vai me beber dois goles deste vinho... Verá logo que sustância há de sentir dentro do corpo.

Desarrollhou, então, com a ponta da comprida faca que tirou do cinto, a garrafa de vinho oferecida por Meyer, e num caneco de louça branca apresentou à moça um pouco do roborante⁶³⁴ líquido.

Molhou a doentinha os lábios e gratificou o obsequioso mancebo com um sorriso encantador.

Decididamente lhe agradava aquele médico: curava do seu corpo enfermo e entendia-lhe com a alma. Raros homens que não seu pai e Manecão, além de pretos velhos, tinha ela até então visto; mas a ela, tão ignorante das coisas e do mundo, parecia-lhe que ente algum nem de longe poderia ser comparado em elegância e beleza a esse que lhe ficava agora em frente. Depois, que cadeia misteriosa de simpatia a ia prendendo àquele estranho, simples viajante que via hoje, para, sem dúvida, nunca mais tornar a vê-lo?

Quem sabe, se a meiguice e bondade que lhe dispensava Cirino não eram a causa única desse sentimento novo, desconhecido, que de chofre⁶³⁵ nascia em seu peito, como depois da chuva brota a florzinha do campo?

A muito obriga a gratidão.

Rápidos correram esses pensamentos pela mente de Inocência, ao passo que as suas pupilas se iam erguendo até se fixarem em Cirino, límpidas, grandes, abertas, como que dando-lhe entrada para ele ler claro o que se passava em sua alma.

— Sinto-me tão bem, disse ela com metal⁶³⁶ de voz muito suave, tão leve de corpo, que parece nunca mais hei de ficar mofina.

— Não, não, decerto! exclamou Cirino, nunca mais. Além disso, aqui estou e...

633. *Médico de arribação*: médico adventício.

634. *Roborante*: revigorante.

635. *De chofre*: repentinamente, de súbito.

636. *Metal*: timbre.

Com a sua chegada, interrompeu Maria Conga, a velha negra, aquele começo de diálogo. Vinha da fonte com volumosa trouxa de roupa que entrou a estender em compridos bambus, assentes horizontalmente sobre forquilhas fincadas no chão.

Despedindo-se então Cirino de Inocência:

— Agora, lhe disse ele risonho e pegando-lhe a mão, sossegue um pouco: depois tome um caldo e... queira-me bem.

— Gentes! Por que lhe não *havera* de querer? perguntou ela com ingenuidade. Mecê nunca me fez mal...

— Eu, retrucou Cirino com fogo, fazer-lhe mal? Antes morrer... Sim...dona... da minha alma, eu...

E, sem concluir, disse repentinamente:

— Adeus!

Depois, com passo lento, foi se retirando e passou diante da janela junto à qual ficara Inocência sentada.

— Olhe! recomendou ele recostando-se ao peitoril, cuidado com o sereno...

— Nhor sim...

— Não beba leite...

— Mecê já disse.

— Coma só carne-de-sol...

— Já sei...

— Então, adeus... adeus, menina bonita!

E, a custo, despegou-se daquele lugar, onde quisera ficar, até que de velhice lhe fraqueassem as pernas.

XV

HISTÓRIAS DE MEYER

Grande felicidade é ter um filho prudente e instruído; mas, quanto a filhas, é para todo pai carga bem pesada.

Menandro, *Os Primos*.

Com a tarde voltaram Meyer, José Pinho e Pereira e, pouco depois deles, três avelhantados escravos; estes dos trabalhos agrícolas, aqueles de grandes excursões entomológicas⁶³⁷.

Vinha o mineiro meio risonho e em altos gritos acordou Cirino, que, deitando-se a dormir, sonhara todo o tempo com a graciosa doente.

— Olá, amigo! olá, doutor! chamou Pereira com voz retumbante⁶³⁸, isso é que é vida, hein? Enquanto nós trabalhamos, eu e o Mochu do José, você está nessa cama de veludo!...

— É verdade, concordou o moço, apenas os senhores se foram, estendi as pernas e até agora enfiei um sono só...

— E o remédio da menina? perguntou Pereira abaixando a voz.

— Ora, senhor, e eu que me esqueci!... Não faz mal... se ela não teve febre... Ah! espere... agora me lembro!... Eu lho dei... estou ainda tonto de sono.

Pereira riu-se.

— Estes doutores matam a gente, como se fosse cachorro sem dono... Num momento lhes passa da cachola se deram ou não mezinhas e venenos a cristãos...

Vendo que Meyer saíra da sala, mudou repentinamente de tom, prosseguindo em voz baixa e muito rapidamente:

— Então, sabe que o tal *alamão* levou todo o dia, só querendo puxar conversa sobre a menina?

— Deveras?

637. *Entomológico*: que se refere à Entomologia, a ciência que estuda os insetos.

638. *Retumbante*: que ressoa fortemente.

— É o que lhe digo... E... eu com as mãos atadas por aquele oferecimento de levá-lo a comer lá dentro!... Nada, nem que desconfie e se arreneque dos meus modos... não me pisa em quarto de família... Deus te livre!...

Com efeito, à hora da ceia, Meyer manifestou surpresa de comer na mesma sala; não que tivesse motivos para desejar outro qualquer local; mas, metódico como era, gravara na mente a promessa de Pereira e, por delicadeza, supunha dever lembrar-lha.

As desculpas que o mineiro apresentou foram arranjadas de momento e ajudadas vitoriosamente por Cirino, carregando este com a responsabilidade de haver recomendado à enferma muito sossego, quase completa solidão.

De modo muito expansivo se manifestou também o reconhecimento de Pereira.

— Estou conhecendo, disse ele em aparte e apertando a mão de Cirino, que o doutor é homem sério e com quem se pode contar... Deixe estar... o Manecão há de ser amigo seu... Isso há de sê-lo... Pessoas de bem devem conhecer-se e estimar-se... Ora, veja o tal cujo... que temível, hein?... Não faz mal, há de ter o pago.

Se Pereira se mostrava contrariado e inquieto, muito pelo contrário parecia o naturalista nadar em mar de rosas.

— Senhor doutor, declarou ele a Cirino à mesa da ceia, por muitos motivos, estou em extremo contente com a minha estada aqui... Hoje achei mais bichinhos curiosos, do que em todas as zonas por que tenho andado...

— Vosmecê nem imagina, interrompeu Pereira dirigindo-se para Cirino, o que faz este senhor quando está dentro do mato. Ainda há de quebrar o pescoço nalgum barranco a que se atire, pois caminha sempre com as ventas para o ar... Não sei como não tem ambos os olhos furados... não repara em galhos nem em nada... só o que quer é agarrar *anicetos*... Já o avisei umas poucas de vezes; agora, sua alma, sua palma...

Judiciosas⁶³⁹ eram as advertências do mineiro e bem cabidas; tanto assim, que numa das tardes seguintes voltou Meyer todo

639. *Judicioso*: sensato, prudente.

arranhado e com um gilvaz⁶⁴⁰ tão grande, que imediatamente deu nas vistas de Cirino.

— Que foi isso, senhor Meyer? perguntou ele com admiração. O senhor andou por aí fora aos trambolhões com alguma onça?

— Oh! não é nada, respondeu fleumaticamente⁶⁴¹ o alemão.

— E a sua roupa vem suja de barro... toda rota⁶⁴²...

Desatou Pereira a rir.

— Isto são histórias deste homem... Bem lhe dizia eu que mais dia menos dia isso havia de acontecer. Meu amigo não sabe do ditado: ... Fia-te na Virgem e não corras, verás o tombo que levás!... Também foi um dia em que me ri a mais não poder. Tomei um fartão... Imagine vosmecê que o tal senhor Meyer, como já lhe contei, anda pulando dentro da mata como se fosse veado-mateiro... O José Pinho, que é mitrado, vai sempre pela estrada limpa...

— Preguiçoso, atalhou Meyer a modo de observação.

— Juízo tem ele, prosseguiu o mineiro; mas, como ia dizendo, cá o senhor com seus arrancos e saltos parece anta disparada. Em aparecendo bichinho voador, zás-trás que darás, lá vai ele logo sem olhar para os paus, podendo pisar em cobras e espinhos, com aquela rede na mão, e tanto faz que engalfinha⁶⁴³ sempre algum animalejo... Hoje fui para a roça, e o homem furou o mato, enquanto José buscou uma sombrinha e entrou logo a roncar como um perdido...

— Eu, não senhor, protestou José Pinho, que queria ouvir a história.

— Você sim, corroborou Meyer com severidade, preguiçoso!... Ande... dê cá a pita.

— Pois bem, continuou Pereira, daí a duas horas voltou Mochu neste estado pouco mais ou menos; mas trazia uma caixa cheia de bichos do mato...

— Oh! perguntou Cirino, e são bonitos?

640. *Gilvaz*: ferimento no rosto.

641. *Fleumaticamente*: de maneira inexpressiva, seca, impassível.

642. *Roto*: rasgado, esfarrapado, esburacado.

643. *Engalfinhar*: agarrar.

— Não há mais nada, suspirou Meyer com tom dolente⁶⁴⁴, o trabalho ficou perdido!... Eu tinha apanhado cinco espécies novas... Uma queda...

— Deixe-me contar o caso, atalhou Pereira. Oh! eu ri-me... ri-me.

E, para confirmar a asserção⁶⁴⁵, pôs-se novamente a dar gargalhadas, que foram acompanhadas por José Pinho e até por Meyer, da parte deste com menos expansão, contudo.

— Apareceu-me o Mochu muito contente com a sua caixa, como se tivesse o rei na barriga. Era uma *imundície* de besouros, cascudos e cigarras, que o senhor nem pode imaginar... Havia de tudo. Depois, quando voltamos da roça, enxergou ele num pau podre um *aniceto* vermelho e foi correndo a apanhá-lo. Eu bradei-lhe: — Olhe, que aí tem barranco: a árvore é podre e oca, e vosmecê rola pelo despenhadeiro, que nem a sua alma se salva. — Qual! O homem é teimoso, como um cargueiro empacador... Eu gritava-lhe: — Tome tento, Mochu! — Sem atender a nada, começou a caminhar em cima da cipoada⁶⁴⁶ que cobria a boca de um *percipício*, fundo como tudo neste mundo... Quando ia botar a mão no tal bicho encarnado, encostou-se ao pau e... zás!... afundou-se, dando um grito esganiçado que parecia de cutia. Mal teve tempo de agarrar-se aos cipós e lá ficou entre a vida e a morte, chamando *Juque, Juque!*... Eu, quando vi isso, mandei a toda pressa buscar à roça uma vara comprida e, se ela não chega logo, o senhor Meyer e toda a sua bicharada rolavam de uma vez por aqueles fundões.

— Não, retificou o alemão, bicho rolou: caixa abriu e tudo lá se foi no fundão...

— Pois bem, o Mochu segurou-se com unhas e dentes ao pau e nós puxamos devagarinho, devagarinho, com um medo, um medo!... Maria Santíssima!...

Fazendo breve pausa:

644. *Dolente*: lastimoso.

645. *Asserção*: proposição enunciada como verdadeira.

646. *Cipoada*: grande quantidade de cipós.

— O mais engraçado ainda não chegou, avisou o mineiro. Ah! vosmecê vai tomar uma boa data⁶⁴⁷ de riso. Quando o Mochu ganhou pé em terra, pôs-se a pular como um cabrito doido, por aqui, por acolá, pulo e mais pulo, e gritando como se o estivessem esfolando... Estava... ah! meu Deus!... estava cheio de formigas novatas⁶⁴⁸!

— Sim, exclamou Meyer com desespero, formiga de pau podre!... *Mein Gott*⁶⁴⁹ ... Eu rasgo a roupa... eu pulo... eu gemo... fico nu, como quando minha mãe me botou no mundo!... Horrível! Formiga do diabo!... Faz calombo em todo o meu corpo... Muita dor!...

Com reiteradas e estrondosas gargalhadas acolheram Pereira, Cirino e José Pinho essas enérgicas imprecações⁶⁵⁰.

— Pudesse, observou o mineiro, isso curá-lo da mania de não ouvir os outros que conhecem as coisas.

E voltando-se para Cirino:

— Verdade é que o corpo dele... Que corpo, senhor doutor, tão arvo!... ficou todo empolado que foi preciso esfregá-lo com folhas de fumo. Depois, tomou um banho no ribeirão...

— Tudo estava muito bem, observou Meyer, se caixa não abre e atira no buraco meu trabalho...

— Ora, ficará para amanhã, consolou-o filosoficamente o camarada.

Pereira, acalmado o frouxo de riso⁶⁵¹, aproximara-se de Cirino e lhe falava a meia voz:

— Ah! doutor, tive uma vontade de deixar este *alamão* sumir-se no socavão!... Se não fosse meu hóspede, enfim, e recomendado de meu mano, palavra de honra, pinchava-o de uma vez no inferno... Não sou nenhum pinóia⁶⁵²...

— Mas por quê? indagou Cirino simulando admiração...

647. *Data*: porção quantidade. (N. do A.)

648. *Novatas*: a dentada dessas formigas é em extremo dolorosa. Provém o seu nome de que novatos são aqueles que se deixam morder por elas. (N. do A.)

649. *Mein Gott!*: expressão em língua alemã, que significa *Meu Deus!*

650. *Imprecação*: maldição, praga.

651. *Frouxo de riso*: prolongado ataque de riso.

652. *Pinóia*: homem fraco. (N. do A.)

— O senhor ainda me pergunta?... Porque o homem não me fez senão falar em Nocência... Outra vez, disse-me que ela era muito bonita e mil bobagens... perguntou se estava casada, se não; que era preciso casar as mulheres para bem delas... Eu lá sei o que mais?... Isso é um bruto perdido... um namorado!...

— Qual, senhor Pereira!...

— É o que lhe digo!... Por acaso sou cobra de duas cabeças⁶⁵³ que não veja?!... Ah! que peso! uma filha!... Ah!... E, então, uma menina que já está apalavrada... Isto é uma anarquia⁶⁵⁴! Que diria meu genro, o Manecão?...

— Não poderá dizer nada, retrucou o moço. E que diga, não faltará quem queira sua filha...

— Louvado Deus, não, decerto! Eu é que não quero que ela ande de mão em mão... Ou casa com o Doca, ou...

— Ou... o quê? perguntou Cirino com inquietação mas fingindo pouca curiosidade.

— Ou mato a quem lhe vier transtornar a cabeça... Comigo ninguém há de tirar farofa⁶⁵⁵!... E não hei de ter mil cuidados, quando veja este estranja estar com suas macaquices a dar no fraco das mulheres?

— Por ora, nada fez ele...

— Por ora... só leva a falar na pobre menina, que a Senhora Santana guarde de todo mal!... Pudesse eu adivinhar e, macacos me mordam, se punha os olhos em cima de Nocência. Nem que viesse com cartas e ordens do senhor D. Pedro II... Chamei o José Pinho, prosseguiu ele em voz baixa, e dei-lhe uns toques. — Então, disse-lhe eu, seu amo é o diabo com mulheres, hein? Ele, que é muito ladino⁶⁵⁶, respondeu-me logo. — Nhor não. — Assuntei a embromação⁶⁵⁷. — Qual, você, carioca, tem levado areia nos olhos. — Eu?... não é capaz... — Então você não tem visto o que faz seu amo? — Tem sido um santo, retrucou o espertalhão.

653. *Cobra de duas cabeças*: é crença popular que umas cobrinhas que vivem dentro da terra fofa têm duas cabeças e não têm olhos. (N. do A.)

654. *Anarquia*: desmoralização. (N. do A.)

655. *Tirar farofa*: o mesmo que *tirar farinha*, isto é, provocar; levar vantagem.

656. *Ladino*: qualificativo muito usado em todo o interior do Brasil. (N. do A.)

657. *Embromação*: a mentira, o engano. (N. do A.)

No Rio, sim. — Na Corte? — Nhor sim, na Corte. Ia todas as noites a uma casa de bebidas, assim uma espécie de venda de muito luxo e lá estava horas perdidas petiscando e conversando com senhoras de vida alegre, muito bonitas, bem limpas... algumas com o pescoço e os braços todos à mostra...

— Contou-lhe isso? atalhou Cirino com alguma dúvida e sobressalto.

— Contou, afirmou Pereira com furor. Vejam só que homem, hein? É um mequetrefe⁶⁵⁸!... Esta noite e d'ora em diante, venho dormir nesta sala a ver se ele se mexe da cama. Ah! se eu pudesse!... caía-lhe de calaboca⁶⁵⁹ em cima, que lhe deixava as costelas em lascas.

Acabavam as imprudentes histórias de José Pinho de pôr a última pedra ao edifício da desconfiança que tão depressa erigira⁶⁶⁰ a imaginação de Pereira em desconceito⁶⁶¹ de Meyer. O que nelas havia de verdade, eram apenas algumas horas de lazer, consagradas, durante a estada no Rio de Janeiro, pelo naturalista ao consumo de grandes copázios⁶⁶² de cerveja no Café *Stadt Coblenz*, e nas quais entretivera risonhos, bem que inocentes colóquios, com pessoas do sexo amável, frequentadoras daquele estabelecimento e de costumes não lá muito rigorosos.

658. *Mequetrefe*: indivíduo que se mete em assuntos alheios.

659. *Calaboca*: em Minas assim chamam um cacete curto e grosso. (N. do A.)

660. *Erigir*: construir, erguer.

661. *Desconceito*: descrédito.

662. *Copázio*: aumentativo de *copo*.

XVI O EMPALAMADO⁶⁶³

Aos homens não faltam importunações. Quanto
à vossa capacidade, bem a conhecemos.

Molière, *O Médico à Força*.

Conforme o prometido, trouxe Pereira a rede para a sala dos hóspedes e, encetando um modo de vigilância muito especial, ainda que perfeitamente inútil em relação à pessoa suspeitada, associou os sonoros roncos do valente peito à ruidosa respiração de Meyer.

Se, contudo não tivessem seus olhos a venda da confiança ou, melhor, se o sono não os acometesse sempre com tamanha imposição, decerto em breve houvera estranhado a cruel agitação em que vivia Cirino e que este não podia mais encobrir.

Na verdade, o seu modo de passar as noites era de fazer nascer suspeitas no espírito mais indiferente e desprevenido. Ou se revolia na cama, dando mal abafados suspiros, ou então saía para o terreiro, onde se punha a passear e a fumar cigarros de palha uns após outros, até que os galos, alcandorados na cumeeira da casa e nas árvores mais próximas, anunciassem as primeiras barras do dia.

Desabrida⁶⁶⁴ paixão enchia o peito daquele infeliz; dessas paixões repentinas, explosivas, irresistíveis, que se apoderam de uma alma, a enleiam por toda a parte, a prendem de mil braços e a sufocam como as serpentes de Minerva⁶⁶⁵ a Laocoonte⁶⁶⁶. Conhecedor, como era, dos hábitos do sertão, do jugo⁶⁶⁷ absoluto dos preconceitos, do respeito fatal à palavra dada, antevia tantas dificuldades, tamanhos obstáculos diante de si, que, se de um lado

663. *Empalamado*: doente, achacado.

664. *Desabrido*: desenfreado.

665. *Minerva*: nome latino da deusa grega Atena, que trazia em seu escudo a cabeça de Medusa, portadora de serpentes em lugar de cabelos.

666. *Laocoonte*: na mitologia grega, sacerdote de Apolo que morreu asfixiado entre os nós de duas serpentes marinhas que atacavam seus filhos, enviadas por Apolo como uma punição a Laocoonte.

667. *Jugo*: domínio, poder.

desanimava, do outro mais sentia revoltado o nascente e já tão violento afeto.

— Deus me ajudará, pensava consigo mesmo: o que só quero é a amizade de Inocência... Há dias que não a vejo... se não puder mais vê-la... dou cabo da vida...

Sublevava-se⁶⁶⁸ o seu coração, girava-lhe o sangue com vertiginosa rapidez nas veias e vinha toldar-lhe⁶⁶⁹ a vista, trazendo ondas de rubro calor ao descorado rosto.

— Nossa Senhora da Abadia, implorava ele puxando os cabelos com desespero, valei-me neste apuro em que me acho! Dai-me pelo menos esperanças de que aquela menina poderá um dia querer-me bem... Nada mais desejo... Possa o fogo que me consome abrasar também o seu peito...

Costumava a fervorosa prece dirigida à santa da especial devoção de toda a província de Goiás acalmar um pouco o mancebo, que alquebrado⁶⁷⁰ de forças pegava no sono para, instantes depois, acordar sobressaltado e cada vez mais abatido.

Também estava sempre de pé, quando Pereira costumava saltar da rede.

— Oh! observou ele da primeira vez, isso é que se chama madrugar!

— Pois é contra o meu costume, replicou Cirino, todas estas noites tenho passado mal...

— Na verdade vosmecê não está com boa cara...

— Creio que me entraram no corpo as maleitas.

— Essa é que é boa! Então o doutor foi emprestar⁶⁷¹ da doente

668. *Sublevar-se*: revoltar-se.

669. *Toldar*: turvar, obscurecer.

670. *Alquebrado*: abatido, prostrado.

671. *Emprestar*: emprestar de alguém, por tomar emprestado ou pedir emprestado, é locução muito corrente em todo o sertão de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso. É legítimo galicismo, que corresponde exatamente ao verbo *emprunter*. Recordo-me da admiração com que ouvi uma pessoa da vila de Miranda, aliás de alguma leitura, dizer-me: – Venho ter com o senhor para lhe emprestar 20\$000. – Mas não preciso, retorqui-lhe. – Não; quem precisa sou eu. Eu empresto do senhor. – Ah! O senhor vem pedir-me 20\$000, não é? – Pois foi o que eu lhe disse desde o princípio. Não querendo encetar uma discussão filológica, saquei do bolso o dinheiro

a moléstia?... Olhe, é preciso pôr-se forte, porque hoje mesmo há de lhe chegar uma boa máquina de doentes...

— Melhor...

— Já está tudo espalhado por aí da sua chegada, e a romaria não há de tardar.

— Cá a espero...

— Naturalmente virá primeiro o Coelho... É boa ocasião de pagar a sua dívida... Não tenha receio de puxar mais no preço...

— Daqui mesmo pretendo despachar um próprio para me ver livre dessa obrigação...

— Isso mostra que o senhor é pessoa de brio... Não é como certa gente que conheço...

Ao dizer estas palavras, voltara-se Pereira para Meyer a contemplá-lo atentamente.

Estava na verdade o alemão digno de exame, posto ainda de parte outro qualquer motivo que não o de simples curiosidade.

Dormia com as pernas e braços abertos e caídos para fora do estreito leito das canastras: tinha o queixo muito levantado pela posição incômoda da cabeça, deixando a boca meio aberta ver uma feira de excelentes dentes.

— Está roncando, hein? murmurou o mineiro. Cavouqueiro... a mim você não engana... mas é o mesmo!

Iam as prevenções de Pereira tomando proporções de idéia fixa, e Meyer, na simplicidade da ignorância, como que de propósito ministrava⁶⁷² elementos para que elas mais e mais se fossem arraigando.

Assim, ao almoço, lembrou-se de perguntar entre duas enormes colheradas de feijão:

— E sua filha, senhor Pereira? Como vai? É melhor?

— É melhor o que, Mochu? exclamou o pai com modo esquivo.

— A saúde dela é melhor?

— Está melhor; está, está, respondeu Pereira muito secamente. Está boa... vai fazer uma viagem...

pedido, o qual, para fazer justiça a quem *emprestava*, foi pontualmente pago no prazo prometido. (N. do A.)

672. *Ministrar*: apresentar.

— Viagem, para onde?... Até à vila?

— Homem, Mochu, observou o mineiro um tanto desabrido, vosmecê está que nem mulher velha, tudo quer saber...

Meyer, nessa repreensão, que lhe causou vexame e alguma admiração, só enxergou censura justa a sua curiosidade, falta que confessou com toda a nobreza, bem que agravando a situação:

— É verdade, senhor Pereira, concordou ele. A boa educação não manda o que eu fiz... mereço porém desculpa, mereço... Sua filha é tão interessante... que me lembro sempre dela... Tenho comigo uns presentezinhos...

— Guarde-os, rosou Pereira abafando a reflexão num acesso de tosse.

E para evitar o prosseguimento de semelhante assunto, deu por finda a refeição, levantando-se da mesa.

— Aí vem o Coelho, doutor, exclamou ele olhando para fora. Chi! como está amarelo!... Há tempos que o não via... já parece alma do outro mundo... É do tal em quem falamos... Aperte-o, porque é mofino como tudo...

E, interpellando a quem chegava gritou:

— Bons olhos o vejam!... Se não fosse, amigo senhor Coelho, ter médico em casa, nunca *havera* de vê-lo por cá; não é verdade?

— Ora, respondeu o outro com um gemido, ando sempre tão doente. Nem faz gosto viver assim... Mas qu'é dele, o homem?

— Está aqui...

— Já me disseram que faz milagres. Deixou nome para lá das Parnaibas... Sabia?

— Lá que tivesse deixado nome, não; mas que é cirurgião de patente, tenho certeza, porque, num abrir e fechar de olhos, me pôs de pé uma pessoa cá de casa.

— Se ele me curar... não sei mesmo como lhe agradecer.

— É pagar-lhe, concluiu Pereira tratando logo de advogar⁶⁷³ os interesses do hóspede.

— Sim, hei de... pagar-lhe, confirmou o outro com alguma hesitação.

— Em todo o caso, desça do animal.

673. *Advogar*: defender.

Pouco depois, entrava na sala e cumprimentava a Cirino e a Meyer a pessoa a quem o mineiro chamara Coelho. Era homem já de idade, muito mais quebrantado por enfermidades que pelos anos: tinha a testa enrugada, as bochechas meio inchadas e balofas, os lábios quase brancos e os olhos empapuçados.

— Qual dos senhores é o doutor? perguntou ele.

— Sou eu, respondeu Cirino, revestindo-se de convicto ar de importância, enquanto Meyer apontava para ele, cedendo direitos que talvez pudesse contestar.

Interveio Pereira com amabilidade:

— Sente-se, senhor Coelho, sente-se. Não se ponha logo a falar de moléstias... Isto não vai de afogadilho⁶⁷⁴... Descanse um pouco... Olhe, já almoçou?

— O pouco que como, retrucou o outro, já está comido.

— Pois bem, ponha-se primeiro a gosto: depois então, converse com o doutor... Diga-me: que há de novo pela vila?

— Que eu saiba, nada... Também há mais de ano que de lá nenhuma notícia tenho... já não se me dá do que vai pelo mundo... Quem não goza saúde, perde o gosto de tudo... É mesmo uma calamidade...

Enquanto Coelho, em toada⁶⁷⁵ monótona, desfiava outras queixas no mesmo sentido, tirara Cirino da canastra o seu Chernoviz e algumas ervas secas que depôs em cima da mesa.

— O senhor, declarou ele voltando-se para o doente, está empalamado...

— É verdade, senhor doutor.

— Eu, que não sou físico, observou Pereira, diria logo isso...

— Chi, compadre! atalhou Coelho com impaciência e pedindo silêncio.

— O senhor, continuou Cirino com entono⁶⁷⁶, teve maleitas muitos anos afios⁶⁷⁷; depois, começou a sentir fastio⁶⁷⁸ e o estômago embrulhado; inchou todo e em seguida desinchou... Aos

674. *Afogadilho*: pressa.

675. *Toada*: melodia; entonação.

676. *Entono*: presunção.

677. *Afios*: emprega-se, às vezes, no sertão em lugar de a fio. (N. do A.)

678. *Fastio*: falta de apetite.

poucos, foi perdendo a sustância e o talento⁶⁷⁹.

— Tal qual! murmurou Coelho seguindo com cautelosa atenção a marcha do diagnóstico.

— Agora, o senhor não pode comer que não sinta afrontação⁶⁸⁰, não é?

— Muita, senhor doutor.

— Este homem, disse Pereira para Meyer, leu bastante nos livros...

— Veio-lhe depois uma canseira, e, quando o senhor anda, dão-lhe uns suores e tremuras por todo o corpo... O baço está ingurgitado⁶⁸¹ e o fígado também... De noite fica o senhor sem poder tomar respiração, mais sentado que deitado... Às vezes tosse muito, uma tosse sem escarrar, como quem tem um pigarro seco...

— Tal qual! repetiu o enfermo com unção e quase entusiasmo.

— Pois bem, terminou Cirino, como já lhe disse, o senhor está empalariado.

— E não há cura? perguntou Coelho meio duvidoso.

— Há, mas o remédio é forte.

— Contanto que faça bem...

— Muita gente, replicou Cirino, tenho já curado em estado pior que o senhor; mas, repito, o remédio é violento...

— Tomarei tudo, afirmou Coelho: há anos que faço um horror de mezinhas e de nenhuma delas tiro proveito. Vamos ver...

Cirino neste ponto mudou o tom de voz e olhando para Pereira:

— O senhor sabe, observou ele, que o meu modo de vida é este...

Com um movimento de cabeça aplaudiu o mineiro aquela entrada em matéria.

O mesmo não pensou Coelho, que tartamudeou⁶⁸²:

— Ah!... Estou pronto... Sou pobre, muito pobre...

Pereira piscou um olho com malícia.

679. *Talento*: como já dissemos talento é empregado como sinônimo de força física, robustez. (N. do A.)

680. *Afrontação*: sufocação, dispnéia.

681. *Ingurgitado*: atolado, obstruído.

682. *Tartamudear*: falar com dificuldade, gaguejar.

— Costumo, continuou Cirino, receber o pagamento em duas *ametades*...

Depois acrescentou, um tanto vexado:

— Se falo nisto agora com esta pressa, é porque também tenho precisão urgente de dinheiro... Não acha, senhor Meyer?

— Pois não, pois não, concordou o alemão: tem todo o direito.

— Meu amigo, corroborou Pereira, o doutor não trabalha para o bispo; tem que ganhar honradamente a vida.

— Então, como lhe dizia, prosseguiu o outro dirigindo-se para Coelho, o senhor pagar-me-á no princípio da aplicação e no fim. Assim, não há enganos... Serve-lhe?

— Que remédio! suspirou Coelho. Eu lhe darei... até trinta mil-réis... ou... quarenta...

— Qual! retorquiou Cirino. O meu preço é um só.

— E a quanto monta?

— A cem mil-réis⁶⁸³.

— Cem *mim* réis! exclamou Coelho aterrado⁶⁸⁴.

— Cinqüenta no princípio, cinqüenta no fim.

Gemeu o doente lá consigo.

— Ora o que é isto para você, compadre? interveio Pereira. Um atilho de milho para quem tem tulhas cheias a valer⁶⁸⁵!...

— Nem tanto, nem tanto assim, objetou Coelho.

— Deixe-se de histórias, continuou Pereira. Se vosmecê não tivesse bons patacos, eu diria logo ao nosso amigo: — Olhe que este é dos nossos, não tem onde cair morto — e ele *havera* de curar de graça... não é?

— Decerto, decerto, declarou Cirino com muita prontidão.

— Mas com vosmecê o caso é defronte⁶⁸⁶! Doutra maneira, por que razão havia um cirurgião de andar por estes socavões? Também quer bichar um pouco... É muito justo...

683. *Cem mil-réis*: é o preço por que um curandeiro queria curar um empalama-do, por cuja fazendola passamos em julho de 1867 nesse mesmo sertão de Santana. (N. do A.)

684. *Aterrado*: tomado de terror; horrorizado.

685. *Um atilho... a valer!*: corresponde ao dito popular no Rio Grande do Sul: “Que é um boi para quem tem uma estância?”. (N. do A.)

686. *Defronte*: diferente. (N. do A.)

— Cinquenta... mil... réis, balbuciava Coelho; assim de pancada...

— Se o médico o cura, disse Meyer intrometendo-se, é negócio da China.

Nada dizia Cirino por dignidade própria. Estava folheando o Chernoviz, cujas páginas mostravam contínuo manusear, algumas até enriquecidas de notas e observações à margem.

Assim, no artigo opilação⁶⁸⁷ ou hipoemia intertropical⁶⁸⁸ havia ele escrito ao lado: "É o que se chama no sertão moléstia de empalamado". E, no fim, abrira grande chave para encerrar esta ousada e peremptória sentença: "Todos estes remédios de nada servem. Sei de um muito violento, mas seguro. Foi-me, há anos, ensinado por Matias Pedroso, curandeiro da vila do Prata, no sertão da Farinha Podre, velho de muita prática e que conhecia todas as raízes e ervas do campo".

— Pois bem, disse Coelho depois de grande hesitação, está o negócio fechado. Mas, olhe que entrará no pagamento o preço das mezinhas, e as visitas hão de ser feitas em minha casa...

— Não há dúvida, concordou Cirino; irei à sua fazenda todos os dias... Não é longe daqui?

— Nhor não... Duas léguas pequenas, pela estrada.

— Bem. O senhor, em voltando a casa, meta-se logo na cama. Coelho fez sinal que sim.

— Amanhã, continuou o moço, deve tomar estes pós que lhe estou mostrando. Divida isto em duas porções; há de fazer-lhe muito efeito: depois descanse dois ou três dias, se acaso se sentir muito fraco: em seguida...

E parando de repente, encarou Coelho alguns instantes:

— O senhor quer mesmo curar-se?

— Oh! se quero!

— E tem confiança em mim?

— Abaixo de Deus, só mecê pode salvar-me.

— Então, tomará às cegas o que eu lhe receitar?

— Até carvão em brasa.

— Olhe bem o que diz... Não gosto de começar a tratar para

687. *Opilação*: obstrução.

688. *Hipoemia intertropical*: anemia típica da zona entre os trópicos.

depois parar...

— Não tenha esse medo comigo... Viver como eu vivo, antes morrer...

— Então, continuou Cirino com pausa, acabados os dias de sossego, há de o senhor engolir uma boa data de leite de jaracatiá⁶⁸⁹.

— Jaracatiá!? exclamaram com assombro o doente e Pereira.

— *Jarracatiá*?! gaguejou por seu turno Meyer arregalando os olhos, que é *jarracatiá*?

— Mas isso vai queimar as tripas do homem, observou o mineiro.

Cirino replicou um tanto ofendido:

— Não sou nenhum criança, senhor Pereira. Sei bem o que estou dizendo. Este remédio é segredo meu, muito forte, muito daninho; mas não é nem uma, nem duas vezes, que com ele tenho curado empalamados. A coisa está no modo de dar o leite e na quantidade: por isso, é que não faço mistério, avisando contudo que com uma porçãozinha mais do que o preciso, o doente está na cova...

— Salta! atalhou Pereira, tal mezinha não quero eu... antes ficar empalamado.

— Que é *jarracatiá*? tornou a perguntar Meyer.

Coelho abaixou a cabeça e parecia estar refletindo na resolução que havia de abraçar.

Depois, com voz melancólica:

— O dito, dito, declarou, aceito tudo o que vosmecê me der. Agora, quanto fizer está bem-feito... Como é que devo tomar o jaracatiá??

— Em tempo lhe direi, replicou Cirino. Fazem-se três cortes no pé da árvore e deixa-se correr o primeiro leite: eu mesmo hei de recolher o que for bom. Tenha toda a confiança em que o senhor ficará são... Bem sabe, ninguém em negócio de doença, mais do que em outro qualquer, pode nunca dizer: isto há de ser assim ou assado... Todos estamos nas mãos de Deus. Só ele pode saber se a moléstia nos sairá do corpo ou nos há de atirar à sepultura. Todo

689. *Jaracatiá*: mamoeiro, árvore cujo suco leitoso tem propriedades purgativas, vermífugas.

o bom cristão conhece isso e deve conformar-se com a vontade divina... O que o médico faz é ajudar a natureza e dar a mão ao corpo quando ele pode ainda levantar-se...

— Justo, justo! apoiou Meyer então todo empenhado em picar um formoso coleóptero.

— Assim também é que eu entendo, disse o mineiro.

— Mas, o que é *jarracatiá*, senhor Pereira? insistiu o alemão. Voltou-se o interpelado com impaciência:

— É uma árvore, senhor Meyer, árvore grande de folhas cortadas, que dá umas espécies de mamõezinhos. Deitam leite muito grosso e queimam os beijos quando a gente não tem cuidado. É uma árvore, ouviu? Uma árvore⁶⁹⁰!

— Ah! exclamou o alemão concertando a garganta.

Nesta ocasião sacou Cirino da canastra outros remédios e passou-os a Coelho, dando-lhe minuciosas informações sobre o modo por que havia de usar deles.

— Tem muito enjô, quando come? perguntou o curandeiro.

— Muito, senhor doutor.

— Assim é, mas deixe estar; depois do leite de jaracatiá, volta-lhe a apetência. Nos primeiros tempos, o senhor só há de beber claras de ovos bem batidas. Depois, irá a pouco e pouco tomando mais alimento.

— Deus o ouça...

Levantou-se Pereira e, chegando-se à porta, anunciou:

— Aí vem gente... Estou ouvindo passos de animal montado... Sem dúvida é algum pobre engorovinhado⁶⁹¹ de doença. Isto de moléstias, não faltam no mundo. Também há tanta maldade, que não pudera ser por menos.

Depois de ligeira pausa, acrescentou em tom de surpresa e aborrecimento.

690. *Uma árvore*: a receita do leite de jaracatiá para a cura da hipoemia intertropical é verídica e causou-nos grande admiração, quando a ouvimos aconselhada por um médico do sertão. Pareceu-nos tão absurda e violenta, que dissuadimos a pessoa que devia, conforme sua resolução, pô-la em prática daí a dias. Entretanto, um profissional abalizado, a quem contamos o caso, declarou-nos que fora de proveitosa aplicação naquela moléstia. (N. do A.)

691. *Engorovinhado*: amarfanhado, abatido.

— Hi! meu Deus!... Nossa Senhora nos socorra... Sabem quem vem chegando?... É o Garcia; está com o mal⁶⁹²! há mais de dois anos e não quer crer na desgraça... Pobre coitado, sem dúvida vem comprar o desengano... Tenho muita pena dessa gente... mas, deveras, não a quero ver em minha casa... Vamos, senhor doutor, despache o Garcia depressa. Com lázaros não se brinca. A Senhora Santana de tal nos livre! Nem olhar é bom.

E, Pereira, voltando-se para dentro, pediu apressadamente:

— Não deixe o homem desaparecer, doutor: ficava-me depois o desgosto de ter que lhe fazer alguma má-criação. Pelo amor de Deus, vá lá fora... Veja o que ele quer... e dê-lhe boas-tardes da nossa parte... Olhe, está chamando... Saia! doutor! saia!

Ouvia-se, com efeito, uma voz perguntar se estava em casa o senhor Pereira.

Este, vendo que Cirino não se apressava à medida dos seus desejos, ou temendo que o recém-chegado lhe entrasse na sala, sem demora apareceu à soleira da porta e, com manifesta sequidão, respondeu ao humilde cumprimento de chapéu e à meiga saudação que lhe era dirigida.

692. *Mal*: mal-de-são-lázaro; lepra. (N. do A.)

XVII

O MORFÉTICO ⁶⁹³

O leproso. — Interesse? Ah! nunca inspirei senão
compaixão...

O militar. — Quão feliz fora eu, se pudesse
dar-vos algum consolo!...

Xavier de Maistre, *O Leproso de Aosta*.

Não devo ter sociedade senão comigo mesmo;
nenhum amigo, senão Deus.

— Generoso estrangeiro, adeus, sê feliz.

— Adeus para sempre!...

Idem.

A pessoa que chegara, bem que tivesse descavalgado, não se
adiantou ao encontro do dono da casa. Pelo contrário,
como que recuou, conservando-se depois imóvel,
encostado a um burrinho, cujas rédeas segurava.

De seu lugar perguntou-lhe Pereira com expressão não muito
prazenteira:

— Então, como vai, senhor Garcia?

— Como hei de ir, respondeu o interpelado. Mal... ou, melhor,
como sempre.

— Pois esteja na certeza de que muito sinto.

— Está aí o cirurgião? indagou Garcia.

— Não tarda a vir vê-lo aí fora... Olhe, é um instantezinho.

Palavras tão cruéis não pareceram fazer *mossa*⁶⁹⁴ ao
desgraçado.

— Esperá-lo-ei com toda a paciência, replicou melancólico.

— Já sei que volta hoje para casa, afirmou Pereira.

— Volto. Se a noite me pegar em caminho, ficarei no pouso
das Perdizes.

— É verdade: lá, há uma tapera. Mas o senhor não tem medo
de almas do outro mundo? Dizem que o tal rancho velho é
mal-assombrado.

693. *Morfético*: hanseniano; aquele que tem morfêia, hanseníase, lepra.

694. *Fazer mossa*: humilhar moralmente.

— Eu?! exclamou o infeliz. Só tenho medo de mim mesmo. Quisesse um defunto vir agradecer um pouco comigo, e de agradecido lhe beijava os dedos roídos dos bichos. Olhe, senhor Pereira, continuou com voz um tanto alta e agoniada, não levo a mal o senhor não me convidar para entrar em sua casa; não, no seu caso, havia de fazer o mesmo.

— Oh! senhor Garcia! quis protestar Pereira.

— Nada;... digo-lhe isto do coração... Na minha família, sempre tivemos nojo de lázaros... Sou o primeiro... O senhor nem imagina... Vivi muitos anos meio desconfiado... A ninguém contei o caso... De repente, arreventou o mal fora. Já não era mais possível enganar, nem a um cego... Ah! meu Deus, quanto tenho sofrido!...

— Permita ele, interrompeu Pereira em tom compassivo⁶⁹⁵, que este doutor tenha algum remédio... Bem vê... às vezes...

— Curar a morféia? replicou Garcia com sorriso pungente⁶⁹⁶ de sarcasmo. Não há esse pintado⁶⁹⁷... que em tal pense...

— Então, para que quer ver o médico?

— Só para uma coisa... Saber pelos livros que ele tem lido e pelo conhecimento das moléstias, se isto pega... É só o que quero... Porque então fujo de minha casa... Desapareço desta terra... e vou-me arrastando até tombar nalgum canto por aí... Dizem uns que pega... outros que não... que é só do sangue... Eu não sei...

E, abanando tristemente a cabeça, apoiou-se ao tosco selim.

Depois, ergueu os olhos para os céus, e exclamou:

— Cumpra-se tudo quanto Deus Nosso Senhor Jesus Cristo houver determinado!... Se o médico me desenganar, não quero que a minha gente fique toda... marcada... Irei para São Paulo...

Pereira cortou este doloroso diálogo:

— Está bem, patrício Garcia, disse, vou já mandar-lhe o homem... espere um pouco...

E, entrando, reiterou o pedido a Cirino, que se demorara a receitar ao Coelho umas beberagens de velame e pés-de-perdiz, plantas muito abundantes naquelas paragens, de grandes virtudes

695. *Compassivo*: que revela compaixão.

696. *Pungente*: atormentado.

697. *Pintado*: indivíduo capaz de realizar determinado feito.

diuréticas e que deveriam ser empregadas um mês depois da aplicação do leite de jaracatiá.

— Ande, doutor, instou Pereira, vá lá fora ver o coitado do outro e despache-mo depressa. Estou todo infernizado por vê-lo no meu terreiro.

Cirino saiu então e, caminhando com lentidão, parou a alguns passos do mal-aventurado Garcia, cujo rosto repentinamente se contraiu, enquanto tirava o chapéu com submissão e receio.

Vinha então a tarde descendo, e a luz do crepúsculo irradiava por toda a parte, tão melancólica e suave que, sem saber por que, a alma de Cirino de repente se confrangeu⁶⁹⁸.

Com assombro o encarava o lázaro. Diante dele se erguera quem lhe ia apontar o caminho da eterna proscricção⁶⁹⁹. Dos seus lábios ia cair a sentença última, irremediável, fatal!

Oh! quanta angústia no olhar daquele homem! Que pensamentos sinistros! Quanta dor!

Também ficara ali atônito⁷⁰⁰, boquiaberto, à espera que a palavra de Cirino lhe quebrasse o horroroso enleio.

— Então, disse este depois de breve pausa, que me quer o senhor?

— Doutor, balbuciou Garcia... primeiro que tudo quero... pagar-lhe;... trouxe algum... dinheiro... mas, talvez... seja... pouco.

Interrompeu-o Cirino:

— Não recebo dinheiro para tratar... da sua moléstia.

— Quer isto dizer, replicou com acabrunhamento Garcia, que ela não tem cura... Eu bem sabia, mas... é tão duro ouvir sempre isso!.. Olhe, o meu mal é de pouco... está em princípio. Quem sabe... se o senhor não conhecerá alguma erva?...

— Infelizmente, respondeu Cirino, nem eu, nem ninguém conhece essa planta...

— Enfim!

E Garcia, fechando os olhos como que para concentrar as forças, continuou:

698. *Confranger-se*: afligir-se, angustiar-se.

699. *Proscricção*: banimento, desterramento.

700. *Atônito*: pasmado, sem ação.

— Ah! doutor, eu sou um pobre homem... velho já e cansado... Por que não me veio a morte em lugar desta podridão que me está comendo as carnes?... Muito tempo a senti dentro de mim... Disfarcei, disfarcei, até ao dia em que minha neta... a filha do meu coração... a Jacinta... ela mesma, mostrou certo receio de me abraçar... Ah! senhor, quanto se sofre nesta vida!

E Garcia parou ofegante, empalidecendo muito.

— Dê-me água, exclamou ele, água... pelo amor de Deus!... Pudessem agora... ser o meu dia... A minha garganta... está que nem fogo!...

E agarrou-se aos arreios para não cair no chão.

Cirino correu a buscar água.

— Onde há de ser? perguntou Pereira.

— Onde queira, respondeu o outro com pressa, veja que aquele cristão está sofrendo...

— Ah! leve a caneca de louça... Depois a quebraremos...

Com sofreguidão tomou o lázaro o vaso, bebeu de um trago e pareceu melhorar.

— Foi um vágado⁷⁰¹, disse reassumindo aos poucos a calma. Mas, como lhe contava, certeza tinha eu do mal. Agora, só quero saber uma coisa e vou-me de partida. Esse mal... pega, doutor?

— Pega, afirmou Cirino com tristeza.

— E que me resta fazer?

— Pedir à Senhora Santana paciência e a Nosso Senhor Jesus Cristo...

Garcia abanava a cabeça acabrunhado.

...que o proteja na sua vida de desgraças.

— Meu Deus, balbuciou o morfético a meia voz, dai-me forças... coragem para que eu faça o que devo fazer.

E, com súbita resolução:

— Cumpra-se a vontade do Altíssimo! exclamou, enfim. Doutor, obrigado! O pobre lázaro há de pedir ao Todo-poderoso que neste mundo e no outro lhe pague as suas palavras de homem de letras... Adeus! Eu me vou para as terras de São Paulo... Talvez me junte à gente da minha espécie. Adeus...

701. *Vágado*: vertigem.

E, a custo montando a cavalo, voltou-se para as pessoas que tinham de longe vindo assistir à consulta.

— Adeus, disse ele acenando com o chapéu, gente e patrícios. Senhor Pereira, senhor Coelho, mais senhores, adeus! Eu me boto de uma feita para lá das Parnaíbas⁷⁰²... Este sertão não me vê mais nunca!...

Acolheu o silêncio essas palavras de eterna despedida.

Garcia então, esporeando com o calcanhar o ventre da cavalgadura, a passo tomou rumo da estrada geral e sumiu-se numa das voltas do caminho, quando já vinha a noite estendendo o seu lúgubre manto.

702. *Para lá das Parnaíbas*: isto é, para lá do Rio Paranaíba: *para cá* ou *para lá das Parnaíbas* é frase muito usada no sertão em que corre aquele grande rio. (N. do A.)

XVIII IDÍLIO

Mas, que luz é essa que ali aparece, naquela janela? A janela é o oriente, e Julieta o sol. Sobe, belo astro, sobe e mata de inveja a pálida lua.

Shakespeare, *Romeu e Julieta*, Ato II.

Entretanto, desde algum tempo, sentia-se Virgínia agitada de mal desconhecido... Em sua frente, não pousava mais a serenidade, nem o sorriso lhe pairava nos lábios... Pensa ela na noite, na solidão, e fogo devorador a abrasa toda.

Bernardin de Saint-Pierre, *Paulo e Virgínia*⁷⁰³.

Sem novidade decorreram dias e dias, uns após outros; Cirino diagnosticando e curando ou, melhor, receitando; Meyer aumentando cada vez mais a sua bela coleção entomológica, sempre feitorizado⁷⁰⁴ por Pereira, que cautelosamente tratava de mantê-lo no suspeito círculo da sua apertada vigilância.

Confidente de todos os infundados e mal empregados receios era Cirino.

— O *alamão*, dizia o mineiro, não me deixa pôr pé em ramo verde, mas também trago-o vigiado que é um gosto... Se desconfiasse, teria medo até da sua sombra... Estou em brasas... Não sei por que não chega o Manecão Doca... Quero arriar a carga no chão... Agora, mais do que nunca, devo casar Nocência... Estas mulheres botam sal na moleira de um homem⁷⁰⁵. Salta! E ainda isto tudo não é nada.

— Então espera muito breve o Manecão? perguntou o outro com ansiedade.

— Não pode tardar... por estes dois ou três dias quando muito... Vem de Uberaba e sem dúvida por lá arranjou todos os papéis... Dei a certidão do meu casamento... a do batismo da

703. *Bernardin de Saint-Pierre, Jacques-Henry* (1737-1814): autor francês, que conheceu grande sucesso com a publicação em 1787 da obra idílica *Paulo e Virgínia*. Escreveu também *Estudos sobre a Natureza* (1784).

704. *Feitorizado*: assessorado, guiado.

705. *Botar sal na moleira de homens*: tornar os homens mais acautelados.

pequena... e adiantei dinheiro para as despesas... bem que ele refugasse⁷⁰⁶ meio vexado.

— Então está tudo decidido? perguntou Cirino com vivacidade.

— Boa dúvida!... Já lhe tenho dito mais de uma vez. Hoje é coisa de pedra e cal... Se até trato o Manecão de filho... A honra desta casa é também honra dele.

— Mas sua filha?

— Que tem?

— Gosta dele?

— Ora se!... Um homenzarrão... desempenado. E, quando não gostasse, é vontade minha, e está acabado. Para felicidade dela e, como boa filha que é, não tem que piar⁷⁰⁷... Estou, porém, certíssimo de que o noivo lhe faz bater o coração... tomara ver o cujo chegado!

Já nesse tempo, como dissemos, Inocência de todo se restabelecera, bem que Cirino tivesse feito quanto possível render a enfermidade. Mas, quando o rubor da saúde voltou à acetinada cútis⁷⁰⁸ da sertaneja e o vigor ao esbelto corpo, não houve pretexto a que se apegar, e as entrevistas curtas e graves de médico foram cortadas, até mesmo para não desviar a atenção de Pereira da pessoa de Meyer.

Com o coração, pois, partido de dor, declarou que os seus cuidados e presença se tornavam completamente desnecessários.

Seguiram-se então semanas inteiras, sem que pudesse pôr os ansiosos olhos na formosa namorada, e por tal modo se exacerbou a sua paixão que, para encobri-la e disfarçar a excitação nervosa, a falta de apetite e palidez extrema, teve que recorrer a desculpas de moléstia; caiu realmente doente.

A incerteza em que se via, sem, pelo menos, saber se o seu afeto era ou não correspondido, dava-lhe acessos de violenta angústia, que a desoras⁷⁰⁹ tocava as raias da exasperação.

Uma noite, em que havia luar embaciado por ligeira bruma,

706. *Refugar*: rejeitar, recusar.

707. *Piar*: falar, opinar.

708. *Cútis*: pele.

709. *A desoras*: inoportunamente, tarde da noite, fora de hora.

tomou a sua aflição tal intensidade que ele decidiu fugir daquele local de sofrimentos e incertezas, logo na manhã seguinte.

Assente uma vez nesta resolução, ergueu-se do leito em que jazia prostrado pelo mais cruel desalento e, com algum custo, saiu para o terreiro, abrindo cautelosamente a porta da casa, a fim de não acordar os companheiros de quarto. Uma vez fora, sentou-se num tronco de madeiro e ali ao ar fresco e acariciador da madrugada, entrou com mais tranqüilidade a pensar no caso.

Seria uma hora depois de meia-noite.

Estavam os espaços como que iluminados por essa luz serena e fixa que irradia de um globo despolido; luz fosca, branda, sem intermitências⁷¹⁰ no brilho, sem cintilações, e difundida igualmente por toda a atmosfera.

Haviam já os galos cantado uma vez, e, ao longe, muito ao longe, de vez em quando, se ouvia o clamor das anhumapocas.

Levantou-se de repente Cirino.

Depois de alguma vacilação, deu uma volta por toda a habitação, pulando os cercados, e tomou o rumo do frondoso laranjal, a cuja espessa sombra se abrigou por algum tempo. Achevou-se, em seguida, à cerca dos fundos da casa e parou no meio do pátio, olhando com assombro para uma janela aberta.

Um vulto ali estava!... Era o dela; Inocência... Não havia duvidar.

A princípio, nenhum movimento fez; mas, depois, lentamente se foi retirando e aos poucos fechou o postigo⁷¹¹.

Cirino deu um só pulo e de leve, muito de leve, bateu apressadas pancadas na tábua da janela.

— Inocência!... Inocência!... chamou com voz sumida, mas ardente e cheia de súplica.

Ninguém lhe respondeu.

— Inocência, implorou o moço, olhe... abra... tenha pena de mim... Eu morro por sua causa...

Depois de breve tempo, que para Cirino pareceu um século,

710. *Intermitência*: descontinuidade, interrupção.

711. *Postigo*: janela pequena, sem vidraças, fechada apenas com uma folha de madeira.

descerrou-se⁷¹² a medo a janela, e apareceu a moça toda assustada, sem saber por que razão ali estava nem explicar tudo aquilo.

Parecia-lhe um sonho.

Quis, entretanto, dar qualquer desculpa à situação e, fingindo-se admirada, perguntou muito baixinho e a balbuciar:

— Que vem... mecê... fazer aqui? Eu... já... estou boa.

Da parte de fora, agarrou-lhe Cirino nas mãos.

— Oh! disse ele com fogo, doente estou eu agora... Sou eu que vou morrer... porque você me enfeitiçou, e não acho remédio para o meu mal.

— Eu... não, protestou Inocência.

— Sim... você que é uma mulher como nunca vi... Seus olhos me queimaram... Sinto fogo dentro de mim... Já não como... não vivo... O que só quero é vê-la... é amá-la... Não conheço mais o que seja sono e, nesta semana, fiquei mais velho do que em muitos anos havia de ficar... E tudo, por que, Inocência? Você bem sabe...

— Eu não sei, não, respondeu a pobrezinha com ingenuidade.

— Porque eu a amo... amo-a, e sofro como um louco... como um perdido...

— Ué, exclamou ela, pois amor é sofrimento?

— Amor é sofrimento, quando a gente não sabe se a sua paixão é aceita, quando se não vê quem se adora: amor é céu, quando se está como eu agora estou.

— E quando a gente está longe, perguntou ela, que é que se sente?...

— Sente-se uma dor, cá dentro, que parece que se vai morrer... Tudo causa desgosto: só se pensa na pessoa a quem se quer, a todas as horas do dia e da noite, no sono, na reza, quando se ora a Nossa Senhora, sempre ela, ela, ela!... o bem amado... e...

— Oh! interrompeu a sertaneja com singeleza, então eu amo...

— Você? indagou Cirino sofregamente.

— Se é como... mecê diz...

— É... é... eu lhe juro!...

— Então... eu amo, confirmou Inocência.

— E a quem?... Diga: a quem?

712. *Descerrar-se*: abrir-se.

Houve uma pausa, e a custo retrucou ela, ladeando⁷¹³ a questão:

— A quem me ama.

— Ah! exclamou o jovem, então é a mim... é a mim, com certeza, porque ninguém neste mundo, ninguém, ouviu? é capaz de amá-la como eu... Nem seu pai... nem sua mãe, se viva fosse... Deixe falar seu coração... Se quer ver-me fora deste mundo... diga que não sou eu, diga!...

— E como ia mecê morrer? atalhou ela com receio.

— Não falta pau para me enforcar, nem água para me afogar.

— Deus nos livre! não fale nisso... Mas, por que é que mecê gosta tanto de mim? Mecê não é meu parente, nem primo, longe que seja, nem conhecido sequer... Eu *lhe* vi apenas pouco tempo... e tanto se agradou de mim?

— E com você... não sucede o mesmo? perguntou Cirino.

— Comigo?

— Sim, com você... Por que é que está acordada a estas horas? Por que é que não pode dormir?... que a cama *lhe* parece um braseiro, como a mim também parece?... Por que pensa em alguém a todo o instante? Entretanto, esse alguém não é primo seu, longe que seja, nem conhecido sequer?...

— É verdade, confessou Inocência com doce candura.

Depois quis emendar a mão:

— Mas, quem *lhe* disse que vivo pensando em mecê?

— Inocência, implorou o moço, não queira negar: vejo que sou amado...

— Sempre amar! observou ela, mais para si do que para quem a ouvia. No ano que já passou e por ocasião da Senhora Santana⁷¹⁴, aqui vieram umas parentas minhas e caçoaram comigo, porque eu não as entendia: tanto assim que uma delas, a Nhã Tuca, me disse: "Deveras, mecê ainda não gostou de nenhum moço? E eu respondi: Não assunto⁷¹⁵ o que mecês estão a prosear". Aquilo era certo, e tão verdade como estar nosso Deus no Paraíso... Hoje...

— E hoje?

713. *Ladear a questão*: fugir à questão, tergiversar acerca de.

714. *Senhora Santana*: ocasião da festa. (N. do A.)

715. *Não assunto*: não percebo. (N. do A.)

— Hoje? repetiu a moça. Quem sabe se não era bem melhor não ter nunca gostado de ninguém?

— Isso não está na gente... É ordem lá de cima...

— Enfim, se for destino, que se cumpra.

Conservava-se Inocência ainda um pouco arredada da janela, de modo que Cirino, para lhe falar baixinho, tinha o corpo inclinado do lado de dentro. Segurava as mãos da namorada e puxava-a com doce violência, quando mostrava querer afastar-se.

Era o ardente colóquio⁷¹⁶ dos dois cortado de freqüentes pausas, durante as quais se embebiam recíprocos os olhares carregados de paixão.

— Deixa-me ver bem o teu rosto, dizia Cirino a Inocência. Para mim, é muito mais belo que a Lua e tem mais brilho que o Sol.

E, apesar de alguma resistência, fraca embora, mas conscienciosa⁷¹⁷, que lhe foi oposta, conseguiu que a formosa rapariga se recostasse ao peitoral da janela.

— Amar, observou ela, deve ser coisa bem feia.

— Por quê?

— Porque estou aqui e sinto tanto fogo no rosto!... Cá dentro me diz um palpite que é pecado mortal que faço...

— Você tão pura! contestou Cirino.

— Se alguém viesse agora e nos visse, eu morria de vergonha. Senhor Cirino, deixe-me... vá-se embora!... o senhor me atirou algum quebranto⁷¹⁸... aquela sua mezinha tinha alguma erva para *mim* tomar... e me virar o juízo...

— Não, atalhou o mancebo com força, eu lhe juro! Pela alma de minha mãe... o remédio não tinha nada!

— Então por que fiquei... *ansim*, que me não conheço mais?... Se papai aparecesse... não tinha o direito de me matar?...

Foi-se-lhe a voz tornando cada vez mais baixa e sumiu-se num golfão de lágrimas.

Atirou-se Cirino de joelhos diante dela.

716. *Colóquio*: conversação entre pessoas.

717. *Consciencioso*: em que há cuidado, escrupulo.

718. *Quebranto*: feitiço, mau-olhado que recai sobre dada pessoa, deixando-a doente.

— Inocência, exclamou, pela salvação de minha alma lhe dou um juramento: nada mau fiz para prender o seu coração... Se você me ama, é porque Deus assim mandou... Sou um rapaz de bons costumes... Até hoje nunca tinha amado mulher alguma... mas não sei como deixar de amar uma moça como você... Perdoe-me; se você sofre... eu também padeço muito... Perdoe-me...

Alçara⁷¹⁹ o mancebo um pouco a voz.

De repente Inocência estremeceu.

— Não ouviu ruído? perguntou ela com terror.

— Não, respondeu Cirino.

— Alguém acordou lá dentro...

— Pois... então vá ver... o que é... Se não for nada, volte... Aqui a espero, escondido à sombra da parede...

Minutos depois, reapareceu a moça.

— Não vi nada, disse.

— Então foi abusão⁷²⁰.

— É melhor que o senhor se vá embora.

— Não, Inocência, tenha pena de mim... Eu não poderei vê-la tão cedo e... preciso conversar... mesmo para arranjo da nossa vida... O Manecão não tarda...

— Ah! exclamou ela com sobressalto, então mecê sabe...

— Sei; e desgraçadamente, breve está ele batendo aqui...

— Eu bem dizia que o senhor me *havera* de perder... Antes de o ter visto... casar com aquele homem, me agradava até... Era uma novidade... porque ele me disse que me levava para a vila... Mas agora esta idéia me mete horror! Por que é que mecê mexeu comigo? Sou uma pobre menina, que não tem mãe desde criancinha... Não há tanta moça nas cidades... nos povoados?... Por que veio tirar o sono... a vontade de viver a quem era... tão alegre... que até hoje não pensou em maldade... e nunca fez dano a ninguém?

— E eu? replicou com energia Cirino, pensa então que sou feliz?... Olhe bem uma coisa, Inocência. Digo-lhe isto diante de Deus: ou hei de casar com você... ou dou cabo da vida... Quem

719. *Alçar*: elevar.

720. *Abusão*: engano, ilusão; crença infundada.

arranjou tudo assim... foi o meu caiporismo⁷²¹... Se eu tivesse passado aqui antes daquele homem, que odeio, que quisera matar... nada impediria que eu fosse hoje o ente mais feliz do mundo!... Mais feliz aqui neste sertão, do que o imperador nos seus paços⁷²² lá na Corte do Rio de Janeiro! Eu já lhe disse... culpa não tive...

— Não há nada que nos possa salvar, atalhou a moça.

— Nada?... Talvez...

Soou nesse momento e repentinamente do lado do laranjal um assobio prolongado, agudíssimo, e uma pedra, arremessada por mão misteriosa e com muita força, sibilou⁷²³ nos ares e veio bater na parede com surda pancada, passando rente à cabeça de Cirino.

Deu Inocência abafado grito de terror e fechou rapidamente a janela, ao passo que o mancebo, esgueirando-se⁷²⁴ com celeridade pela sombra, resolutamente correu para o ponto donde presumia⁷²⁵ ter partido a pedra.

Não viu ninguém.

Por toda a parte, o ruído misterioso e peculiar a uma noite calma de verão.

Percorreu em todos os sentidos o pomar, e só ouviu a bulha⁷²⁶ dos seus passos.

Afinal, de cansado, deixou o sítio e cautelosamente se dirigiu para o terreiro da frente.

Quando lá chegou, parou atônito.

O mesmo assobio, prolongado e finíssimo, desta feita mais estridente, feriu-lhe os ouvidos.

721. *Caiporismo*: infortúnio, má sorte.

722. *Paço*: palácio.

723. *Sibilar*: produzir um sopro ou zunido semelhante ao das cobras; assobiar.

724. *Esgueirar-se*: retirar-se cautelosamente, sorrateiramente.

725. *Presumir*: conjecturar, supor.

726. *Bulha*: ruído.

XIX

CÁLCULOS E ESPERANÇAS

Apesar, porém, de jovem, apesar da violência do amor que a prendia a Julião, sabia ela conter os movimentos do seu coração e desconfiar de si mesma.

Walter Scott, *Peveiril do Pico*.

Lisa. — Contanto que tenhas bastante resolução...
Lucinda. — Que queres que eu faça contra a autoridade de um pai? Se ele for inexorável⁷²⁷ aos meus pedidos?...

Molière, *O Amor Médico*.

Durante os dias de estada nas terras de Pereira, as quais não tinham limites nem vizinhos senão dali a muitas léguas, aumentou Meyer a sua interessante coleção com extraordinária variedade de bichinhos e sobretudo borboletas.

Tal era a alegria de que se possuía por esse fausto⁷²⁸ motivo, que a cada momento a manifestava num tom de franqueza capaz de por si só convencer o mais descrente dos homens em questão de sinceridade.

— Senhor Pereira, dizia o naturalista, afianço-lhe que em parte alguma do Brasil estive ainda tão bem como em sua casa.

— Eu te entendo, maroto⁷²⁹, rosnava o mineiro.

— Deveras!... Só o que sinto é que sua filha não nos aparecesse mais... Sinto muito, na verdade...

Sorriu-se Pereira com riso amarelo e replicou, apertando os punhos de raiva:

— Mochu sabe... isto são costumes cá da terra. As mulheres não são feitas para...

— Para quê? perguntou Meyer com pausa.

— Para prosearem com qualquer um...

— Que é prosearem?

— É conversar, dar de língua, explicou Cirino.

727. *Inexorável*: que não se move a rogos; inabalável.

728. *Fausto*: ditoso, venturoso, feliz.

729. *Maroto*: malandro, desavergonhado.

— Obrigado, doutor, retorquiu Meyer, agradecendo mais aquela indicação filológica⁷³⁰ que foi imediatamente enriquecer o seu caderno de notas. Prosear é conversar. Muito bem!... Pois é pena, Senhor Pereira, porque sua filha é uma bonita senhora!

— Nesta arapuca⁷³¹ não caio eu, seu tratante... Hei de toda a vida andar com o olho em ti, murmurava o mineiro.

— É pena, confirmava Meyer duas e três vezes... é pena...

Decerto não era esta a linguagem mais própria para desvanecer as prevenções e receios de Pereira; ao invés, mais e mais recrescia a sua vigilância sobre Meyer, o que proporcionava ao verdadeiro culpado a liberdade de que carecia para tornar a ver o mal guardado tesouro.

Não foi todavia sem custo a nova conferência amorosa.

Ficara a pobre menina tão impressionada com o final da primeira entrevista, que por alguns dias mal saía do seu quarto.

Escrever-lhe Cirino, era de todo inútil, por isso que ela nunca aprendera a ler; e, depois, qual o meio de lhe fazer chegar às mãos qualquer papel ou recado?

Sobravam, portanto, razões para que o jovem se ralasse de impaciência e quase desesperasse da sorte.

Passava as noites em claro, metido no laranjal e procurando uma solução a tanta dificuldade; atordoavam-no ainda aqueles dois assobios que não podia explicar e sobretudo aquela pedrada tão bem dirigida, que por pouco talvez o houvesse estendido por terra.

Numa dessas noites de ansiedade, viu afinal reabrir-se a janela de Inocência.

A pobre coitada, abrasada também de amor, queria respirar o ar da noite e beber na viração⁷³² do sertão uma pouca de tranqüilidade para sua alma não afeita ao tumultuar dos sentimentos que a agitavam e, quem sabe? verificar se por aí não andava rondando aquele que no seio lhe inoculara⁷³³ tamanho desassossego, ímpetos tão desconhecidos e violentos, superiores

730. *Filológica*: que se refere à Filologia, ou seja, ao estudo da língua em toda a sua amplitude e dos registros escritos que servem para documentá-la.

731. *Arapuca*: armadilha, cilada.

732. *Viração*: aragem; cerração que ocorre no cair da noite.

733. *Inocular*: fazer penetrar, introduzir.

a todas as suas tentativas de resistência.

Cirino, rápido como uma seta, rápido como aquela pedra arrojada⁷³⁴ tão vigorosamente, achou-se ao pé da janela e cobriu de beijos as mãos da sua amada.

— O grito? balbuciou ela. Dois gritos... e a pedrada... Que foi?

— Ah! não foi nada, respondeu apressadamente Cirino; fui ver no laranjal... era um macaã⁷³⁵. O que pareceu pedrada era um noitibó⁷³⁶ que frechou para mim e veio dar com a cabeça na parede.

— Deveras? perguntou ela incrédula.

— Deveras. A princípio tomei também um grande susto. Depois, verifiquei que não passava de miragem. De noite, a gente em tudo vê maravilhas... Para mim, a única que vi era você, minha vida, meu anjo do céu...

Com este madrigal⁷³⁷ encetou Cirino uma conversação como a da primeira noite, como a que balbuciam duas cândidas almas na eterna e sempre nova declaração de amor, desde que Adão e Eva a trocaram, à sombra das maravilhosas árvores do Éden.

Mostrou-se o moço receoso da rivalidade de Meyer. Riu-se ela e gracejou, com espírito e bondade, da figura do estrangeiro. Com toda a confiança, chegou a idear planos de risonho futuro:

— Agora, que sei o que é amar, direi a meu pai que já não quero o Manecão...

— E se ele insistir?

— Hei de chorar... chorar muito...

— Lágrimas, muitas vezes, de nada servem.

— Mas tenho cá comigo outro recurso...

— Qual é ? perguntou Cirino.

— Morrer!...

— Não! Há outros... hei de dizer-lhe...

Tomou Inocência ar grave e meio ofendido.

— Escute, Cirino, observou ela, nestes dias tenho aprendido muita coisa. Andava neste mundo e dele não conhecia maldade

734. *Arrojado*: arremessado, lançado.

735. *Macaã*: espécie de gavião. (N. do A.)

736. *Noitibó*: pássaro da noite. (N. do A.)

737. *Madrigal*: galanteio dirigido a damas.

alguma... A paixão que tenho por mecê foi como uma luz que faiscou cá dentro de mim. Agora começo a enxergar melhor... Ninguém me disse nada; mas parece que a minha alma acordou para me avisar do que é bom e do que é mau... Sei que devo ter medo de mecê, porque pode botar-me a perder... Não formo juízo como; mas a minha honra e a de toda a minha família estão nas suas mãos...

— Inocência, quis interromper Cirino.

— Deixe-me falar, deixe contar-lhe o que me enche o peito... Depois ficarei sossegada... Sou filha dos sertões; nunca li em livros, nem tive quem me ensinasse coisa alguma... Se eu o magoar, desculpe; será sem querer... Lembra-me que, há já um *tempão*, pararam aqui umas mulheres com uns homens e eu perguntei a papai por que é que ele não as mandava entrar cá para dentro, como é de costume com famílias... O pai me respondeu: — Não, Nocência, são mulheres perdidas, de vida alegre. Fiquei muito assombrada. — Mas, então, melhor; se são alegres, hão de divertir-me. — Aquilo é gente airada, sem-vergonha, secundou ele. — Tive tanto dó delas, que mecê não imagina. Depois fui espiar... Hi! Diziam cada nome! Como se xingavam! Bebiam cachaça... caíam tontas no chão... pitavam⁷³⁸ e cantavam muito alto com modos tão feios, que me fizeram corar por elas! E são os homens que fazem ficar *ansim* as coitadas!... Antes morrer... Parece-me que Nossa Senhora há de ter pena dos que amam... mas desampara com certeza as que erram... Se não houver outro remédio, devemos lembrar-nos que as almas, quando se acaba tudo neste mundo, vão pelos céus cheios de estrelas, passeando como num jardim... Se eu me finasse e mecê também, punha-se a minha alma a correr pelos ares, procurando a de mecê, procurando, e então nós dois juntinhos íamos viajando ora para aqui, ora para ali, às vezes pelo carreiro de São Tiago, às vezes baixando a este ermo, a ver onde é que botaram os nossos corpos... Não era tão bom?

Envolvida em sua pureza como num manto de bronze, entregava-se Inocência com exaltamento e sem reserva à força da

738. *Pitar*: fumar.

paixão. E essa natureza pudica⁷³⁹ e delicada a tal ponto dominava a Cirino, que invencível acanhamento o prendia ante a débil donzela, alheia a todos os mistérios da existência.

Por isso, ao inflamado⁷⁴⁰ mancebo não acudia a idéia de saltar por aquela janela e menos a de praticar qualquer ação desrespeitosa. Consumia o tempo em beijos nas mãos da namorada, em tagarelíces de amor, protestos, juras e ilusões de futuro.

— Amanhã, dizia Cirino, hei de com cuidado assuntar a seu pai... falando no seu casamento... depois... hei de virar a conversa para mim...

— Papai, observou a menina, é muito bom... Mas tenho um medo dele!... Tem um gênio, meu Deus!...

— Quanto a mim... hei de falar bem claro e explícito... O que quero, é que você me seja constante⁷⁴¹...

Mas do sentimento de temor, que sobressaltava Inocência, também participava Cirino. Por isso, chegado o dia, não ousava tocar na melindrosa⁷⁴² questão, bem que as contínuas queixas de Pereira contra Meyer lhe dessem ensejo mais ou menos favorável para desembaraçadamente encetá-la. Com gosto adiava o momento decisivo e esperava perplexo qualquer incidente, que melhor servisse a seus planos.

Entretanto, apesar de se acumularem os dias sem que trouxessem modificação naquele estado de coisas, doce esperança pairava no fundo do seu coração, consentindo-lhe planos de venturoso porvir e feliz desenlace às dúvidas e sofrimentos em que vivia.

739. *Pudico*: casto, recatado.

740. *Inflamado*: excitado, arrebatado.

741. *Constante*: fiel, inalterável.

742. *Melindroso*: delicado, complicado.

XX

NOVAS HISTÓRIAS DE MEYER

Disse-me Sancho: Cada qual abra bem o olho e fique alerta, porque o diabo entrou na dança e se lhe derem ensejo, ver-se-ão maravilhas. Virai-vos em mel, e as moscas vos comerão.

Cervantes, *D. Quixote*, cap. XLIX.

Uma ocasião, de volta do trabalho diário, atingiu a habitual irritação de Pereira contra Meyer grande intensidade. Entrara cabisbaixo, sorumbático e fez gesto a Cirino de que precisava falar-lhe a sós. Dali a pouco, saindo ambos, caminharam silenciosos pela estrada até a um regato que ficava a meio quarto de légua da casa.

— Que terá este homem hoje? dizia Cirino consigo mesmo. Talvez vá chegando o momento de tratar do assunto.

Voltou-se de repente Pereira e, com voz alterada, prorrompeu⁷⁴³ em exclamações:

— Sabe, doutor, que não posso mais aturar esse *alamão*?... Aquilo é um mandingueiro⁷⁴⁴, uma suçarana, vinda do inferno para me botar a perder!... Meu irmão... meu irmão, que presente me fez você!...

— Mas, que houve? perguntou Cirino.

— Olhe... se não fosse aquela carta, e a palavra que dei ao maldito... mil raios o partam, surucucu do diabo! potro melado!... já um bom balázio⁷⁴⁵ lhe teria varado os miolos.

— Que novidades há então, senhor Pereira? tornou a inquirir Cirino.

— Vim mesmo até aqui para tirar este peso do coração...

— Mas...

— Sabe o senhor que aquele Mochu é pior que um tigre preto?... Parece homem à-toa, um punga⁷⁴⁶, incapaz de matar uma pulga, não é?... Pois aquilo é uma alma-danada... um *sudutor*...

743. *Prorromper*: manifestar-se repentinamente.

744. *Mandingueiro*: feiticeiro, mandraqueiro.

745. *Balázio*: balaço.

746. *Punga*: imprestável, ordinário.

— Sempre as suas desconfianças! observou Cirino.

— Desconfianças, não: agora, certeza. Pois o que quer dizer o homem todo o dia... estar a lembrar-se da menina?... Procurar trazê-la à conversa? — Como está sua filha? pergunta-me ele sempre. — Está boa, de uma vez para todas. — E ele, toda a vida a insistir... Isto me põe o sangue a ferver, mas vou-lhe respondendo com bom modo... Hoje, saiu-se o cujo de seus cuidados e disse-me como quem toma leite com farinha de milho⁷⁴⁷: — Sua filha vai casar? — Vai, respondi-lhe todo trombudo. — E com quem? Tive vontade de lhe dizer — Não é da sua conta, seu bisbilhoteiro, seu biltre⁷⁴⁸, e atacar-lhe uma cabeçada, mas, como é meu hóspede, secundei-lhe enfarruscado⁷⁴⁹: — Com um homem do sertão, que há de amolar a faca na pele da barriga do mariola⁷⁵⁰ que vier mexer com a mulher dele. — O *alamão* não se deu por achado⁷⁵¹ e, com todo o sem-vergonhismo, me retrucou: — Pois o senhor faz mal. A sua filha é muito mimosa e deveria casar com alguém da cidade.— Então, perdi a paciência: — Mochu, lhe disse, cada um manda em sua casa como entende; eu na minha, não quero ser *anarquizado*. — Ele, quando me viu fulo de raiva, pediu-me mil desculpas, contou-me muitas histórias, isto, aquilo, aquilo outro, *et coetera*⁷⁵² e tal, que era para bem de minha filha e não sei mais o que, numa língua que pouco entendi...

— Não fez bem, atalhou Cirino.

— Boa dúvida! Aquilo é uma alma-danada... boa para as caldeiras de Pedro Botelho, um judeu... enfim, um caçador de *anicetos*: está dito tudo!... Mas ainda não lhe contei o mais... Parece que hoje estava mesmo com o diabo no corpo... Meteu-se no mato perto da minha roça, onde eu trabalhava com os meus cativos, e lá fazia um barulhão a quebrar galhos e romper o cipoal como se fosse anta. De repente ouvi uma gritaria muito grande.

747. *Toma leite com farinha de milho*: como quem faz coisa muito simples. (N. do A.)

748. *Biltre*: homem desprezível, vil.

749. *Enfarruscado*: carrancudo, zangado.

750. *Mariola*: patife.

751. *Não se dar por achado*: fingir que não percebe.

752. *Et coetera*: locução latina que significa *e outras coisas, e o mais*, muito empregada na forma abreviada *etc.*.

Era o tal Meyer com o camarada José Pinho, a berrar como dois minhocões⁷⁵³. Corri a ver o que era e os achei muito contentes a olhar para uma barboleta grande já fincada num pau de pita. O *alamão* pôs-se a pular como um cabrito. — É novo, me disse ele, é novo! — Novo o que, Mochu? — Este bicho, ninguém o descobriu antes de mim! É coisa minha... Entendeu? E vou botar-lhe o nome da sua filha!... — Quando ouvi aquilo, fiquei tão passado⁷⁵⁴, que não pude engolir o *cuspo* da boca... Vejam só... o nome de Nocência numa bicharada!... Até parece mangação⁷⁵⁵... Agora, quero saber do doutor o que devo fazer... Venho pelo menos desabafar... Não posso meter uma bala naquele patife como bem merecia... mas também é demais tê-lo em casa... é demais! Peço-lhe um conselho... Felizmente, sempre o trago arredado de casa, e a menina de nada desconfia; do contrário como mulher que é, *havera* de me dar que fazer... Também não sei, por que é que o Manecão não chega... só ele é quem havia de me livrar destes apuros... Uma vez que o tal *alamão* visse a rapariga com o noivo, deixava-a sossegada... Não acha? Olhe, palavra de honra, isto *ansim* não é viver! Fui feito para dizer o que penso, tratar bem a todos... mas estes modos que tenho agora, só Deus sabe quanto me custam... Até o meu serviço vai sofrendo, porque muitas vezes largo a roça e ponho-me a correr atrás dos bichinhos, só para não deixar de olho o tal marreco⁷⁵⁶, em lugar de feitorar o trabalho dos negros... O meu fazendeiro é um diabo ruim e já velho... Ah! meu irmão, que carga você me pôs em cima das costas!... Eu, então, que não nasci para esconder o que sinto cá dentro!...

E Pereira, de tão atribulado que trazia o espírito, deixou-se cair num cômodo⁷⁵⁷ de terra.

Cirino, defronte dele, ficara de pé e pensativo.

Afinal, depois de breve dúvida, decidiu tentar fortuna⁷⁵⁸ e

753. *Minhocões*: animais fantásticos do sertão que, segundo a crendice, dão gritos muito fortes. Acreditam alguns que sejam monstruosos sucuris. (N. do A.)

754. *Passado*: banzado, atordoado.

755. *Mangação*: troça, caçoada.

756. *Marreco*: indivíduo esperto, astuto.

757. *Cômodo*: montículo; canteiro.

758. *Fortuna*: neste contexto, a boa sorte.

encetar a grave questão que lhe importava a felicidade.

— Senhor Pereira, disse bastante comovido, acho que o alemão faz mal em andar batendo língua em pessoa da sua família, e dou razão às suas inquietações...

— Ah! vosmecê é homem de confiança.

— Mas, continuou o moço a custo e parando em cada palavra, penso que num ponto tem ele alguma razão... É quando... lhe deu... conselho... que o senhor não casasse sua filha... assim... sem perguntar a ela... se... enfim não sei... mas talvez o Manecão lhe não agrade...

Ergueu-se Pereira de um pulo e, aproximando a face, repentinamente incendiada⁷⁵⁹ de cólera, junto ao rosto de Cirino:

— O quê? exclamou com voz de trovão, eu... consultar minha filha?... Pedir-lhe licença... para casá-la?... O senhor está doido?... Ou está mangando comigo?... Ai... que também...

E vago lampejo⁷⁶⁰ de desconfiança lhe iluminou a chamejante pupila.

Compreendeu logo Cirino a perigosa situação e, sem demora, tratou de desfazer a má impressão que produzira.

— Ah! disse com fingido riso, é verdade... Isto são costumes da cidade... aqui, no sertão, há outros modos de pensar... Desculpe-me, senhor Pereira, este Meyer é que está a confundir-me todas as idéias. Pois eu julgo... já que pede a minha opinião, que o senhor deve continuar a ter olho no estrangeiro... e eu hei de ajudá-lo, quanto estiver nas minhas forças.

A pouco e pouco, entrara o mineiro em si.

— Também agora, disse o mineiro depois de ligeira pausa, não há de ser por muito tempo... Há mais de um mês que ele aqui pára e já me... contou que breve segue viagem para Camapuã... Desenganou-se afinal... O tal meco⁷⁶¹ não chegará até lá... mas é o mesmo. Um destes dias, leva por aí algum tiro para lhe botar juízo na cachola, ou alguma facada que lhe ponha as tripas à mostra... Nem sempre há de ter cartas de irmão para sair-se bem da

759. *Incendido*: que está a arder, a abrasar-se.

760. *Lampejo*: reflexo rápido, em manifestação a algum sentimento ou idéia.

761. *Meco*: espertalhão, libertino.

rascada⁷⁶²... O diabo o leve para longe!... Voltemos, senhor Cirino... Já demais temos deixado o bicharoco sozinho.

E encaminhou-se para a vivenda, acompanhado de Cirino. Ia este desalentado; na realidade, bem rentes lhe ficavam cortadas as esperanças que o haviam animado na tentativa de oposição ao projetado casamento da amada com o terrível e fatal Manecão.

Ainda a meio do caminho, voltou-se Pereira e disse-lhe peremptoriamente:

— Deveras, senhor Cirino, aquelas suas palavras me buliram com o sangue todo... Ainda o sinto galopar nas veias... Que idéias estúrdias⁷⁶³!... Que lembrança! Ah!... a tal vida das cidades... cruces!

762. *Rascada*: enrascada, apuro, dificuldade.

763. *Estúrdio*: extravagante, esquisito.

XXI

PAPILIO INNOCENTIA

Considerai a arte da composição das asas da borboleta: a regularidade das escamas, cobrindo-as como se fossem penas; a variedade das cambiantes cores; a tromba enrolada, com que suga o alimento no seio das flores; as antenas, órgãos delicados do tato, que lhe coroam a cabeça cercada de uma rede admirável de mais de mil e duzentos olhos...

Bernardin de Saint-Pierre, *Harmonias da Natureza*.

Meyer, que estava sentado na soleira da porta com as compridas pernas encolhidas, ergueu-se precipitadamente ao avistar Cirino e correu ao seu encontro.

Trazia o coração no rosto, um coração cheio de alegria e triunfo.

— Oh, senhor doutor, exclamou, venha, venha ver uma preciosidade... uma descoberta... espécie nova... não há em parte alguma... Ouviu?... Coisa assim vale um trono... E fui eu que o descobri!... Nem sequer Juque me ajudou... pois estava deitado e dormindo... Não é verdade, senhor Pereira?

— Veja, murmurava o mineiro, que barulhada faz ele com o tal *aniceto*... Ao menos, se fosse um animal grande!

Exultava Meyer de orgulho.

— É uma espécie... nova... completamente nova! Mas já tem nome... Batizei-a logo... Vou-lhe mostrar... Espere um instante...

E, entrando na sala, voltou sem demora com uma caixinha quadrada de folha-de-flandres, que trazia com toda a reverência e cujo tampo abriu cuidadosamente.

Da própria garganta saiu um grito de admiração, que Cirino acompanhou, embora com menos entusiasmo.

Pregada em larga tábua de pita, via-se formosa e grande borboleta, com as asas meio abertas, como que disposta a tomar vôo.

Eram essas asas de maravilhoso colorido; as superiores, do branco mais puro e luzidio; as de baixo, de um azul-metálico de brilho vivíssimo.

Dir-se-ia a combinação aprimorada dos dois mais belos lepidópteros das matas virgens do Rio de Janeiro, Laertes⁷⁶⁴ e Adônis⁷⁶⁵, estes, azuis como cerúleo⁷⁶⁶ cantinho do céu, aqueles, alvinítes⁷⁶⁷ como pétalas de magnólia recém-desabrochada.

Era sem contestação lindíssimo espécimen, verdadeiro capricho da esplêndida natureza daqueles páramos. Também Meyer não tinha mão em si de contente.

— Este inseto, prelecionou⁷⁶⁸ ele como se o ouvissem dois profissionais na matéria, pertence à falange⁷⁶⁹ das Helicônicas. Denominei-a logo *Papilio innocentia*, em honra à filha do senhor Pereira, de quem tenho recebido tão bom tratamento. Tributo todo o respeito ao grande sábio Lineu⁷⁷⁰ — e Meyer levou a mão ao chapéu — mas a sua classificação já está um pouco velha. A classe é, pois, Diurna; a falange, Helicônia; o gênero, *Papilio* e a espécie, *innocentia*, espécie minha e cuja glória ninguém mais me pode tirar... Daqui vou, hoje mesmo, officiar ao secretário perpétuo da Sociedade Entomológica de Magdeburgo, participando-lhe fato tão importante para mim e para a sábia Germânia.

Dizia Meyer tudo isto com legítima ufanía e lentidão dogmática.

Depois, com mais volubilidade, e apesar de tropeçar amiudadas vezes em palavras, o que, para comodidade dos leitores, temos quase sempre deixado de indicar, continuou:

— Reparem, meus senhores, neste lepidóptero com os cuidadosos olhos da ciência. Tem quatro pés caminantes; as

764. *Laertes*: pai de Ulisses no poema *Odisséia*, de Homero. Foi rejuvenescido pela deusa Atena, que lhe devolveu a beleza e o vigor, outrora tão emblemáticos, a fim de que Laertes ajudasse o filho a retomar sua casa.

765. *Adônis*: segundo a mitologia, era filho de Tíante, rei da Síria, com sua filha Mirra, e possuía uma beleza divina.

766. *Cerúleo*: da cor do céu.

767. *Alvinítese*: de alvura imaculada.

768. *Prelecionar*: ensinar a; dar preleção ou lição a.

769. *Falange*: conjunto de membros pertencentes a uma mesma família, na classificação dos seres vivos.

770. *Lineu*: Carl von Linné (1707-1778), naturalista sueco que estabeleceu uma classificação de plantas e de animais, segundo novos critérios científicos. Também criou a nomenclatura binominal dos seres vivos.

antenas de terminação comprida e oval, cavada em forma de colher; os palpare maiores do que a cabeça e escamosos; tromba toda branca e lábio quase nulo. Não perdi nem sequer um pouco do seu pó, porque o pó, um só grão de pó, vale tanto como uma pena de pássaro, e a comparação é perfeita, visto como cada uma destas escamas, à semelhança das penas, é atravessada por uma traquéia, por onde circula o ar. Oh! que achado! prosseguiu ele. Que triunfo para mim! A Sociedade Entomológica de Magdeburgo há de ficar muito orgulhosa... Sem dúvida alguma, farão uma sessão solene, extraordinária... *Mein Gott!*... Estou que não posso de alegria... Também daqui a três ou quatro dias, vou-me embora desta casa...

— Deveras? atalhou Pereira.

— Sim, senhor. O meu itinerário é para Camapuã; depois, vou a Miranda e talvez Nioaque... Hei de subir até ao Coxim e aí, ou embarco para Cuiabá no Rio Taquari, ou sigo por terra pelo Pequiri.

— E o senhor volta para sua pátria?

— Boa dúvida!... Daqui a ano e meio, pretendo apresentar a minha coleção toda arranjada à Sociedade Entomológica...

— Homem, observou Pereira com intenção que seu hóspede não podia nem de leve perceber, eu quisera já estar nesse dia. Daqui a ano e meio, que voltas terá dado o mundo?...

—Terá percorrido, respondeu Meyer gravemente, dezoito signos do Zodíaco⁷⁷¹.

— Pois bem, eu queria ver isso... Já me tarda esse dia...

— Quando ele chegar, continuou o alemão com sinceridade e um tanto comovido, hei de lembrar-me com gratidão do tratamento que recebi... nos sertões do Império... e hei de dizer... bem alto... que os brasileiros... são felizes... porque são morigerados⁷⁷² e têm muito boa índole... hospitaleiros como ninguém.

— Acrescente, interrompeu Pereira com algum azedume, que zelam com todo o cuidado a honra de suas famílias.

Obedeceu docilmente Meyer e repetiu palavra por palavra:

— E zelam com todo o cuidado a honra de suas famílias.

— Muito bem, replicou o mineiro, diga isso, e o senhor terá

771. *Percorrer dezoito signos do Zodíaco*: passar por dezoito meses.

772. *Morigerado*: aquele que tem bons costumes ou vida exemplar.

dito uma verdade.

XXII MEYER PARTE

Adeus, pois, amigos; bela companhia! Aos lares distantes cada qual de nós, por caminhos diversos, deve um dia chegar.

Catulo, *Epigrama*, XLVI⁷⁷³.

Não haviam descontinuado as visitas feitas a Cirino por enfermos de muitas léguas em torno. Tão frequentes e teimosos eram os casos de sezões ou maleitas, que a porção de sulfato de quinina que trouxera em suas canastras estava toda esgotada, pelo que se vira levado a substituí-lo, sem tanta confiança, porém, por plantas verdes do campo ou ervas secas, fornecidas por uns bolivianos que encontrara em Minas, vindos de Santa Cruz de la Sierra em peregrinação pelo interior do Brasil e a medicarem doentes, sem Chernoviz em punho, nem aqueles resquícios⁷⁷⁴ de conhecimentos terapêuticos que ostentava o nosso doutor.

Entre os enfermos que o vinham diariamente procurar, alguns acusavam moléstias cujas qualificações eram complicadas e estrambóticas: assim, declaravam-se salteados de engasgue⁷⁷⁵, espinhela caída⁷⁷⁶, mal-de-encalhe, tosse de cachorro, feridas brabas, almorreimas⁷⁷⁷, erisipelas⁷⁷⁸, ou até assombração e mau-olhado.

Quem se queixava de engasgues era o capataz de uma fazenda chamada do Vau, distante umas boas cinqüenta léguas.

773. *Catulo, Caio Valério* (87 a.C.-54 a.C.): poeta latino, cujas composições versavam sobre temas mitológicos, amorosos, elegíacos e satíricos.

774. *Resquício*: vestígio, resíduo.

775. *Engasgue*: certa afecção de origem palustre. Disfagia espasmódica.

776. *Espinhela caída*: designação popular dada às numerosas doenças atribuídas à queda da espinhela, da parte cartilaginosa interior do osso esterno. Algumas dessas moléstias sentidas são: inapetência, falta de ar e gastralgia.

777. *Almorreimas*: nome antigo das hemorróidas e tumores sangüíneos.

778. *Erisipela*: doença infecciosa aguda, febril, da pele e do tecido subcutâneo.

— Senhor doutor, disse o enfermo, a minha vida é um contínuo lidar de sofrimentos. Estou com este mal vai fazer cinco anos no São João, por sinal que me veio com uma grande dor na boca do estombagado. Vezes há que não posso engolir nada, sem beber muitos *golos* de água, de maneira que me encharco todo e fico que mal me mexo de um lugar para outro.

— E a dor, perguntou Cirino, ainda a sente?

— Toda a vida, respondeu o capataz... O que me *aflege* mais é que há comidas então que não me passam na goela... É um fastio dos meus pecados... Boto uns pedacinhos no bucho e parece-me que dentro tenho um bolo que me está a subir e descer pela garganta...

Receitou o médico umas doses de erva-de-marinheiro como emético⁷⁷⁹, e fez mais algumas prescrições que o enfermo ouviu com toda a religiosidade.

No estado de perturbação moral em que se achava o jovem facultativo⁷⁸⁰, natural é que fosse uma coisa por outra; mais importante, porém, era a fé que suas indicações incutiam, a fé, essa alavanca poderosa da medicina, esse contingente precioso que o espírito ministra aos ingentes⁷⁸¹ esforços da natureza na sua constante luta contra os princípios mórbidos.

O doente de espinhela caída acusava um peso muito forte e perene no peito e a impossibilidade de levantar as mãos juntas à mesma altura.

Prescreveu-lhe Cirino amargos⁷⁸² do campo, genciana e quina, e ordenou-lhe certas cautelas firmadas na voz geral⁷⁸³, mas com algum fundo de razão; *verbi gratia*⁷⁸⁴: engolir sempre a saliva e sobretudo

779. *Emético*: substância que provoca vômitos.

780. *Facultativo*: médico.

781. *Ingente*: desmedido.

782. *Amargos*: grupo de medicamentos, classificados entre os tónicos, de sabor amargo.

783. *Cautelas firmadas na voz geral*: cuidados com base no senso comum, no conhecimento popular.

784. *Verbi gratia*: expressão latina que significa *por exemplo*.

deixar de fumar depois de comer.

O infeliz moço, ao passo que tratava de curar os outros, mais que ninguém precisava de quem nele cuidasse, pelo menos da alma.

Via não só Meyer fazendo os seus preparativos de partida, e em véspera de deixá-lo a sós com Pereira, podendo este descobrir afinal o engano em que havia laborado, como também a clínica quase esgotada, aconselhando-lhe a conveniência de transportar-se para outro ponto e continuar a interrompida jornada.

Tudo isto, e o amor a aumentar, a tirar-lhe todo o sossego, a emagrecê-lo, a consumi-lo a fogo lento...

Meyer, na realidade, desde o achado da sua magnífica borboleta, não pensava senão em partir.

— Oh! dizia ele, eu quisera estar já em Magdeburgo... Quantas léguas, *Mein Gott!*... *Papilio innocentia*... a minha glória! Que diz, senhor Cirino?...

— É verdade... mas quem sabe se o senhor não deveria ficar mais tempo aqui?... Talvez achasse outra borboleta nova...

— Não, é impossível... Era felicidade demais... Além disso, o dinheiro não me havia de chegar.

— Oh! posso emprestar-lhe....

— Muito obrigado... mas é de todo impossível a minha estada aqui... Veja o senhor: tenho ainda que ir a Camapuã, a Miranda, a Cuiabá, para então voltar... E só me restam poucos meses... A Sociedade Entomológica de Magdeburgo conta comigo na primavera do ano que vem...

Metida uma vez essa idéia na cabeça, Meyer não deixou mais de falar na sua viagem um só instante e, para que a execução correspondesse ao prometido, mandou, na tarde seguinte, José Pinho, o camarada, alçar cargas às costas do burro, depois de as ter, ele próprio, arranjado e revistado com toda a cautela.

Julgou o carioca nesse momento dever lavrar⁷⁸⁵ um protesto:

— Mochu, disse ele, vai recomeçar com o seu modo de andar por

785. *Lavrar*: emitir, expressar.

essas estradas à noite... Afinal temos todos de cair nalguma buraqueira, eu, o senhor, o burro, as cargas e os bichos; e não chegaremos, nem eu ao Rio de Janeiro, nem eles e o senhor à sua terra. Enfim, já estou cansado de o avisar.

No momento da partida, apresentava o naturalista aquele mesmo aspecto da célebre noite da chegada: eram aquelas mesmas frasqueiras a tiracolo, aquele mesmo ar tranqüilo e bonachão com que viera, fora de horas, pedir pousada à casa de Pereira.

Este, ao ver o hóspede a cavalo e prestes a deixar para sempre a sua morada, sentiu-se possuído de alegria, mesclada, sem saber por que, com surpresa repentina e íntima, de tal ou qual comoção. No fundo, achou de si para si as desconfianças mal-empregadas, e deixou-se levar pela simpatia que em todos incutia o caráter naturalmente inofensivo e meigo do saxônio.

— Chegou, declarou Meyer, a hora da minha despedida.

E, sacudindo com força a mão e o braço do mineiro:

— Senhor Pereira, meu amigo, adeus!... nunca mais nos havemos de ver... mas hei de lembrar-me do senhor toda a vida... Quando eu estiver na minha pátria, daqui a milhares e milhares de léguas... pelo pensamento recordarei os dias felizes... que aqui passei.

— Oh! Senhor Meyer, balbuciou Pereira.

— Sim, felizes, continuou Meyer com muita lentidão, felizes porque correram... sem eu perceber que o tempo estava caminhando... De todo o Brasil fica em mim a lembrança... mas desta sua casa... essa lembrança é mais viva e mais forte.

Acompanhara o alemão o seu pensamento com acentuado gesto, acenando com o punho fechado para mostrar a lealdade daquelas impressões.

Voltando-se para Cirino, acrescentou:

— Senhor doutor, as suas receitas estão todas marcadas no meu caderno... O senhor pode enganar-se às vezes... mas as suas intenções são sempre boas... e isso basta para desculpá-lo... Eu...

Interrompendo o que ia dizendo, ficou instantes a olhar para Cirino e Pereira, que estavam igualmente silenciosos, e uma lágrima

comprida deslizou-se-lhe pela face, sem que a fisionomia mostrasse a menor alteração.

— Adeus! concluiu ele de repente.

— Boa viagem, senhor Meyer, boa viagem, disse Pereira ajudando-o a montar a cavalo.

— Adeus!... adeus... repetiu ele.

E interpelando o camarada:

— Juque, vá na frente!... Toque pouco no burrinho... Nosso pouso é daqui a meia légua...

Deu Meyer então de rédeas e caminhou a passo, logo após o José Pinho, este munido de cabeçudo cacete evidentemente hostil às costas do cargueiro entregue aos seus cuidados.

— Lá vai o homem! exclamou Pereira ao ver a tropinha pelas costas. É um alívio... Ele, coitado, não era mau... mas não tinha modos... Safa, hei de me lembrar sempre do tal senhor Meyer! Foi uma campanha... Ué... Olhe, senhor Cirino... não está ele de volta?... Teria esquecido alguma bugiganga?

Com efeito reaparecia a trote o alemão em carne e osso, como quem vinha procurar ou dizer coisa de importância.

— Então que tem? perguntou Pereira adiantando-se e alçando a voz. Deixou algum *trem*? Daqui a pouco é escurão⁷⁸⁶.

Meyer, no entanto, ia chegando e de certa distância entrou a explicar a razão da volta:

— Não deixei coisa alguma, senhor Pereira. Tão-somente faltei a um dever...

— Qual é? indagou o mineiro.

— Não me despedi de sua filha...

— Ah! replicou Pereira com vivacidade, não era preciso... tanto mais quanto ela... está dormindo... meio adoentada... Há pouco tinha muito peso na cabeça... Eu lhe hei de dizer... Não se incomode...

— Pois então, observou Meyer com muita gravidade, diga-lhe que tem em mim um criado, em toda a parte onde esteja... O seu nome

786. *Escuroão*: é o finalizar do crepúsculo. (N. do A.)

ficou para sempre na ciência; e a estima em que a tenho é grande... É uma moça muito bela... digna de ser vista na Europa...

— Pois não, pois não, interrompeu Pereira, vá sem susto.

— Sim, eu me vou, adeus!

— Vá indo... olhe que o Sol dobra de repente aquele mato e a noite cai logo...

— Sim, sim, adeus, disse ele despedindo-se de uma vez.

E na estrada areenta, à luz do astro que descambava, foi-se tornando comprida a mais e mais a sombra do bom Meyer, à medida que ele marchava atrás do seu camarada, do cargueiro e da coleção entomológica.

XXIII A ÚLTIMA ENTREVISTA

Está a máscara da noite sobre meu rosto; a não ser ela, verias as minhas faces tintas do rubor virginal.
Shakespeare, *Romeu e Julieta*, Ato II.

Mais cresce a luz, mais aumentam as trevas da nossa desgraça.

Idem. Ato IV.

Grave modificação trouxe a retirada de Meyer no sistema de viver daquela vivenda, onde se agitava um dos problemas mais comezinhos da natureza moral, mas que ali apresentava cores algum tanto carregadas, senão já sombrias.

Fora Pereira dormir no interior da casa, passando ali a maior parte do tempo. Assim, os encontros dos dois apaixonados tornaram-se de todo impossíveis; e, não tendo mais a atenção do mineiro o alvo que sempre colimara⁷⁸⁷ durante a estada do alemão, começava, como era de prever, a voltar-se para Cirino, a quem confessou ter tratado Meyer com injusta prevenção.

— Hoje, dizia o mineiro, dói-me a consciência do modo por que desconfieei daquele homem... Quem sabe se tudo que eu parafusei não foi abusão cá da cachola? Senhor Cirino, quando a gente entra a dar volta ao miolo... é que vê que todos têm queda para malucos... Sim senhor!... Hoje estou convencido que o tal *alamão* era bom e sincero... Olhou para a menina... achou-a bonitinha... e disse aquele despotismo⁷⁸⁸ de asneiras sem ver a mal... Em pessoa que não guarda o que pensa, é que os outros se podem fiar... Às vezes o perigo vem donde nunca se esperou... Enfim, não me arrependo muito de ter feito o que fiz... Reccei... e tomei tento...

Amiudando-se estes e outros dizeres iguais, deram que refletir a Cirino. De uma hora para outra, compreendeu que as vistas inquisitoriais poderiam tornar a sua posição insustentável.

Por enquanto, tratou de encontrar-se com Inocência. Eram as

787. *Colimar*: visar a.

788. *Despotismo*: grande quantidade. (N. do A.)

dificuldades grandes; o meio único, tentar novamente as entrevistas noturnas; pelo que do laranjal não arredava pé, noites e noites inteiras, ficando ali com os olhos presos à janela da querida do coração.

Certa madrugada, viu afinal a sombra de Inocência.

Achou-se num ápice⁷⁸⁹ o mancebo junto dela e agarrou-lhe com violência nas mãos.

— Enfim, exclamou ele, eu a vejo.

— Meu pai, murmurou a moça com voz tão fraca que mal se ouvia, pode acordar...

— Não importa, replicou Cirino desabrido, descubra-se tudo... não posso mais viver assim...

— Chi! observou ela, cuidado!... Se ele nos acha aqui, mata-nos logo... Olhe, vá-me esperar junto ao corguinho⁷⁹⁰ para lá do laranjal... daqui a nada vou ter com mecê... A porta está só encostada...

O moço fez sinal que obedecia e sumiu-se incontinenti na escuridão do pomar.

Àquela hora, dava a Lua de minguante alguma claridade à terra; entretanto, como que se pressentia outra luz a preparar-se no céu para irradiar com súbito esplendor e infundir animação e alegria à natureza adormecida. Nos galhos das laranjeiras, ouvia-se o pipilar⁷⁹¹ de pássaros prestes a despertar, um gorjeio íntimo e aveludado de ave que cochila; e ao longe um sabiá mais madrugador desfiava melodias que o silêncio harmoniosamente repercutia. Riscava-se o oriente de dúbias linhas vermelhas, prenúncio mal perceptível da manhã; nos espaços, pestanejavam as estrelas com brilho bastante amortecido, ao passo que fina e amarelada névoa empalecia⁷⁹² o tênue segmento iluminado do argênteo⁷⁹³ astro.

Não era mais noite; mas ainda não era sequer a aurora.

Tão comovido se sentia Cirino, que teve de sentar-se,

789. *Ápice*: momento extremo de uma situação, sentimento, sensação.

790. *Corguinho*: corregozinho. (N. do A.)

791. *Pipilar*: piar.

792. *Empalecer*: empalidecer.

793. *Argênteo astro*: perífrase para designar poeticamente a lua.

enquanto esperava por Inocência.

Esta não tardou: vinha vestida de uma saia de algodão grosseiro e, à cabeça, trazia uma grande manta da mesma fazenda, cujas dobras as suas mãos prendiam junto ao corpo. Estava descalça, e a firmeza com que pisava o chão coberto de seixinhos e gravetos mostrava que o hábito lhe havia endurecido a planta dos pés, sem lhes alterar, contudo, a primitiva elegância e pequenez.

Parecia muito assustada, e, mau grado seu, dos olhos lhe rolavam lágrimas a fio.

O mancebo, apenas a avistou, correu-lhe ao encontro.

— Inocência, exclamou ele notando um gesto de dúvida, nada receie de mim... Hei de respeitá-la, como se fora uma santa... Não confia então em mim?...

— Sim! disse ela apressadamente. Por isso é que vim até cá... Entretanto, estou com a cara ardendo... de vergonha...

E, levando uma das mãos de Cirino às suas faces:

— Veja, Cirino, como tenho o rosto em brasa... Por que é que mecê veio bulir comigo? Eu era uma moça sossegada... agora, se mecê não gostasse mais de mim... eu morria...

— Não, afirmou o moço com energia, se disso depende a sua vida, você há de viver uma eternidade...

— Deveras?

— Eu lhe juro... É mais fácil apagarem-se de repente estas estrelas todas, do que eu deixar de amá-la...

— E Manecão? perguntou ela com terror.

— Oh! esse homem, sempre esse nome maldito!...

— Há de ser meu marido...

— Isso nunca, Inocência... É impossível!... Tudo pode acontecer, menos isso... E se fugíssemos?... Olhe, amanhã a estas mesmas horas, ou mais cedo, trago para aqui dois bons animais... Você monta num, eu noutra... batemos para Santana e, a galope sempre, havemos de chegar a Uberaba... onde acharemos um padre que nos case... Vamos, ouviu?

— E mecê havia de me estimar toda a vida?

— Sempre... Diga, sim... diga pelo amor de Deus, e estamos salvos... diga!...

— E meu pai, Cirino? Que *havera* de ser?... Atirava-me a maldição... eu ficava perdida... uma mulher de má vida... sem a

bênção de meu pai... Não... mecê está-me tentando... Não quero fugir... Antes a desgraça para toda a existência... mas fique eu sendo o que meu nome diz que sou... Já muito peço, fazendo o que faço... Mecê é moço da cidade; não lhe custa enganar uma criatura como eu... Até...

— Pois bem, interrompeu Cirino, você não quer?... não fa-
lemos mais nisso... Não hei de querer, senão aquilo que achar
bom... E se eu, por fim, me decidir a falar a seu pai?

— Deus nos livre! retorquiou ela aterrada. Pensei a princípio
que pudera ser; mas depois vi que era pior... Mecê não conhece o
que é palavra de mineiro... ferro quebra, ela não... Manecão há de
ser genro dele...

— Quem sabe, Inocência? Hei de falar tanto... pedir com tanta
humildade...

— Ché, que esperança! de nada serviria...

— Então, que fazer? bradou o moço. A que santa agarrar-nos?
Por que é que o céu nos quer tanto mal?

E, ocultando a cabeça entre as mãos, desatou a chorar
ruidosamente. Inocência, por seu lado, encostou a fronte ao ombro
do amante, e ambos, unidos, choraram como duas crianças que
eram.

Foi ela quem primeiro rompeu o silêncio.

— Ah! meu Deus, se o padrinho quisesse!...

— Seu padrinho? perguntou Cirino. Quem é?... quem é ele?

— Um homem que mora para lá das Parnaíbas, já nos terrenos
Gerais.

— Onde?... É longe?...

— Meio longe, meio perto... Mecê não conhece o Pauda⁷⁹⁴?

— Conheço... A dezesseis léguas do Rio Paranaíba...

— Pois é aí que padrinho pára⁷⁹⁵... À esquerda da fazenda do
Pauda, numas terras de sesmaria⁷⁹⁶...

— E como se chama ele?

— Antônio Cesário... Papai lhe deve favores de dinheiro e faz

794. *Pauda*: talvez seja o nome deste fazendeiro Pádua. Entretanto é geralmente conhecido por Pauda. (N. do A.)

795. *Pára*: mora. (N. do A.)

796. *Sesmaria*: porção de terra dada a alguém para ser cultivada.

tudo quanto ele manda... Se dissesse uma palavra, Manecão *havera* de ficar atrapalhado...

— Oh! exclamou Cirino com súbita confiança, estamos salvos então!... Amanhã mesmo, monto a cavalo e toco para lá... Daqui à vila são sete léguas... Até lá, umas dezessete... É um passeio... Chego... conto-lhe tudo... ponho-me de rastos aos seus pés... e...

— Mas, interrompeu Inocência, não lhe fale em mim, ouviu? Não lhe diga que tratou comigo... que comigo mapiou... Estava tudo perdido... Invente umas histórias... faça-se de rico... nem de leve deixe assuntar que foi por meu juízo⁷⁹⁷ que mecê bateu à porta dele... Hi! com gente desconfiada, é preciso saber negacear⁷⁹⁸...

— Oh! meu Deus, disse Cirino no auge da alegria, estamos salvos!... Não há dúvida... Vejo agora como há de tudo acontecer... Depois de um dia ou dois de parada na casa, desembucho o negócio. O velho escreve uma carta a seu pai e, pelo menos, se não se arredar logo o Manecão... ganha-se tempo... Eu já quisera estar montado na minha besta tordilho-queimada, a bater a estrada por aí fora... Dois dias para ir, dois para voltar, dois ou três de pousada... Com pouco mais de uma semana, estou de volta, trazendo ou a felicidade ou a caipora de uma vez. Não!... Tenho fé em Nossa Senhora da Abadia... Ela nos ajudará... e juntos havemos ainda de cumprir a promessa que já fiz...

— Que *permissa* foi? perguntou Inocência com curiosidade.

— Irmos nós daqui até a vila, a pé, botar duas velas bentas no altar de Nossa Senhora.

— Sim, confirmou a moça com fogo, eu juro... Fosse até ao fim do mundo!...

— Oh! minha santa do Paraíso, exclamou o moço apertando-a de encontro ao peito, quanto você me ama!!

E assim abraçados, quedaram eles inconscientes, enquanto a aurora vinha clareando o firmamento e desferindo para a terra raios indecisos como que a sondarem a profundidade das trevas; enquanto os pássaros chilreavam à surdina, preparando as gargantas para o matutino concerto; enquanto o orvalho subia da terra ao céu, molhando o dorso das folhas das grandes árvores e

797. *Juízo*: opinião.

798. *Negacear*: seduzir por meio de negações, de dissimulações.

suspendendo, às das rasteiras plantinhas, gotas que cintilavam já como diamantes.

Ao longe, à beira de algum rio, as aracuãs levantavam a sonora grita, e o macauã atirava aos ares os pios prolongados da áspera garganta.

— É dia, observou Inocência desprendendo-se dos braços de Cirino.

— Já! exclamou este amuado⁷⁹⁹.

— Meu Deus, e eu que tenho de ir até casa... vou-me embora...

— Então, partirei hoje mesmo, disse o moço.

— Sim...

— E na semana que vem, estou de volta...

— Pois bem... Leve com mecê esta certeza: a minha vida ou a minha morte depende do padrinho...

— A minha também, replicou o mancebo beijando com fervor as mãos de Inocência...

— Deixe-me... deixe-me, implorou ela. Adeus, estou com um medo!... Felizmente ninguém me viu...

Nesse momento e, como que para responder à asseveração, de dentro do pomar partiu aquele fino assobio que tanto assombrara os amantes na primeira das suas entrevistas.

Inocência quase caiu por terra.

— Meu Deus! balbuciou ela, que agouro⁸⁰⁰!... Quem sabe se não é gente?

Ao assobio seguiu-se uma espécie de gargalhada, que gelou o sangue nas veias dos dois míseros.

Agarrou-se a menina a Cirino.

— É alma do outro mundo, murmurou ela persignando-se.

Não perdera o mancebo o sangue-frio. Invocando a São Miguel, fez o sinal-da-cruz na direção dos quatro pontos cardeais; depois, suspendeu a moça em seus braços e, transpondo a toda a pressa o pomar, foi depô-la junto à porta da casa, porta que estava entreaberta, naturalmente pelo vento.

Quase desmaiara Inocência: entretanto, reunindo as forças

799. *Amuado*: desgostoso, aborrecido, contrariado.

800. *Agouro*: presságio, vaticínio.

pôde entrar, e cautelosa correu o ferrolho interior.

Mais sossegado a esse respeito, voltou Cirino ao laranjal e, como da primeira vez, pôs-se a percorrê-lo em todos os sentidos, indagando, à nascente claridade do dia, se era ente humano ou fantasma quem dele parecia fazer joguete.

No momento em que passava por junto de uma laranjeira mais copada, viu de repente certa massa informe cair-lhe quase na cabeça e no meio de folhas e ramos quebrados vir ao chão com surdo grito de angústia.

— Cruz! T'esconjuro! bradou o moço.

E, como uma visão, passou-lhe por perto uma criaturinha, desaparecendo logo entre os troncos das árvores.

Ali esteve Cirino com os cabelos eriçados⁸⁰¹, os olhos fixos, os braços hirtos⁸⁰² de terror, os lábios secos a tartamudear um exorcismo, e as pernas a tremer.

Uma voz, a certa distância, arrancou-o desse espasmo.

Era Pereira; com a mão encostada à boca, interpelava a um dos seus escravos.

— *Faz fogo, José!*... Se for alma do outro mundo ou lobisomem, a bala não pega... Se for gente, melhor.

E um tiro troou⁸⁰³.

Sibilou uma bala aos ouvidos de Cirino, indo cravar-se numa árvore próxima.

Por outra, não esperou ele. Com o favor da escuridão que ainda reinava, deslizou rápido e foi buscar a frente da casa, quando já iam acordando os camaradas.

Mal chegara à sala, apareceu-lhe Pereira à porta.

— Que foi isso? perguntou Cirino compondo a fisionomia.

— Lá sei, respondeu o mineiro. Uma matizada de gritos no laranjal, que parecia um inferno... A pequena ficou toda que parecia querer morrer de medo. Desconfio que a alma do coletor⁸⁰⁴

801. *Eriçado*: arrepiado.

802. *Hirto*: retesado, enrijecido.

803. *Troar*: ressoar fortemente.

804. *Coletor*: esse coletor, de que fala Pereira e cuja alma anda, no dizer dos sertanejos, vagando pelas solidões de Santana, era um empregado público, que foi processado e preso depois de provada a concussão praticada no

andou hoje rondando-me a casa... Não seja presságio de mal... A Senhora Santana nos proteja.

— Pois eu cá dormi como um chumbo, disse Cirino; acordei com um tiro...

— E não há de poder enfiar outra soneca; daqui a um nadinha, está o sol batendo no terreiro.

Com efeito, depressa caminhava o alvorecer, e debaixo daquelas vivas impressões acordaram aqueles que haviam conciliado⁸⁰⁵ o sono, na morada de Pereira.

exercício das suas funções. Faleceu na prisão, e como o Estado lhe seqüestrou todos os bens, caíram em abandono a excelente casa e fazenda que formara a umas trinta léguas da vila. (N. do A.)

805. *Conciliar*: atrair, captar.

XXIV A VILA DE SANTANA

Debaixo do céu há uma coisa que nunca se viu:
é uma cidade pequena, sem falatórios, mentiras e
bisbilhotice.

Lavergne.

Nesse mesmo dia, montou Cirino a cavalo e despediu-se de Pereira por uma semana ou pouco mais, dando por motivo de tão inesperada viagem, não só a necessidade de visitar alguns doentes mais afastados, senão também procurar, quer na vila, quer mesmo nos campos da província de Minas Gerais, uns remédios e sîmplices⁸⁰⁶ que lhe iam faltando.

— Daqui a um terno de dias estarei de volta, disse ao partir.

Desde a casa de Pereira até ao Albino Lata é tão ensombrada e agradável a estrada, que essas três léguas lhe foram muito fáceis de vencer.

Ali, porém, começam campos dobrados e soalheiros⁸⁰⁷ que, num estirão de quatro léguas, até à vila de Santana tornam penosa a viagem, sobretudo quando são percorridos sob os ardentes raios do sol do meio-dia.

Exaltam-se e irritam-se os incômodos do espírito, no momento em que o físico começa a sofrer.

Quando Cirino passou por aquelas campinas desabrigadas, abrasado de calor, desanimou completamente do êxito da empresa a que se atirara. Tanta esperança o alvoroçara quando ia seguindo a vereda encoberta e amena, quanto desalento sentia agora; e, descoroçoado⁸⁰⁸, deixava que o animal o fosse levando a passo vagaroso e como que identificado com a disposição de ânimo do cavaleiro.

— Que vou eu fazer? pensava quase alto... Como encetar aquela conversa?

Tamanha era a dúvida que o salteava que chegou quase a

806. *Sîmplices*: ingredientes que figuram na composição dos medicamentos.

807. *Soalheiro*: banhado de sol.

808. *Descoroçoado*: desalentado, sem ânimo, sem coragem.

blasfemar contra a amada do seu coração.

— Maldita a hora em que vi aquela mulher!... Seguia eu sossegado o meu rumo... botaram-me a perder os seus olhos!...

Depois, exclamou contrito⁸⁰⁹:

— Perdão, Inocência! perdão, meu anjo! Estou a amaldiçoar a hora da minha felicidade... Eu, que sou homem, posso fugir... deixar-te... mas tu, amarrada à casa... Infeliz, fui o culpado!...

E, engolfado em dolorosa cogitação⁸¹⁰, alcançou a vila de Santana do Paranaíba.

De longe é sumamente pitoresco o primeiro aspecto da povoação.

Ponto terminal do sertão de Mato Grosso, assenta no abaulado dorso de um outeirozinho. O que lhe dá, porém, encanto particular para quem a vê de fora, é o extenso laranjal, coroadado anualmente de milhares de áureos pomos⁸¹¹, em cuja folhagem verde-escura se encravam as casas e ressalta a cruz da modesta igreja matriz.

Transposto límpido regato e vencida pedregosa ladeira com casinholas de sapé à direita e à esquerda, chega-se à rua principal, que tem por mais grandioso edifício espaçosa casa de sobrado, de construção antiquada. Ornamenta-a uma varanda de ferro e um telhado que se adianta para a rua, como a querer abrigá-la em sua totalidade dos ardores do sol.

É aí que mora o Major Martinho de Mello Taques, baixote, rechonchudo, corado.

Na sua loja de fazendas, ao rés-do-chão, reúne-se a melhor gente da localidade, para ouvi-lo dissertar sobre política, ou narrar a Guerra dos Farrapos no Rio Grande do Sul e a vida que se leva na Corte do Rio de Janeiro, onde estivera pelos anos de 1838 a 1839.

De vez em quando, naquela silenciosa rua em que tão bem se estampa o tipo melancólico de uma povoação acanhada e em decadência, aparece uma ou outra tropa carregada, que levanta nuvens de pó vermelho e atrai às janelas rostos macilentos⁸¹² de

809. *Contrito*: arrependido.

810. *Cogitação*: reflexão, meditação.

811. *Pomo*: fruto.

812. *Macilento*: magro e pálido, descarnado, mortiço.

mulheres, ou à porta crianças pálidas das febres do Rio Paranaíba e barrigudas de comerem terra.

Também aos domingos, à hora da missa, por ali cruzam mulheres velhas embrulhadas em mantilhas, acompanhando outras mais mocinhas, que trajam capote comprido até aos pés e usam daqueles pentes andaluzes, de moda em tempos que já vão longe.

Atravessou Cirino a vila, e passando por defronte do senhor Taques saudou-o com a mão, e sem parar.

Estava o major, como de costume, sentado ao balcão, de chinelos sem meias, e rodeado da melhor gente do lugar, a contar não só as próprias proezas, que muitas tem aquele estimável cidadão, senão também as façanhas dos antigos sertanejos, histórias que sabe na ponta da língua.

— Lá vai o doutor, disse um dos presentes à palestra⁸¹³ da loja.

— Oh senhor Cirino! interpelou o major correndo para a porta. Então que é isso? Por aqui?!

— É verdade, respondeu Cirino, e vou de passagem; também por pouco tempo: talvez nesses oito ou dez dias esteja de volta.

Tudo quanto enchia a salinha havia saído para a rua, de modo que o moço ficou logo cercado. Recostavam-se uns quase à anca do animal; afagavam-lhe outros a pá do pescoço ou brincavam com o freio.

Achava-se a curiosidade aguçada: era preciso dar-lhe pasto⁸¹⁴.

Compreendeu o major o alcance da situação.

— Cada qual tem os seus negócios particulares, disse logo para começar; mas, se não há segredo, que quer dizer esta sua volta?

— Já devia estar bem longe de *acá*, observou um sujeito. Há quase dois meses que parou aqui na cidade e...

— Espere, interrompeu o vigário, não há tal dois meses. O doutor passou por esta rua há um mês e vinte dois dias, às oito horas da manhã.

— Pois bem, continuou o major, tinha tempo de sobra para estar já por bandas de Miranda...

— Isso se fosse escoteiro, replicou Cirino; reparem que levava

813. *Palestra*: conversação, discussão.

814. *Dar pasto*: dar assunto; fazer render assunto.

cargas... e, demais, viajava curando...

— É verdade! confirmou o coletor (homem esguio, que trazia um chapéu muito alto e afunilado), não pensam nisso. O que querem é falar... falar...

— Creio que o senhor não atira a mim, observou o vigário com ar rusguento⁸¹⁵.

— Quem em tal cuida, senhor padre? protestou logo o outro. Estou dizendo em geral... em geral. Eu não...

— Mas, doutor, atalhou o major, onde esteve o senhor de molho este tempo todo?... nalguma fazenda?

Prometia ir longe o interrogatório.

— Eu já estava quase perto do Sucuriú, disse Cirino meio perturbado, no...

— Não é tão perto assim, objetou o vigário. Uma vez...

— Ouçamos, senhor padre, atalhou o coletor denunciando rixa velha com o clérigo. O moço não disse que seja perto daqui...

Repetiu o major as palavras de Cirino, acentuando-as de certo modo:

— Então o doutor já estava quase perto do Sucuriú, não é?

— De fato. Ali encontrei uma pessoa que me devia, há meses, um dinheiro...

— Um dinheiro? perguntou o vigário. Uma pessoa?... Que pessoa? Quem será?

— Homem, quem poderá ser? indagaram a um tempo vozes sôfregas.

Prosseguiu o major implacável:

— Deixem o doutor explicar-se... Vocês fazem logo uma algazarra!...

Foi quase a balbuciar que Cirino procurou continuar:

— Sim... certo tropeiro... mandou ordem para *mim* cobrar... de um parente uma bolada... Também eu tinha que... pagar outra pessoa... que...

— Espere, espere, interrompeu o major, então o senhor veio receber dinheiro ou desembolsar? Não é uma e a mesma coisa...

— Por certo, apoiaram os circunstantes⁸¹⁶.

815. *Rusguento*: insatisfeito, implicante.

816. *Circunstante*: pessoa que está presente a uma conversa; auditório.

Cirino fez repentina parada nas suas explicações.

—Também, disse com alguma volubilidade, muito breve estarei voltando cá. Tenho de ir para lá do rio...

— Vai até às Melancias? Indagou o coletor ajeitando o nome de um pouso para ver se acertava.

— Mais adiante, respondeu o moço. E vendo a impossibilidade de escapar de tão terrível inquirição⁸¹⁷, mudou de tática:

— Na volta, disse ele dirigindo-se ao major, hei de lhe comprar algumas fazendas...

— Já adivinhei, exclamou o vigário cortando a palavra a Cirino, o doutor vai casar.

— Ora, chasquearam⁸¹⁸ alguns, para que tanto segredo?... Ninguém lhe vai roubar a noiva!...

— Sobretudo quando as coisas têm de me vir às mãos, ponderou o padre.

Por instantes, deram o acanhamento e o silêncio de Cirino azo⁸¹⁹ a muitas observações.

— Parabéns! dizia um.

— Quem é essa feliz sertaneja? perguntaram outros.

— Juro-lhes, meus senhores, protestou o moço, não há nada...

Prosseguiu o padre:

— Pois, se quer um conselho, apresse isso; de uma cajadada matarei dois coelhos... É o senhor e o Manecão.

— Na verdade, concordaram os presentes.

— Mas, onde se meteu ele? perguntou um deles.

— Há pouco estava aqui...

— Quem? o Manecão?

— Sim...

— Ali vem ele! anunciou alguém.

No fim da rua, aparecia, com efeito, um homem montado em fogo cavalo que sofrea⁸²⁰ com firmeza e mão adestrada.

Era a personificação do capataz de tropa.

Cabelos compridos e emaranhados, ar selvático e sobranceiro,

817. *Inquirição*: interrogatório; investigação.

818. *Chasquear*: dizer chascos, ou seja, escarnecer, zombar.

819. *Dar azo a*: dar ensejo a; possibilitar.

820. *Sofrear*: repuxar ou retesar as rédeas da cavalgada.

tez queimada e vigorosa musculatura constituíam um tipo que atraía de pronto a atenção.

Metidos os pés numa espécie de polainas⁸²¹ de couro cru de veado, grandes chinelas de ferro, lenço vermelho atado ao pescoço, garruchas nos coldres da sela e chicote de cabo de osso em punho, tudo indicava o tropeiro no exercício da sua lida.

— Nosso Senhor... convosco, disse ao chegar erguendo ligeiramente a aba do chapéu com a ponta do dedo indicador.

— Bons dias, senhor Manecão, respondeu por todos o major, ou melhor, boas tardes... Já sei que desta feita vai de batida...

— Boa dúvida, grazinou⁸²² o vigário, vai ver a pequerrucha...

Sorriu-se o capataz com melancolia:

— Não é por isso, senhor vigário. Não me deixo anarquizar⁸²³ por mulheres; mas, enfim, a gente deve um dia deitar a poita... A vida é uma viagem...

Haviam Cirino e Manecão ficado no meio dos curiosos.

Fitaram-se: um, indiferente e altivo no modo de encarar; outro, descorado, meio trêmulo.

— Este cujo é o cirurgião? Perguntou a meia voz Manecão adernado⁸²⁴ no selim para o lado do coletor. A Cula⁸²⁵ da venda⁸²⁶ me disse que tinha chegado... Tem-me cara de enjoado⁸²⁷.

— Chi! retrucou o outro, mas tem cabeça⁸²⁸. Por aí fez um despotismo de curas.

Cirino, notando que tratavam dele, cumprimentou com um sorriso de amabilidade:

— Boa tarde, patrício.

— Ora viva! correspondeu o tropeiro em tom áspero.

821. *Polaina*: peça de couro ou de pano grosso que cobre a parte superior do pé, por cima do calçado, ou a parte da perna entre o pé e o joelho, por cima das calças, abotoando-se ou afivelando-se do lado de fora.

822. *Grazinar*: resmungar.

823. *Anarquizar*: dominar, desmoralizar. (N. do A.)

824. *Adernado*: inclinado.

825. *Cula*: modificação familiar de Clotilde. (N. do A.)

826. *Venda*: empório, loja de secos e molhados.

827. *Enjoado*: é qualificativo muito usado na província de Goiás. Tem muitas acepções, desde engraçado, tolo, até impostor, vaidoso. (N. do A.)

828. *Tem cabeça*: tem muitos conhecimentos. (N. do A.)

E, olhando para o Sol, acrescentou:

— Vejam lá o que é um homem estar como mulher... a bater língua... A tarde vem descendo, e muito tenho hoje que palmear... Minha gente, adeus... Senhor major, até mais ver... Senhor vigário, breve estou por cá...

Esporeou o animal; o círculo abriu-se, e Manecão partiu em boa marcha.

Aproveitando, por seu turno, aquela saída rápida, que rompera a cadeia dos que o rodeavam, apertou Cirino a mão do major e tomou rumo do Rio Paranaíba, em cuja margem contava passar a noite.

Mal desaparecera, e choveram comentários que nem saraiva⁸²⁹.

— Notou o senhor, disse o vigário para o major, como o doutor está mudado?... todo jururu...

— Nem tanto, contrariou o coletor, nem tanto...

O senhor Taques, major e juiz de paz, tomou ar de profunda meditação.

— Hão de os senhores ver, disse por fim levantando um dedo para o ar, que aqui há dente de coelho⁸³⁰...

Durante aquela noite e muitos dias subseqüentes, repetiu a vila toda estas célebres palavras.

— Foi o major quem disse, asseveravam convictos⁸³¹, aqui há dente de coelho.

829. *Saraiva*: grande porção de coisas que sobrevêm como saraiva ou descarga.

830. *Haver dente de coelho*: haver algo escuso, suspeito, esconso.

831. *Convicto*: persuadido.

XXV A VIAGEM

Às vezes sinto necessidade de morrer, como
pessoas acordadas sentem necessidade de dormir.

Mme Du Deffand⁸³².

Encantador país! Teu aspecto, teus solitários
bosques, ar puro e balsâmico, tem o poder de dissipar
toda a sorte de tristezas, menos a da perda da
esperança.

Carlota Smith⁸³³.

Cirino, em pouco mais de uma hora, transpôs a distância da
povoação ao rio. Também, na légua e quarto que até lá
medeia, só há de ruim o trecho em que fica a floresta que
borda as margens da majestosa corrente.

Nessa mata, trazem os troncos das árvores vestígio das
grandes enchentes; o terreno é lodacento e enatado⁸³⁴; centro de
putrefação vegetal donde irradiam os miasmas⁸³⁵ que, por ocasião
da retirada das águas, se originam em dias de calor abrasador e
sufocante.

Abundam ali coqueiros de estúpido curto e folhuda coroa,
chamados aucuris, a que rodeiam numerosas lagoinhas de água
empoçada e coberta de limo.

Em nada é, pois, aprazível⁸³⁶ o aspecto, e a lembrança de que
ali imperam as temidas sezões faz que todo o viajante apresse a
travessia de tão tristonhas paragens.

Ouve-se a curta distância o ruído do rio.

Corre largo, claro e com rapidez.

832. *Madame Du Deffand*: Marie de Vichy Charmrond (1697-1780), nobre francesa, célebre por seus relatos e apreciações acerca de seus contemporâneos como Voltaire. Esses escritos estão reunidos em *Correspondências*.

833. *Carlota Smith*: Carlota Turner de Smith (1749-1806), escritora inglesa, autora de *The Old Manor, Desmond*, entre outros.

834. *Enatado*: coberto de nata; esbranquiçado.

835. *Miasma*: emanação fétida proveniente de matérias pútridas.

836. *Aprazível*: que causa prazer.

Como duas verdes orlas refletem-se no espelhado da superfície as elevadas margens, a cujo sopé moitas de sarandis, curvadas pelo esforço das águas e num balancear contínuo, produzem doce marulho⁸³⁷.

Causa-nos involuntário cismar⁸³⁸ a contemplação de grande massa líquida a rolar, a rolar mansamente, tangida por força oculta.

Bem como a ondulação incessante e monótona do oceano agita a alma, assim também aquele perpassar perene⁸³⁹, quase silencioso, de uma corrente caudal, insensivelmente nos leva a meditar.

E quando o homem medita, torna-se triste.

Franca e espontânea é a alegria, como todo o fato repentino da natureza. A tristeza é uma vaga aspiração metafísica⁸⁴⁰ uma elação⁸⁴¹ inquieta e quase dolorosa acima da contingência⁸⁴² material.

Ninguém se prepara para ficar alegre. A melancolia, pelo contrário, aos poucos é que chega, como efeito de fenômenos psicológicos a encadear-se uns nos outros.

De que modo nasceu aquela enorme mole⁸⁴³ de águas? Onde veio? Para onde vai? Que mistérios encerra em seu seio?

Largo tempo ficou Cirino a olhar para o rio. Em sua mente tumultuavam negros pensamentos.

Já se havia difundido o crepúsculo, e bandos folgazões de quero-queros saudavam os últimos raios do Sol e despertavam os ecos em descomunal gritaria. De vez em quando, passava algum pato selvagem, batendo pesadamente as asas; sobre as águas, adejavam⁸⁴⁴ garças estirando e encolhendo o níveo colo e pombas, aos centos, cruzavam de margem a margem a buscar inquietas o

837. *Marulho*: ruído; som produzido em meio à agitação de águas.

838. *Cismar*: ficar absorto em pensamentos; preocupar-se.

839. *Perene*: contínuo, permanente, ininterrupto.

840. *Metafísico*: transcendente.

841. *Elação*: elevação do espírito.

842. *Contingência*: eventualidade; qualidade daquilo que não é essencial, mas circunstancial.

843. *Mole*: massa ou volume muito grande.

844. *Adejar*: pairar, voando sobre.

pouso de querência⁸⁴⁵.

Foi a luz gradativamente morrendo no céu, seguida de perto pelas sombras; e o rio tomou aspecto uniforme como se fora imensa lâmina de prata não brunida⁸⁴⁶.

— Enfim, conheci o Manecão! pensava Cirino. E para esse é que reservam a minha gentil Inocência?!... Bonito homem para qualquer... para mim, para ela, horrendo monstro!... E como é forte!...

Digamo-lo, sem por isso amesquinhar o nosso herói, a idéia de força no rival acabrunhava-o.

— Se eu pudesse... esmagava-o!... E que ar sombrio e desconfiado!... Meu Deus, dai-me coragem... dai-me esperanças... Nossa Senhora da Abadia!... Nosso Senhor da Cana-Verde... valei-me⁸⁴⁷!...

E o mancebo, diante daquela natureza acabrunhadora a quem tanto importava a paixão que lhe atenzava⁸⁴⁸ o peito, como o inseto a chilar debaixo da folha de humilde erva, caiu de joelhos, orando com fervor ou, melhor, desfiando automaticamente as preces que sua mãe lhe havia em pequeno ensinado.

E o rio lá se ia sereno; e uma onça ao longe urrava, ou algum pássaro da noite soltava gritos de susto, esvoaçando às tontas.

* * *

Transpondo, na manhã seguinte, o Rio Paranaíba, pisou Cirino território de Minas Gerais.

Depois de légua e meia em mata semelhante à da margem direita, abrem-se campos dobrados, um tanto crestados do Sol, de aspecto pouco variado, mas abundantíssimos em perdizes e codornas.

Tão preocupado levava o moço o espírito que, nem sequer uma só vez, imitou o pio daquelas aves; distração, a que aliás não

845. *Querência*: lugar onde um animal nasceu e se criou, ou onde se acostumou a viver, e ao qual procura sempre voltar quando afastado.

846. *Brunido*: polido, lustrado.

847. *Valer*: proteger, socorrer.

848. *Atenazar*: afligir, atormentar, mortificar.

se furta quem por lá viaja, tão instantes⁸⁴⁹ os motivos de instigação.

Foi com impaciência mais e mais crescente que percorreu as dezesseis léguas intermédias à fazenda do Pádua.

La com o coração cheio de apreensões e os olhos se lhe arrasavam de lágrimas, de cada vez que contemplava o melancólico buriti. Então pelo pensamento voava à casa de Inocência. Também, ali, junto ao córrego em cuja borda se dera a última entrevista, se erguia uma daquelas palmeiras, rainha dos sertões.

Que estaria fazendo a querida dos seus sonhos?

Que lhe aconteceria? E Manecão?! Já teria lá chegado?

Ao pensar nisto, aumentava-se-lhe a agitação e com vigor esporeava a cavalgada.

Transformava-se para ele o caminho em dolorosa via, que numa vertiginosa carreira quisera vencer, mas que era preciso ir tragando pouso a pouso, ponto por ponto.

A majestosa impassibilidade da natureza exasperava-o⁸⁵⁰.

Quando o homem sofre deveras, deseja, nos raptos do alucinado orgulho, ver tudo derrocado⁸⁵¹ pela fúria dos temporais, em harmonia com a tempestade que lhe vai no íntimo.

— Meu Deus! murmurava Cirino, tudo quanto me rodeia está tão alegre e é tão belo! Com tanta leveza voam os pássaros; as flores são tão mimosas; os ribeirões tão claros... tudo convida ao descanso... só eu a padecer! Antes a morte... Quem me dera arrancar do coração este peso! esta certeza de uma desgraça imensa! Que é afinal o amor?... Daqui a anos talvez nem me lembre mais da pobre Inocência... Estarei me atormentando à toa... Oh não! Essa menina é a minha vida, é o meu sangue... Quem ma rouba, mata-me de uma vez. Venha a morte... fique ela para chorar por mim... um dia contará como um homem soube amar!...

Levantara Cirino a voz. De repente, deu um grande grito, como que abrindo o peito a uma expansão que o sufocava:

— Inocência!... Inocência!

E as sonoridades da solidão, dóceis a qualquer ruído,

849. *Instante*: persistente, pertinaz.

850. *Exasperar*: enfurecer(-se), encolerizar(-se).

851. *Derrocado*: desmoronado, desabado.

repetiram aquele adorado nome, como repetiam o uivo selvático da suçuarana, a nota plangente do sabiá ou a martelada metálica da araponga.

Como tudo, afinal, tem termo, alcançou Cirino, no quarto dia, a casa de Antônio Cesário. Acolheu-o este com toda a amabilidade e franqueza.

XXVI RECEPÇÃO CORDIAL

Assinalemos este dia entre os mais felizes; não se poupem ânforas⁸⁵²; e como Salios, descanso não demos aos nossos pés.

Horácio, *Ode XXVI*⁸⁵³.

Em breve chegara Manecão à casa do futuro sogro. Não é grande a distância de Santana até lá, e entretanto o animal brioso e descansado que montava o tropeiro viera sempre estimulado do férreo acicate⁸⁵⁴.

Batia de impaciência o coração do capataz, e a lembrança da formosa noiva que o esperava enchia-o de desconhecido alvoroço. Também, por vezes, lhe fugia do rosto o toque habitual de severidade, e tênue sorriso, afastando a custo os densos bigodes, lhe pairava nos lábios.

Acolheu-o Pereira com verdadeira explosão de alegria.

—Viva! viva! exclamou de longe acenando com os braços, seja bem-vindo neste rancho... Ora, até que afinal!... Faltam rojões para festejar a sua chegada... Que demora!... Pensei que não topava mais com o caminho da casa... Nocência vai pular de contente...

Enquanto o mineiro enfiava estas palavras quase em gritos, apeou-se o sertanista que, de chapéu na mão, veio pedir-lhe a bênção.

— Deus o faça um santo, disse Pereira abençoando-o com fervor. Você não queria chegar...

— Como vai a dona? perguntou Manecão.

— Agora, muito bem. Teve sezões; mas já está de todo boa...

— E lembrou-se de mim?

— Olhe, que enjoado... Pois se ele enfeitiça a gente... Eu mesmo só pensava em você... Quando estará por cá aquele marreco? dizia eu comigo mesmo:... e botava uns olhos compridos por essa

852. *Ânfora*: grande vaso bojudo de barro cozido, com gargalo estreito e duas asas que se afinam de cima para baixo.

853. *Quinto Horácio Flaco* (65 a.C.-8 d.C.): poeta latino, autor de *Arte Poética*, *Odes*, *Épodes*, *Sátiras* e *Epístolas*.

854. *Acicate*: antiga espora com um único aguilhão.

estrada afora... quanto mais, mulher! Isto é um não acabar nunca de saudades. Mas, observou ele, estamos a bater língua e não o faço entrar... Agorinha mesmo, Nocência foi para o córrego... Desencilhe o pingo⁸⁵⁵ e deixe-o por aí...

Fez Manecão o que disse Pereira. Tirou os arreios, não de súbito, mas com cautela e lentidão, para que o animal, encalmado como estava, não ficasse airado; deixou sobre o lombo a manta e, apanhando um sabugo de milho, esfregou devagar a anca e o pescoço.

Depois de dar termo àqueles cuidados, penetrou na casa fazendo soar ruidosamente as esporas, que pelas dimensões desproporcionadas o obrigavam a caminhar firmado nos dedos do pé e com a planta levantada.

O mineiro não cabia em si de contente.

— Então, está tudo arranjado? perguntou alegremente.

— Tudo. Os papéis já foram tirados... Tive que ir até Uberaba, e foi o que me atrasou... Quando mecê queira... botamo-nos de partida para a Senhora Santana... Amanhã cá chegam os cavalos que comprei... Está falado o Lata... o vigário avisado; só... falta o dia...

— Nestes casos, quanto mais depressa melhor... Não acha?

— Decerto que sim...

— Então, se quiser, daqui a dois domingos...

— Como queira... Eu, cá por mim... Bem sabe, isto de casórios, o que custa é... tomar resolução... depois... deve-se pegar na carreira... A rapariga está pronta?...

— Não sei... há de estar... Vejo-a sempre cosendo... Quero ficar bem certo do dia, porque mando chamar a gente do Roberto... Afinal, é preciso matar a porcada e mandar buscar restilo⁸⁵⁶. Quando se casa uma filha e... filha única, as algibeiras⁸⁵⁷ devem ficar veleiras⁸⁵⁸... Já estão todos combinados... é só dar o sinal... Tudo se arma logo... Aqui, em frente da casa, faz-se um grande

855. *Pingo*: cavalo bom, vistoso.

856. *Restilo*: é aguardente destilada. No interior empregam-se estas palavras como sinônimas. (N. do A.)

857. *Algibeira*: bolso que integra o vestuário.

858. *Veleiras*: isto é, fáceis no abrir. (N. do A.)

ranchinho... A latada para a janta há de ser no oitão direito... Já encomendei de Santana alguns rojões, e o Mestre Trabuco prometeu-me uns que deitam lágrimas... Depois, tiros de bacamarte e ronqueiras⁸⁵⁹ hão de troar...

— Eu, interrompeu Manecão, mandei com a sua licença vir da cidade duas dúzias de garrafas de vinho da casa do major...

— Olará! Você meteu-se em gastos!... Duas dúzias de garrafas de vinho?

— Nhor sim...

— Pois essas, meu caro, hão de ser reguladinhas da silva... Para o vigário... para o major... o coletor... o professor... enfim, gente de alguma representação, porque com ela conto, sem falar na arraia-miúda⁸⁶⁰. Isso há de haver um despotismo. Quero que, dez dias antes da fonçonata, venha a comadre do Ricardo com o seu povaréu para prepararem sequilhos, tarecos⁸⁶¹, broas, biscoitos de polvilho e brevidades⁸⁶². Haverá regalo⁸⁶³ de chicolate⁸⁶⁴ todas as manhãs... Você verá que desta festa falarão... E o sapateado à noite? Os descantes?... Talvez se possa arranjar um cururu⁸⁶⁵ valente...

— Mas, perguntou Manecão, qu'ê de sua filha?

Riu-se Pereira.

— Maganão! não pensa noutra coisa, hein? Também fui *ansim*... cada qual tem o seu tempo... Isto é regra de Nosso Senhor Jesus Cristo.

E, saindo para o terreiro, gritou com força, fazendo das mãos buzina:

— Nocência!... Nocência!...

Não teve resposta.

— Coitadinha da pequena, disse ele, há de saltar que nem

859. *Ronqueira*: uma versão antiga do bacamarte, da garrucha.

860. *Arraia-miúda*: a ínfima plebe; populacho.

861. *Tareco*: bolo frito.

862. *Brevidades*: espécie de pão de milho em que entra clara de ovo. (N. do A.)

863. *Regalo*: iguaria apetitosa.

864. *Chicolate*: é café com leite e ovos batidos. (N. do A.)

865. *Cururu*: dança, canto em desafio, relacionados com as festas religiosas no plano da louvação popular, típicos de Mato Grosso e Goiás. Por extensão, o próprio cantor desafiante.

veadinha, quando voltar do rio.

E acrescentou:

— Já que ela não vem... entremos. Você é de casa: tome por cá e chegue até o meu quarto... Rede e peles macias não faltam.

Ao dizer estas palavras, Pereira bateu amigavelmente no ombro de Manecão e fê-lo seguir para o lanço do fundo da casa.

XXVII CENAS ÍNTIMAS

Santa Maria, advogada nossa, ouvi nossos rogos.
Virgem pura, ante Vós se prostra uma infeliz donzela.
Walter Scott, *Os Dois Desposados*.

Descrever o abalo que sofreu Inocência ao dar, cara a cara, com Manecão fora impossível. Debuxaram-se-lhe tão vivos na fisionomia o espanto e o terror, que o reparo, não só da parte do noivo, como do próprio pai habitualmente tão despreocupado, foi repentino.

— Que tem você? perguntou Pereira apressadamente.

— Homem, a modos⁸⁶⁶, observou Manecão com tristura, que meto medo à senhora dona...

Batiam de comoção os queixos da pobrezinha; nervoso estremecimento balanceava-lhe o corpo todo.

A ela se achegou o mineiro e pegou-lhe no braço.

— Mas você não tem febre?... Que é isto, rapariga de Deus?

Depois, meio risonho e voltando-se para Manecão:

— Já sei o que é... Ficou toda fora de si... vendo a quem não contava ver... Vamos, Nocência, deixe-se de tolices.

— Eu quero, murmurou ela, voltar para o meu quarto.

E encostando-se à parede, com passo vacilante se encaminhou para dentro.

Ficara sombrio o capataz.

De sobreceño carregado, recostara-se à mesa e fora, com a vista, seguindo aquela a quem já chamava esposa.

Sentou-se defronte dele Pereira com ar de admiração.

— E que tal? exclamou por fim... Ninguém pode contar com mulheres, *iche!*

Nada retorquiou o outro.

— Sua filha, indagou ele de repente com voz muito arrastada e parando a cada palavra, viu alguém?

Descorou o mineiro e quase a balbuciar:

866. *A modos que*: parece que; pelo visto.

— Não... isto é, viu... mas todos os dias... ela vê gente... Por que me pergunta isso?

— Por nada...

— Não; explique-se... Você faz assim uma pergunta que me deixa um pouco... *anarquizado*. Este negócio é muito, muito sério. Dei-lhe palavra de honra que minha filha *havera* de ser sua mulher... a cidade já sabe e... comigo não quero histórias... É o que lhe digo.

Ergueu-se de improviso Manecão.

— Está bom, replicou ele, nada de *percipitações*. Toda a vida fui *ansim*... Já volto; vou ver onde pára o meu cavalo.

E saiu, deixando Pereira entregue a encontradas suposições.

Decorreram dias, sem que os dois tocassem mais no assunto que lhes moía o coração. Ambos, calmos na aparência, viviam vida comum, visitavam as plantações, comiam juntos, caçavam, e só se separavam à hora de dormir, quando o mineiro ia para dentro e Manecão para a sala dos hóspedes.

Inocência não aparecia.

Mal saía do quarto, pretextando⁸⁶⁷ recaída de sezões; entretanto, não era o seu corpo o doente, não; a sua alma sim, essa sofria morte e paixão; e amargas lágrimas, sobretudo à noite, lhe inundavam o rosto.

— Meus Deus, exclamava ela, que será de mim? Nossa Senhora da Guia me socorra... Que pode uma infeliz rapariga dos sertões contra tanta desgraça? Eu vivia tão sossegada neste retiro, amparada por meu pai... que agora tanto medo me mete... Deus do céu, piedade, piedade!

É de joelhos, diante de toscos⁸⁶⁸ oratório alumiado por esguias velas de cera, orava com fervor, balbuciando as preces que costumava recitar antes de se deitar.

Uma noite, disse ela:

— Quisera uma reza que me enchesse mais o coração... que mais me aliviasse o peso da desgraça de hoje...

E, como que levada de inspiração, prostrou-se murmurando:

— Minha Nossa Senhora, mãe da Virgem que nunca pecou,

867. *Pretextar*: alegar ou tomar como desculpa, pretexto.

868. *Tosco*: grosseiro, rústico.

ide diante de Deus. Pedi-lhe que tenha pena de mim... que não me deixe assim nesta dor cá de dentro tão cruel. Estendei a vossa mão sobre mim... Se é crime amar a Cirino, mandai-me a morte. Que culpa tenho eu do que me sucede? Rezei tanto, para não gostar deste homem! Tudo... tudo... foi inútil! Por que então este suplício de todos os momentos? Nem sequer tem alívio no sono? Sempre ele... ele!

Às vezes, sentia Inocência em si ímpetos de resistência: era a natureza do pai que acordava, natureza forte, teimosa.

— Hei de ir, dizia então com olhos a chamejar, à igreja, mas de rastos! No rosto do padre gritarei: Não, não!... Matem-me... mas eu não quero...

Quando a lembrança de Cirino se lhe apresentava mais viva, estorcia-se de desespero. A paixão punha-lhe o peito em fogo...

— Que é isto, santo Deus? Aquele homem me teria botado um mau-olhado? Cirino, Cirino, volta, vem tomar-me... leva-me!... eu morro! Sou tua, só tua... de mais ninguém.

E caía prostrada no leito, sacudida por arrepios nervosos.

Um dia, entrou inesperadamente Pereira e achou-a toda lacrimosa.

Vinha sereno, mas com ar decidido.

— Que tem você, menina, perguntou ele, meio terno, de alguns dias para cá?

Inocência encolheu-se toda como uma pombinha que se sente agarrar.

Puxou-a brandamente o pai e fê-la sentar no seu colo.

— Vamos, que é isto, Nocência? Por que se socou⁸⁶⁹ assim no quarto?... E Manecão lá fora a toda a hora está perguntando por você... Isso não é bonito... É, ou não, o seu noivo?...

Redobram as lágrimas.

— Mulher não deve atirar-se à cara dos homens... mas também é bom não se canhar⁸⁷⁰ assim... É de enjoada... Um marido quase, como ele já é...

De repente o pranto de Inocência cessou.

Desvencilhou-se dos braços do pai e, de pé diante dele,

869. *Socar-se*: entocar-se, enfumar-se, esconder-se.

870. *Canhar-se*: acanhar-se, intimidar-se, constranger-se.

encarou-o com resolução:

— Papai, sabe por que tudo isto?

— Sim...

— É porque eu... não devo...

— Não devo o quê?

— Casar.

Arregalou Pereira os olhos e de espanto abriu a boca.

— Quê? perguntou ele levando muito a voz...

Compreendeu a pobrezinha que a luta ia travar-se. Era chegado o momento.

Revestiu-se de toda a coragem.

— Sim, meu pai, este casamento não deve fazer-se...

— Você está doida? observou Pereira com fingida tranqüilidade.

Prosseguiu então Inocência com muita rapidez, as faces incendiadas de rubor:

— Conto-lhe tudo, papai... Não me queira mal... Foi um sonho... O outro dia, antes deste homem chegar, estava sesteando e tive um sonho... Neste sonho, ouviu, papai? minha mãe vinha descendo do céu... Coitada! estava tão branca que metia pena... Vinha *bem limpa*, com um vestido todo azul... leve, leve!

— Sua mãe? balbuciou Pereira tomado de ligeiro assombro.

— Nhor sim, ela mesma...

— Mas você não a conheceu! Morreu, quando você era pequetita...

— Não faz nada, continuou Inocência, logo vi que era minha mãe... Olhava para mim tão amorosa!... Perguntou-me: *Cadê* seu pai? Respondi com medo: — Está na roça; quer mecê que ele venha? — Não, me disse ela, não é *perciso*; diga-lhe a ele que eu vim até cá, para não deixar Manecão casar com você, porque há de ser infeliz... muito!... muito!...

— E depois? perguntou Pereira levantando a cabeça com ar sombrio e girando os olhos.

— Depois... disse mais:... Se esse homem casar com você, uma grande desgraça há de entrar... nesta casa... E, sem mais palavra, sumiu-se.

Cravou Pereira olhar inquiridor na filha.

Uma suspeita lhe atravessou o espírito.

— Que sinal tinha sua mãe no rosto?

Inocência empalideceu.

Levando ambas as mãos à cabeça e rompendo em ruidoso pranto, exclamou:

— Não sei... eu estou mentindo... Isto é mentira! É mentira! Não vi minha mãe!... Perdão, minha mãe, perdão!

E, caindo de bruços sobre a cama, ficou imóvel com os cabelos esparsos pelas espáduas⁸⁷¹.

Contemplou-a Pereira largo tempo sem saber que pensar, que dizer.

Súbito se inclinou sobre o corpo da filha e ao ouvido lhe segredou com muita energia:

— Nocência, daqui a bocadinho Manecão chega da roça... você há de ir para a sala... se não fizer boa cara, eu a mato.

E erguendo a voz:

— Ouviu? Eu a mato!... Quero antes vê-la morta, do que... a casa de um mineiro desonrada...

Saiu às pressas do quarto, deixando Inocência na mesma posição.

— Pois bem! murmurou ela, já que é preciso... morra eu!...

871. *Espádua*: ombro.

XXVIII EM CASA DE CESÁRIO

Ah! a perspectiva que pode mais docemente
sorrir ao meu coração é a do aniquilamento.

Klopstock, *A Messíada* ⁸⁷².

Cirino, logo que se estabeleceu em casa do seu novo hospedeiro, tratou de lhe captar as simpatias. Medicou um escravo que estava de cama, fez valer o conhecimento e amizade que tinha com Pereira, conversou muito a respeito dele e incidentalmente⁸⁷³ deu notícias de Inocência.

Atalhou-o Antônio Cesário neste ponto.

— Mecê a viu? perguntou ele.

— Pois não, respondeu o moço, por sinal que a curei de sezões.

— Ah! É uma guapa⁸⁷⁴ rapariga...

— Pareceu-me...

— Isso é... falo assim, porque afinal... daqui a poucos dias está casada... não sabe?

— Ouvi contar.

— Pois é verdade. O noivo passou por cá e levou a minha licença. É homem de mão-cheia. A pequena deve estar contente. Ah! nem todas no sertão são felizes assim. Tem-se por aqui o mau vezo⁸⁷⁵ de arranjar casamentos às cegas, e às vezes se encambulha⁸⁷⁶ um mocetão com uma fanadinha ou então uma sujeita de encher o olho com algum rapaz todo engorovinhado... Cruz! E, uma vez dada a palavra, acabou-se...

Achou Cirino a ocasião própria e redargüiu com vivacidade:

— Então o senhor não é desse parecer⁸⁷⁷.

872. *Klopstock*: Friedrich Gottlieb Klopstock (1724-1803), poeta alemão, autor da epopéia religiosa *A Messíada*. Escreveu ainda *Odes* (1771), além de tragédias bíblicas, dramas históricos e textos de crítica literária.

873. *Incidentalmente*: de maneira acidental, no curso da conversa.

874. *Guapo*: belo.

875. *Vezo*: costume, hábito.

876. *Encambulhar*: juntar, unir, misturar.

877. *Parecer*: opinião, juízo.

— Conforme, respondeu logo Cesário com reserva. Aos pais é que convém *inziminar*⁸⁷⁸ essas coisas.

— Boa dúvida... Mas... se... sua afilhada... não gostasse de Manecão?

— Não gostasse?

— Sim.

— E que nos importa isso? Uma menina como ela não sabe o que lhe fica bem ou mal... Ninguém a vai consultar. Mulheres, o que querem é casar. Não ouviu já o patrício dizer que elas não casam com carrapato, porque não sabem qual é o macho?

E Cesário sorriu.

Depois, fechando de repente a cara, perguntou:

— Por que é que estamos a dar de língua nesse particular? Não sou amigo disso. Quer-me parecer que mecê é um tanto namorador...

— Eu? protestou Cirino com vivacidade.

— Boa dúvida. Eu cá nem falar nelas quero. Mulher é para viver muito quietinha perto do tear, tratar dos filhos e criá-los no temor de Deus; não é nem para parolar-se com ela, nem a respeito dela.

Sempre as mesmas teorias de Pereira: a mesma grosseria repassada de desprezo ao sexo fraco, a mesma suscetibilidade⁸⁷⁹ para desconfiar de qualquer pessoa ou de qualquer palavra que lhes parecesse menos bem soante aos prevenidos ouvidos.

— Minha afilhada, continuou Cesário, deve levantar as mãos para o céu. Achou um marido que a há de fazer feliz e torná-la mãe de uma boa dúzia de filhos.

Estremeceu Cirino, mas nada disse.

Por toda a parte esbarrava de encontro a preconceitos que nada podia vencer.

Nessa mesma tarde quis montar a cavalo e voltar para Santana; entretanto, o pensamento de resistência com que Inocência encetara a terrível luta com seu pai atuou em seu espírito e o reteve.

878. *Inziminar*: examinar.

879. *Susceptibilidade*: disposição do espírito para determinado sentimento.

Decidiu-se a atacar o touro pelas aspas⁸⁸⁰.

Restar-lhe-ia ao menos o consolo do desabafo, e num jogo perdido arriscava ainda ousado lance.

— Senhor Cesário, disse ele na manhã seguinte, preciso muito falar-lhe em particular.

— A mim?

— Sim, senhor.

— Pois, estou aqui às suas ordens.

— Quisera que saíssemos. O que lhe vou dizer... ninguém pode... ninguém deve ouvir.

— Oh! O senhor me assusta... Então tem segredos que me contar?

— Tenho...

— Pois vá lá... Mapiaremos fora... Ao meio-dia esteja na minha roça... sabe onde é?

— Sei...

— Espere-me num pau de peroba seco que está derrubado.

— Lá estarei.

Muito antes da hora aprazada⁸⁸¹, achava-se Cirino no lugar indicado.

Devorava-o a impaciência.

Resolvido a desvendar sem reboço os seus amores a esse homem a quem mal conhecia, que por ele não tinha razões de simpatia, e de quem, contudo, estava dependente sua felicidade, considerava decisivos os momentos.

Quem em tais circunstâncias se acha, enxerga em tudo quanto o rodeia sintomas de bom ou mau agouro, e nesse instante a Cirino pouco parecia sorrir a natureza.

Não chovia; mas o tempo estava carregado.

Tinha o céu cor acinzentada, e do lado do poente linhas negras e contínuas denunciavam trovoada talvez para a tarde.

Era o local, além disso, tristonho.

Numa grande área, enfileiravam-se pés de milho já

880. *Atacar o touro pelas aspas*: pegar o touro pelos chifres, ou seja, encarar de frente o problema.

881. *Aprazado*: combinado, determinado.

pendoados⁸⁸², dentre os quais surgiam possantes madeiros de tronco rugoso e galhada completamente despida de ramagem; uns, da base à extrema ponta, lugubrememente enegrecidos pelo fogo lançado antes da sementeira; outros, perdidas todas as folhas em conseqüência da incisão profunda e circular com que o machado impedira a ascensão da seiva. Esses quedavam vivos mas numa vida latente⁸⁸³ e esmorecida⁸⁸⁴, denunciada por entanguidos brotos no mais alto dos topes.

Quando o dia é claro, aqueles gigantes da floresta, que pela robustez do cerne haviam desafiado as chamas e os esforços do homem, servem de poleiro a inúmeros bandos de papagaios, periquitos, arçarais, ou de graúnas que formam concertos capazes de ensurdecer os ecos.

Naquela ocasião, porém, era tudo silêncio.

Só de vez em quando se ouviam pancadas surdas e intermitentes dos pica-paus de crista vermelha, agarrados aos troncos das árvores e a explorar-lhes os pontos carunchosos, subindo em ziguezagues.

À hora ajustada, apresentou-se Antônio Cesário.

Por cautela, vinha armado de uma espingarda de caça, que bem serviria para derrubar alguma onça ou animal daninho.

Seu rosto, habitualmente sereno, indicava certa inquietação, repassada de curiosidade.

— Aqui me tem, doutor, disse ele descansando a arma sobre o pau derrubado e sentando-se ao lado de Cirino. Estou pronto para ouvi-lo quanto tempo queira...

Muito pensara Cirino nesse momento a que devia chegar e, entretanto, não pudera achar o modo por que encetasse as suas declarações. Parafusara de contínuo mil pretextos sem nada assentar.

Foi, pois, a balbuciar que respondeu:

— O senhor... há de me desculpar... o incômodo que... lhe dou...

— Incômodo nenhum.

882. *Pendoadado*: ornado de pendões.

883. *Latente*: oculto, que não se manifesta.

884. *Esmorecido*: fraco, débil.

— E deve estar... espantado do que lhe pedi... vir falar comigo... em lugar ermo... comigo que sou como qualquer hóspede, como tantos que sua casa tão franca todos os dias recebe...

— Com efeito, confirmou Cesário.

— Pois bem, daqui a nada tudo lhe ficará claro e explicado... Se enquanto eu falar... o ofender, perdoe-me, ouviu?

— Senhor Cesário, continuou Cirino após breve pausa, se o senhor visse um homem arrastado numa corredeira⁸⁸⁵ e pudesse atirar-lhe uma corda e salvá-lo... o faria?

— Boa dúvida, replicou o outro com força. Ainda que corra perigo de vida, não deixarei homem nenhum, branco ou preto, livre ou escravo, rico ou pobre, conhecido ou não, sem o socorro de meu braço.

— Pois bem, exclamou Cirino arrebatadamente, sou eu esse homem que vai morrer, que está perdido e a quem o senhor pode salvar...

E respondendo à tácita⁸⁸⁶ suspeita de quem o ouvia:

— Não acredite que esteja doido... não. Estou tão são de juízo como o senhor e falo-lhe a verdade. Uma palavra esclarece-lhe tudo... eu morro de paixão por uma mulher e essa mulher é... sua afilhada!... Inocência!

De um pulo levantou-se Cesário. Seus lábios tremiam, os olhos de súbito injetados de sangue. A mão procurou a arma que lhe ficava ao lado.

— Que é isso? balbuciou encarando fixamente Cirino.

Adivinhara-lhe este todos os pensamentos.

Erguera-se também, cara a cara com Cesário:

— Mate-me, bradou ele, mate-me... É um favor que me faz... Dê cabo desta vida desgraçada.

Já arrependido do gesto que fizera e um tanto corrido de sua precipitação, replicou o outro todo sombrio:

— Não tenho razões para matá-lo... O senhor nunca me fez mal...

— Não, prosseguiu Cirino no meio desvairado, peço-lhe por favor... Se o senhor tem caridade, se é bom, se gosta de seus filhos,

885. *Corredeira*: trecho de rio encachoeirado. (N. do A.)

886. *Tácito*: implícito; que se deduz, por não estar expresso.

se tem pai e mãe no céu... por tudo isso eu lhe peço de joelhos! mate-me... mate-me!

E deixou-se cair aos pés de Cesário, ocultando a cabeça entre as mãos.

Contemplou-o largos instantes o mineiro com surpresa.

Inclinando-se para o moço, bateu-lhe no ombro e quase com brandura lhe disse:

— Que história é essa, doutor?... Isso é loucura! Conte-me que há... Quero saber se a sua bola está girando ou não. Sou homem do sertão, mineiro de lei... mas sei tratar com gente...

A estas palavras, recobrou Cirino algum alento e pôs-se de pé.

Sentando-se então ao lado de Cesário, narrou-lhe tudo, o desespero que sentia, a certeza que tinha do amor de Inocência e a implacável sentença proferida por Pereira.

Ouvia-o Cesário atentamente. Só de vez em quando deixava escapar esta exclamação:

— Ah! mulheres!... mulheres! São a nossa perdição.

Depois que Cirino acabou de falar, encarou-o detidamente e, com ar severo, perguntou:

— Fale-me a verdade, doutor, o senhor nunca trocou palavra com Inocência? Nunca esteve só com ela?

— Estive, respondeu o outro meio receoso.

Às faces de Cesário subiu uma onda de sangue.

— Então, rouquejou ele, a desgraça...

— Deus meu, atalhou Cirino com fogo, caía a alma de minha mãe no inferno, se Inocência não é pura... se...

Conteve-o Cesário com um gesto.

— Basta, moço: quem jura assim, não mente... Também no meu tempo tive uma paixão infeliz... e sei o que é sofrer...

— Oh! Senhor Cesário, salve-me!...

— Que posso eu fazer? Não sabe o senhor que ela hoje não pertence nem mesmo ao pai, ao seu próprio pai? Pertence à palavra de honra, e palavra de mineiro não volta atrás... Não sabia o senhor disso, quando deixou que o amor lhe entrasse pelos olhos?... Não falo dela... Mulheres não pensam... mulheres, o que querem, é ver os homens derretidos por elas... sacrificam tudo... e por um requiebro pinçam na rua a honra de suas casas...

— Não, protestou Cirino, ela não é assim...

— Então é melhor que as outras? objetou Cesário com desdém.

— Sim, sim, é melhor do que tudo deste mundo. Acima dela, só Nossa Senhora!...

Ligeiramente sorriu o mineiro.

— Qual! observou ele, bem disse o outro: a paixão é um transtorno. Fica um homem que nem uma miséria! É...

— Então? interrompeu Cirino.

— Então o quê?... Já lhe não disse quanto basta? Minha afilhada pertence tanto a Manecão, como uma garrucha ou um guampo lavrado⁸⁸⁷ que Pereira lhe tivesse dado... Não há meios e modos de voltar atrás...

Não desanimou o mancebo.

Falou por muito tempo com verdadeira eloquência, apelando principalmente para a proteção que todo o cristão tem obrigação de dispensar ao ente que leva à pia batismal, a seu segundo filho, ao pagãozinho por quem o padrinho se torna responsável perante Deus.

Feriu o sentimento religioso e comoveu o mineiro.

— Não me fale assim, disse este, o senhor quer ver se me puxa para o seu lado... E quem me assegura que Nocência gosta tanto da sua pessoa?... Quem?

— O coração está lho dizendo baixinho, respondeu com calma Cirino. O senhor, que é homem de honra, acredita que eu esteja mentindo? Que tudo isso é falso?... diga, acredita?

Cesário tartamudeou:

— Sim... Assunto verdades, mas...

— Ah! exclamou Cirino, o senhor sente a consciência bater-lhe que sua afilhada está desamparada, que vai ser sacrificada... e agora tapa os ouvidos e diz: Não quero ouvir, não quero cumprir a minha palavra! — Por que a deu então o senhor... essa palavra de honra de que tanto fala?... Nossa Senhora que a proteja... que a tire deste mundo... Isso há de pesar-lhe no peito... e, quando um dia tiver notícia que Inocência morreu de desgostos, há de dizer lá consigo que ajudou a cavar-lhe a sepultura.

887. *Guampo lavrado*: é uma vasilha feita de chifre para tirar água. Chama-se lavrado quando tem desenhos de lavor. (N. do A.)

Estava Cesário abalado; com verdadeira ansiedade retorquiu:
— Que histórias me conta o senhor? Eu metido no meu canto... vivendo tão sossegadinho... não bulindo com ninguém, e agora *anarquizado* por estes mexericos!... Quem o mandou vir cá?

— Quem seria, retrucou Cirino, senão Inocência? Porventura eu o conhecia?... algum dia o vi?... Não; foi aquele anjo que me disse: busca meu padrinho, é o último recurso. Se ele não nos amparar, então... estamos perdidos de uma vez.

Estas palavras convenceram de todo Cesário.

Ficou em silêncio, recolhido, a meditar. Cirino o observava ofegante.

— Pois bem, disse por fim o mineiro em tom grave e pausado, hei de pensar no que o senhor me conta...

— Oh! Senhor Cesário!...

— Levarei dois dias a remoer sobre o caso... O que disse uma vez, não digo duas... No fim desse tempo, monto a cavalo e apareço por casa de Pereira...

— Sim, sim, balbuciou o moço.

— Amanhã mesmo, de madrugada, o senhor sai daqui e vai esperar-me na Senhora Santana.

— Irei... salve-me...

Cesário parou um pouco.

— Agora, quero que o senhor me faça um juramento... pelas cinzas de sua mãe.

— Estou pronto.

— Pela salvação de sua alma...

— Pela salvação de minha alma, repetiu Cirino.

— Pela vida eterna...

Cirino acenou com a cabeça.

— Jure!

O mancebo cruzou os dois índices⁸⁸⁸ e beijo-os com unção abaixando os olhos e empalidecendo.

— O senhor, disse Cesário, jurou antes de saber o que era... Deu-me boa idéia do seu caráter... Farei tudo por ajudá-lo, mas exijo-lhe uma condição... Se quiser aceitá-la, fica valendo o

888. *Índice*: o dedo indicador.

juramento; senão... o dito por não dito...

— Que será, meu Deus? murmurou Cirino.

— É ficar-me o senhor esperando em Santana. Se eu aparecer por estes oito dias, iremos juntos à casa do compadre. Se não, é que decidi o contrário. Neste caso, virá o senhor até cá e aqui esperará as suas cargas que mandarei buscar. Será sinal de que, nunca mais, há de procurar botar as vistas em Inocência... nem sequer falar nela. Aceita?

— Aceito, respondeu o moço com exaltação; mas fique certo de uma coisa: se o senhor, no tempo marcado, não estiver na vila, reze por alma de Cirino, porque ele terá deixado este mundo de aflições.

Cesário meneou tristemente a cabeça e retirou-se, sem dizer mais palavra.

XXIX RESISTÊNCIA DE CORÇA⁸⁸⁹

Acasto. — Não pode ela falar?

Oswald. — Se falar é tão-somente fazer ouvir sons por meio da língua e dos lábios, é aquela criatura muda; mas se tão maravilhosa faculdade consiste também em tornar compreensíveis os menores pensamentos por acionados e expressivos gestos, pode dizer-se que ela a possui, pois seus olhos brilhantes como estrelas do céu têm uma linguagem inteligível, embora falha de sons e de palavras.

Antiga Comédia Inglesa, citada por Walter Scott.

Deixamos Inocência tão abatida de corpo, quanto resoluta⁸⁹⁰ de espírito.

Pressentia os choques que tinha de suportar, e robustecia a alma na meditação contínua e firme da sua infelicidade.

Estava de joelhos diante da imagem de Nossa Senhora, quando a voz de seu pai a fez levantar.

— Nocência! chamava ele.

Rapidamente passou a pobrezinha a mão pelo rosto para apagar os vestígios de copioso pranto, e com passo quase seguro penetrou na sala.

Estavam Pereira e Manecão sentados junto à mesa. O anãozinho Tico aquecia-se aos pálidos raios de um Sol meio encoberto e, sentado à soleira da porta, brincava ou fingia que brincava com umas palhinhas.

— Estou aqui, papai, disse Inocência em voz alta e um pouco trêmula.

Encarou-a Manecão com ar entre sombrio e apaixonado.

Julgou dever dizer alguma coisa.

— Até que afinal a dona saiu do ninho... É que hoje o dia está de sol, não é?

A moça nada lhe respondeu; mirou-o com tanta insistência que fê-lo abaixar os olhos.

889. *Corça*: fêmea do veado, do corço.

890. *Resoluto*: decidido, obstinado.

— Ela esteve doente, desculpou Pereira.

E voltando-se para a filha:

— Sente-se aqui, bem perto de nós... O Manecão quer conversar com você em negócios particulares...

— Bem percebe ela, observou o desazado⁸⁹¹ noivo tentando abrir o motivo para risos.

Inocência replicou em tom incisivo:

— Não percebo.

— Está se... fazendo de... engraçada, balbuciou Manecão. Pois já... se esqueceu... do que tratei com seu pai?... Parece que come muito queijo⁸⁹².

Com a mesma entoação, e cortando-lhe a palavra, retorquiu ela:

— Não me lembro.

Houve uns minutos de silêncio.

Ia-se acumulando a cólera no peito de Pereira: seus olhares irados fitavam ora a Manecão ora à imprudente filha.

— Pois, se você não se lembra, disse ele de repente, eu cá não sou tão esquecido.

— Ora, recomeçou Manecão levantando-se e vindo recostar-se à beira da mesa para ficar mais chegado à moça, faz-se de enjoada à toa... o nosso casamento...

— Seu casamento? perguntou Inocência fingindo espanto.

— Sim...

— Mas com quem?

— Ué, exclamou Manecão, com quem há de ser... Com mecê...

Pereira fora-se tornando lívido⁸⁹³ de raiva.

O anão acompanhava toda essa cena com muita atenção. Cintilavam seus olhinhos como diamantes pretos; seu corpo raquítico estremecia de impaciência e susto.

À resposta de Manecão, levantou-se rápida Inocência e, como que acastelando-se por detrás da sua cadeira, exclamou:

— Eu?... Casar com o senhor?! Antes uma boa morte!... Não

891. *Desazado*: inábil, desajeitado.

892. *Comer muito queijo*: esquecer-se facilmente das coisas.

893. *Lívido*: extremamente pálido.

quero... não quero... Nunca... Nunca...

Manecão bambaleou.

Pereira quis pôr-se de pé, mas por instantes não pôde.

— Está doida, balbuciou, está doida.

E, segurando-se à mesa, ergueu-se terrível.

— Então, você não quer? perguntou com os queixos a bater de raiva.

— Não, disse a moça com desespero, quero antes...

Não pôde terminar.

O pai agarrara-a pela mão, obrigando-a a curvar-se toda.

Depois, com violento empurrão, arrojou-a de encontro à parede.

Caiu a infeliz com abafado gemido e ficou estendida por terra, amparando o peito com as mãos. Mortal palidez cobria-lhe as faces, e de ligeira brecha que se abrira na testa deslizavam gotas de sangue.

La Pereira precipitar-se sobre ela como que para esmagá-la debaixo dos pés, mas parou de repente e, levando as mãos ao rosto, ocultou as lágrimas que dos olhos lhe saltavam a flux⁸⁹⁴.

Manecão não fizera o menor gesto. Extático assistira a toda essa dolorosa cena. A fisionomia estava impassível, mas, por dentro, seu coração era um vulcão.

Lúgubre silêncio reinou por algum tempo naquela sala.

O anão chegara-se a Inocência, tomando-lhe uma das mãos: depois, a fizera sentar e, no meio de carinhos, mostrara-lhe por sinais a necessidade de retirar-se.

A custo pôde ela seguir aquele conselho. Quase de rastos e ajudada por Tico é que saiu da presença do pai e de seu perseguidor.

Nenhum movimento fizeram os dois para retê-la. Calados como estavam, deixaram-se ficar de pé, um ao lado do outro, ambos acabrunhados pela grandeza daquela desgraça.

Com frenesi⁸⁹⁵ alisava Manecão o basto bigode.

Pereira tinha a cabeça pendida sobre o peito.

Afinal, exclamou:

894. *A flux*: em profusão, em abundância, a jorros.

895. *Com frenesi*: com inquietação, impaciência.

— É preciso que eu desembuche o que tenho cá dentro, senão estouro... Quem for homem que seja... Manecão, Nocência para nós está perdida... para nós, porque um homem lhe deitou um mau-olhado...

— E que homem é esse? perguntou em tom surdo e ameaçador o outro.

— Agora vejo como tudo foi... Eu mesmo meti o diabo em casa... Estive alerta... mas o mal já caminhava.

— Mas, quem é ele? tornou a perguntar com impaciência Manecão.

— Um maldito! um infame, um estrangeiro que aqui esteve... Roubou-me o sossego que Deus me deu...

Contou então às pressas Pereira todas as tentativas do alemão Meyer, tentativas que haviam sido descobertas, mas que infelizmente, pelo menos assim supunha, já haviam produzido os seus danosos frutos.

— Ah! disse por fim abaixando a voz, pensou aquele cachorro que tudo era namorar mulheres e depois dar com os pés em polvorosa⁸⁹⁶, não é?... Amanhã mesmo eu lhe saio no rasto.

— Para quê? interrompeu Manecão.

— Respondam os urubus...

— Para matá-lo?

— Sim...

Houve breve pausa.

— Não será o senhor, disse o capataz, que lhe há de dar cabo da pele.

— Por quê?

— É negócio que me pertence. O senhor é pai... eu porém sou... noivo. Mangaram com os dois... mas o *alamão* fica no chão.

— Pois seja, concordou Pereira, parta amanhã mesmo ou hoje... agora, se possível for. Cão danado deve logo ser morto, para que a baba não dê raiva... Vá depressa e venha contar-me que aquele homem já não existe... Como velho, como pai... abençôo a mão que o há de matar. Caia o sangue que correr... sobre os meus cabelos brancos...

896. *Em polvorosa*: com pressa.

Havia toda esta conversa sido atentamente ouvida por alguém: o anão Tico.

Viera a pouco e pouco aproximando-se da mesa com os olhos a fulgir⁸⁹⁷.

De repente, colocou-se resolutamente entre Manecão e Pereira.

— Que quer você aqui? perguntou o mineiro com aspereza.

Começou então o homúnculo a explicar por gestos vagarosos, mas muito expressivos, que de tudo estava ciente, participando de todos os projetos e do mesmo sentimento de indignação e desespero que enchia os dois ofendidos.

Depois, apressando mais a gesticulação e por sons meio articulados, fez ver que Pereira laborava em engano, tão-somente quanto à pessoa. Com muita propriedade de imitação e perfeita mímica, ora levantando o braço para caracterizar as fisionomias, tão exatamente representou Meyer e Cirino, que o mineiro logo os reconheceu.

— Bem sei, bem sei, Tico, murmurou ele. Você fala do doutor e daquele...

Aí o anão fez um gesto de negação e, apontando para o quarto de Inocência, indicou que nada tinha ela com o alemão.

Ficaram pasmos os dois.

— Então, balbuciou Pereira, quem será?... Ci...rino, meu Deus?!

— Sim... sim, gritou o anão com violento esforço abaixando muitas vezes a cabeça.

— Qual! protestou Pereira, o doutor?...

Com muita habilidade e segurança Tico desenvolveu as provas que tinha.

Gesticulou como um possesso: correu para fora de casa; denunciou as entrevistas; reproduziu ao vivo todas as passadas de Cirino; mostrou o lugar do laranjal donde vira tudo, o galho quebrado em razão da sua queda; repetiu o grito que dera; lembrou a cena da madrugada, findando com aqueles tiros; exprimiu-se por sinais tão adequados e tais movimentos de cabeça e fisionomia,

897. *Fulgir*: brilhar.

que toda a dúvida desapareceu do espírito de Pereira.

Então tudo se lhe descortinou claro e deslumbrante, e sua cólera subiu a um grau de violência inexprimível.

Esteve a cair fulminado.

— Infame, murmurou roxo de ira, tu me pagas! Infame... infame!

Depois voltando-se para Manecão:

— Dê-me esse... eu o quero...

Abanou o capataz a cabeça.

— Não, respondeu surdamente. Esse me pertence... Caçoou com o senhor... e fez de mim chacota.

— Então, disse apressadamente Pereira, parta hoje... parta já... E quando voltar, diga só: estamos desagradados⁸⁹⁸ ... Inocência será sua...

Parando um pouco, concluiu tomado de enleio:

— Se quiser aceitá-la.

— Havemos de conversar...

Teve o mineiro uma explosão de desespero.

— Meu Deus, exclamou com dor, em que mundo vivemos nós? Um homem entra na minha casa, come do que eu como, dorme debaixo do meu teto, bebe da água que carrego da fonte, esse homem chega aqui e, de uma morada de paz e de honra, faz um lugar de desordem e vergonha! Não, mil raios me partam!... Não quero mais saber que esse miserável respire o ar que respiro. Não! Mil vezes, não! E desde já enxoto a canalhada que trouxe, gente do inferno como ele!... Hei de cuspir-lhes na cara... Pinchá-los fora como cães que são!... Ladrões!... Eu... Interrompeu-o Manecão com calma:

— Não faça nada... É preciso que ninguém saiba do que se está passando aqui... Ninguém!... percebe?...

— E então?

— Faça de conta⁸⁹⁹ que recebeu uma letra⁹⁰⁰ de Santana. O cujo foi quem a mandou, para que os camaradas o vão esperar no Leal... Ouviu?

898. *Desagradado*: vingado, desafrontado.

899. *Faça de conta*: fingir. (N. do A.)

900. *Letra*: carta. (N. do A.)

Pereira fez sinal de tudo compreender.

— Depois, acrescentou Manecão com voz sinistra, mãos à obra.

— Você diz bem, retorquiu Pereira, tenha pena de mim... Estou com esta cabeça como um cortiço de guaxupés⁹⁰¹... É um zumbido!... Mostre que já é dono desta casa e faça como entender... Entrego-me de pés e mãos atadas a você... Tudo lhe pertence... Enquanto a honra do mineiro não for desafrentada... não levanto o rosto... Meu Deus, meu Deus, que vergonha!...

— Coragem, coragem, aconselhou o outro.

— Se este socavão não chegar para esconder minhas misérias... mudo-me para as bandas do Apa... Parece que vou morrer... sinto fogo dentro da cabeça...

E vencido pela emoção encostou a testa à mesa, deixando cair os braços.

Bateu-lhe Manecão no ombro.

— Que é isso, meu pai? ânimo! De que serve ser homem?... Olhe, cara a cara, a sua desgraça... que também é minha. Não o consola a certeza de que aquele homem brevemente...

— Sim, replicou Pereira levantando a cabeça e reparando que o anão se retirara, mas que faremos deste tico de gente, que sabe tudo?

— Não o deixe sair mais de casa.

— Qual!... É que nem muçu⁹⁰². Quando a gente mal pensa, surde⁹⁰³ no Sucuriú e até no Corredor.

— Pois bem... Ficaré ele sabendo que... um só piscar de olho... pode sair-lhe caro... muito caro.

— Então, implorou Pereira, vá quanto antes limpar o meu paiol daquela gente... vá... Se eu pudesse ainda dormir... esquecia um pouco, mas...

Com estas palavras retirou-se a custo o mineiro.

Incontinenti foi Manecão despachar os camaradas de Cirino,

901. *Guaxupé*: abelha melífera, silvestre e sem ferrão.

902. *Muçu*: ou muçum, peixe de água doce, desprovido de nadadeiras pares, escamas e bexiga natatória. Na ausência de água, cava um buraco no barro e aí permanece até que venham as águas da chuva.

903. *Surdir*: surgir, emergir.

os quais, pouco depois, saíam com destino à casa do Leal.

Em seguida, montando o tropeiro a cavalo, partiu em carreira desapoderada⁹⁰⁴ para a vila de Santana do Paranaíba, onde⁹⁰⁵ chegou alta noite.

904. *Desapoderado*: desenfreado.

905. *Onde*: note que a forma mais indicada desse advérbio relativo a ser empregada neste contexto é *aonde*, em respeito à regência apropriada do verbo *chegar*.

XXX DESENLACE

Estão contados os grãos de areia que compõem a minha vida. É aqui que devo tombar. É aqui que ela há de acabar.

Shakespeare, *Henrique V*, Ato I.

Eis que vi um cavalo amarelo, e quem o montava, era a morte.

São João, *Apocalipse*⁹⁰⁶.

Durante três dias, foi Cirino rigorosamente espreitado pelo noivo de Inocência.

Com a cautela própria dos seus hábitos esquivos, soube Manecão acompanhar-lhe todos os passos sem ser pressentido.

Assim notou que o rival montava a cavalo e ia até certo ponto da estrada como que esperar por alguém que não chegava. Na ida, mostrava impaciência e inquietação; na volta, vinha melancólico e curvado sobre si mesmo, absorto em fundo meditar.

Ia o infeliz mancebo ao encontro de Cesário; mas este não aparecia.

Estava quase expirado⁹⁰⁷ o prazo combinado, e prestes a soar a hora do completo desengano.

Oh! se ele pudera!... Agarraria com forças de Josué⁹⁰⁸ esse Sol que lhe marcava os dias e o deixaria imóvel, até que o seu salvador se resolvesse a estender-lhe a mão.

E já ia findando a semana!...

Completo o círculo de horas, se Cesário não aparecesse, começava a imperar o juramento que dera, irrevogável, implacável!

— Matar-me-ei, dizia Cirino; ficarão sabendo que não menti às minhas palavras.

906. *Apocalipse*: último dos livros do Novo Testamento.

907. *Expirado*: findo, vencido.

908. *Josué*: sucessor de Moisés na liderança do povo de Israel, pela conquista da Palestina.

Nessa firme resolução saiu da vila: passou o Rio Paranaíba e, como costumava, caminhou pela estrada de São Francisco de Sales, talvez três léguas. Contava pousar por aqueles sítios, de modo que alongava o seu passeio.

Claro era o dia; lindo.

Por toda a parte cantavam mil pássaros. Gritavam as gralhas nos cerrados; piavam as perdizes no relvoso chão.

Cirino ia muito agitado. Nada ouvia; e os seus olhos, fitos sempre na frente, buscavam na estrada ansiosos o vulto de um cavaleiro.

Soou-lhe de repente aos ouvidos o tropel de um animal.

Alguém vinha a galope.

Seu coração pulsou que parecia ter entrado também a galopar.

Mas o som partia de detrás.

Sem dúvida, algum viajante vindo da vila.

Continuou Cirino na vagarosa marcha.

O estrupido⁹⁰⁹ vinha indicando carreira folgada e que breve consigo estaria emparelhando, quem extravagantemente em hora tão imprópria corria à desfilada.

O mancebo de nada cuidava, tanto assim que mal reparou que alguém a trote largo passara por perto de si, quase a roçar animal contra animal.

Dali a pouco, novo galope se fez ouvir.

Parecia que o mesmo cavaleiro havia dado de rédeas, cortando o rumo que levava.

Dessa vez, porém, Cirino acordou do letargo⁹¹⁰ e esporeou vigorosamente a sua cavalgadura: esbarrou com... Manecão.

Instintivamente empalideceu. O outro estava também muito descorado.

Estacaram eles os animais e fitaram-se alguns minutos, de um lado com desconfiança e pasmo, de outro com mal concentrado furor.

— Patrício, interpelou por fim o capataz em tom provocador, que faz mecê por aqui?

— Eu? perguntou Cirino.

909. *Estrupido*: ruído causado por tropel de gente ou animais.

910. *Letargo*: torpor.

— Nhor sim, mecê mesmo.

— É boa... viajo.

— Ah! viaja! replicou Manecão. Então é andejo⁹¹¹?

— Andejo, não, contestou Cirino com força. Não sou nenhum bruto.

E por prevenção levantou a capa do coldre em que havia uma pistola, fazendo menção de a sacar.

— Não será andejo, continuou o capataz, mas então o que é?

— Sou o que sou, não é da sua conta.

Contraíu-se o rosto de Manecão.

De um tranco chegou o cavalo bem junto a Cirino e disse-lhe em voz surda:

— É um ladrão... É um cachorro!

A esse insulto, puxou Cirino a pistola.

— Mato-o já, bradou com violência, se continua a destra-tar-me...

Sorriu-se o capataz com desprezo.

— Gentes, observou cuspiendo para um lado, vejam só que valentão... E sabe manejar garrucha!...

— Acabemos com isso, gritou Cirino.

— Acabemos, retorquiu Manecão com fingida calma.

— Mas quem é o senhor? perguntou Cirino.

— Eu?

— Sim!... sim!...

— Então não me conhece?

— Não, balbuciou Cirino.

— Conhece Nocência? uivou Manecão com voz terrível.

E de sopetão tirando uma garrucha da cintura, desfechou-a à queima-roupa em Cirino.

Varou a bala o corpo do infeliz e o fez baquear por terra.

Dois gritos estrugiram⁹¹².

Um de agonia, outro de triunfo.

Cirino ficara estendido de braços. Reunindo as forças, que se lhe escapavam com o sangue, voltou-se de costas e prorropeu em

911. *Andejo*: andarilho, errante.

912. *Estrugir*: vibrar fortemente.

vociferações⁹¹³ contra o inimigo, que o contemplava sardônico⁹¹⁴.

— Matador!... vil!... Sim... conheço Inocência... Ela é minha... Infame!... Mataste-me... mas mataste também a ela!... Que te fiz eu?... Deus te há de amaldiçoar... sim, meu Deus, meus santos... maldição sobre este assassino... Foge, foge... minha sombra há de seguir-te sempre...

— Melhor, interrompeu Manecão do alto do cavalo, isso mesmo é que eu quero.

— Ah! queres? continuou Cirino com voz rouquejante, não é?... Pois bem!... De noite e de dia... minha alma há de estar contigo... sempre, sempre!...

Calou-se por um pouco e, revolvendo-se no chão, passou a mão pela testa. Lentejava-lhe⁹¹⁵ dos poros o suor frio e visguento da morte.

Foi seu rosto abandonando a expressão de rancor; a respiração tornou-se-lhe mais difícil.

— Não, murmurou com pausa e gravidade, não quero morrer... assim. Devo sair desta vida... como cristão... Hei de saber perdoar... E reunindo as forças, acrescentou com unção e energia: Manecão... eu te perdôo... por Cristo... que morreu... na cruz, eu te perdôo... Nosso Senhor tenha pena de ti... Eu te perdôo, ouviste?

À medida que o moribundo pronunciava estas palavras, esbugalhara Manecão os olhos de horror com o corpo todo a tremer.

— Não quero o teu perdão, bradou ele a custo.

— Não importa, respondeu-lhe Cirino com voz suave. Ele é... dado do fundo d'alma... Caia sobre tua cabeça... Quero, quero morrer como cristão... Que me importa agora o mundo, a vingança... tudo?... só Inocência!... Coitada de Inocência... Quem sabe... se... ela... não morrerá? Manecão, dá-me água. Água, pelo amor de Deus!... Desce do cavalo, homem... É um defunto que te pede... Desce!...

E, com os braços erguidos, acenava para Manecão.

— Água, bradou o mancebo forcejando por levantar-se, dá-me

913. *Vociferações*: palavras proferidas com cólera.

914. *Sardônico*: desdenhoso; que se caracteriza por escárnio.

915. *Lentejar*: transudar, passar através dos poros.

água... eu te dou a salvação...

Sentia o capataz escorrer-lhe o suor dentre os cabelos. Queria fugir e não podia. Parecia que seus olhos tinham de acompanhar passo a passo a agonia da sua vítima. Aquela cena se lhe afigurava um pesadelo, e completo torpor lhe tolhia os membros.

O que o tirou desse enleio foi o bater das patas de um animal que vinha pela estrada a trote.

Ouvira também Cirino o estrépito e arregalara com ansiedade os olhos.

Desabrochou-lhe nos lábios um sorriso de acre⁹¹⁶ tristeza.

Alguém vinha chegando.

Espreou Manecão com vigor o cavalo e, levantando uma nuvem de poeira, desapareceu num abrir e fechar de olhos.

Nisto assomava um cavaleiro numa das voltas do caminho.

Era Antônio Cesário.

Vendo um homem estirado por terra apressou o passo.

— O doutor?! exclamou apeando-se rapidamente e todo horrorizado.

— Eu mesmo, respondeu Cirino com voz fraca.

— Mas, quem lhe fez este dano, santo Deus?

E correndo para o moço ajoelhou-se junto dele e levantou-lhe o corpo.

— Quem foi o assassino?

— Ninguém, rouquejou o mísero, foi... destino... Morro contente... Dê-me água... e fale-me de Inocência...

— Água? exclamou Cesário com desespero, aqui no meio do cerrado?... O córrego fica a três léguas pelo menos...

— Ah! replicou Cirino meio desvairado, se não há... com que estancar... a sede do corpo... estanque a... da alma... Inocência... onde está? Quero vê-la... Diga-lhe que morri... por causa dela...

— Mas, quem o matou? bradou o mineiro.

— Não vale a pena dizê-lo, respondeu o mancebo entre gemidos. Cuide agora... só de mim... Olhe... nunca fui mau... não tenho pecados... grandes... Acha que Deus me... há de perdoar?

— Acho, respondeu Cesário com força.

916. *Acre*: azedo, acerbo.

— Que fiz eu... na minha vida? Talvez... enganasse os outros... dizendo que era... médico... Mas... também curei alguns... De nada mais me recordo... Ah! sim... uma dívida de honra... Na minha carteira... há uns seiscentos mil-réis; pague... trezentos ao Totó Siqueira, da vila; dê... cinqüenta mil-réis... a cada camarada... meu... o mais... distri... bua... todo... pelos pobres, sobretudo... morféticos... depois das... missas... que por mim... mandar... rezar... ouviu?... ou-viu?

Fez o mineiro sinal que sim.

Vinha a morte desdobrando as suas sombras no rosto de Cirino. Ia-se-lhe empanando o brilho dos olhos; ficara a língua trôpega, afilara-se-lhe o nariz, e sinistro palor⁹¹⁷ mais realçava a negra cor dos seus cabelos e barbas.

Sentara-se Cesário no chão para segurar com mais jeito o corpo do moribundo. Duas lágrimas vinham-lhe sulcando as másculas faces.

Ligeiro estremecimento agitava o corpo de Cirino.

— Agora, acrescentou com voz muito sumida, chegou... o meu dia... Mas... eu lhe peço... nada diga... à sua afilhada... Não consinta... que case com... Manecão.

— Então, interrompeu Cesário, foi ele quem?...

— Não, não, contestou Cirino, mas... ela havia de ser... infeliz... Ouviu? Promete-me?

— Prometo, respondeu Cesário com firmeza. Juro até...

— Pois bem, suspirou o agonizante, agora... agradeço a morte... Quero apegar-me... às santas do Paraíso... e chamo por...

E com esforço, no último alento, murmurou mais e mais baixo:

— Nocência!

* * *

Na tarde deste dia, o viajante que passasse por aquele sítio poderia ver uma cova coberta de fresco, sobre a qual se erguia uma cruz tosca feita de dois grossos paus amarrados com cipós.

Eram mostras da caridade do mineiro Antônio Cesário.

917. *Palor*: palidez.

EPÍLOGO

REAPARECE MEYER

Possui-te de justo orgulho e coroa os louros de
Apolo tua cabeça.

Horácio.

No dia 18 de agosto de 1863, presenciava a cidade de Magdeburgo pomposo espetáculo, há muito anunciado no mundo científico da sábia Alemanha.

Era uma sessão extraordinária e solene da Sociedade Geral Entomológica, a qual chamava a postos, não só todos os seus membros efetivos, honorários, correspondentes, como muitos convidados de ocasião, a fim de acolher e levar ao capitólio⁹¹⁸ da glória um dos seus mais distintos filhos, um dos mais infatigáveis investigadores dos segredos da natureza, intrépido viajante, ausente da pátria desde anos e de volta da América Meridional, em cujas regiões centrais por tal forma se embrenhara, que impossível havia sido seguir-lhe o roteiro, até nos mapas e cartas especiais do grande colecionador Simão Schropp.

Revestira-se de mil galas a ciência. Todos os sócios de casaca preta, gravata e luvas brancas, alguns com discursos nos bolsos, enchiam a sala das sessões muito antes da hora marcada; a orquestra executava a sonata nº 26, de Ludwig van Beethoven⁹¹⁹, e senhoras ostentavam *toilettes*⁹²⁰ ricas e de aprimorado gosto.

De repente atroou um grito:

— *Vivat Meyer! Hurrah! Vivat!*

E, ao passo que todos os peçoços se estiravam para ver quem entrava, sacudiam-se no ar com entusiasmo lenços e chapéus.

Acalmada a ruidosa manifestação, levantou-se o presidente da Sociedade Entomológica, um presidente magro como um espeto e ornamentado de ruiva cabeleira que lhe dava aspecto de um

918. *Capitólio*: apogeu.

919. *Ludwig van Beethoven* (1770-1827): célebre compositor alemão, autor de extensa obra, que inclui óperas, sinfonias e sonatas.

920. *Toilette*: palavra francesa que, neste contexto, significa traje feminino requintado, apropriado para cerimônias e bailes.

projeto de incêndio.

— Sim! exclamou ele depois de ter bebido uns goles d'água açucarada e de haver preparado a garganta; eis enfim, aqui, no meio de nós, o grande, o vencedor, o incomparável Guilherme Tembel Meyer!...

E neste gosto falou duas horas seguidas.

* * *

No dia seguinte, traziam as gazetas de Magdeburgo extensa relação da festa, transcreviam o discurso do presidente e, como apêndice às notas biográficas relativas a Meyer, enumeravam os prodígios⁹²¹ entomológicos que havia recolhido em suas dilatadas peregrinações.

“O que há de mais digno de admiração, dizia *O Tempo (Die Zeit)*, em toda a imensa coleção trazida pelo Dr. Meyer das suas viagens, é sem contestação uma borboleta, gênero completamente novo e de esplendor acima de qualquer concepção. É a *Papilio innocentia*... (Seguia-se uma descrição de minuciosidade perfeitamente germânica).

O nome, acrescentava a folha, dado pelo eminente⁹²² naturalista àquele soberbo espécimen, foi graciosa homenagem à beleza de uma donzela (Mädchen) dos desertos da província de Mato Grosso (Brasil), criatura, segundo conta o Dr. Meyer, de fascinadora formosura. Vê-se, pois, que também os sábios possuem coração tangível e podem, por vezes, usar da ciência como meio de demonstrar impressões sentimentais que muitos lhes querem recusar...”

* * *

Inocência, coitadinha...

Exatamente nesse dia fazia dois anos que o seu gentil corpo fora entregue à terra, no imenso sertão de Santana do Paranaíba, para aí dormir o sono da eternidade.

921. *Prodígio*: feito extraordinário, maravilha.

922. *Eminente*: importante, excelente.